

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Jeander Cristian da Silva

*Axiotopônimos:
Um estudo dos logradouros públicos da
cidade de Betim (MG)*

Belo Horizonte
2021

Jeander Cristian da Silva

Axiotopônimos:

Um estudo dos logradouros públicos da cidade de Betim (MG)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Linguística Teórica e Descritiva.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística (1A)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2021

S586a

Silva, Jeander Cristian da.

Axiotopônimos [manuscrito] : um estudo dos logradouros públicos da cidade de Betim (MG) / Jeander Cristian da Silva. – 2021.

439 f., enc. : il., fots., maps., grafs., tabs., p&b., color.

Orientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudanças Linguísticas.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras

Bibliografia: f. 371-382.

Apêndices: p. 383-396.

Anexos: f. 397-438.

1. Língua portuguesa – Lexicografia – Teses. 2. Língua portuguesa – Regionalismos – Betim (MG) – Teses. 3. Toponímia – Teses. 4. Língua portuguesa – Variação – Teses. 5. Linguagem e história – Teses. 6. Linguagem e cultura – Teses. 7. Sociolinguística – Teses. I. Seabra, Maria Cândida Trindade Costa de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD : 469.798



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Axiotopônimos: um estudo dos logradouros públicos da cidade de Betim (MG)

JEANDER CRISTIAN DA SILVA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 24 de fevereiro de 2021, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Maria Candida Trindade Costa de Seabra - Orientadora

UFMG

Prof(a). Glauciane da Conceição dos Santos Faria

UFMG

Prof(a). Liliane Lemos Santana Barreiros

UEFS

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Liliane Lemos Santana Barreiros, Usuário Externo**, em 24/02/2021, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Candida Trindade Costa de Seabra, Professora do Magistério Superior**, em 24/02/2021, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Glauciane da Conceição dos Santos Faria, Usuário Externo**, em 24/02/2021, às 16:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0537468** e o código CRC **2DDE0BAC**.

Aos meus pais, Raul Ascensão da Silva e Marina Aparecida Jerônimo da Silva, e ao meu grandiosíssimo e amado irmão Júnior Jerônimo da Silva.

GRATIDÃO ETERNA E ESPECIAL

À Lei Mística e Suprema do Universo, à Lei Mística de Causa e efeito do Sutra do Lótus.

Ao universo e à toda ancestralidade, pela conclusão deste trabalho, permeado pelo desejo de que deste se sirvam outros estudiosos ávidos pela pesquisa toponímica e pela história da cidade de Betim.

Ao meu pai, Raul Ascensão da Silva, e à minha mãe, Marina Aparecida Jerônimo da Silva, pela vida e por todo apoio dado durante os meus percursos de vida e acadêmico.

Ao meu grandiosíssimo e amado irmão, Júnior Jerônimo da Silva, por...tudo!

Aos meus familiares: tia Lia; às minhas primas Flaviane Aparecida Rezende, Elaine Cristina Rezende, Edilaine Conceição Rezende e seus familiares; à tia Marisa Eliane e seus familiares.

À minha amada avó, Leci Vitória Jerônimo.

Aos amigos presenteados pela universidade: Larissa Gouveia Duarte, Amanda Ivo Fernandes, Marianna de Franco Gomes, Bruno de Assis Freire de Lima e a tantos outros, sobretudo os que estão por vir.

Aos amigos presenteados pela Soka Gakkai (Sociedade de Criação de Valores): Célia Sumie Suenaga, Dênis Pereira dos Santos, Ralph Miranda e a tantos outros, sobretudo os que estão por vir.

À Professora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, por todo o carinho e orientação, por abrir-me as portas, por deixar-me ser seu discípulo.

Às professoras doutoras da Banca de Defesa – Liliane Lemos Santana Barreiros, Glauciane da Conceição dos Santos Faria, Márcia Verônica Ramos de Macêdo – pela dedicada leitura deste trabalho e pelas riquíssimas contribuições.

À Professora Maria José Batista Pinto Flores pela amizade, vinda desde a graduação, pelo apoio e por seus conselhos.

À Professora Maria Aparecida Negri Isquerdo, pelas contribuições dadas a este trabalho.

À Professora Heloísa Penna, pelas experiências docentes compartilhadas em nossos encontros do Apoio Pedagógico.

A todos os professores da Faculdade de Letras que fizeram parte da minha história; de modo especial, dedico a(o): Aderlande Pereira Ferraz, Cláudia Campos de Soares, Eduardo Tadeu Roque Amaral, Márcia Cristina de Brito Rumeu e Sueli Maria Coelho.

Ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela concessão da bolsa de mestrado (processo: 131858/2019-0).

“O ponto inicial e natural para compreender o mundo e nossa relação com ele é a comunidade (uma comunidade de pessoas, de terra e cultura) que nos dá origem. É essa comunidade que nos concede a própria vida e nos inicia no caminho para nos tornar as pessoas que somos. É ela que nos oferece a base como seres humanos, como seres culturais.”

Tsunessaburo Makiguchi em *Geografia da Vida Humana*¹

¹ Trecho disponível em: <http://www.bsgi.org.br/noticia/um-geografo-a-frente-de-seu-tempo-20131118/>)

RESUMO

Esta pesquisa visa à análise e descrição dos axiotopônimos registrados nos logradouros públicos da cidade de Betim. Embasada sobretudo em Dick (1990a e b), Seabra (2004 e 2006), Gontijo (2017) e Faria (2017), sua relevância tem em vista a ausência de estudos específicos sobre essa taxa, no âmbito do projeto ATEMIG (Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais), bem como a ausência de pesquisas voltadas para a descrição toponímica de cidades que se encontram na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). O *corpus* desta pesquisa está constituído por 133 bases léxicas encontradas na base de dados do setor de Cartografia da Prefeitura Municipal. Planejou-se também a investigação de casos de manutenção e mudança toponímica, a partir da análise das leis de aprovação das denominações oficiais dos logradouros da cidade, e casos de variação toponímica, ao comparar dados oficiais, registrados pela Prefeitura, com dados não-oficiais, registrados pelo *Google Maps* e pelas placas de logradouro. Os dados referentes a cada um dos axiotopônimos pesquisados estão reunidos em fichas toponímicas, seguindo, principalmente, os modelos de Filgueiras (2011) e Faria (2017). Os principais resultados mostram que 83% das personalidades homenageadas são do gênero masculino e referem-se a pessoas que, de maneira geral, tiveram alguma representatividade histórica para o estado de Minas Gerais ou para o Brasil, tendo, em sua maioria, alguma atuação política ou militar. A distribuição dos axiotopônimos pelas regionais da cidade mostra a predominância dessas denominações na Regional Centro, a faixa mais urbanizada da cidade e atesta um fato já apontado pelos estudos toponímicos de que os topônimos motivados por nomes de pessoas tendem a caracterizar, prototipicamente, a denominação dos espaços públicos urbanos. Além disso, os resultados mostram uma maior frequência de manutenção toponímica e reforçam a tese de Faria (2017) de que os axiotopônimos poderiam ser considerados uma subtaxe dos antropotopônimos e, por isso, poderiam ser chamados de antrotopônimos.

Palavras-chave: Léxico. Toponímia. Axiotoponímia. Logradouros. Betim

ABSTRACT

This research aims to analyze and describe the axiotoponyms registered in the public places of the city of Betim. Based mainly on Dick (1990a e b), Seabra (2004 e 2006), Gontijo (2017) and Faria (2017), its relevance is due to the absence of specific studies on this tax, within the ATEMIG project (Toponymic Atlas of the State of Minas Gerais), as well as the absence of research focused on the toponymic description of cities in the Metropolitan Region of Belo Horizonte (RMBH). The corpus of this research is made up of 133 lexical bases found in the Municipal Council's Cartography sector database. It is also planned to investigate cases of maintenance and toponymic change, based on the analysis of the laws of approval of the official names of the city's streets, and cases of toponymic variation, by comparing official data, registered by the Municipal Council, with unofficial data, registered by Google Maps and the street signs. The data referring to each one of the researched axiotoponyms are gathered in toponymic cards, following, mainly, the models of Filgueiras (2011) and Faria (2017). The main results show that 83% of the personalities honored are male and refer to people who, in general, had some historical representation for the state of Minas Gerais or for Brazil, having, for the most part, some political or military action. The distribution of axiotoponyms among the city's regionals shows the predominance of these denominations in the Central Regional, the most urbanized part of the city and attests to a fact already pointed out by toponymic studies that toponyms motivated by people's names tend to characterize, prototypically, the denomination of urban public spaces. Furthermore, the results show a higher frequency of toponymic maintenance and reinforce Faria's (2017) thesis that axiotoponyms could be considered a subtax of anthro-axiotoponyms.

Keywords: Lexicon. Toponymy. Axiotoponymy. Public places. Betim

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

∅ — Vazio

AC — Acre

Adj. — Adjetivo

Agn. — Agnome

AH — Acidente humano

AL — Alagoas

AM — Amazonas

Antrop. — Antropônimo

Apel. — Apelido

Art. — artigo

ATB — Atlas Toponímico do Brasil

ATEMA — Atlas Toponímico do Estado do Maranhão

ATEMIG — Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais

ATEPAR — Atlas Toponímico do Paraná

ATESP — Atlas Toponímico do Estado de São Paulo

ATITO — Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins

ATT — Atlas Toponímico do Tocantins

Av. — Avenida

Axiôn. — Axiônimo

BA — Bahia

BH — Belo Horizonte

BR — Rodovia Federal

CDI - MG — Companhia de Distritos Industrial de Minas Gerais

CE — Ceará

CEMIG — Companhia Energéticas de Minas Gerais

CPDOC — Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil.

DNER — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

ER — Estrada Real

ES — Espírito Santo

Ex. — exemplo

FALE — Faculdade de Letras

FEAL — Fundação Estadual de Assistência Leprocomial

Fem. — Feminino
FFLCH/USP — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras / Universidade de São Paulo
FGV — Fundação Getúlio Vargas
FHEMIG — Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
FIAT — Fábrica Italiana Automobilística de Turim
FUNARBE — Fundação Artístico—Cultural de Betim
GO — Goiás
Hipoc. — Hipocorístico
IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGC — Instituto de Geociências
IMPHIC — Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim.
MA — Maranhão
Masc. — Masculino
MG — Minas Gerais
MT — Mato Grosso
n° — Número
PB — Paraíba
PE — Pernambuco
PR — Paraná
PR — Paraná
Pren. — Prenome
Pren. Comp — Prenome composto
Prep. — Preposição
PTB — Posto Telegráfico de Betim
PUC — Pontifícia Universidade Católica
REGAP — Refinaria Gabriel Passos
RJ — Rio de Janeiro
RMBH — Região Metropolitana de Belo Horizonte
RO — Rondônia
RS — Rio Grande do Sul
SC — Santa Catarina
SE — Sergipe
Sobren. — Sobrenome
Sobren. Comp. — Sobrenome composto

SP — São Paulo

Subst. — Substantivo

TO — Tocantins

UFMG — Universidade Federal de Minas Gerais

UNIMED — Confederação Nacional das Cooperativas Médicas

UNIPAC — Universidade Presidente Antônio Carlos

UNIS — Centro Universitário do Sul de Minas

UNOPAR — Universidade Norte do Paraná

USP — Universidade de São Paulo

vs — versus (em oposição a/com)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Onomástica.....	41
Figura 2 – Relação Triádica	41
Figura 3 – Referência e Onomástica	42
Figura 4 – Nova proposta de classificação toponímica	66
Figura 5 – Recorte de jornal com o Decreto nº 2.724 que institui a criação do primeiro grupo escolar de Capela Nova	85
Figura 6 – Ocorrências do nome <i>Juiz Marco Túlio Isaac</i> na lista de logradouros da cidade de Betim	108
Figura 7 – Ocorrências do nome <i>Juiz Marco Túlio Isaac</i> na lista de logradouros da cidade de Betim (pós-intervenção)	109
Figura 8 – Ocorrências do nome <i>Duque de Caxias</i> na lista de logradouros da cidade de Betim	109
Figura 9 – Igreja da Colônia Santa Isabel e a Estátua de Padre Damião.....	296
Figura 10 – Rua Dona Rosa Silvina de Assis.....	308
Figura 11 – Registro da Rua Coronel José Persilva (mapa) e Rua Coronel Vicente Faria (placa)	327
Figura 12 – Registro da Rua Coronel José Persilva (mapa) e Rua Coronel José Persilva (placa)	327

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Vista área da Fiat Automóveis, próxima a BR - 381 (Rodovia Fernão Dias).....	70
Foto 2 – Vista aérea da antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Carmo (Betim)	77
Foto 3 – Casa da Cultura Josephina Bento	78
Foto 4 – Trabalhadores da pedreira de Capela Nova do Betim envolvidos na construção do Monumento Comemorativo do Centenário da Independência Nacional (pirulito da Praça Sete em BH)	79
Foto 5 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo (Séc. XVIII)	80
Foto 6 – Capela de Nossa Senhora do Rosário.....	81
Foto 7 – Estação de Capela Nova do Betim [1915]	83
Foto 8 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Carmo (em processo de demolição).....	83
Foto 9 – As ruínas da antiga Usina Hidrelétrica Doutor Gravatá.....	84
Foto 10 – Antigo Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena (atual Museu)	86
Foto 11 – Pavilhão Feminino da Colônia Santa Isabel (Betim / MG).....	87
Foto 12 – Portal da Colônia Santa Isabel	88
Foto 13 – Colônia Santa Isabel : Av. Dr. Emílio Ribas.....	89
Foto 14 – Rio Paraopeba e vista da Colônia Santa Isabel ao fundo	89
Foto 15 – Antiga Companhia de Cimento Portland Itaú (atual Shopping Itaú), em Contagem	91
Foto 16 – Vista parcial da Cidade Industrial Juventino Dias	91
Foto 17 – Inauguração da Rodovia Fernão Dias em Betim.....	92
Foto 18 – Rodovia Fernão Dias na década de 1960. À direita, espaço onde atualmente está edificada a Refinaria Gabriel Passos	93
Foto 19 – Rodovia Fernão Dias (1973) e Refinaria Gabriel Passos à esquerda inferior.....	94
Foto 20 – Evento de inauguração da FIAT Automóveis (1976)	95
Foto 21 – Placa de inauguração da Fiat Automóveis em Betim (transcrição à direita)	96
Foto 22 – Confluência das Avenidas Governador Valadares e Amazonas, tendo, na esquina, o Museu Paulo Araújo Moreira Gontijo (antiga sede do Grupo Escolar)	98
Foto 23 – Antiga Caixa d'água da cidade de Betim.....	384
Foto 24 – Associação de Proteção à Maternidade, Infância e Velhice (APROMIV)	385
Foto 25 – Confluência entre as Avenidas Governador Valadares e Amazonas, tendo, na esquina, o Museu Paulo Araújo Moreira Gontijo	385
Foto 26 – Biblioteca Pública Municipal Leonor Aguiar Batista	386

Foto 27 – Capela de Nossa Senhora do Rosário.....	386
Foto 28 – Capela de São Sebastião (Bairro Amazonas/Betim - MG)	387
Foto 29 – Casa da Cultura Josephina Bento da Costa	387
Foto 30 – CEABE.....	388
Foto 31 – As ruínas dos antigos pavilhões da Colônia Santa Isabel	389
Foto 32 – Cine Teatro Glória	389
Foto 33 – Memorial da Colônia Santa Isabel	389
Foto 34 – Portal da Colônia Santa Isabel	389
Foto 35 – Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena	390
Foto 36 – Estação Ferroviária Capela Nova.....	390
Foto 37 – Ginásio Poliesportivo da Cidade de Betim	391
Foto 38 – Horto (Betim/MG).....	391
Foto 39 – Igreja Nossa Senhora do Carmo (exterior).....	391
Foto 40 – Igreja Nossa Senhora do Carmo (interior)	391
Foto 41 – Missão Ramacrisna	392
Foto 42 – Monte Carmo Shopping	392
Foto 43 – Museu Paulo Araújo Moreira Gontijo.....	393
Foto 44 – Igreja Matriz de Santa Isabel.....	393
Foto 45 – Paróquia de São Francisco de Assis (Betim/MG).....	393
Foto 46 – Betim Rural: evento que era sediado no Parque de Exposições de Betim.....	394
Foto 47 – Teatro Paixão de Cristo, encenado no Parque de Exposições de Betim	394
Foto 48 – Partage Shopping Betim.....	394
Foto 49 – Praça Milton Campos em Betim/MG.....	395
Foto 50 – Várzea das Flores (vista aérea).....	395
Foto 51 – Salão do Encontro	396
Foto 52 – Usina Hidrelétrica Doutor Gravatá	396
Foto 53 – Vale Verde Parque Ecológico	397

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frequência das taxes analisadas	106
Gráfico 2 – Axiotopônimos por regionais	293
Gráfico 3 – Axiotopônimos por décadas de aprovação	304
Gráfico 4 – Frequência de variação/manutenção da grafia dos axiotopônimos no registro do <i>Google Maps</i>	317
Gráfico 5 – Frequência de variação/manutenção da grafia dos axiotopônimos no registro das placas de logradouros	317
Gráfico 6 – Fenômenos de variação analisados no <i>Google Maps</i> e nas placas de logradouros	319
Gráfico 7 – A biografia dos homenageados em %	332
Gráfico 8 – Axiotopônimos em relação ao gênero	337
Gráfico 9 – Frequência dos axiônimos do gênero masculino.....	345
Gráfico 10 – Frequência dos axiônimos do gênero feminino.....	366

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – A Região Metropolitana de Belo Horizonte, o Colar Metropolitano e a Cidade de Betim	69
Mapa 2 – Bacia Hidrográfica do Rio Betim	71
Mapa 3 – Divisões Regionais do Município de Betim.....	72
Mapa 4 – Quantificação dos axiotopônimos por regionais	294
Mapa 5 - Quarteirão que corresponde, com base na Lei nº 466, à Rua Coronel José Persilva, localizada entre a Rua Inconfidentes e a Rua Rui Barbosa	328
Mapa 6 – Quarteirão que corresponde, com base na Lei nº 466, à Rua Coronel Vicente Faria, localizada entre a Rua Rui Barbosa e a Rua Humberto Campos.....	328

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação de dissertações e teses vinculadas ao ATEMIG	52
Quadro 2 - Antropônimos: tipologia e definições	58
Quadro 3 – Resumo dos trabalhos produzidos pelo ATEMIG que apresentam ocorrências de axiotopônimos	62
Quadro 4 - A frequência de axiotopônimos em trabalhos do ATEMIG sobre a antroponímia	64
Quadro 5 – Distribuição dos bairros da cidade de Betim por regional.....	72
Quadro 6 – Lista dos axiotopônimos registrados nos logradouros da cidade de Betim.....	110
Quadro 7 – Frequência de axiotopônimos repetidos em nosso <i>corpus</i>	118
Quadro 8 – Axiotopônimos sem data de aprovação	298
Quadro 9 – Axiotopônimos aprovados na década de 1960	301
Quadro 10 – Axiotopônimos aprovados na década de 1970	301
Quadro 11 – Axiotopônimos aprovados na década de 1980	302
Quadro 12 – Axiotopônimos aprovados na década de 1990	302
Quadro 13 – Axiotopônimos aprovados nos anos 2000	303
Quadro 14 – Axiotopônimos aprovados nos anos 2010.....	304
Quadro 15 – Leis que não trazem a denominação anterior dada ao logradouro	305
Quadro 16 – Logradouros que, anteriormente, eram nomeados por letras.....	308
Quadro 17 – Logradouros que, anteriormente, eram nomeados por números	309
Quadro 18 - Logradouros que, anteriormente, eram nomeados por nomes diversos	309
Quadro 19 - Logradouro cujo nome anterior não foi identificado	310
Quadro 20 – Relação entre os dados oficiais e não oficiais	312
Quadro 21 – Alguns casos de variação gráfica	318
Quadro 22 – Axiotopônimos com abreviação nos axiônimos encontrados no <i>Google Maps</i>	320
Quadro 23 – Axiotopônimos com abreviação nos axiônimos encontrados nas placas de logradouros	321
Quadro 24 – Casos de ausência do axiônimos encontrados no <i>Google Maps</i>	324
Quadro 25 – Casos de ausência do axiônimo encontrados nas placas de logradouros	325
Quadro 26 – Ocorrências de substituição lexical no <i>Google Maps</i>	326
Quadro 27 – Ocorrências de substituição lexical nas placas de logradouro.....	326
Quadro 28 – Comparativo dos quadro (26) e (27).....	329
Quadro 29 – Denominações registradas nas fontes não oficiais que são formas remanescentes de denominações anteriores dadas aos logradouros	329

Quadro 30 – Casos de substituições lexicais não identificados.....	330
Quadro 31 – Ocorrência de mudança do axiônimo no <i>Google Maps</i> e nas placas de logradouros	330
Quadro 32 – Axiotopônimos com biografias encontradas	333
Quadro 33 – Axiotopônimos com biografias não encontradas	335
Quadro 34 – Estrutura morfológica dos axiotopônimos do gênero feminino	338
Quadro 35 – Estrutura morfológica dos axiotopônimos do gênero masculino	339
Quadro 36 – Axiotopônimos formados pelo axiônimo <i>Doutor</i>	348

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População residente no município de Betim em 2000 e 2010, por situação do domicílio, com indicação da população urbana residente na sede municipal, área total e densidade demográfica	105
Tabela 2 – Abreviaturas de alguns axiônimos.....	323
Tabela 3 – Personalidades da área jurídica	348
Tabela 4 – Personalidades identificadas como engenheiros.....	350
Tabela 5 – Personalidades identificadas como médicos.....	351

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	25
CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS	27
1.1 Língua, léxico, sociedade e cultura	27
1.2 Os estudos lexicais	32
1.2.1 A Lexicologia	34
1.2.2 A Lexicografia	36
1.2.3 A Terminologia	38
1.2.4 A Onomástica	40
1.2.4.1 A Toponímia	43
1.3.1 Breve histórico dos estudos toponímicos do Brasil	46
1.3.2 O projeto ATEMIG	51
1.3.3 Os axiotopônimos	54
1.3.3.1 O axiônimo	54
1.3.3.2 Os antropônimos	56
1.3.3.3 Uma revisão dos trabalhos do projeto ATEMIG	62
CAPÍTULO 2 – BETIM: UM CAMINHO QUE VAI DAS MINAS À INDUSTRIALIZAÇÃO	68
2.1 Aspectos geográficos	68
2.2 Formação histórica	74
2.3 A origem do antropônimo Betim	100
CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	104
3.1 Objetivos, hipóteses e justificativas:	104
3.2 Métodos e procedimentos	107
3.2.1 O referencial teórico	107
3.2.2 A constituição do <i>corpus</i>	108

3.2.3 As fichas toponímicas	120
3.2.4 A coleta das leis	123
3.2.5 A coleta dos dados biográficos	125
3.2.6. A coleta dos dados não oficiais	126
3.2.6.1 A imagem do google maps:	127
3.2.6.2 As placas de logradouros	127
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS	130
CAPÍTULO 5 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	292
5.1 Axiotopônimos por regionais	292
5.2 Axiotopônimos por data de aprovação	297
5.2.1 Axiotopônimos sem data de aprovação	297
5.2.2 Axiotopônimos agrupados por décadas de aprovação	300
5.3 Manutenção e mudança toponímica	305
5.4 Variação toponímica	311
5.4.1 Abreviação do axiônimo	320
5.4.2 Ausência do axiônimo	324
5.4.3 Substituição lexical	326
5.4.4 Mudança do axiônimo	330
5.5 Homenageados e suas biografias encontradas vs não encontradas	332
5.6 Axiotopônimos em relação ao gênero	337
5.7 A estrutura morfológica dos axiotopônimos	338
5.8 Análise e classificação dos axiônimos	344
5.8.1 Axiônimos do gênero masculino	344
5.8.1.1 Doutores	345
5.8.1.2 Membros de associações religiosas	353
5.8.1.3 Militares	357
5.8.1.4 Professores	359

5.8.1.5 Políticos	360
5.8.1.6 Títulos Nobiliárquicos	362
5.8.1.7 Outras profissões	363
5.8.1.8 Axiônimos não identificados:	364
5.8.1.9 Axiônimos do gênero feminino	365
CONSIDERAÇÕES FINAIS	369
REFERÊNCIAS	372
APÊNDICE	384
APÊNDICE A – Fazendo um tour pela cidade de Betim	384
ANEXOS	398
Anexo 1 – Figura e transcrição da Carta de Sesmaria a Joseph Rodrigues Betim	398
Anexo 2 - Exposição de fotos do município de Betim	400

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo a análise e descrição dos axiotopônimos registrados nos logradouros públicos da cidade de Betim (MG). Essa taxa agrupa, segundo Dick (1990^a, p. 32), os topônimos, ou nomes próprios de lugares, motivados por nomes próprios de pessoas precedidos por títulos ou dignidades, ex.: *Doutor Orestes Diniz, Governador Valadares, Prefeito Raul Saraiva, Presidente Kubitschek*.

Nosso trabalho está vinculado ao projeto ATEMIG (Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais), sediado na Faculdade de Letras da UFMG, sob a coordenação da Professora Doutora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. A proposta inicial desse projeto é descrever toda a toponímia que abrange o território mineiro. Nossa pesquisa, em particular, contempla, sobretudo, o décimo objetivo desse projeto que é “estudar os nomes de logradouros (bairros, ruas, praças, becos etc.) presentes em cidades mineiras” (SEABRA, 2012). Para Faria e Seabra (2016, p. 604): “apesar de nem sempre ser tratada de maneira cuidadosa pelas autoridades locais a quem cabe essa tarefa, o batismo de logradouros constitui-se um importante registro histórico de uma cidade”.

A relevância do nosso trabalho se justifica tendo em vista a ausência de um estudo específico sobre os axiotopônimos no âmbito do projeto ATEMIG e de pesquisas voltadas para a descrição de cidades que se encontram na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). O município de Betim se destaca pela sua importância socioeconômica para o estado de Minas Gerais, sendo, pois, a sede da FIAT Automóveis no Brasil e de uma das afiliadas da Petrobrás.

Os dados que compõem o nosso *corpus* foram retirados da base de dados do setor de Cartografia da Prefeitura Municipal de Betim. Para a concretização do nosso estudo, inicialmente, fizemos um levantamento geral de todos os axiotopônimos registrados nessa base. Posteriormente, fizemos o levantamento geral das leis de aprovação dessas denominações e das biografias das personalidades homenageadas, para que pudéssemos, assim, fazer o resgate das suas motivações. Para analisar casos de variação toponímica, contrastamos esses dados com aqueles encontrados na base do *Google Maps* e nas placas de logradouros da cidade.

De maneira geral, acreditamos ter sido possível a apresentação de um estudo específico sobre a taxa dos axiotopônimos, que, de certo modo, dá continuidade à tese defendida por Faria (2017) de que estes poderiam ser entendidos como uma subtaxa dos antropotopônimos e, por isso, poderiam receber o rótulo de antrotopônimos.

O capítulo 1, intitulado **Considerações Teóricas**, apresenta os pressupostos que fundamentam a nossa pesquisa. Discutimos, em primeiro lugar, acerca da relação entre língua,

léxico, sociedade e cultura. Em seguida, descrevemos as principais áreas dos estudos lexicais e dos estudos onomásticos. Por fim, apresentamos, de modo breve, o desenvolvimento dos estudos toponímicos no Brasil, sobretudo, no que concerne aos trabalhos produzidos pelo projeto ATEMIG. Encerramos este capítulo com uma breve consideração acerca dos axiotopônimos.

O capítulo 2, intitulado **Betim: um caminho que vai das minas à industrialização**, apresenta o percurso histórico da formação da cidade e seus aspectos geográficos, dando sustentação à análise das motivações para as denominações axiotoponímicas e o entendimento de como se deu o processo de desenvolvimento urbano-industrial no município. De modo complementar, procuramos investigar também a origem e as motivações do antropotopônimo *Betim*.

O capítulo 3, intitulado **Procedimentos Metodológicos**, descreve os métodos e procedimentos adotados para a coleta, tratamento e análise dos dados, bem como explicita nossos objetivos, hipóteses iniciais e justificativas.

O Capítulo 4, intitulado **Apresentação dos dados**, apresenta todas as fichas toponímicas da nossa pesquisa. Essas fichas reúnem os dados coletados acerca de cada axiotopônimos que compõem o nosso *corpus*. Dentre outras informações, elas apresentam a localização dos logradouros, a foto dos homenageados, seus dados biográficos, a estrutura morfossemântica dos nomes pesquisados e a forma como essas denominações encontram-se registradas no *Google Maps* e nas placas de logradouro.

O capítulo 5, intitulado **Descrição e análise dos dados**, discute os resultados encontrados em nossa pesquisa, referentes à análise dos axiotopônimos tendo em vista as regionais em que se encontram localizados, as datas em que foram aprovados, as suas estruturas morfológicas e a classificação dos axiônimos. Além dessas análises, procedemos à investigação de casos de manutenção, mudança e variação toponímica.

Nas **Considerações Finais**, reiteramos o percurso teórico e metodológico traçados neste trabalho e explicitamos os principais resultados alcançados nesta pesquisa.

Em **Referências**, dispomos, em ordem alfabética, uma lista com todas as fontes consultadas para o embasamento teórico deste trabalho.

Acompanham, ainda, este trabalho: o **Apêndice A**, que apresenta alguns dos principais locais da cidade, seus pontos turísticos e programas sociais; o **Anexo 1**, que traz uma cópia da Carta de Sesmaria a Joseph Rodrigues Betim, seguida de sua transcrição; e o **Anexo 2** que traz um acervo de fotos do município de Betim.

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Neste capítulo, apresentamos, em primeiro lugar, algumas considerações teóricas sobre a língua, a linguagem e sua estreita relação com a sociedade, a cultura e a história humana. Em seguida, descrevemos o léxico e as principais áreas dos estudos lexicais; fazemos um panorama acerca dos estudos toponímicos no Brasil, sobretudo, dos trabalhos produzidos pelo projeto ATEMIG (Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais) e concluimos com uma breve teorização sobre os axiotopônimos, objeto de estudo desta dissertação.

1.1 Língua, léxico, sociedade e cultura

Na visão de Polguère (2018, p. 28-29), a língua pode ser definida como um sistema constituído por um léxico e uma gramática.² Compreende o léxico o conjunto das palavras de uma língua, e a gramática as regras dessa língua que permitem combinar as unidades lexicais para formar frases.

A língua enquanto sistema é um conjunto de convenções sociais, tratando-se, portanto, de uma entidade abstrata. Entretanto, sabemos que as unidades lexicais e suas regras combinatórias existem pelo fato de se atualizarem na linguagem, por meio da fala e da escrita³ (POLGUÈRE, 2018, p. 25-26). Biderman (2001, p. 3) complementa que a língua é uma realidade imaterial e, por isso, não pode ser analisada diretamente: “A linguagem, manifestando-se na fala, ou na escrita, constitui a nossa única fonte de acesso à realidade imaterial que é a língua”.

A linguagem pode ser definida como a faculdade do ser humano de aprender e utilizar línguas.⁴ Para Duranti (2000), quando o ser humano aprende uma língua:

começa a fazer parte de uma tradição, uma vez que passa a compartilhar uma história e, portanto, a ter acesso a uma memória coletiva, repleta de histórias, alusões, opiniões, receitas e outras coisas que nos fazem

² Esse autor entende que a língua também pode ser formada por outros sistemas semióticos, além das unidades lexicais, tais como: um sorriso, aperto de mão, cruzar dos braços etc. (Cf. POLGUÈRE, Alain. p. 33-48).

³ Nas línguas naturais, a fala é considerada a primeira forma de atualização da língua, por ser historicamente e, talvez, biologicamente anterior à escrita (LYONS, 1981, p. 4). Polguère (2018, p. 27) lembra que o surgimento dos computadores e da internet deu origem a um fenômeno de hibridização da oralidade e da escrita, ficando sua fronteira quase indiscernível em certos contextos de utilização da língua, como o do e-mail e o das redes sociais de modo geral.

⁴ POLGUÈRE, *op. cit.*, p. 27.

humanos⁵ (DURANTI, 2000, p. 447-448 *apud* FILGUEIRAS, 2016, p. 60).

A visão de Duranti (2000) sobre a linguagem corrobora o pensamento de Bosi (1994, p. 96) de que “o instrumento decisivamente socializador da memória é a linguagem”. Nesse sentido, segundo Filgueiras (2016, p. 65), entendemos por memória “uma imagem mental do passado, um fenômeno volátil, passível de ser resgatado e aprisionado pelas palavras”. Essa autora ainda complementa que a memória individual e a coletiva encontram-se interligadas, uma vez que “cada sujeito está incluído em um contexto, onde vive em comunidade e estabelece inter-relações com os seus pares, assim consolidando suas lembranças. O conjunto das memórias individuais, compartilhando experiências e significados, constrói a memória coletiva”.

Sob esse enfoque, defendemos que a língua mantém estreita relação com a sociedade, a cultura e a história humana. Monteiro (2008) considera que é impossível conceber a existência desses três aspectos separadamente, uma vez que a finalidade básica de uma língua é a de servir como meio de comunicação, ou seja, como produto e expressão da cultura⁶ da qual faz parte. Lyons (1981, p. 4) também cita: “a língua que é usada por uma determinada sociedade é parte da cultura daquela sociedade”.⁷

De acordo com Monteiro (2008, p. 18), a ideia de uma relação entre língua e visão de mundo adquiriu enormes proporções com a hipótese de Sapir-Whorf que, apesar de refutada em seu radicalismo, especulava o fato de a língua condicionar a visão que o ser humano tem da realidade que o cerca. Para esse autor, “não se pode dar total crédito à hipótese do determinismo lingüístico, embora haja algumas indicações que sugerem, sem radicalismos, a influência do sistema lingüístico na forma de pensar do indivíduo”.

Biderman (2001, p. 109) considera que:

⁵ Tradução de Filgueiras (2016) para: “Adquirir un lenguaje significa formar parte de una comunidad de personas que participan en actividades comunes a través del uso, si bien nunca completo, de una gran variedad de recursos comunicativos compartidos. En este sentido, adquirir un lenguaje significa formar parte de una tradición, compartir una historia y, por tanto, tener acceso a una memoria colectiva, repleta de historia, alusiones, opiniones, recetas y otras cosas que nos hacen humanos. No adquirir un lenguaje, o tener únicamente un conjunto muy limitado de sus recursos, significa verse privado de esse acceso” (DURANTI, 2000, p. 447-448).

⁶ Por *cultura*, entendemos o conhecimento que uma pessoa adquire socialmente por ser membro de determinada sociedade (HUDSON, 1980, p. 74 *apud* LYONS, 1981, p. 224). Ainda segundo Lyons (1981), esse conhecimento pode ser tanto prático quanto teórico e “cada sociedade tem a sua própria cultura; e diferentes subgrupos dentro de uma sociedade podem ter a sua própria subcultura distintiva”.

⁷ Lyons (*op. cit.*, p. 200) também define que a cultura pressupõe a sociedade; e a sociedade, por sua vez, depende da cultura.

todo sistema lingüístico manifesta, tanto no seu léxico como na sua gramática, uma classificação e uma ordenação dos dados da realidade que são típicas dessa língua e da cultura com que ela se conjuga [...] cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo o seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão que lhe é própria, expressa nas suas categorias gramaticais e léxicas.

No que diz respeito à gramática de uma língua, um bom exemplo que indica essa correlação entre língua e visão de mundo está no fato de a categoria de gênero masculino prevalecer sobre o feminino, refletindo, assim, o machismo milenar existente na nossa cultura ocidental. Além disso, os pronomes de tratamento refletem as relações sociais de poder e solidariedade de uma dada cultura: “se uma sociedade é estruturada por um rígido sistema hierárquico, isto repercute na formação de um diferenciado sistema de pronomes de tratamento” (MONTEIRO, 2008, p. 19).

Lyons (1981, p. 230) também cita o exemplo de Boas (1911) em que a tradução de uma sentença em inglês, como *The man is sick* (O homem está doente), para algumas línguas indígenas americanas, exigiria o acréscimo de algumas informações para indicar, por exemplo, se a pessoa a que se faz referência está ou não visível para o falante, se ela está deitada de frente, se está parada ou em movimento, ou ainda, se o próprio falante pode garantir a informação por ele mesmo com base na observação direta ou se ele está confiando no que ouviu falar.

No que diz respeito ao léxico, para Sapir (1961, p. 45), este é o elemento da língua que mais nitidamente reflete o inventário cultural de uma comunidade, tanto em seu aspecto físico quanto social. Nesse sentido:

[p]or fatores físicos se entendem aspectos geográficos, como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regime de chuvas, bem como o que se pode chamar a base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais estão a religião, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte. (SAPIR, 1961, p.44)

Esse autor (1961, p. 45-47) explica que a mera existência de um dado fenômeno⁸ na comunidade não é suficiente para que ele seja representado simbolicamente na língua. É necessário que, antes, esse fenômeno seja conhecido pela comunidade e que ela tenha nele algum interesse. O estudo cuidadoso de um dado léxico permite inferir o grau de familiaridade dessa comunidade com determinados elementos do seu ambiente.

⁸ Alguma espécie de animal ou de planta, por exemplo.

Monteiro (2008, p. 19) exemplifica que, enquanto na língua portuguesa utilizamos apenas uma palavra para fazermos referência à neve, os esquimós apresentam várias palavras com essa funcionalidade, uma vez que, para esse grupo étnico, é essencial saber discernir, eficientemente, os diferentes tipos de neve. Obviamente, o português dispõe de recursos para se fazerem as mesmas distinções: *neve fina*, *neve seca*, *neve macia* e outras tantas, mas para os esquimós este tipo de distinção é lexicalizado, ou seja, feito por meio de lexias simples.

Da mesma forma, em uma comunidade cuja atividade econômica mais importante é a comercialização de vegetais, é possível encontrar, em seu dado léxico, uma distinção, por exemplo, entre plantas medicinais e ornamentais; ao passo que para uma comunidade metropolitana, essas mesmas plantas seriam classificadas de uma maneira mais geral (FILGUEIRAS, 2016, p. 62).

Os vocábulos considerados tabus também são bons exemplos dessa correlação, pois refletem o sistema de crenças e valores de uma dada sociedade. Não obstante, o uso desses tabus por determinados grupos sociais pode indicar sua força de expressão de liberdade (MONTEIRO, 2008, p. 19).

Os exemplos supracitados mostram que é possível fazer um estudo da linguagem à luz de fatores sócio-histórico-culturais. Entretanto, cabe destacar que a linguística, ciência que estuda as línguas humanas, nem sempre aceitou bem essa correlação entre língua e sociedade.

De acordo com Labov (2008, p. 302):⁹

[t]odo linguista reconhece que a língua é um fato social, mas nem todos dão a mesma ênfase a esse fato. Quando os linguistas escrevem sobre mudança linguística, encontramos um grau muito diferente de preocupação com o contexto social em que essas mudanças ocorrem. Alguns ampliam sua visão para incluir uma ampla gama de fatos sobre os falantes e seu comportamento extralinguístico, enquanto outros estreitam sua visão para excluir o máximo possível. Em geral, podemos prever, com base na definição que o autor dá de língua, o quanto ele está [ou não] preocupado com os fatores sociais na mudança linguística.

Segundo Monteiro (2008), a descrição da heterogeneidade linguística e a influência dos fatores sociais passaram a ter êxito com os trabalhos de Labov, que logo se tornou o representante máximo da chamada *teoria da variação linguística*.

Os primeiros pressupostos para essa teoria se encontravam já na tradição neogramática, no século XIX, embora a língua analisada seja a de um falante-ouvinte individual (o idioleto), dissociado das suas relações sociais (COELHO *et al.* 2018, p. 56).

⁹ Originalmente publicado em 1972.

Os modelos estruturalistas¹⁰ e gerativistas também foram marcados pela concepção da língua como um sistema dotado de homogeneidade e desprovido de fatores sociais. Chomsky excluiu deliberadamente toda a variação social do objeto da linguística (LABOV, 2008, p. 304) e se concentrou na intuição do falante e seus julgamentos sobre a gramaticalidade das frases (COELHO *et al.* 2018, p. 57).

Na década de 1960, o resgate das discussões acerca da mudança linguística lança os fundamentos para a Sociolinguística, na qual o estudo dos fenômenos de variação e mudança passam a considerar a influência de fatores sociais tais como *a escolaridade, o gênero / sexo, a faixa etária, a classe social, a localidade etc.*¹¹ Nesse sentido:

[os] pontos fundamentais nessa abordagem são a presença de um componente social na análise linguística e a noção de língua como sistema heterogêneo. Abandona-se, portanto, a língua do indivíduo (ídiote) como objeto de análise, passando-se a considerar a língua do grupo social no âmbito da comunidade de fala.¹²

Labov (2008, p. 13-14) explica que diversas eram as barreiras ideológicas impedindo um estudo experimental da língua, inclusive a crença de que o linguista não deveria usar dados não linguísticos¹³ para explicar a mudança linguística. Assim sendo, conforme o autor (2008, p. 13): “uma linguística socialmente realista parecia uma perspectiva remota nos anos 1960. A grande maioria dos linguistas tinha se voltado resolutamente para a contemplação de seus próprios dialetos”.

Entretanto, na década de 1920, Meillet¹⁴ já havia dito que:

pelo fato de ser a língua uma instituição social, resulta que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode recorrer para dar conta da mudança linguística é a mudança social, da qual as variações da língua são apenas as consequências (MEILLET, 1921, p. 16-17 *apud* LABOV, 2008, p. 304).

Considerando esse fato, Labov acreditava que o nome *Sociolinguística* era redundante, pois “a língua por si só já é um comportamento social, ela é usada por seres humanos num contexto social, comunicando suas necessidades, ideias e emoções uns aos outros” (LABOV, 2008, p. 215). Além disso:

¹⁰ Nesse contexto, a língua era vista como um sistema que estabelece relações entre si (COELHO *et al.*, 2018, p. 56-57).

¹¹ *Idem*, 2018, p 58-59.

¹² *Idem*, 2018, p 59.

¹³ Entende-se por “dados não linguísticos” as variáveis sociais.

¹⁴ MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris: La Société Linguistique de Paris, 1921.

[a] heterogeneidade não é apenas comum, ela é o resultado natural de fatores linguísticos fundamentais [...] Tão logo eliminarmos a suposta associação entre estrutura e homogeneidade, estaremos livres para desenvolver os instrumentos formais necessários para lidar com a variação inerente dentro da comunidade de fala (LABOV, 2008, p. 238).

Mollica (2004, p. 9-10) considera a Sociolinguística como uma das subáreas da Linguística que estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, seu objeto de estudo é a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente. Essa vertente da linguística parte do pressuposto de que as alternâncias de uso são motivadas por fatores estruturais e sociais.

Ainda no que concerne às variações linguísticas, Naro (2004, p. 43-44) defende que, em qualquer estado real da língua, costumam coexistir formas de diversos estágios de evolução: “[t]rata-se apenas de uma tendência em direção a outra forma. Com o correr do tempo, é provável que a forma nova seja adotada por todos”. Assim sendo, as línguas mudam com o tempo, mas essa mudança não se processa de maneira instantânea ou abrupta e, sim, de maneira gradual e em várias dimensões.

1.2 Os estudos lexicais

Enquanto componente da língua, quando definimos o léxico como um repositório de palavras, isso não significa que ele seja uma simples coleção de unidades lexicais. Os estudos lexicais compartilham a visão de que ele “constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo” (BIDERMAN, 1998a, p.13) e, também, a visão de Abbade (2012):

estudar o léxico de uma língua é estudar a história e a cultura de quem utiliza essa língua. O acervo lexical de um povo é construído ao longo de sua história social, política, econômica, religiosa etc. Em cada época as palavras se modificam, se ajustam, se acoplam, são esquecidas, são lembradas, são criadas, ajustando sua fonética de acordo com a fala de determinada comunidade, diversificando o seu significado de acordo com a época vigente, sendo proibida e/ou permitida de acordo com a sociedade em que esteja inserida. Todos esses caminhos dão, aos estudos lexicológicos, a possibilidade de poder estudar as palavras de uma língua nas mais diversas perspectivas (ABBADE, 2012, p. 144-145).

Biderman (1998b) defende a nomeação da realidade como a primeira etapa do nosso percurso científico para o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos referentes do mundo, o homem, simultaneamente, os classifica. As palavras funcionam como etiquetas para esse processo de categorização, uma vez que:

ao identificar semelhanças e, inversamente, discriminar os traços distintivos que individualizam esses referentes em entidades distintas, o homem foi estruturando [e continua estruturando] o mundo que o cerca, rotulando essas entidades discriminadas. É esse processo de nomeação que gerou e gera o léxico das línguas naturais. [...] A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras (BIDERMAN, 1998b, p. 91-92).

Krieger (2006a, p. 159) reconhece que o léxico é passível de ser analisado sobre diferentes perspectivas. Interessa-se, por exemplo, aos estudos morfológicos, os aspectos formais, semânticos e etimológicos responsáveis pela articulação e formação dos itens lexicais; aos estudos sintáticos, a análise das diferentes possibilidades da combinatória lexical para a formação das cadeias frasais e, aos estudos discursivos, a palavra é vista como expressão da subjetividade e da ideologia.

[a]s várias possibilidades de abordagens, relacionadas seja à feição multifacetada da palavra, seja a seu papel na articulação do discurso, seja ainda à interligação com o mundo exterior, justificam a diversidade de campos gramaticais, linguísticos e discursivos que a ele se voltam ou com ele se interconectam. (KRIEGER, 2006a, p. 159)

Considerando que, neste trabalho, estamos adotando a perspectiva da correlação entre língua, sociedade, cultura e história, defendemos essa mesma posição a respeito do léxico. Segundo Biderman (2001, p. 179), este sistema representa “a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades”.

Ferraz (2006, p. 219-220) compartilha desse mesmo ponto de vista, ao definir o léxico como o “elemento da língua de maior efeito extralinguístico por se reportar, em grande parte do seu conjunto, a um mundo referencial, físico, cultural, social e psicológico, em que se situa o homem”. Para esse autor, todas as manifestações sociais (crise política, crise econômica, revolução social ou cultural, etc.) se repercutem no léxico, ensejando-o em direção à renovação. Pode-se assim dizer que ele seja a marca histórica das diferentes fases da vida social de uma dada comunidade linguística.

Ainda, de acordo com Seabra (2004), o léxico reflete a cultura de uma sociedade e é por meio dele que os indivíduos se expressam e expressam seus valores, construindo a sua história. Sob essa perspectiva, ele é concebido como patrimônio cultural de uma comunidade, que pode ser transmitido de geração a geração, constituindo, assim “um arquivo que armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, refletindo percepções e experiências

multisseculares de um povo, podendo, por isso, ser considerado testemunho de uma época” (SEABRA, 2004. p. 29).

Sobre a heterogeneidade do sistema lexical de uma língua, Krieger (2006b, p. 144-145) afirma que três são os fatores que determinam a variada formação do conjunto léxico de um idioma - o tempo, o espaço e o registro:

[é] em razão da variação diacrônica que o léxico geral de um idioma contém palavras antigas, que caem em desuso. No entanto, coexistem com os neologismos sob o prisma do conjunto do acervo léxico de uma língua. A variação diatópica relaciona-se à integração no mesmo conjunto lexical de algumas palavras distintas, mas usadas com sentido igual, caracterizando o falar de diferentes regiões geográficas. A variação denominativa ocorre tanto dentro de um mesmo país, quanto na relação com outra nação que pratica o mesmo idioma a exemplo do que ocorre entre Portugal e Brasil (KRIEGER, 2006b, p. 144-145).

Tradicionalmente, as três principais disciplinas dos estudos lexicais são a *Lexicologia*, a *Lexicografia* e a *Terminologia*. Enquanto a primeira “estuda a unidade lexical em seus aspectos formais e significativos, especialmente” (ISQUERDO; ALVES, 2007, p. 10); a segunda cuida da organização e registro do léxico em obras lexicográficas, tais como glossários, vocabulários e dicionários.¹⁵ A terminologia, por sua vez, trata da descrição, organização e do registro do termo, ou seja, unidade léxica de uma determinada linguagem de especialidade.¹⁶

Nas seções subseqüentes, descreveremos, brevemente, sobre cada uma dessas três disciplinas.

1.2.1 A Lexicologia

Quanto à definição e aos objetivos da Lexicologia, Barbosa (1991)¹⁷ *apud* Andrade (2001) considera que:

[n]o campo das definições, pode-se dizer que a lexicologia é o estudo científico do léxico, isto é, propõe-se a estudar o universo de todas as palavras de uma língua, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança, cabendo-lhe, entre outras tarefas: definir conjuntos e subconjuntos lexicais; examinar as relações do léxico de uma língua com o universo natural, social e cultural; conceituar e delimitar a unidade lexical de base - a lexia -, bem como elaborar os modelos teóricos subjacentes às suas diferentes denominações; abordar a palavra como um instrumento de construção e detecção de uma “visão de mundo”, de uma ideologia, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de sistemas culturais; analisar e descrever as relações entre a

¹⁵ Explicação baseada em Biderman (1998a, p.15-16).

¹⁶ ISQUERDO; ALVES, *loc. cit.*

¹⁷ BARBOSA, Maria Aparecida. **Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia:** objeto, métodos, campos de atuação e de cooperação. Anais do XXXIX Seminário do GEL. Franca, UNIFRAN, p. 182-189, 1991.

expressão e o conteúdo das palavras e os fenômenos daí decorrentes (BARBOSA, 1991 *apud* ANDRADE, 2001, p. 191).

Acrescentamos, segundo Biderman (1998a, p. 16), que esta disciplina faz fronteira com a Semântica à medida que se ocupa da dimensão significativa de uma unidade lexical.

Segundo Abbade (2012, p. 142-144), apesar de recente, os estudos lexicológicos remontam à Antiguidade Clássica. No oriente, o gramático Panini, ao propor uma padronização da língua sânscrita, definiu uma oposição entre palavras reais (lexias) e palavras fictícias (morfemas). No ocidente, os filósofos gregos discutiam acerca das relações entre palavra e ser, signo e universo, ideia e forma. Na Idade Média, a complexa discussão sobre a arbitrariedade do signo linguístico criou uma oposição entre realistas e nominalistas e fez com que, durante alguns anos, os estudos lexicais fossem deixados de lado em função dos estudos gramaticais. “Quase nada se fazia com as palavras de uma língua além de organizá-las alfabeticamente e buscar suas definições a partir de sua literatura. Apenas a Lexicografia tinha uma função definida até o início do século XIX, pelo menos” (ABBADE, 2012, p. 144).

No século XIX, os estudos comparativistas promoveram uma mudança de perspectiva; a análise lexical ficou restrita à natureza fonética e morfológica dos itens lexicais:

[o]s estudiosos da época deixam de se preocupar com a relação pensamento e palavra e o interesse passa a ser a comparação das palavras, marca predominante deste século. Nasce a Lexicologia que estudava a língua falada, analisando o conteúdo lexical em elementos conceituais (sentido “básico” da palavra), funcionais (sentido “específico”) e morfossintático (sentido “acidental”), e defendendo o aspecto formal e histórico da palavra, subordinados aos aspectos semântico e sociocultural. Nos finais do século, com a marca triunfal da Geografia Linguística e conseqüentemente o florescimento da Onomasiologia, o interesse linguístico passa pouco a pouco da investigação fonética para a dos problemas lexicais (ABBADE, 2012, p. 144).

Conforme Filgueiras (2016, p.68), os estudos de Lexicologia Social datam dos anos 1950, a partir dos trabalhos de George Matoré (1953).¹⁸ Como consequência, o léxico passa a ser visto como parte da estrutura de uma sociedade e o seu estudo é concebido a partir do entrelaçamento língua-sociedade-cultura.

Dentro dessa concepção, a natureza complexa do léxico, ou seja, a sua vastidão de limites imprecisos e indefinidos (BIDERMAN, 1978¹⁹ *apud* BIDERMAN, 1998a) passa a ser

¹⁸ MATORÉ, G. **La méthode en lexicologie**. Domaine français. Paris: Didier, 1953.

¹⁹ BIDERMAN, M. T. C. (1978) **Teoria lingüística** (lingüística quantitativa e computacional). Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos.

vista como uma riqueza para os estudos lexicais. Ademais, é dentro dessa perspectiva que o estudo do léxico toponímico ganha força, uma vez que:

o estudo do léxico regional pode oferecer, ao estudioso, dados que deixam transparecer elementos significativos relacionados à história, ao sistema de vida, à visão de mundo de um determinado grupo. Deste modo, no exame de um léxico regional, analisa-se e caracteriza-se não apenas a língua, mas também o fato cultural que nela deixa transparecer (ISQUERDO, 2001, p.91).

1.2.2 A Lexicografia

Alguns estudos sobre a Lexicografia mostram que essa tradição é bem mais antiga do que a Lexicologia. Krieger (2006a, p. 164), por exemplo, atesta que a prática de ordenar alfabeticamente o léxico de um idioma, agregando informações sobre o seu conteúdo e seu uso, é uma atividade já de muitos séculos, embora as primeiras obras tivessem particularidades organizacionais distintas das atuais.

O choque das diferenças entre o latim vulgar e o latim clássico tornou comum a elaboração de glossários para facilitar a compreensão de textos da liturgia, do direito e da universidade. O mesmo aconteceu na Grécia Antiga, com relação aos textos homéricos (KRIEGER, 2006b, p. 141).

Contudo, segundo Farias (1998, p. 77), apesar da palavra dicionário ter origem no latim medieval *dictionarius*, remetendo à prática de arquivar as palavras de uma língua, a tradição é, primeiramente, atribuída aos Eblaítas, habitantes da região central da Mesopotâmia, ainda no terceiro milênio a.C.

Cabe salientar que a elaboração dos glossários era motivada por outras preocupações como a de preservar o tesouro léxico do passado, ou, a de prescrever um “bom uso” das palavras de uma língua (REY,²⁰ 1970, p. 21 *apud* KRIEGER, 2006a, p.165).

Para Biderman (1984, p. 1), “[e]sses precursores do moderno lexicógrafo eram, na verdade, filólogos ou gramáticos, preocupados com a compreensão de textos literários anteriores, ou com a correção de ‘erros’ lingüísticos”. Segundo a mesma autora, uma lexicografia mais sistematizada só veio a ter início nos tempos modernos, compreendendo os dicionários bilíngues, como o espanhol *Universal Vocabulario* de Alonso de Palencia (1490) e os vocabulários *Latino Español* (1492) e *Español Latino* (1495) de Antônio de Nebrija.

²⁰ Rey, A. **La Lexicologie**: lectures. Paris: Klincksieck, 1970.

Contemporaneamente, a Lexicografia é reconhecida como uma área da Linguística Aplicada, pois, defende Krieger (2006a) que essa disciplina busca estudar as unidades lexicais para fins aplicados tais como identificar e estabelecer o léxico ou os subconjuntos léxicos das línguas para organizá-los em dicionários.

Krieger (2006b) destaca a contribuição das tecnologias informáticas para a produção dos dicionários, permitindo a constituição de um *corpus* mais representativo do uso contemporâneo da língua e, conseqüentemente, a configuração de uma nomenclatura estruturada em torno da frequência de uso dos itens lexicais.

Essa contribuição favoreceu a nossa atual utilização dos dicionários eletrônicos, que funcionam como programas de computador – ex.: *Aurélio* (2004), *Houaiss* (2009) –; dos dicionários *on-line*, que se encontram disponíveis na internet – ex.: *Aulete digital*,²¹ *Houaiss online*,²² *Michaelis*²³ etc. – e dos aplicativos de celular. Esses recursos digitais se caracterizam, principalmente, por terem um mecanismo de consulta e remissão muito mais ágil do que os dicionários de papel.

Embora a lexicografia seja tradicionalmente conhecida pela produção dos dicionários padrões da língua, existem outros tipos de dicionários. Biderman (1984) apresenta outras tipologias de obras lexicográficas: o *dicionário ideológico* – que organiza as palavras em campos semânticos, ao invés da ordem alfabética – e o *dicionário histórico* – que toma como base o vocabulário e a língua de determinada época histórica ou se ocupa da descrição da evolução histórica dos vocábulos. Quando sistematizado desta última forma, ele também é chamado de *dicionário etimológico*.

Considerando os objetivos do nosso trabalho, destacamos, também, o *dicionário biográfico*, definido por Sousa (1995, p.131)²⁴ *apud* Sayão (2017, p. 22) como uma obra “que descreve a biografia das pessoas de um campo determinado”. No âmbito dos estudos toponímicos, Filgueiras (2016) elabora um dicionário biográfico para o registro dos 3.630 nomes de pessoas de origem italiana presentes nos logradouros de Belo Horizonte. Por meio desse trabalho, a autora revela que, a partir das trajetórias de vida dos homenageados, é possível, também, edificar a história da própria cidade, pois, o cruzamento das informações biográficas de cada sujeito vai dando luz ao contexto histórico em que essas mesmas pessoas atuaram no passado.

²¹ Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>

²² Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#0>

²³ Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>

²⁴ SOUSA, José Martínez de. **Diccionario de Lexicografía Práctica**. Vox, Barcelona: Biblograf, 1995.

Cabe destacar que, no processo de composição desse tipo de dicionário, o pesquisador se depara, muito frequentemente com a escassez e fragmentações dos dados, contudo, como atesta Sayão (2017, p. 23), novos dados podem surgir, “sejam eles vindos de fontes oficiais ou familiares, como novos documentos que se tornam públicos ou, ainda, oriundos de coleções particulares, de manuscritos e jornais”, fazendo com que este trabalho esteja aberto a pesquisas futuras.

Outra distinção que se faz relevante, no universo da Lexicografia, é entre *dicionário*, *vocabulário* e *glossário*. Barbosa (2001) mostra a frequente troca de um termo pelo outro e, ao se basear na concepção de Coseriu (1978),²⁵ sobre *língua, Norma e fala*, e de Muller (1967),²⁶ sobre *universo léxico, conjunto Vocabulário, conjunto palavras-ocorrência*, a autora defende que o termo *dicionário de língua* deve ser utilizado para designar toda obra lexicográfica que tenta reunir o universo dos lexemas da língua geral; o termo *vocabulário*, para uma obra que processa as unidades lexicais representativas de uma dada norma linguística, de um dado universo de discurso, inclusive, o das línguas de especialidade; já o *glossário* processa o vocabulário de um texto-ocorrência, sendo, pois, o resultado de um levantamento das palavras-ocorrências e das acepções que têm num texto manifestado.

1.2.3 A Terminologia

De acordo com Andrade (2001), a Terminologia pode ser considerada uma especificidade da Lexicologia, pois, enquanto esta objetiva o tratamento de todas as unidades léxicas da língua geral, aquela visa ao tratamento do léxico que constitui as linguagens especializadas.

Essa autora explica que as linguagens especializadas são sublinguagens da língua geral, que se caracterizam pelo emprego de termos que denominam os conceitos da rede estruturada de uma determinada área de especialidade. Dessa forma, tanto os discursos relativos às diferentes normas linguísticas gerais quanto os discursos das linguagens especializadas utilizam-se das unidades lexicais que, no seu conjunto, constituem o universo lexical da língua.

Os termos, particularmente, têm a função de representar e transmitir o conhecimento especializado. O seu uso, em tese, ajuda a evitar certas ambiguidades e jogos polissêmicos frequentes no uso da linguagem comum, contribuindo para uma desejada precisão conceitual (KRIEGER e FINATTO, 2020 [2004], p. 17).

²⁵ COSERIU, Eugenio. **Teoria del Lenguaje y lingüística general**. Madri: Editorial Gredos, S.A., 1978.

²⁶ MULLER, Charles. **Initiation à la statistique linguistique**. Paris: Larousse, 1968.

Cabré (1993, p. 52)²⁷ *apud* Andrade (2001, p. 192) defende que:

[a] terminologia é, antes de tudo, um estudo do conceito e dos sistemas conceptuais (*sic*) que descrevem cada matéria especializada; o trabalho terminológico consiste em representar esse campo conceptual (*sic*), e estabelecer as denominações precisas que garantirão uma comunicação profissional rigorosa.

Devem-se os fundamentos da Terminologia moderna a Eugen Wüster (1898-1977) que, preocupado em padronizar o uso dos termos técnico-científicos, desenvolveu uma série de estudos com o intuito de alcançar uma univocidade comunicacional no plano internacional. Wüster concebeu-a como uma disciplina autônoma e multidisciplinar, situada na convergência das diferentes áreas do conhecimento científico, sobretudo, da linguística, da lógica, da ontologia e das ciências da informação (KRIEGER e FINATTO, 2020 [2004], p. 20).

A Terminologia se configura, mais especificamente, como um ramo da Linguística Aplicada em virtude do seu aspecto prático na produção de obras de referências especializadas, instrumentos que organizam a informação e, conseqüentemente, facilitam a comunicação. “Nessa ótica, o papel maior da área é organizar e divulgar os termos técnico-científicos como forma de favorecer a univocidade da comunicação especializada” (KRIEGER e FINATTO, 2020 [2004], p. 21).

Ainda conforme os autores (KRIEGER e FINATTO, 2020 [2004], p. 20), cabe ressaltar que essa disciplina abarca, de um lado, o desenvolvimento teórico e as análises descritivas e, de outro, as aplicações terminológicas em uma variedade de produtos e ferramentas, tais como: glossários, dicionários técnico-científicos, banco de dados terminológicos e sistemas de reconhecimento automático de terminologias.

Por esse motivo, não podemos confundir a Lexicografia com a Terminografia, uma vez que esta não é a prática dicionarística em si, mas um saber que apresenta os aportes teórico-metodológicos para o fazer aplicado da Terminologia.

[s]oma-se a esse quadro um conjunto de reflexões e proposições que, visando à finalidade da obra produzida, abordam a problemática de adequação das definições terminológicas, a pertinência de informações gramaticais, entre outros componentes que integram as obras de referência temática (KRIEGER e FINATTO, 2020 [2004], p. 50-51).

²⁷ CABRÉ, Maria Teresa **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona, Antártida/ Empúries, 1993.

Considerando que o trabalho proposto por esta dissertação se concentra no domínio dos estudos toponímicos, trataremos de descrever, na próxima seção, onde exatamente se encontra essa especialidade dentro dos estudos lexicais.

1.2.4 A Onomástica

Denomina-se Onomástica a área específica da Lexicologia dedicada ao estudo dos nomes próprios de uma língua. Esta ramifica-se em diversas subáreas, tais como a Hagionímia, Onionímia, Mitonímia, etc.; tendo a Toponímia e a Antroponímia como as suas duas principais áreas de estudo. A Antroponímia dedica-se ao estudo dos nomes próprios de pessoas e a Toponímia dedica-se ao estudo dos nomes de lugares; ambas considerando sua origem, forma e evolução (RODRIGUES, 2018, p. 3).

Inserida em um contexto interdisciplinar, a Onomástica faz uma inter-relação com outras ciências, tais como a Etimologia, a História, a Pragmática, a Geografia, a Paleografia, a Antropologia, a Sociologia, a Literatura etc. Graças às informações adquiridas por meio da História e dessas outras ciências “que a toponímia encontra suporte para chegar às conclusões que favorecem a motivação e o significado que o topônimo recebe” (LIMA; PEREIRA, 2016, p.2).

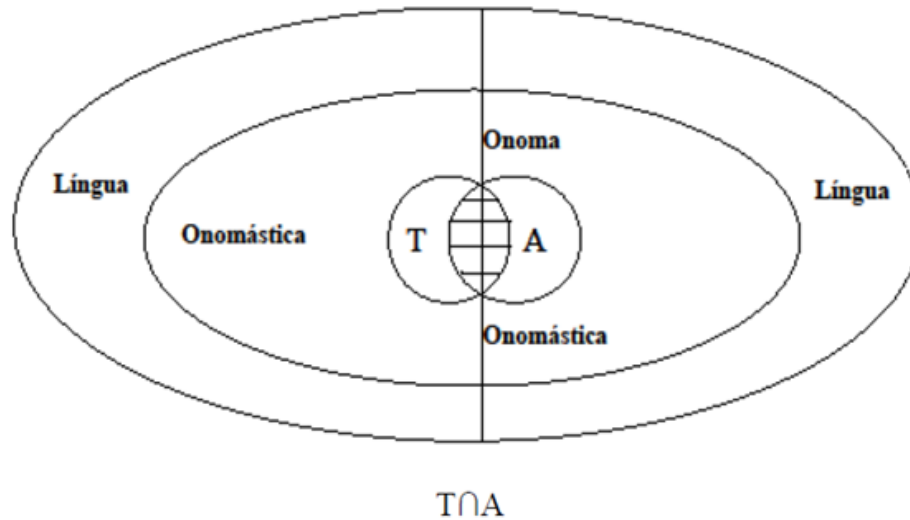
Em relação aos nomes comuns, os nomes próprios são considerados, dentro da Onomástica, os itens com emprego referencial por excelência, já que se caracterizam por sua opacidade, esvaziamento de sentido, com a função apenas de identificar uma pessoa ou objeto singularizando-os dentre outras entidades semelhantes (ULLMANN, 1962, p. 83).²⁸ Em outras palavras, podemos dizer que a diferença entre esses itens lexicais e os nomes comuns é o fato de manterem uma relação direta com o seu referente, não passando pelo sentido: “a identificação, no caso dos nomes próprios e dos nomes de lugares, pode não passar pelo sentido, sendo remetidos diretamente pelo referente” (SEABRA 2006, p.1955).

Apesar de constituírem esferas distintas (*pessoa e lugar*) essas duas noções se encontram no *onoma*, em uma área de interseção. O vocábulo, ao deixar o seu uso pleno na língua, transitando para o uso onomástico, reveste-se de caráter denominativo, em uso dêitico ou anafórico, e passa a ser referencializado como topônimo ou antropônimo, seguindo direções opostas e complementares ao mesmo tempo. Pelo fato de estarem em uma zona de interseção,

²⁸“un nombre propio sirve meramente para identificar a una persona u objeto singularizandolo de entre entidades semejantes.” (ULLMANN, 1962, p. 83)

é possível falar também sobre a existência de *antropotopônimos* – nomes de lugares motivados por nomes de pessoas (SEABRA, 2006).

Figura 1 – Onomástica

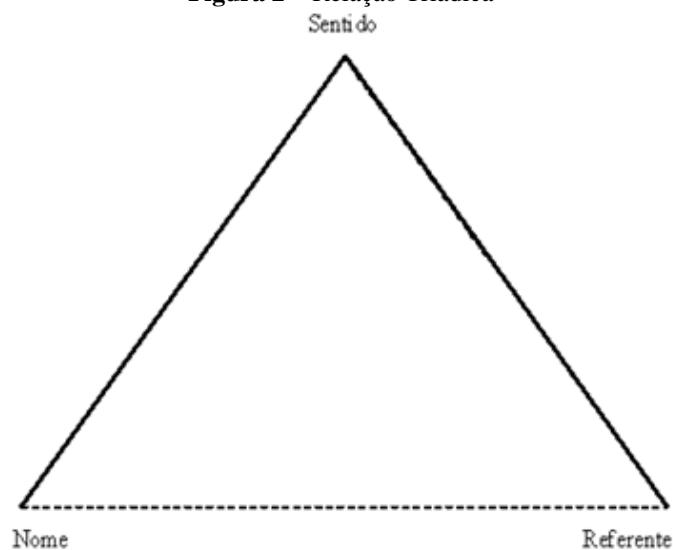


T= Toponímia / A= Antroponímia / $T \cap A$ = Intersecção

Fonte: Dick *apud* Seabra, 2004, p.38 (adaptado por Filgueiras, 2016, p. 70).

Dentro dos estudos lexicológicos e semânticos, é comum representar o significado das unidades que compõem o léxico geral pela relação triádica entre *nome*, *sentido* e *referente* (SEABRA, 2006, p. 1955), conforme podemos ver na figura 3, a seguir:

Figura 2 – Relação Triádica

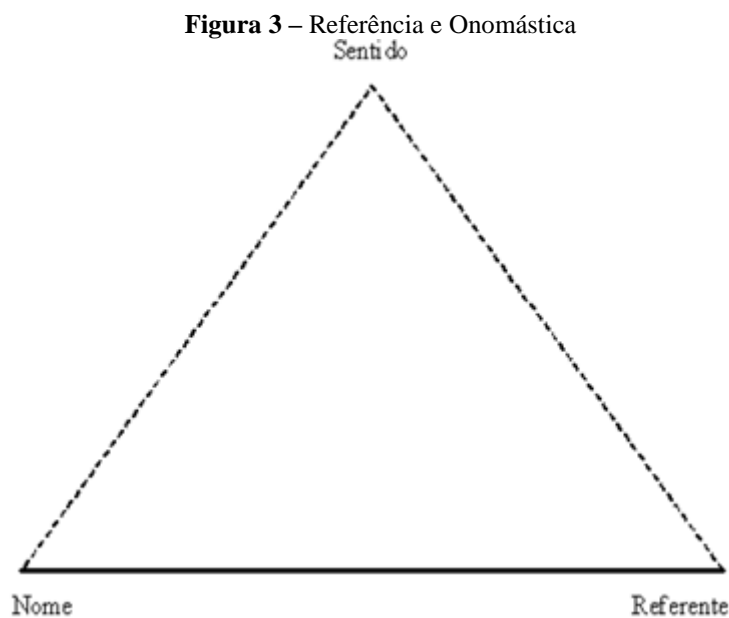


Fonte: Filgueiras (2016)²⁹

²⁹ Adaptação do triângulo de Ogden & Richards (1923, p. 11) e Ullmann (1957, p.12), reuplicado por Lyons (1977, p.85) e Seabra (2006, p. 1955 - 1956), que mostra a relação triádica do significado lexical - nome, sentido, referente.

Nessa figura, é possível perceber que as linhas contínuas ligam o nome ao sentido e este último ao referente, e, por isso, representam relações diretas. A linha pontilhada, por outro lado, ligando o nome ao referente, indica uma relação indireta que deve, necessariamente, ser mediada pelo sentido. Dessa forma, diz-se que, para os vocábulos plenos, a identificação do referente passa, primeiramente, pelo sentido desses nomes.³⁰

Em contrapartida, a figura 4, a seguir, demonstra-se como a mais adequada para representar a relação de significação dos nomes próprios, visto que a linha contínua simboliza a relação direta que há entre um nome e seu referente:



Fonte: FILGUEIRAS (2016) *apud* SEABRA (2006)

Com base na teoria exposta, podemos dizer que a figura 4 ilustra, com clareza, a relação direta que há entre nome e referente, no caso dos nomes próprios, bem como o fato de estes serem os itens com emprego referencial por excelência.

Entendida a diferença básica entre nomes próprios e os nomes comuns, passaremos à descrição teórica sobre os topônimos.

³⁰ SEABRA, 2006, *loc. cit.*.

1.2.4.1 A Toponímia

Conforme Dick (1990b, p. 5), a denominação do espaço é uma prática cultural comumente atestada em obras históricas da civilização humana. Na antiguidade, por exemplo, em virtude das disputas territoriais, os lugares eram batizados pelos nomes dos seus possuidores, simbolizando a posse ou o domínio sobre a terra. Ex.: *Hispânia* (“terra dos hispânicos”), *Gália* (“terra dos gauleses”), *Itália* (“terra dos Ítalos”), *Germânia* (“terra dos germânicos”). No feudalismo, de modo contrário, tornou-se mais comum que os habitantes carregassem o nome dos seus lugares de origem.

O sentido é o ponto de partida para a investigação científica dos topônimos. O conceito tradicional de Toponímia, segundo Dick (1990b, p. 119), envolve o próprio significado etimológico desse vocábulo (do grego. *topos*, “lugar”, e *onoma*, “nome”), fazendo essa área responsável pelo estudo dos designativos geográficos (ou nomes de lugares), em sua bipartimentação física (rios, córregos, morros, etc.) e humana (aldeias, povoados, cidades etc.).

Por ser uma subárea da Onomástica, a Toponímia também é dotada de um caráter interdisciplinar, comungando visões com outras áreas das ciências humanas, tais como a Geografia, a Antropologia, as Ciências Sociais, a História e a Psicossociologia (DICK, 1990b, p. 6). Ela é um fato do sistema linguístico, pois, o topônimo, como qualquer outro signo, é um significante dotado de significado; sua diferença está no seu caráter não arbitrário. A significação toponímica, como explicado em 1.2.4, não passa pelo sentido; está vinculada, diretamente, ao referente, ou melhor, ao próprio ato da nomeação, do batismo do lugar, da escolha paradigmática, da intenção do denominador. Esse fator torna o topônimo essencialmente motivado e permite também dizer que ele tem uma configuração icônica.³¹

Fiorin (2003) explica que Saussure, ao enunciar o princípio da arbitrariedade³² dos signos linguísticos, já havia estabelecido uma atenuação do mesmo ao fazer uma distinção entre signos *absolutamente arbitrários* e signos *relativamente arbitrários*. Se tomarmos como exemplo o signo linguístico *mar*, vemos que este é absolutamente arbitrário, pois não há nenhuma motivação no liame que une o seu significante e o seu significado; o signo *dezenove*,

³¹ DICK, *op.cit.*, p. 16-20.

³² Na visão de Saussure, a língua é um sistema constituído por signos linguísticos formados por um significante (imagem acústica) e um significado (conceito). Diz-se que a relação entre esses componentes do signo é arbitrária, ou seja: não há nada no significante que lembre o significado, não há nenhuma relação necessária entre o som e o sentido. Considerando essa definição, por signo linguístico, entende-se, de um lado, os morfemas, ou seja, as menores unidades significativas da língua, e, de outro, as unidades lexicais; cabendo entender que essas unidades não representa a união, diretamente, entre um nome e uma coisa (uma palavra e uma entidade no mundo físico), mas sim, um conceito a uma imagem acústica (FIORIN, 2003).

por sua vez, é relativamente arbitrário, porque apresenta como significado a expressão ‘*dez + nove*’ e seu significante é composto, paralelamente, pelos signos *dez* e *nove*.

Em um dos capítulos de Ullman (1962), temos uma discussão sobre as palavras transparentes e opacas. É interessante perceber que, desde a antiguidade, havia uma preocupação em se discutir a relação entre forma e significado. Os gregos, por exemplo, se opunham entre naturalistas, ou seja, aqueles que acreditavam que as palavras tinham significados em virtude de uma correspondência intrínseca entre som e sentido, e convencionalistas, aqueles que defendiam que o significado advém de uma convenção, ou seja, de uma espécie de “contrato social” linguístico. Esse autor defende que “todo idioma contém palavras que são arbitrárias e opacas, sem nenhuma conexão entre som e sentido, e outras que são, pelo menos em certo grau, motivadas e transparentes” (ULLMAN, 1962, p. 62).³³

O topônimo, em virtude de suas características, é um signo essencialmente motivado, ou seja, não arbitrário. Sua natureza opaca explica a dificuldade que o próprio habitante de um lugar tem ao explicar a motivação e o sentido dos nomes de ruas, praças, lojas, avenidas etc. que perfazem a sua localidade. Conforme afirma Dick (1990b, p. 19), o topônimo, ao lado de sua função identificacional, guarda consigo uma significação não mais transparente, em virtude da opacidade que adquire, ao se distanciar de seus condicionantes temporo-espaciais.

Sincronicamente, deparamo-nos com os topônimos. Por sua natureza puramente semântica, pode ser que tenhamos condição de classificá-los como: nomes de plantas, nomes de pessoas, nomes de rios etc. Todavia, somente a investigação diacrônica, é que possibilitará, com mais certeza, remeter à origem das suas denominações ou à razão dos seus aparecimentos como elementos identificadores de uma localidade (DICK, 1990a, p. 367).

A autora reconhece que a toponímia apresenta um aspecto duplo na sua motivação, evidenciado, primeiramente, pela intenção do denominador que, paradigmaticamente, movido por várias circunstâncias de ordem subjetiva e objetiva, faz uma escolha para o nome que vai designar um determinado acidente geográfico e, depois, na origem semântica desse nome, no seu significado (opaco ou transparente) e na sua procedência (DICK, 1990b, p.18).

Cientificamente, costumamos nos referir ao signo toponímico como “fóssil linguístico”. Segundo a autora (1990b, p. 20), essa expressão foi tomada do geógrafo francês Jean Brunhes para explicar o fato do topônimo permanecer mesmo com a ausência do seu motivo determinante, ou melhor, da “manutenção do designativo, apesar do desaparecimento de suas causas motivadoras”, o que possibilita a sua transmissão às gerações seguintes.

³³ “todo idioma contiene palabras que son arbitrarias y opacas, sin ninguna conexión entre el sonido y el sentido, y otras que son al menos en cierto grado motivadas y transparentes” (ULLMAN, 1962, p. 92).

Em vista disso, cabe à Toponímia, enquanto área das ciências lexicais, a responsabilidade de resgatar o significado desses denominativos e, conseqüentemente, o de reconstruir a formação histórica e cultural da localidade, sendo o nome da rua, provavelmente, a menor célula urbana já conhecida para estudos. (DICK, 1990b, p.5)

Seabra (2006) explica que a relação entre um nome de lugar e seu referente é muito mais complexa do que a relação biunívoca entre um nome comum e seu referente. A elas estão envolvidas, subjacentemente, questões históricas e culturais. Desta forma, no universo dos nomes de lugares, é possível encontrar registros de um passado, de interesses e visões de mundo comuns de um determinado povo, o que possibilita traçar o perfil sócio-histórico-cultural da comunidade estudada.

No que concerne a sua estrutura morfológica do sintagma toponímico, tecnicamente, Dick (1990b, p.10) apresenta, para os estudos toponímicos, uma diferença entre termo genérico e termo específico. A autora explica que se convencionalizou denominar por *termo* ou *elemento genérico* a entidade geográfica que irá receber a denominação, por exemplo, a *rua*, o *rio*, a *escola*, etc.; e por *termo* ou *elemento específico*, o topônimo propriamente dito, que particularizará a noção espacial, identificando-a e singularizando-a dentre outras semelhantes. Esses dois termos podem ser componentes de um mesmo sintagma toponímico e aparecerem de forma justaposta, como mostram os exemplos do próprio *corpus* dessa pesquisa: *Rua Doutor Gravatá, Avenida Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho, Praça Padre Eustáquio, Beco Frei Caneca*, em que o termo genérico sempre se faz pelos itens lexicais: *rua, avenida, praça, beco*.

Dick (1990b, p. 13-14) apresenta ainda três categorias para classificar a estrutura morfológica do topônimo (ou elemento específico):

Topônimo simples (ou elemento específico simples): é aquele que se faz definir por um só formante (seja substantivo ou adjetivo, de preferência), podendo, contudo, se apresentar também acompanhado de sufixações (diminutivas, aumentativas ou de outras procedências linguísticas). Exemplos: *Almas, Alminhas, Azeitão, Arrozal*.

Topônimo composto (ou elemento específico composto): é aquele que se apresenta com mais de um formador, de origens diversas entre si, do ponto de vista do conteúdo, gerando, por isso, às vezes, formações inusitadas que, apenas a história local poderá elucidar, convenientemente. Exemplos: *Lava Roupa, Cachoeira Maravilhas dos Macacos, Duas e Dois, Fôlego do Sérgio, Apertada Hora, Apertado do Morro, Baixinha de Todos os Santos*.

Topônimo híbrido (ou elemento específico híbrido): é aquele designativo que recebe, em sua configuração, elementos linguísticos de diferentes procedências: a formação que se generalizou no país é *portuguesa + indígena* ou a *indígena + portuguesa*. Exemplos: *Lajinha do Mutum, Matriz de Camaragibe, Mirante do Paranapanema, Lambari do Meio, Marabá Paulista, Miracema do Norte*.

À vista de conclusão, concordamos plenamente com Dick (1990a, p. 22) ao dizer que os topônimos são:

verdadeiros 'testemunhos históricos' de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato da nomeação: se a Toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. Chega, muitas vezes, a se espalhar além de seu foco originário, dilatando, conseqüentemente, as fronteiras políticas, e criando raízes em sítios distantes. Torna-se, pois, a reminiscência de um passado talvez esquecido, não fora a sua presença dinâmica.

1.3.1 Breve histórico dos estudos toponímicos do Brasil

Se a formação étnico-histórico-cultural do Brasil é composta por ameríndios (com seus troncos e famílias), por portugueses, africanos e imigrantes (em sua maioria do século XIX), a toponímia brasileira é, conseqüentemente, a marca de cada uma dessas camadas etnolinguísticas.

Estudos sobre a toponímia de origem indígena, por exemplo, têm constatado o caráter majoritariamente descritivo dos seus designativos, revelador dos traços mais característicos do ambiente designado. Esse é o fato atestado por Theodoro Sampaio (1965) para o léxico toponímico da tribo Bororó: “exprimem, sempre, as feições características do objeto denominado”, dessa forma, revela a cultura desse grupo, formado por uma sociedade de caçadores, pois “o mundo animal, intimamente ligado à sociedade humana através dos elementos ergológicos e animológicos (...) está presente na maioria dos topônimos.” (THEODORO SAMPAIO³⁴ *apud* Dick 1990b, p. 37-40). O mesmo fato é atestado por Dick (1990b, p.42) para o sistema toponímico da língua tupi:

As especificações do ambiente físico, registradas nas camadas toponímicas tupis, podem ser interpretadas como uma reação favorável à própria presença dos fatores mesológicos e a um maior envolvimento do

³⁴ SAMPAIO, Theodoro. Da expansão da língua tupi e do seu predomínio na geografia nacional. *In: O tupi na geografia nacional*. Salvador; Câmara Municipal, 1955.

índio com as características específicas dos acidentes: formas e dimensões, situação geográfica, recorte do relevo, escassês ou abundância de vegetação, aspectos típicos aos cursos d'água (coloração, natureza do declive, psicossidade), etc.

Cabe destacar que a toponímia autóctone não se restringe apenas a essas duas famílias. Constitui-se, também, por nomes originários dos Aruak, Karib, Jê, Kariri, Kaingang, além de outros grupos, talvez ainda não convenientemente estudados (DICK, 1990b, p. 43).

A toponímia de origem africana, por outro lado, apresenta um contingente bem menor, em relação à de origem nativa, e a sua distribuição é proporcional às áreas de maior concentração do negro no território brasileiro. Majoritariamente, a sua mancha localiza-se nos estados do Nordeste – em especial na Bahia – e do Sudeste – principalmente em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em São Paulo – e declina-se em direção ao Sul e ao Norte do país. Sua maior contribuição pertence ao estrato linguístico do Quimbundo (DICK, 1990b, p. 137-154).

Sobre a toponímia de origem estrangeira, a autora (1990b, p. 84-91) explica que, em virtude da preexistente nomenclatura nativa no território onde hoje se configura o Brasil, a nomeação lusitana soava, em algumas situações, como uma imposição cultural, influenciada, principalmente, pela religiosidade, o que culminou em alguns casos de toponímia paralela: *Ilha de cananea - Itacoatiara, Ilha de San Sebastião - Majepim, Ilha dos Frades - Gueñu*. Por outro lado, os topônimos híbridos, formados a partir de uma base de origem portuguesa e outra de origem indígena (ex.: *Mirante do Paranapanema*), são o testemunho de que, pelo menos no início, não se tinha a intenção de suprimir a cultura nativa, mas sim de acrescentar um dado novo.

Outrossim, deve-se lembrar que a imigração estrangeira, propriamente dita, só teve início, sistematicamente, a partir do século XIX, em virtude da abertura dos portos do país e da doação de terras a estrangeiros. Nesse período, o Rio Grande do Sul se destacou como berço das civilizações alemãs e italianas. Dick (1990b, p.100) citando Heinrich Bunse explica que as boas “condições topográficas e climáticas” da região Sul permitiram, aos imigrantes italianos, a permanência da antiga tradição da sua terra de origem: vitivinicultura. Por conseguinte, a concentração desses imigrantes culminou na formação da “*Antiga Colônia Italiana*”, constituída atualmente pelos municípios (e topônimos): *Caxias do Sul, São Marcos, Farroupilha, Garibaldi, Bento Gonçalves, Flores da Cunha, Antonio Prado, Nova Palmira e Veranópolis*.

Isto posto, de acordo com Dick (1990b, p.46), uma pesquisa sobre a toponímia brasileira deveria estar pautada nestes dois seguintes pontos:

a – estudo da natureza linguística dos topônimos que conformam a nomenclatura geográfica brasileira, provenientes das camadas linguísticas intercorrentes: a indígena, distribuída em suas diversas famílias; a portuguesa (ou brasileira propriamente dita); a africana; nomes de origem estrangeira, de filiação mais recente; análise dos fenômenos de linguagens pertinentes;

b – estudo da motivação ou da natureza semântica dos nomes envolvidos no ordenamento onomástico brasileiro, de modo a se configurar as tipologias dominantes, segundo áreas específicas de ocorrências.

Historiograficamente, os estudos toponímicos tiveram início na França, por volta do ano de 1878, tendo como precursores os pesquisadores August Longnon e Albert Dauzat, quando foi introduzida como corpo disciplinar em caráter regular na *École Pratique des Hautes-Études* e no Colégio de França. No Brasil, os primeiros estudos vinham sendo feitos, em sua maioria, a título de curiosidade, ou, com o intuito de descrever a influência do tupi nas designações; a obra de Teodoro Sampaio, *O tupi na geografia nacional*, se torna clássica nesse sentido. Posteriormente, Levy Cardoso, em *Toponímica Brasileira*, ao descrever os topônimos da Amazônia de origem caribe e aruaque, destacou que a motivação para as designações teria uma relação com questões étnicas e linguísticas. Um estudo mais sistematizado ocorre em 1965, intitulado *Contribuição do Bororo à Toponímia Brasileira*, de autoria do Prof. Dr. Carlos Drummond; da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP); na qual trata de descrever a influência de nomes de origem indígena, da tribo Bororo, na região Centro-Oeste do Brasil (DICK, 1990b, p.1-9).

A partir daí, o estudo da toponímia no Brasil ganha notoriedade dentro da Lexicologia, tendo como uma das pesquisadoras mais representativas a Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula Dick (FFLCH/USP). Ampliando a possibilidade de estudos para além dos nomes de origem indígena, Dick se torna líder do projeto ATB – *Atlas Toponímico do Brasil* – que deu origem a vários outros projetos que visam à descrição toponímica de diferentes estados e regiões do Brasil, tais como o *Atlas Toponímico do Estado de São Paulo* (ATESP), também coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick; o *Atlas Toponímico do Tocantins* (ATT) e o *Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins* (ATITO), coordenados pela Prof.^a Dr.^a Karylleila dos Santos Andrade Klinger; o *Atlas Toponímico do Estado do Maranhão* (ATEMA) e o *Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul*, coordenados pela Prof.^a Dr.^a Aparecida Negri Isquerdo; o *Atlas toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira* e o *Atlas toponímico do Ceará*, coordenados pelo Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa; o *Atlas Toponímico do Paraná* (ATEPAR), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Antonieta

Carbonari de Almeida; o *Atlas Toponímico da Bahia*, coordenado pela Prof^a. Dr^a Celina Márcia de Souza Abbade e o *Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais* (ATEMIG), projeto sob o qual esta dissertação de mestrado encontra-se vinculada.

No que concerne aos pressupostos teóricos e metodológicos, Dick (1990b, p.31-34) apresenta uma classificação taxonômica para os topônimos, dividindo-os em 27 taxes, sendo 11 de natureza física e 16 de natureza antropocultural.

Topônimos de natureza física:

1 - Astrotopônimos: topônimos relacionados aos corpos celestes em geral. Ex.: *Estrela* (AH BA); *rio da Estrela* (ES).

2 - Cardinotopônimos: topônimos relacionados às posições geográficas em geral. Ex.: *praia do Leste* (PR); *serra do Norte* (MT).

3 - Cromotopônimos: topônimos relacionados à escala cromática. Ex.: *rio Branco* (AM); *rio Negro* (AM).

4 - Dimensiotopônimos: topônimos relacionados às características dimensionais de acidentes geográficos. Ex.: *ilha Comprida* (AM); *serra Curta* (BA).

5 - Fitotopônimos: topônimos de índole vegetal. Ex.: *morro da Mata* (MT); *Caatinga* (AH, RJ).

6 - Geomorfotopônimos: topônimos relacionados à forma topográfica. Ex.: *Montanhas* (AH, RN); *Monte Alto* (AH, SP).

7 - Hidrotopônimos: topônimos resultantes de acidentes hidrográficos. Ex.: *serra das águas* (GO), *Água Boa* (AH, MG).

8 - Litotopônimos: topônimos de índole mineral. Ex.: *lagoa do Barro* (BA); *córrego do Barreiro* (AM).

9 - Meteorotopônimos: topônimos relacionados a fenômenos atmosféricos. Ex.: *serra do Vento* (PB); *Ventania* (AH, SP).

10 - Morfotopônimos: topônimos relacionados a formas geométricas. Ex.: *Curva Grande* (AH, AM); *ilha Quadrada* (RS).

11 - Zootopônimos: topônimos de índole animal. Ex.: *rio do Boi* (MG); *lagoa da Onça* (RJ).

Taxonomias de natureza antropocultural:

1 - Animotopônimos: topônimos relacionados a vida psíquica, à cultura espiritual. Ex.: *Vitória* (AH, CE); *Triunfo* (AH, AC).

2 - Antropotopônimos: topônimos relacionados aos nomes próprios individuais. Ex.: *Abel* (AH, MG); *Fátima* (AH, MT).

3 - Axiotopônimos: topônimos relacionados aos títulos e dignidades que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex.: *Presidente Prudente* (AH, SP), *Doutor Pedrinho* (AH, SC), *Duque de Caxias* (AH, RJ).

4 - Corotopônimos: topônimos relacionados aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex.: *Brasil* (AH, AM); *Europa* (AH, AC).

5 - Cronotopônimos: topônimos que encerram indicadores cronológicos, representados, em Toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. Ex.: *Velha Boipeba* (AH, BA); *rio Novo Mundo* (GO).

6 - Ecotopônimos: topônimos relacionados às habitações de um modo geral. Ex.: *Casa da Telha* (AH, BA); *Ocaçu* (AH, SP).

7 - Ergotopônimos: topônimos relacionados aos elementos da cultura material. Ex.: *córrego da Flecha* (MT); *Jangada* (AH, MT).

8 - Etnotopônimos: topônimos relacionados aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex.: *Guarani* (AH, PE); *ilha do Francês* (RJ).

9 - Dirrematotopônimos: topônimos constituídos por frases e enunciados linguísticos. Ex.: *Há Mais tempo* (AH, MA); *Valha-me Deus* (AH, MA).

10 - Hierotopônimos: topônimos relacionados aos nomes sagrados de diferentes crenças - *Cristo Rei* (AH, PR); *Jesus* (rio GO) - às efemérides religiosas - *Natividade* (AH, GO); *Natal* (AH, AC) - às associações religiosas - *Cruz de Malta* (AH, SC); aos locais de culto - *Serra da Igreja* (PR); *Capela* (AH, AL) - e ainda apresenta duas subdivisões - **Hagiotopônimos:** topônimos relacionados aos santos e santas do hagiológico romano. Ex.: *São Paulo* (AH, SP); *Santa Tereza* (AH, GO).

Mitotopônimos: topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex.: *ribeirão do Saci* (ES); *lago Curupira* (AM).

11 - Historiotopônimos: topônimos relacionados aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex.: *Independência* (AH, AC); *rio 7 de Setembro* (MT).

12 - Hodotopônimos: topônimos relacionados às vias de comunicação, rural ou urbana. Ex.: *Estradas* (AH, AM); *Avenida* (AH, BA).

13 - Numerotopônimos: topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex.: *Duas Barras* (AH, BA); *Duas Pontes* (AH, RO).

14 - Poliotopônimos: topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: *rio da Cidade* (RJ); *serra da Aldeia* (PB).

15 - Sociotopônimos: topônimos relacionados às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontros de membros de uma comunidade. Ex.: *Sapateiro* (serra do, SP); *Pescador* (AH, MG).

16 - Somatotopônimos: topônimos empregados em relação metafórica à parte do corpo humano ou do animal. Ex.: *Pé de Boi* (AH, SE); *Pé de Galinha* (AH, BA).

Dentro da taxonomia proposta pela autora, evidenciamos a taxa dos *axiotopônimos*, objeto de estudo desta pesquisa. Esta taxa agrupa, de acordo com a visão de Dick (1990b, p. 32), os topônimos que apresentam, como fator motivacional, no ato da denominação, nomes próprios de pessoas acompanhados por títulos e dignidades.

1.3.2 O projeto ATEMIG

O *Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais* é um projeto da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE/UFMG), coordenado pela prof.^a Doutor.^a Maria Cândida Trindade Costa de Seabra, que teve início com a defesa de sua tese, intitulada *A formação e a fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a Toponímia da Região do Carmo*, defendida em 2004. Essa pesquisa visava à descrição toponímica da Região do Carmo, primeiro núcleo populacional de Minas Gerais, que, em virtude do seu processo colonizatório, apontava uma predominância de antropotopônimos de origem portuguesa.

De acordo com Seabra (2012), dentre os objetivos do projeto estão:

1. Constituir um corpus com todos os topônimos presente nas cartas geográficas do IBGE, correspondentes aos 853 municípios mineiros.
2. Catalogar e reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica mineira cuja origem remonta a nomes portugueses, africanos, indígenas, dentre outros.
3. Classificar e analisar o padrão motivador dos nomes, resultante das diversas tendências étnicas registradas (línguas indígenas, africanas e de imigração).
4. Buscar a influência das línguas em contato no território (fenômenos gramaticais e semânticos).
5. Cartografar nomes de acidentes físicos e humanos do Estado de Minas Gerais.

6. Realizar gravações orais com o objetivo de coletar outros topônimos que não constam na rede toponímica oficial do estado.
7. Analisar a toponímia de mapas antigos que remetem ao território mineiro.
8. Realizar estudos diacrônicos a partir dos dados coletados.
9. Construir glossários toponímicos.
10. Estudar os nomes de logradouros (bairros, ruas, praça, becos etc.) presentes em cidades mineiras³⁵.

A Faculdade de Letras da UFMG tem desenvolvido, desde 2004, algumas pesquisas apoiadas no projeto ATEMIG. Uma consulta ao banco de trabalhos acadêmicos do Repositório Institucional da UFMG³⁶ mostra, entre dissertações e teses, aproximadamente 14 pesquisas realizadas no âmbito desse projeto, sob orientação da Prof.^a Doutora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

Quadro 1 – Relação de dissertações e teses vinculadas ao ATEMIG

Tipo	Autor(a):	Título:
Dissertação	Menezes (2009)	<i>O léxico toponímico nos domínios de Dona Joaquina de Pompeu</i>
	Mendes, L. (2009)	<i>A hidronímia da região do Rio das Velhas: de Ouro Preto ao Sumidouro</i>
	Mendes, T. (2010)	<i>Léxico toponímico de Diamantina: língua, cultura e memória</i>
	Carvalho, M. (2010)	<i>Língua e cultura do Norte de Minas: a toponímia do município de Montes Claros</i>
	Filgueiras (2011)	<i>A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente</i>
	Lima (2012)	<i>A toponímia africana em Minas Gerais</i>

³⁵ Nesta pesquisa, não estamos considerando os nomes dos bairros da cidade de Betim, apenas os das ruas, avenidas, praças e becos.

³⁶ Repositório Institucional da UFMG (banco de trabalhos acadêmicos), Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/>> Acesso em 18/12/2019.

	Pimentel (2015)	<i>A toponímia da região Central Mineira</i>
	Gontijo (2017)	<i>História e cultura do centro-oeste mineiro retratados na antropotoponímia da cidade de Bom Despacho</i>
	Gomes (2019)	<i>Geomorfotopônimos históricos</i>
Tese	Carvalho, Ana Paula (2014)	<i>Hagiotoponímia em Minas Gerais</i>
	Filgueiras (2016)	<i>Italianos em Belo Horizonte: Estudo léxico-social e proposta de dicionário</i>
	Faria (2017)	<i>Tradição e memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova</i>
	Cordeiro (2018)	<i>Litotoponímia mineira</i>
	Freitas (2018)	<i>A Zootoponímia em Minas Gerais</i>

Fonte: elaborado pelo autor, com base em dados do Repositório Institucional da UFMG e no currículo *lattes* da Prof.^a Doutora Maria Cândida Trindade Costa de Seabra³⁷

O ATEMIG também tem se desdobrado em novos projetos, como o *Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino - Registros em Mapas da Capitania e das Comarcas*,³⁸ coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (FALE-UFMG) e pela Prof.^a Dr.^a Márcia Maria Duarte dos Santos (IGC-UFMG), que apresenta um repositório de dados com informações sobre os topônimos formados no processo de ocupação e de definição do território de Minas Gerais, registrados em mapas, elaborados da segunda metade do Setecentos ao Oitocentos Joanino. As informações, apresentadas nesse banco, resultam de análises geográficas e linguísticas realizadas, diatópica, e diacronicamente, e ressaltam variáveis, como, a situação político-administrativa, a natureza, a origem e a motivação dos nomes dos lugares estudados.

³⁷ Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0209259220684913>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

³⁸ Disponível em: <<http://repositoriotoponimia.com.br/>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

O estudo que se propõe, com esta dissertação, contempla, sobretudo, o 10º objetivo do ATEMIG, por ter em vista a descrição e análise da axiotoponímia registrada nos logradouros da cidade de Betim (MG), cabendo a ressalva de que os nomes dos bairros não estão sendo contemplados em nossas análises. Especificamente, almejamos investigar as motivações dos axiotopônimos, sua estrutura morfológica e fenômenos de variação e mudança toponímica.

A seção subsequente visa discutir, teoricamente, acerca dos axiotopônimos. Além disso, faremos uma breve revisão dos trabalhos produzidos pelo ATEMIG com o objetivo de entender melhor o encaminhamento dos estudos dessa taxa.

1.3.3 Os axiotopônimos

Retomando a definição de Dick (1990b, p. 32), agrupam-se a essa taxa os “topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais” (DICK, 1990b, p. 32). Pereira e Nadin (2017, p. 237) distinguem *título* e *dignidade* com base em Ferreira (2004): “[p]or *títulos*, entende-se qualquer denominação honorífica, designação ou qualificação, como em *conde*, *coronel*, *cabo*, *sargento* etc.” e *dignidade* é definido como “cargo, antigo tratamento honorífico e, também, função, honraria, título ou cargo que confere ao indivíduo uma posição graduada, de autoridade, como em *prefeito*, *deputado*, entre outros.”³⁹

A partir da definição dada a essa taxa, entendemos que os axiotopônimos sejam topônimos morfológicamente estruturados por um axiônimo⁴⁰ e um antropônimo. Teceremos, a seguir, uma breve discussão sobre os axiônimos (seção 1.3.3.1) e sobre os antropônimos (seção 1.3.3.2). No final (seção 1.3.3.3), apresentamos a revisão bibliográfica dos trabalhos desenvolvidos pelo ATEMIG.

1.3.3.1 O axiônimo

Oriundo das formas gregas *Axia* (valor, dignidade) e *onyma* (nome), o termo axiônimo é, de modo geral, definido pelos dicionários Ferreira (2004) e Aulete Digital como o designador das formas corteses de tratamento, expressões de reverência e títulos honoríficos. A partir dos

³⁹ Grifos dos autores.

⁴⁰ De acordo com o Aulete Digital, denomina-se *axiônimo* o nome das palavras que constituem formas corteses de tratamento, expressões de reverência, títulos honoríficos, etc., como, por ex. *Excelência*, *Doutor*, *Dom*. Origem etimológica: gr. *Axia* (valor, dignidade) + *onyma* (nome). Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/axi%C3%B4nimo>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

exemplos, trazidos por essas obras lexicográficas, vemos uma proximidade entre esses nomes e os pronomes de tratamento comumente apresentados pela Gramática Tradicional, tais como: “Senhor, Doutor, Excelentíssimo Senhor, *Vossa Santidade*, etc.” (FERREIRA, 2004, grifo nosso), “*Excelência*, Doutor, Dom” (AULETE DIGITAL, grifo nosso).

O Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009) apresenta uma definição semelhante: “nome ou locução com que se presta reverência a determinada pessoa do discurso (p.ex., o *nós* majestático por *eu*, *Vossa/Sua Excelência*, e um sem-número de equivalentes constantes de todas as línguas de cultura)”⁴¹; porém, acrescenta que “[a] forma de interlocução com uma falsa terceira pessoa, em lugar daquela com que se fala diretamente (como em *o doutor deseja alguma coisa?*), é da mesma natureza [...]”, nos dando indícios de que os axiônimos podem aparecer, no discurso, substituindo formas pronominais de segunda pessoa, para marcar certo distanciamento entre os interlocutores, nesse caso, vindo desacompanhados de um antropônimo.

Encontramos uma definição para esse termo na obra *Topônimos e Gentílicos*, do filólogo Ivo Xavier Fernandes (1941):

Axiônimos são tôdas as palavras ou locuções, com que se indicam tratamentos, dignidades com mais ou menos reverência, como *Dom*, *Doutor*, *São ou Santo*, *Senhor*, *Vossa Eminência*, *Vossa Excelência*, *Vossa Alteza*, *Reverendíssimo*, *Sereníssimo*, etc., vendo-se, por êstes dois últimos e por outros idênticos, que também são considerados *axiônimos* certos qualificativos de forma adjectiva. (Xavier Fernandes, 1941, p. 12, grifos do autor)

Comparando as definições, observamos que, enquanto as definições lexicográficas parecem sustentar a ideia de que os axiônimos são expressões que indicam maior respeito ou reverência perante o interlocutor, para Xavier Fernandes, esses nomes estabeleceriam relações tanto assimétricas quanto simétricas.

De acordo com Preti (2004, p. 180), as formas de tratamento da língua parecem refletir os *status* ou *posições sociais* dos indivíduos:

é natural entendermos que cada indivíduo tem uma posição dentro de um grupo (seja ele um grupo restrito ou *primário*, como a família; ou um grande ou *secundário*, como o Estado, por exemplo). Mas, podendo pertencer a vários grupos sociais, pode ocupar também várias posições sociais. Poderá, por exemplo, ao mesmo tempo ser o pai, na família; o professor, na escola; o jogador, na equipe esportiva; o pregador, na igreja etc. A essas posições sociais definidas do indivíduo no grupo costuma-se chamar *status*. (PRETI, 2004, p. 180, grifos do autor)

⁴¹ Grifos da obra lexicográfica.

O autor defende que o sistema de tratamento do português pode ser representado por: (a) *formas pronominais*, ou seja, pelos pronomes pessoais (ex.: *tu* e *vós*); (b) *formas pronominalizadas*, ou seja, pelas formas com valor de pronomes pessoais (ex.: *você*, *o senhor*, *Vossa Excelência*, *Vossa Senhoria* e *suas variações*) e (c) pelas *formas nominais*, exemplificadas, segundo o autor, pelos nomes próprios, prenomes, nomes de parentesco ou equivalentes, ou, ainda, por uma grande variedade de nomes empregados como vocativos ou formas de chamamento. Acrescentamos ainda que, Segundo Silva (2003, p. 171), as formas nominais podem ser constituídas também por nomes que indicam funções (como *professor*, *doutor* etc.).

Utilizamos o termo *axiônimo* por ser uma designação mais abrangente, que inclui as categorias denominadas como dignidades, patentes militares, títulos nobiliárquicos etc. Além disso, segundo Campelo (2007), esse termo deixa a noção de ‘valor’ mais evidente do que o termo *formas de tratamento*, utilizado por alguns autores:

O termo **axiônimo** ajusta-se melhor à designação das formas de tratamento radicadas em uma hierarquização de ordem societal, a qual pode ser definida por diversos valores como, por exemplo, o poder econômico, o poder religioso, o poder familiar, ou, simplesmente o trato interpessoal simétrico ou assimétrico (CAMPELO, 2007, p. 298, grifo do autor).

Nesse sentido, estamos também aproveitando o prefixo “axio-” do termo *axiotopônimo*, utilizado por Dick (1990b, p. 32), para designar uma *taxe toponímica*.

Com base no que foi exposto, podemos concluir que, de certa forma, os autores afirmam, de forma unânime, que os *axiônimos* designam formas tanto de maior quanto de menor reverência. Ressaltamos que o nosso trabalho abarca, somente, a investigação da presença desses nomes precedendo *antropônimos*.

Faremos, a seguir, uma descrição a respeito dos *antropônimos*.

1.3.3.2 Os antropônimos

De acordo com Amaral e Seide (2020, p. 37), José Leite de Vasconcelos (1858-1951), além de ter sido pioneiro nos estudos onomásticos de língua portuguesa, foi o primeiro a utilizar, em 1887, o termo *Antroponímia* para se referir ao estudo dos nomes próprios de pessoas. Esse estudioso foi responsável pela publicação, em 1928, da obra *Antroponímia*

Portuguesa: tratado comparativo da origem, significação, classificação, e vida do conjunto dos nomes próprios, sobrenomes, e apelidos, usados por nós desde a Idade Média até hoje que, segundo o próprio autor, apresenta um estudo sistemático e pormenorizado dos antropônimos da língua portuguesa, incluindo aspectos etimológicos e gramaticais, entre outros, com farta exemplificação.

Os antropônimos podem ser definidos, segundo Amaral e Seide (2020, p. 58), com base nestas quatro características:

- a) Possibilitam a identificação direta de um referente único em um universo de conhecimento compartilhado por emissor e receptor;
- b) Possuem capacidade de referir, independentemente da presença de determinante;
- c) Não apresentam traços semânticos identificadores de classe;
- d) São grafados com maiúscula inicial (regra que se aplica somente à linguagem escrita e pode variar de uma língua para outra).

Para explicar essas características, os autores tomam como exemplo uma situação em que dois interlocutores, se comunicando, falam sobre a cantora Elis Regina. Nessa situação, ambos identificam um referente único, que é a cantora brasileira Elis Regina Carvalho Costa (1945-1982), compartilham alguma informação, presente em seu universo de conhecimento sobre a artista, e pode ser que usem ou não um artigo definido antes desse nome (a Elis Regina). Entretanto, não há nenhum traço semântico no nome *Elis Regina*, excetuando-se as propriedades de gênero, que identifique todos os possíveis indivíduos que tenham recebido ou que venham a receber esse nome.

Por outro lado, ao escrever o nome da cantora, esses interlocutores deverão, no sentido normativo, grafá-lo com a inicial maiúscula; cabendo entender que “[a] maiúscula é, como afirma Gary-Prieur (2016, p. 51)⁴², condição necessária, mas não suficiente para categorizar o nome próprio: se aplica somente à linguagem escrita e as regras sobre seu uso podem variar de uma língua para outra [...]” (GARY-PRIEUR, 2016, p. 51 *apud* AMARAL e SEIDE, 2020, p. 58).

Amaral e Seide (2020) apresentam uma tipologia mais atualizada para os antropônimos, levando em consideração a realidade brasileira. Dentro dessa classificação, esses nomes estão

⁴² GARY-PRIEUR, Marie-Noëlle. **Le nom propre como catégorie de la grammaire**. *Langue Française*, v. 190, n. 2, p. 45-64, 2016.

divididos em *antropônimos do registro civil* ou *nome civil*, compostos de um prenome e um sobrenome (Ex.: *Ariano Suassuna* - Prenome: *Ariano* / Sobrenomes: *Vila* e *Suassuna*) e, em alguns casos, de um agnome (Ex.: *Oduvaldo Vianna Filho* - Prenome: *Oduvaldo* / Sobrenome: *Vianna* / Agnome: *Filho*) e os *antropônimos não pertencentes ao registro civil*, que se classificam em: apelido (ou alcunha ou cognome), hipocorístico, pseudônimo, codinome, heterônimo, nome artístico (ou nome de palco), nome de guerra, nome religioso, nome social, nome de urna, nome parlamentar.

Apresentamos, a seguir, um quadro-resumo com os tipos e as definições dos antropônimos dadas por Amaral e Seide (2020).

Quadro 2 - Antropônimos: tipologia e definições⁴³

Antropônimos do registro civil (ou nome civil)	
Tipo	Definição e principais características
Prenome	Antropônimo que distingue o indivíduo dentro dos grupos sociais de maior intimidade. Antecede o sobrenome e pode ser simples (<i>Ana, Paulo</i>), composto (<i>Ana Clara, Paulo José</i>) ou justaposto (<i>Tatiana Daniela, Tiago Alan</i>). O prenome composto é formado pelo conjunto de dois prenomes que já está consagrado pelo uso e, por isso, é considerado um nome só. O prenome justaposto, por sua vez, é formado pela justaposição de dois nomes únicos que formam um conjunto não usual.
Sobrenome	Antropônimo que identifica o pertencimento do indivíduo a uma família. Geralmente provêm dos genitores e corresponde a todo(s) o(s) nome(s) que sucede(m) o(s) prenome(s). Como exemplo, citamos o nome completo do escritor brasileiro <i>Erico Lopes Verissimo</i> . O primeiro sobrenome, <i>Lopes</i> , foi herdado da mãe, <i>Abegahy Lopes</i> , e o segundo, do pai, <i>Sebastião Verissimo da Fonseca</i> .

⁴³ Quadro-resumo construído com base no quadro-resumo de Amaral e Seide (2020, p. 100). Houve alterações, com o acréscimo de outras informações dadas pelos autores ao longo da obra.

Agnome	Antropônimo que indica uma relação de parentesco com outro indivíduo, via de regra, por via patrilinear. É geralmente formado por itens como <i>Filho, Neto, Sobrinho, Júnior, Segundo</i> ; servem tanto para indicar a ascendência do nomeado quanto para diferenciar o filho do pai ou do avô que também são chamados pelo mesmo nome. Como exemplo, citamos os agnomes de membros da família Arantes: Rômulo Duncan Arantes <i>Neto</i> (agnome do neto de Rômulo Arantes; Rômulo Duncan Arantes <i>Júnior</i> (agnome do filho de Rômulo Arantes); <i>Rômulo Arantes</i> (nome civil do avô de Rômulo Duncan Arantes Neto e pai de Rômulo Duncan Arantes Júnior).
Antropônimos não pertencentes ao registro civil	
Tipo	Definição e principais características
apelido (ou alcunha ou cognome)	Antropônimo que se atribui a um indivíduo geralmente por outra pessoa e que costuma aludir a uma característica física (<i>Cabeção, Bigode, Fofão, Zoinho, etc.</i>) ou intelectual (<i>Coruja, Nerd</i>) ou ainda a um fato ou comportamento social (<i>Baiano, Titia</i>). Pode ou não ser depreciativo. Este tipo se diferencia do epíteto que é atribuído ao indivíduo por outra pessoa e, em muitos casos, se trata de um sintagma nominal composto por nome e outros elementos que serve para qualificar o portador do nome próprio, ex.: <i>Bruxo do Cosme Velho</i> - epíteto dado ao escritor brasileiro Joaquim Maria Machado de Assis / <i>Rainha dos Baixinhos</i> - epíteto dado à apresentadora brasileira Maria da Graça Xuxa Meneghel.
hipocorístico	Antropônimo formado a partir de uma alteração morfológica (abreviação, acrônimo, diminutivo, aumentativo, etc.) de outro antropônimo. Geralmente criado em ambientes de maior intimidade. Ex.: <i>Maju</i> (> Maria Júlia Coutinho), <i>Betinho</i> (> Herbert José de Sousa), <i>Faustão</i> (> Fausto Corrêa da Silva). Diferencia-se do apelido por ter sua origem em outro nome próprio. Alguns hipocorísticos podem se tornar prenomes como é o caso de <i>Terezinha</i> (< Tereza) ou <i>Malu</i> (< Maria Luiza / Maria de Lourdes).
pseudônimo	Antropônimo empregado por um indivíduo em lugar do seu nome civil e escolhido pelo próprio portador do nome

	próprio. Ex.: <i>Stanislaw Ponte Preta</i> , pseudônimo de Sérgio Marcus Rangel Porto (1923-1968)
codinome	Antropônimo empregado para ocultar a identidade de um indivíduo. Pode ser escolhido pelo próprio portador ou por outrem e frequentemente possui traço negativo. Ex.: <i>Beira-Mar</i> , codinome de Luiz Fernando da Costa, líder de uma organização criminosa; <i>Mergulhador</i> , codinome do Almirante reformado Othon Luiz Pinheiro da Silva.
heterônimo	Antropônimo atribuído a um indivíduo fictício, criado pelo portador de outro antropônimo. Nos estudos literários, os exemplos mais conhecidos de heterônimos são aqueles criados pelo escritor português Fernando Pessoa: <i>Alberto Caeiro</i> , <i>Álvaro de Campos</i> , <i>Ricardo Reis</i> , entre outros.
nome artístico (ou nome de palco)	Antropônimo empregado por um indivíduo em lugar do seu nome civil e pelo qual se faz conhecido em sua atividade profissional, especialmente em áreas como música, cinema, teatro, televisão e afins. Ex.: <i>Anitta</i> (Larissa de Macedo Machado), <i>Fiuk</i> (Filipe Kartalian Ayrosa Galvão), <i>Fernanda Montenegro</i> (Arlette Pinheiro Esteves Torres), <i>Lima Duarte</i> (Ariclenes Venâncio Martins).
nome de guerra	Antropônimo empregado como substituto do nome civil em ambientes sociais restritos, especialmente no meio militar, na maçonaria, na prostituição e no crime organizado. Dessa forma, não costuma ser utilizado em espaços sociais mais gerais como o familiar, profissional, os meios de comunicação, etc. Ex.: <i>Médici</i> , nome de guerra de Emílio Garrastazu Médici (1905-1985) e <i>Marquês de Tamandaré</i> , nome de guerra de Joaquim Marques Lisboa (1865-1958).
nome religioso	Antropônimo empregado por membros de comunidades religiosas em lugar do nome civil. Dentro das ordens religiosas católicas, é comum que o nome religioso se relacione ao nome de algum santo, ex.: o nome <i>Leonardo Boff</i> , atribuído a Genézio Boff ao ingressar na Ordem dos Frades Menores (franciscanos), homenageia um santo franciscano de nome Leonardo de Porto Maurício (1676-1751). Nesta categoria se encontra também o chamado nome papal, empregado pelo papa durante o seu pontificado. Ex.: <i>Papa Francisco</i> (Jorge Mario Bergoglio), <i>Papa Bento XVI</i> (Joseph Aloisius Ratzinger), <i>Papa João</i>

	<i>Paulo II</i> (Karol Józef Wojtyła), <i>Papa João Paulo I</i> (Albino Luciani), etc.
nome social	Antropônimo pelo qual a pessoa, especialmente transexual e travesti, se identifica e é reconhecida/reconhecido socialmente. Ex.: <i>Tarso Brant</i> , nome do ator que tem como nome de registro Tereza Cristhina da Silva Borges; <i>Ama Fialho</i> , nome social de André dos Santos Fialho (VASCONCELOS, 2015). Em geral, o indivíduo que adota um nome social o faz porque não se identifica com o nome civil que possui, atribuído a um gênero diferente do qual ele ou ela se identifica.
nome de urna	Antropônimo escolhido pelo candidato às eleições proporcionais para registrar-se na Justiça Eleitoral. Ex.: <i>Zó</i> (Crissostomo Antonio Lima - Deputado Estadual da Bahia); <i>Celinho do Sinttrocel</i> (José Celio de Alvarenga - Deputado Estadual de Minas Gerais); <i>Professor Lemos</i> (José Rodrigues Lemos - Deputado Estadual do Paraná).
nome parlamentar	Antropônimo escolhido pelo indivíduo eleito a cargo legislativo para ser usado em documentos oficiais da casa legislativa. Ex.: <i>Bebeto</i> (Adalberto Souza Galvão - BA), <i>André Fufuca</i> (André Luiz Carvalho Ribeiro - MA), <i>Padre João</i> (João Carlos Siqueira - MG), <i>Professora Dorinha Seabra Rezende</i> (Maria Auxiliadora Seabra Rezende, TO).

Fonte: Amaral e Seide (2020, p. 100, com adaptações do autor).

Por fim, vale ressaltar que, em alguns casos, é possível que um *antropônimo não pertence ao registro civil* pode se tornar um prenome ou sobrenome e, assim, fazer parte do registro civil. Da mesma forma, se uma pessoa obtém o direito de alterar o seu prenome por um nome social, este passará a ser considerado o seu nome civil (AMARAL e SEIDE, 2020, p. 82).

Destacamos também que utilizaremos a tipologia apresentada por esses autores para a classificação dos antropônimos presentes na estrutura morfológica dos axiotopônimos registrados nos logradouros de Betim.

Na próxima seção, o nosso objetivo é apresentar os trabalhos desenvolvidos no projeto ATEMIG que se dedicam a uma descrição sobre essa taxa.

1.3.3.3 Uma revisão dos trabalhos do projeto ATEMIG

Ao consultar o Repositório Institucional da UFMG,⁴⁴ encontramos, aproximadamente, cerca de 14 pesquisas, entre teses e dissertações, desenvolvidas no âmbito do projeto ATEMIG. Analisamos a frequência dos axiotopônimos encontrados nos *corpora* dessas pesquisas e constatamos que:

- ✓ Nenhum desses trabalhos propõe um estudo específico sobre essa *taxe*;
- ✓ Os trabalhos de Carvalho, M. (2010); Lima (2012); Carvalho, A. (2014); Cordeiro (2018), Freitas (2018) e Gomes (2019) não apresentam ocorrências dessa *taxe*;
- ✓ Os trabalhos de Seabra (2004), Mendes, L. (2009); Menezes (2009); Mendes, T. (2010) e Pimentel (2015) apresentam ocorrências dessa *taxe*; entretanto, com uma baixa frequência que varia entre 0% a 7%.

A tabela a seguir mostra a frequência dos axiotopônimos no *corpus* dessas 5 últimas pesquisas citadas:

Quadro 3 – Resumo dos trabalhos produzidos pelo ATEMIG que apresentam ocorrências de axiotopônimos

Autor:	Trabalho:	Resumo
Seabra (2004)	<i>A formação e a fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a Toponímia da Região do Carmo</i>	Tese que inaugura as pesquisas do projeto ATEMIG na Faculdade de Letras da UFMG. Em um <i>corpus</i> com 210 topônimos, a autora encontrou 3 axiotopônimos (o que corresponde a 1% dos dados): <i>Dom Helvécio, Dom Silvério, Monsenhor Horta</i> . As <i>taxes</i> mais predominantes foram a dos antropônimos, para os topônimos de natureza antropocultural, e a dos geomorfotopônimos, fitotopônimos e os hidrotopônimos, para os topônimos de natureza física.
Mendes, L (2009)	<i>Hidronímia da Região do Rio das Velhas: de Ouro Preto ao Sumidouro</i>	Em um <i>corpus</i> formado por 820 nomes, foram encontrados 11 axiotopônimos (o que corresponde a 1% dos dados) nomeando cursos d'água de alguns municípios

⁴⁴ Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

		mineiros: <i>Córrego Padre João</i> (Esmeraldas); <i>Córrego Padre Domingos</i> (Itabirito); <i>Córrego do Doutor</i> e <i>Córrego dos Padres</i> (Ouro Preto); <i>Córrego Coronel Gomes</i> (entre Vespasiano e São José da Lapa); <i>Ribeirão Baronesa</i> , <i>Córrego Capitão</i> e <i>Córrego Tenente</i> (Santa Luzia); <i>Represa Capitão da Mata</i> e <i>Córrego Padre Domingos</i> (Nova Lima); <i>Córrego Cacique</i> (Ribeirão das Neves). A maioria dos nomes encontrados neste trabalho classificam-se como fitotopônimos.
Menezes (2009)	<i>O léxico toponímico nos domínios de Dona Joaquina de Pompéu</i>	Em um <i>corpus</i> formado por 140 nomes, foi encontrada apenas 1 ocorrência de axiotopônimo (1% dos dados) – <i>Padre Serrão</i> – designando uma localidade no município de Papagaios. Houve maior predominância de fitotopônimos.
Mendes, T. (2010)	<i>Léxico Toponímico de Diamantina: língua, cultura e memória</i>	Em um <i>corpus</i> formado por 147 nomes, foram encontrados 11 axiotopônimos (7% dos dados): <i>Barão</i> (nome de uma fazenda em Diamantina); <i>Conselheiro</i> (localidade no distrito Conselheiro da Mata); <i>Conselheiro Mata</i> (nome de um distrito na região pesquisada); <i>Dão Joao</i> (nome de um córrego no Distrito Desembargador Otoni); <i>Desembargador Otoni</i> (nome de um distrito na região pesquisada); <i>Dona</i> (nome de um campo no Distrito Inhaí); <i>Dona Ana</i> (nome de uma serra no Distrito Extração); <i>Guarda-Mor</i> (nome do Distrito de São João da Chapada); <i>Intendente Câmara</i> (fazenda no Distrito de Sopa); <i>Senadô Modestino Gonçalves</i> (localidade no Município de Diamantina); <i>Senadô Morão</i> (localidade no Distrito Desembargador Otoni). A autora confrontou dados orais, coletados por meio de entrevistas, e dados escritos, extraídos de mapas antigos do Projeto ATEMIG; também houve maior predominância dos fitotopônimos.
Pimentel (2015)	<i>A toponímia da região Central Mineira</i>	Em um <i>corpus</i> formado por 866 nomes, foi encontrada apenas 1 ocorrência de axiotopônimo (0% dos dados) – <i>Cacique</i> –

		nomeando uma fazenda no município de Pompéu (microrregião de Três Marias). O objetivo desta pesquisadora era analisar a toponímia da região Central Mineira de origem indígena e africana. Em seus resultados, houve uma maior predominância da taxa dos sociotopônimos, para os nomes de origem africana, e dos fitotopônimos, para os nomes de origem indígena.
--	--	---

Fonte: elaborado pelo autor.

No que concerne às pesquisas sobre a antropotoponímia mineira, observamos que esses trabalhos, de modo geral, apresentam maior frequência de nomes nessa taxa, em relação aos trabalhos anteriores. Apresentamos, a seguir, um quadro-resumo desses trabalhos:

Quadro 4 - A frequência de axiotopônimos em trabalhos do ATEMIG sobre a antroponímia

Autor:	Trabalho:	Resumo
Filgueiras (2011)	<i>A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente</i>	Em um <i>corpus</i> com 183 antropotopônimos, 26 podem ser classificados como axiotopônimos, o que representa 14% dos dados.
Filgueiras (2016)	<i>Italianos em Belo Horizonte: estudo léxico-social e proposta de dicionário</i>	Não incorpora os axiônimos nas entradas do seu dicionário biográfico sobre a antropotoponímia de Belo Horizonte de origem italiana.
Gontijo (2017)	<i>História e cultura do centro-oeste mineiro retratadas na antropotoponímia da cidade de Bom Despacho</i>	Em um <i>corpus</i> com 398 antropotopônimos, 78 podem ser classificados como axiotopônimos, correspondendo a 20% dos dados.
Faria (2017)	<i>Tradição e Memória: Um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova - Minas Gerais</i>	Em um <i>corpus</i> com 410 antropotopônimos, 83 podem ser classificados como axiotopônimos (ou seja, 20% dos dados). Utilizando a nova proposta de classificação toponímica da autora, temos a frequência de 76 antro-axiotopônimos e 7 antro-axio-historiotopônimos.

Fonte: elaborado pelo autor.

Passaremos à descrição dos mesmos.

Filgueiras (2011) investiga a antropotoponímia de Belo Horizonte de origem italiana, fazendo referência aos imigrantes que atuaram na construção da nova capital mineira (por volta do final do século XIX e início do século XX), exercendo atividades profissionais tais como a de construtor, engenheiro, arquiteto, mestre de obra, calceteiro, marmorista, pedreiro etc. O objetivo da autora era reunir informações biográficas acerca dos homenageados e comparar dados oficiais (fornecidos pelo IBGE) e não oficiais (registrados: (i) nas placas de logradouros e em (ii) entrevistas orais feitas aos moradores). O confronto entre esses dados revela o desconhecimento da população em relação à representatividade desses nomes, haja vista, por um lado, os altos índices de adaptação de prenomes (como, por exemplo, *Domingos* para *Domenico*, *José* para *Giuseppe*, *Luiz* para *Luigi* e *Francisco* para *Francesco*) e, por outro lado, os casos de toponímia paralela, que se explicam pelo fato de o morador ter indicado, durante a entrevista oral, outro nome para o seu logradouro, diferente daquele que é oficial.

Com o objetivo de resgatar os feitos históricos desses imigrantes italianos, a autora, em sua tese, defendida em 2016, amplia os seus dados para 3.630 nomes e objetiva a construção de um dicionário biográfico. Resgatando a trajetória de vida de cada imigrante italiano, a autora estava, ao mesmo tempo, reedificando a história de Belo Horizonte, uma vez que a interseção entre a vida privada e a vida pública trouxe à tona informações que retratam o todo. A pesquisa reafirmou a relevância dos estudos onomásticos - antroponímicos e toponímicos - para o conhecimento de aspectos históricos, econômicos e socioculturais de uma comunidade. Cabe destacar, segundo Filgueiras (2016, p. 111), que as entradas principais do seu dicionário biográfico não incorporam os axiônimos, ignorando todas as patentes militares, títulos eclesiásticos, de nobreza etc.

Gontijo (2017), em um *corpus* com 398 antropotopônimos, encontra 78 axiotopônimos. A autora reconhece que, desses 78 dados, 71 poderiam ser classificados tanto como antropotopônimos quanto como axiotopônimos, e os outros 7, além de antrope e axiotopônimos, poderiam ser classificados também como historiotopônimos.

A análise da frequência dos títulos que acompanham os nomes próprios permite inferir fatos sobre as relações de poder da comunidade, uma vez que há 22 títulos relativos a militares, 20 relativos a religiosos, 13 a políticos, 07 a médicos, 07 a donas de casa, 04 a professores e 05 a outras áreas de atuação.

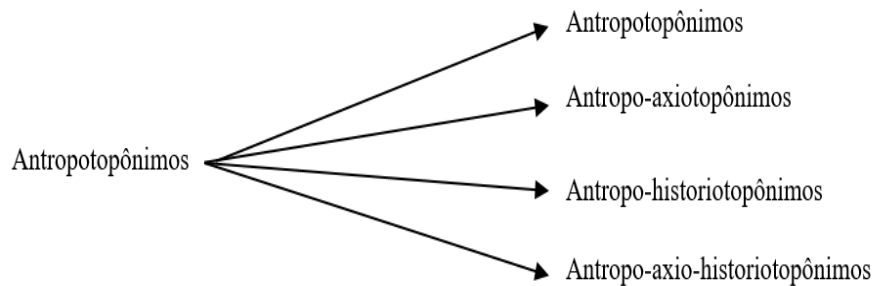
Sobre esses resultados, a autora comenta que os títulos referentes a militares refletem a figura de personalidades que se formaram no município; este é reconhecido por abrigar um batalhão da Polícia Militar, no estado de Minas Gerais, e uma Delegacia Regional da Polícia

Civil. Os títulos referentes a religiosos refletem, segundo a autora, a tradição religiosa presente na cidade.

A tese de Faria (2017) apresenta uma profícua contribuição para os estudos antropotoponímicos, por apresentar uma nova proposta de classificação toponímica para os antropotopônimos, axiotopônimos e historiopotônimos que se referem a seres humanos.

Segundo a autora, por se referirem a antropônimos, essas três taxes poderiam se congregarem à taxonomia dos antropotopônimos. A ilustração a seguir elucida a proposta de classificação dessa autora:

Figura 4 – Nova proposta de classificação toponímica



Fonte: Faria (2017, p. 112)

Nessa nova divisão, os **antropotopônimos** compreenderiam os nomes de pessoas que passaram a nomear logradouros, ex.: *rua Pedro Soares de Souza Moura*; os **antropo-axiotopônimos**, os topônimos identificados por nomes de pessoas precedidos por títulos e dignidades, ex.: *rua Professora Inhá Torres*; os **antropo-historiotopônimos**, os topônimos que, além de homenagearem uma pessoa (por isso, antropotopônimo), homenageiam, também, o papel histórico exercido por ela, seja na área da cultura, da política, dos movimentos sociais ou outros, ex.: *rua Alvarenga Peixoto*; os **antropo-axio-historiotopônimos**, os topônimos que são antropônimos (referem-se a pessoas), são axiotopônimos (pois estão acompanhados de títulos e dignidades) e, também, são historiopotônimos (pois têm seus nomes registrados na história do país), ex.: *Imperatriz Leopoldina*.⁴⁵ A justificativa da autora para essa nova classificação é o fato de que esses sujeitos “antes de serem reconhecidos como autoridades ou históricos, foram cidadãos comuns que tiveram seus nomes registrados em pia batismal e em cartório” (FARIA, 2017, p. 111).

A partir dessa revisão bibliográfica, é possível dizer que os estudos de toponímia desenvolvidos dentro do projeto ATEMIG, ora contemplam uma análise mais detalhada dos

⁴⁵ Exemplos retirados do corpus de Faria (2017).

axiotopônimos (GONTIJO, 2017; FARIA, 2017) ora não. Esse fator justifica a relevância de um estudo específico sobre essa taxa, como propomos desenvolver nesta dissertação.

No próximo capítulo desta dissertação, apresentaremos a contextualização histórico-geográfica do município de Betim.

CAPÍTULO 2 – BETIM: UM CAMINHO QUE VAI DAS MINAS À INDUSTRIALIZAÇÃO⁴⁶

"Eu me lembro do último passeio de trem, há muitos anos. A viagem não foi tão longa. Afinal, Betim é a cidade bem próxima da Capital... Hoje não há mais passeios de trem, nem campos de peladas ao longo dos trilhos, pois as indústrias chegaram. Só não acabou a pobreza"

(VALENTINA, s. 1.: s. n., 19 *apud* RUGANI, 2001, p. 73)

Neste capítulo, apresentamos uma contextualização histórico-geográfica da cidade de Betim. Para isso, descrevemos, em primeiro lugar, os seus aspectos geográficos (2.1), ressaltando a importância econômica da cidade para a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), e, em seguida, o seu processo de formação histórica (2.2). Finalizamos com uma breve análise da origem do topônimo *Betim* (2.3).

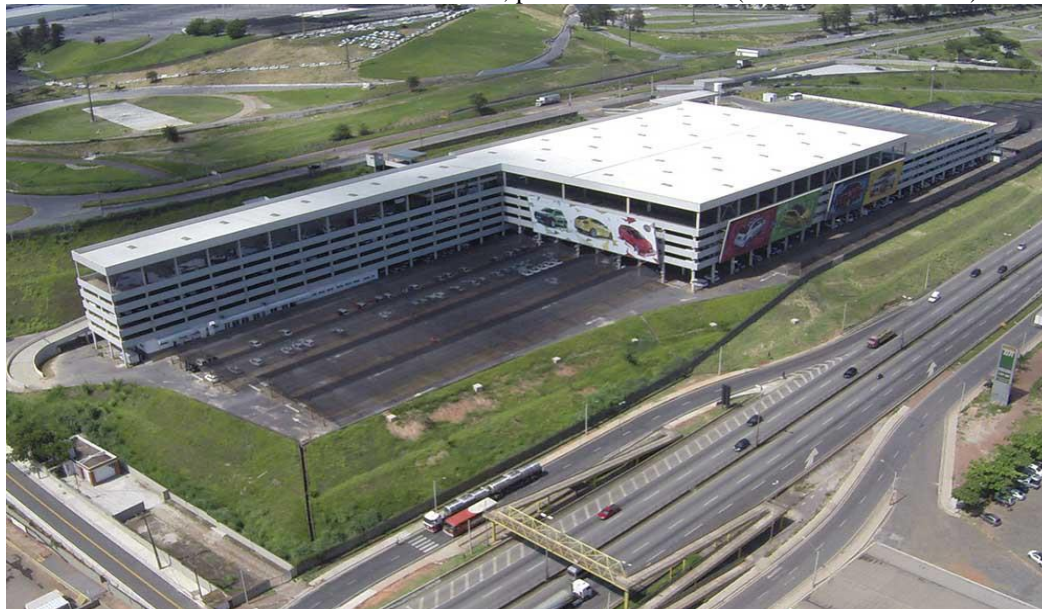
2.1 Aspectos geográficos

A cidade de Betim integra a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), na Zona Metalúrgica, e encontra-se a cerca de 31 quilômetros da capital mineira, fazendo divisa com as cidades de *Contagem*, *Ibirité*, *Sarzedo*, *Mário Campos*, *São Joaquim de Bicas*, *Juatuba*, *Igarapé* e *Esmeraldas*. Observe, no mapa 2, a seguir, a sua localização dentro da RMBH:

⁴⁶ Título baseado em Rugani (2001).

população estimada para Betim, no ano de 2020, é de 444.784 habitantes, sendo a quinta cidade mais populosa do estado de Minas Gerais.

Foto 1 – Vista área da Fiat Automóveis, próxima a BR - 381 (Rodovia Fernão Dias)



Fonte: Portfólio da empresa PRECON Pré-fabricados.⁴⁸

Em relação a outros aspectos geográficos, Betim caracteriza-se por conter um território de aproximadamente 343. 856 km². Seu bioma constitui-se, majoritariamente, por Cerrado e Mata Atlântica e seu relevo é considerado 15% plano, 25% montanhoso e 60% ondulado (FUNARBE, 2017, p. 4-5).⁴⁹

A cidade está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba, tendo como principal afluente o Rio Betim, cobrindo 80 % de sua área total, em uma região de maior concentração urbana. A nascente desse rio está situada na cidade de Contagem e seus principais afluentes são o Córrego Saraiva, o Córrego Bom Retiro, a Várzea das Flores e o Riacho das Areias.⁵⁰

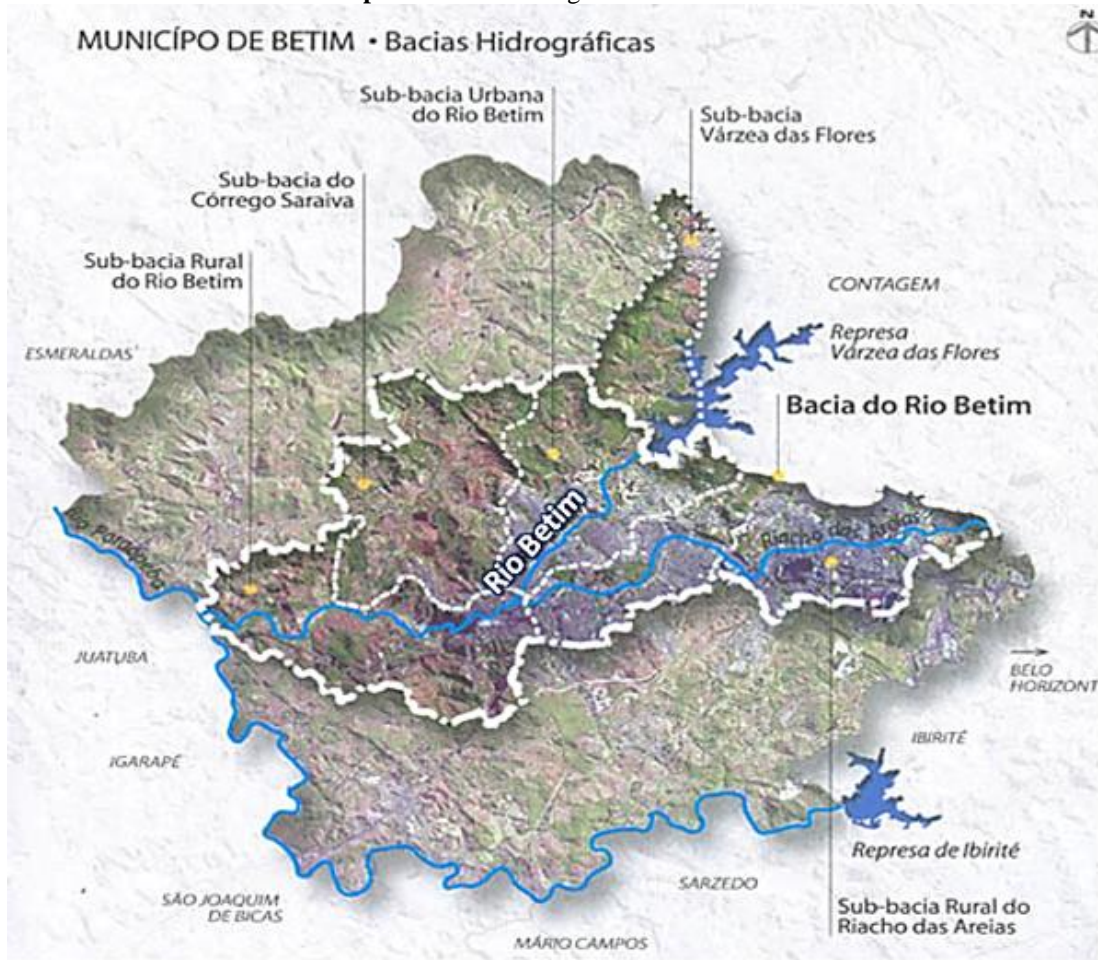
O mapa 3, a seguir, ilustra o curso do Rio Betim ao longo do território que compreende a cidade, com a indicação de seus afluentes:

⁴⁸ Portfólio da empresa PRECON pré-fabricados. **Vista aérea da FIAT Automóveis.** Disponível em: <<https://preconprefabricados.com.br/portfolio-posts/fiat-edificio-garagem-betim-mg/>> Acesso em 24 de maio de 2020.

⁴⁹ FUNARBE - Fundação Artístico Cultural de Betim. **Dossiê de Tombamento Cine Teatro Glória:** Colônia Santa Isabel. 2017. Disponível em: <<http://www.funarbe.betim.mg.gov.br/Content/Documentos/Dossies/Bens-tombados/QIII-Dossie-Cine-Teatro-Gloria-Betim-ex17.pdf>> Acesso em: 30 maio 2020.

⁵⁰ *Ibidem*, p. 4-5.

Mapa 2 – Bacia Hidrográfica do Rio Betim



Fonte: Prefeitura de Betim. Disponível em:

<http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/secretarias/obras/projeto_rio_betim/39104%3B56608%3B07243204%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Atualmente, a cidade é, administrativamente, dividida em dez regionais - *Alterosas, Centro, Citrolândia, Icaivera, Imbiruçu, Norte, Petrovale, PTB, Teresópolis e Vianópolis* - que abarcam, no total, 192 bairros. O Mapa 4, das Divisões Regionais do Município de Betim, disposto a seguir, ilustra a configuração dessas dez regionais:

Mapa 3 – Divisões Regionais do Município de Betim

Fonte: BETIM ONLINE. Disponível em: <<https://www.betimonline.com/noticias/conheca-os-administradores-das-dez-regionais>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

O quadro 5, a seguir, lista a distribuição dos 192 bairros da cidade Betim pelas dez regionais:

Quadro 5 – Distribuição dos bairros da cidade de Betim por regional

ALTEROSA	CENTRO	CITROLÂNDIA
Cachimbo (Sidon), Chácaras São José, Chácaras São Sebastião, Conjunto Olímpia Bueno Franco, Cruzeiro do Sul, Dom Bosco, Duque de Caxias, Espírito Santo, Icaivera, Independência, Industrial São Pedro - Vila Amapá, Itacolomi, Jardim Brasília, Jardim das Alterosas - 2ª Seção - Conjunto Rubens do Pinho Ângelo, Nilmar Nogueira Amaral, Niterói, Nossa Senhora de Fátima, Parque Betim Industrial, Parque das Indústrias, Riacho de Areia, Sítio Amoras, Várzea das Flores,	Amoras, Angola, Arquipélago Verde, Cachoeira, Centro, Chácaras Arapuá, Chácaras Reunidas, Cidade Verde, Decamão, Distrito Industrial Bandeirinha, Distrito Industrial Fernão Dias (Parque do Sol), Granjas São João, Guarujá, Horto, Jardim Casa Branca, Jardim Central, Jardim da Cidade, Jardim Iara, Jardim Petrópolis, Jardim Primavera, Loteamento Daniel Gonçalves, Marajoara - Olhos D'Água, Miguel Haddad, Morada do Trevo,	Chácaras Cinco Ilhas, Chácaras Santa Filomena, Charneca, Fazenda da Porteira, Fernão Dias, Granjas Bandeirantes, Jardim Paulista, Lucílio Luiz de Menezes, Monte Calvário, Paquetá, Parque das Videiras, Parque Ipiranga, Quintas das Aroeiras, Santa Isabel, São Jorge, São José, São Marcos, São Salvador, Vila Alto Boa Vista, Vila Cruzeiro, Vila dos Navegantes, Vila Nova, Vila Sol Nascente.

Vila Esperança.	Nossa Senhora do Carmo, Novo Guarujá, Parque Brasília, Parque Fernão Dias, Guaracyaba Recanto Verde, Residencial Marisol, Riviera, Salomé, Santa Inês, Teixeirinha, Vila Amaral, Vila Bandeirante, Vila Castanheira - G. Pouso Alto, Vila Filadélfia, Vila Monte Líbano, Vila Nicolau Alves de Melo, Vila Recreio (Chácara), Vila Santa Terezinha (G. Lílian / Castelinho), Vila Tangará, Vila Triângulo, Vila Bela.	
ICAIVERA	IMBIRUÇU	NORTE
Icaivera, Parque do Cedro, Serra Negra.	Amarantes, Capelinha, Conjunto Habitacional Jardim Perla, Fazenda Riacho das Areias, Granja Verde, Imbiruçu, Industrial São Luiz, Vila Andorinha, Jardim Califórnia, Jardim Perla, Jardim Santa Cruz, Laranjeiras, Nova Baden, Parque das Acácias, Recreio dos Caiçaras, Riacho das Areias, São Caetano, São Cristóvão, São Miguel, Vila Cristina, Vila Inconfidência, Vila Nova Montense, Vila Santa Maria, Vila São Caetano, Vila Universal.	Alto das Flores, Bela Vista, Bom Retiro, Conjunto Habitacional H. Giusepe Laz, Chácaras Bom Repouso, Chácaras Nossa Sra. das Graças, Ingá Alto, Ingá Baixo, Jardim Montserrat, Liberatus, Novo Horizonte, Residencial Lagoa, Romero Gil, Sagrado Coração de Jesus, Santa Fé, Santa Lúcia, Santa Rita, Sra. Das Graças, Sítio Poções, Sítios da Baviera, Taquaril, Vargem Alegre, Vila das Flores, Vila Nossa Sra. Das Graças, Vila Padre Eustáquio.
PETROVALE	PTB	TERESÓPOLIS
Assentamento Fazenda Dom Orione, Estância do Sereno, Jardim Montreal, Jardim Nazareno, Ouro Negro, Petrovale, Santa Rita.	Campos Elíseos, Cruzeiro, Distrito Industrial Paulo Camilo Oliveira Pena, Dona Izabel, Granjas das Candeias, Guanabara, Jardim Montreal, Palmeiras,	Alvorada, Amazonas, Arvoredos Clube Residencial, Chácaras Santo Antônio (Vila Bemge), Jardim Piemonte, Parque Jardim Terezópolis, Vila Recreio, Riacho III,

	Paulo Camilo I, Paulo Camilo II, Recanto da Lagoa, Santa Cruz - Vila Cemig, Sítios Guarani, Vila Kennedy, Vista Alegre.	Jardim Pampulha, Vila Boa Esperança, Novo Amazonas.
VIANÓPOLIS		
Açude, Boa Vista, Brejão, Cana Velha, Chácara Santa Cecília, Chácaras Vianópolis, Estâncias do Vale, Estâncias Flores e Florestas, Estâncias Terra Rica, Fazenda Açude, Fazenda Paraíso, Furtado, Granjas Jardim Recreio Alvorada, Granjas Reunidas Califórnia, Granja Santa Helena, Marimbá Pimentas Santo Afonso, Sítio Brodoski, Tapera.		

Fonte: elaborado pelo autor, a partir de informações constantes no portal da Prefeitura.⁵¹

Após a compreensão da atual importância socioeconômica da cidade de Betim, passaremos para a descrição da sua formação histórica.

2.2 Formação histórica

A história da cidade de Betim remonta ao século XVIII, época em que o Brasil, ainda colônia de Portugal, vivia o auge do ciclo do ouro. Pinto (1997, p. 11) esclarece que esse momento histórico foi marcado por uma disputa territorial entre índios (nativos da região), colonizadores e africanos em escravidão. A região se localizava no entrecruzar de dois pontos considerados como as duas principais “vilas do ouro” daquele momento: Sabará e Pitangui, sendo rota de bandeirantes e passagem / pousada de tropeiros.

Em 1711, o bandeirante Joseph Rodrigues Betim, cunhado de Fernão Dias Paes Leme, escreve à Coroa Portuguesa uma petição dizendo que se encontra em Minas “[...] com

⁵¹ PREFEITURA DE BETIM. **Divisão administrativa dos bairros do Município de Betim em dez Regionais.** Disponível em: <http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/secretarias/infra_estrutura/regionais_em_acao/39108%3B44985%3B07243001%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 24 jun. 2020.

quantidade de família de filhos e filhas, e genros sem q.^e (*sic*) se pudesse situar e fazer suas lavouras [...],⁵² solicitando a doação da sesmaria que compreendia:

algumas terras entre Paraubupeba(*sic*), e a estrada que vai para as Abrobras(*sic*) [...] cuja distância poderia ser três léguas pouco mais ou menos; e porque para acomodar minhas famílias [...] são necessárias as ditas três léguas em quadra que se podiam inteirar correndo e começando do Ribeirão da Cachoeira para o Norte, entre o dito rio e a estrada.⁵³

De acordo com Rugani (2001, p. 51-52), *Abrobras* ou *Sítio das Abóboras* refere-se ao povoado de origem do atual município de Contagem. Com base na Carta de Sesmaria, essa autora explica que:

Naquele mesmo ano, em 14 de setembro, o Conselho Ultramarino da Corte Real Portuguesa concede a Joseph Rodrigues Betim a sua petição: duas léguas de terras (e não três como fora pedido) às margens do ribeirão da Cachoeira – logo reconhecido por ribeirão do Betim –, um dos "pontos de passagem obrigatória para as minas de Pitangui". "*Não tem errada, daqui a Roça Grande; depois até o Curral d'El-Rei; passando pelas Abrobras (sic); seguindo a estrada até o Betim...*" (RUGANI, 2001, p. 52, grifo da autora).

[Fonseca (1975, p. 25)⁵⁴ *apud* Rugani (2001, p. 52)] explica que, no início do século XVIII, logo após a Guerra dos Emboabas, os paulistas instalaram-se nos distritos de Pitangui e Paraopeba, onde foram descobertos riquíssimos ribeirões de ouro. Sales (2017, p.53) afirma que Joseph Rodrigues Betim, ao sertanejar por várias partes da Capitania de Minas, foi um dos primeiros povoadores da região de Pitangui; alguns indícios mostram que ele desfrutava de uma alta patente militar e teria ocupado o cargo de vereador da Câmara de Pitangui no ano de 1720. Ainda de acordo com a autora, “seu nome const[a] na lista do cobrador João Henrique de Alvarenga, nos anos de 1718, 1719 e 1720, com uma média de 6 escravos declarados por ano”.

Conforme o portal da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim,⁵⁵ a Coroa Portuguesa implantou uma administração específica para a extração do ouro a fim de garantir que o metal precioso, vindo das Minas Gerais, chegasse até seus cofres. O local em que atualmente se configura a cidade de Betim não era uma jazida de ouro, mas fazia parte dessa estrutura administrativa devido à sua posição geográfica favorável. Nesse sentido, uma das

⁵² ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO - Carta de Sesmaria passada ao Capitão Joseph Rodrigues Betim. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, ano III, 1898. Ouro Preto. Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1898, p. 30-31.

⁵³ *Ibid.*, p.30. Na parte dos anexos, apresentamos uma cópia da Carta de Sesmaria acompanhada de sua transcrição.

⁵⁴ FONSECA, Geraldo. **Origens da nova força de Minas: Betim, sua história: 1711/1975**. Betim: Prefeitura Municipal de Betim, 1975.

⁵⁵ PORTAL “Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim”. Desenvolvido por Charles Moraes de Lima. Apresenta informações da história do município de Betim. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/>>. Acesso em 30 maio 2020.

funções de Joseph Rodrigues Betim com a concessão da sesmaria era a de vigiar e guardar os caminhos para as vilas do ouro.

Com relação à política de doação de sesmarias do governo português, Pereira (2011, p. 1) explica que:

Analisando os documentos de distribuição de terras no período colonial brasileiro, percebemos que ao instituir a obrigação da divisão das terras das capitanias em sesmarias a qualquer pessoa, de qualquer condição que requeresse, observamos que a Coroa portuguesa teve por intenção distribuir as terras do Brasil entre o maior número de colonos possível, impedindo, dessa maneira, a formação de grandes propriedades improdutivas e desvinculadas da produção mercantil.

Ainda segundo a autora, essa medida estava relacionada à continuidade do processo de colonização do território brasileiro, no contexto da expansão comercial europeia.

A oficialização do arraial se deu em 1754 através do estabelecimento da Capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo,⁵⁶ a Capela Nova, que mais tarde emprestaria seu nome ao arraial - *Arraial de Capela Nova do Betim* (FONSECA, 1975 *apud* CAMARGO, 2006, p. 45). O pedido dessa construção partiu da iniciativa dos moradores da comunidade de Bandeirinhas do Paraopeba,⁵⁷ o primeiro povoado-origem do arraial (RUGANI, 2001, p. 52). Conforme Andrade (2007, p. 155), as capelas, no século XVIII, funcionavam como mecanismos de configuração (ou dispositivos) de poder, geralmente instituídas após um processo de povoamento de um local.

A construção da capela permitiu aos habitantes da região do Ribeirão Betim que não dependessem mais da sede da freguesia,⁵⁸ em Curral d'El-Rei, para as formalidades civis e práticas religiosas (confissões, registros de nascimentos, de casamentos, de óbitos etc.) (RUGANI, 2001, p. 52).

⁵⁶ Consta, no livro *Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana*, de autoria do Cônego Raimundo Trindade, que a “capela 'na Bandeirinha do Rio Paraopeba', filial de Curral-de-Rei”, foi erigida por uma provisão episcopal datada em 09 de novembro de 1754 com o título de Capela Nova de Betim. Desde a sua instituição, “vinha servindo como encomendado. 2.º colado - Padre Domingos Cândido da Silveira”. Em 1855, teve seu primeiro vigário colado o Padre Manuel Roberto da Silva Diniz. (TRINDADE, 1945, p. 57). Disponível em: <https://issuu.com/franciscojavierdealarconjimenez/docs/instituic__o__es_de_igrejas_no_bisp>. Acesso em 24 jun. 2020.

⁵⁷ De acordo com Fonseca (1975, p. 60) *apud* Rugani (2001, p. 52), o topônimo *Bandeirinha*, no passado, se aplicava a mais de um lugar em Minas Gerais. Essa denominação é provavelmente derivada do termo *bandeira*, que está associado às expedições armadas que desbravaram os sertões, em fins do século XVI e início do século XVIII, buscando cativar o gentio ou descobrir as minas. Uma vez fixados, parte desses grupos de reconhecimento iniciava o plantio de roças que garantiam o sustento da expedição. Essas *bandeiras* estabelecidas em localidades escolhidas como base podem ter dado origem às *Bandeirinhas*.

⁵⁸ *Freguesia*: agrupamento, povoação parouquiana. (HOUAISS, 2009).

Foto 2 – Vista aérea da antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Carmo (Betim)⁵⁹



Fonte: acervo da Casa de Cultura Josephina Bento - Betim *apud* Rugani (2001, p. 54).

Presume-se que a atual Casa da Cultura Josephina Bento tenha sido construída nessa mesma época. Sua edificação em pau-a-pique (madeira e estrume de vaca) revela tradições da época dos bandeirantes, sendo considerado o mais antigo casarão da cidade. Ele foi utilizado, inicialmente, como pousada de tropeiros e, depois, quase sempre com fins comerciais para o provimento de secos e molhados.⁶⁰

⁵⁹ Vista aérea do ponto mais alto do centro tradicional de Betim, onde atualmente está localizada a Praça Milton Campos. A Avenida Governador Valadares, com início na BR-381, se alarga e se curva para a esquerda, em direção ao vale do Rio Betim. No centro, está localizada a antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora do monte do Carmo, construída em 1867 no lugar da Capela Nova de Betim. Não existem registros fotográficos da capela propriamente dita, porém considera-se que uma foto da igreja possa ilustrar a importância da instituição religiosa para a oficialização da região como arraial.

⁶⁰ IPATRIMÔNIO. Betim – Casa de Cultura Josephina Bento. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/betim-casa-de-cultura-josephina-bento/#!/map=38329&loc=-19.975446143038422,-44.19523537158966,17>>. Acesso em: 31 de mar. 2020.

Foto 3 – Casa da Cultura Josephina Bento



Fonte: IPATRIMÔNIO. Betim – Casa de Cultura Josephina Bento, [sem data]. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/betim-casa-de-cultura-josephina-bento/#!/map=38329&loc=-19.975446143038422,-44.19523537158966,17>>. Acesso em: 31 de mar. 2020.

Não obstante, por ser estrategicamente situado no caminho que compreendia o percurso da Vila de Sabará / do Curral d’El Rei para as minas de Pitangui, o arraial se consolida como local de passagem e parada de tropeiros que, com suas mercadorias, abasteciam os moradores locais e de mais longe (RUGANI, 2001, p. 55).

Visando atender uma resolução que propunha a subdivisão da Capitania de Minas Gerais em distritos, em 28 de novembro de 1801, o arraial é elevado a distrito por meio de um auto de vereança da Câmara de Sabará, sendo nomeado *Distrito da Segunda Companhia da Capela do Betim*. (FONSECA⁶¹, 1975, p. 75 *apud* RUGANI, 2001, p. 55).

No final do século XVIII, a decadência do Ciclo do Ouro em Minas Gerais culmina em um processo de esvaziamento populacional das regiões mineradoras, afetando o então distrito. Esse cenário só veio a ser revertido na passagem do século XIX para o século XX, com a construção da nova capital mineira. Nesse período, Betim se destaca pelo fornecimento de materiais de construção civil produzidos em suas pedreiras de gnaiss. Inclusive, foi dessas pedreiras que nasceu o famoso pirulito da Praça Sete, atualmente localizado no cruzamento entre as Avenidas Afonso Pena e Amazonas, em Belo Horizonte (RUGANI, 2001, p. 55-56).

⁶¹ FONSECA, Geraldo. **Origens da nova força de Minas: Betim, sua história: 1711/1975**. Betim: Prefeitura Municipal de Betim, 1975.

Foto 4 – Trabalhadores da pedra de Capela Nova do Betim envolvidos na construção do Monumento Comemorativo do Centenário da Independência Nacional (pirulito da Praça Sete em BH)



Fonte: acervo do Guia dos Bens Tombados (IEPHA/MG). [déc. 1920?]. vol. 1, p. 42.⁶²

Em decorrência da crise econômica, Capela Nova do Betim passa então a desenvolver uma atividade econômica de subsistência por meio da instalação de olarias e moinhos de fubá que aproveitam as quedas d'água do ribeirão.

Esse período ainda se destaca pela construção da Matriz de Nossa Senhora do Carmo, concluída em 1867, em substituição da capela, uma vez que esta já não comportava mais o público religioso que havia crescido significativamente. (FUNARBE, 2017, p. 11-12).

⁶² Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG). **Guia dos Bens Tombados**, 2. ed., vol. 1., p. 41-42, Belo Horizonte: 2014. Disponível em: <https://issuu.com/iephamg/docs/gbt_v1>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Foto 5 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo (Séc. XVIII)



Fonte: IMPHIC - Betim. [sem data]. Acesso em: 31 de mar. 2020.

Em 1894, a comunidade negra de Capela, igualmente, reivindica um espaço próprio para a sua prática de devoção à Nossa Senhora do Rosário. Segundo [Fonseca⁶³ (1975, p. 162) *apud* FUNARBE (2017, p. 13)], a própria Matriz de Nossa Senhora do Carmo guardava uma imagem da santa; entretanto, a comunidade não se sentia à vontade para a realização de suas preces e oferendas dentro da igreja.

A edificação da Capela do Rosário teve início com um pedido de provisão ao Arcebispo de Mariana e a sua instalação serviu como elemento de afirmação do bairro Angola, uma vez que a maioria dos negros de Betim residiam nas proximidades e cercanias desse bairro (IMPHIC – Betim).

⁶³ FONSECA, Geraldo. **Origens da nova força de Minas: Betim, sua história: 1711/1975.** Betim: Prefeitura Municipal de Betim, 1975.

Foto 6 – Capela de Nossa Senhora do Rosário



Fonte: IMPHIC - Betim. [sem data]. Acesso em: 31 mar. 2020.

Com base em Pinto (1997, p. 29), pode-se dizer que a religiosidade é um traço marcante da cultura betinense, presente tanto na cultura das famílias mais abastadas que frequentavam a Matriz de Nossa Senhora do Carmo, quanto na cultura dos descendentes de africanos que conservavam sua devoção a Nossa Senhora do Rosário.

Outros fatores contribuem para alterar o ritmo e os rumos do então distrito como a Lei Provincial nº 522, de 23 de setembro de 1851⁶⁴, que eleva o distrito à condição de freguesia/paróquia⁶⁵ com a denominação de *Capela Nova do Betim*, ficando esta subordinada ao município de Sabará. Esse fato se comprova tendo por base o que dizem, respectivamente, os Art. 1º e 3º dessa lei: “Fica elevada a Parochia, o curato da Capela Nova do Betim, desmembrado da Parochia do Curral de El-Rei [...]” e “A Parochia do Betim fica pertencendo ao município de Sabará”.

⁶⁴ OURO PRETO. **Lei Provincial n. 522**, de 23 de setembro de 1851. In: Collecção de leis da Assembléa Legislativa da Província de Minas Geraes - Ouro Preto. p. 21. Disponível em: <http://www.nphed.cedeplar.ufmg.br/wp-content/uploads/2012/12/Leis_Mineiras_1851.pdf> Acesso em 25 maio 2020.

⁶⁵ De acordo com o Aulete Digital, o nome *paróquia* é definido como: “parte territorial de uma diocese que tem por sede uma igreja matriz dirigida por um pároco; FREGUESIA”. Pelo fato do dicionário tratar os dois termos como sinônimos, optamos por utilizar os dois.

Conforme o portal IBGE – biblioteca,⁶⁶ pela Lei Estadual n° 2, de 14 de setembro de 1891, a região torna-se subordinada ao município de Santa Quitéria. Segundo explica Camargos (2006, p. 59):

a implementação do regime republicano no país, em 1889, deu origem à divisão política dos estados e municípios através da Constituição Federal. Minas Gerais passa de província para condição de Estado, formado por apenas 11 municípios. Um deles era o município de Santa Quitéria, representado pelos atuais municípios de Esmeraldas, Contagem, Ibirité e Betim. (CAMARGO, 2006, p. 59)

No início do século XX, a construção da Estrada de Ferro Oeste de Minas, ligando Belo Horizonte à atual Divinópolis, provoca um deslocamento do eixo populacional do município, que passou da região onde se encontrava a antiga igreja matriz, atual praça Milton Campos, para a região de confluência entre as avenidas Governador Valadares e Amazonas, atual centro da cidade. Diz-se que a “Igreja Velha ficou de costas para o centro da cidade. E a cidade lhe deu as costas” (VALENTINA,⁶⁷ s.d *apud* RUGANI, 2001, P. 57), fato que culminou na sua demolição em 1969.

⁶⁶ IBGE - Biblioteca. **Histórico da cidade de Betim**. [Betim, c2020]

Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=33332&view=detalhes>>. Acesso em: 30 maio 2020.

⁶⁷ VALENTINA. **Enquanto não mudam a paisagem ou ensaio de um romance fotográfico**. [s. l.: s.n., 19--?]. Mimeografado.

Foto 7 – Estação de Capela Nova do Betim [1915]



Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil. **Betim (antiga Capela Nova do Betim) - MG**, [1915]. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_garcas/betim.htm>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Foto 8 – Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Carmo (em processo de demolição)



Fonte: IMPHIC - Betim, [1969?]. Acesso em: 13 jul. 2020.

Em 1914, a energia elétrica chega em Capela Nova do Betim graças a Usina Hidrelétrica Doutor Gravatá, construída em uma queda d'água do Rio Betim, na Fazenda Cachoeira, pelo engenheiro Antônio Gonçalves Gravatá. Este era encarregado-chefe da Schnoor, empresa, de propriedade do francês Emílio Schnoor, contratada pelo Governo de Minas para a construção

da Estrada de Ferro Oeste de Minas. A usina produz energia até os anos 1950, quando, então, é implantada uma unidade da CEMIG em Betim (IMPHIC - Betim).

Foto 9 – As ruínas da antiga Usina Hidrelétrica Doutor Gravata

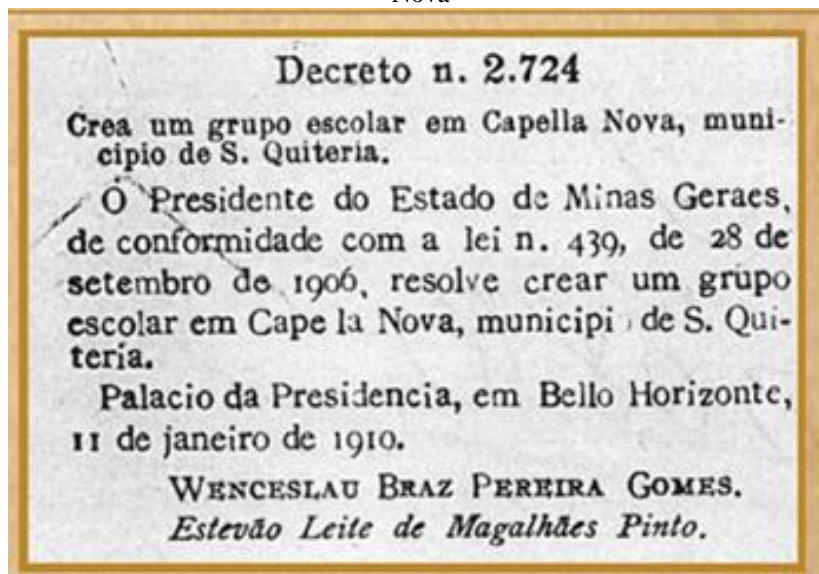


Fonte: Fundação Artístico-Cultural de Betim (FUNARBE). [sem data]. Patrimônios Culturais. Disponível em: <http://www.funarbe.betim.mg.gov.br/Institucional>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Pode-se dizer que a Usina é o elemento que insere Capela Nova do Betim na modernidade, colocando a então freguesia/paróquia em sincronia com o movimento modernizador mineiro e nacional. Conforme explica Rugani (2001, p. 57-58): “[a] exploração das pedreiras e a geração de energia elétrica [...] destacam-se como diferenciais na relação de Betim [...] com a nova sede do poder político e administrativo do Estado [Belo Horizonte]”.

Cabe lembrar que pouco antes disso, em 1906, começam as mobilizações para a instalação do primeiro grupo escolar em Capela Nova do Betim. Mestre Pedro, titular da Cadeira de Ensino Masculino de Betim, após fazer uma petição a Santa Quitéria e ao governo do Estado de Minas Gerais, doa um terreno e organiza a comunidade para a construção do grupo. Em 1910, o Decreto Estadual nº 2.724, de 11 de janeiro, cria o Grupo Escolar de Capela Nova de Betim, que começa a funcionar no mesmo mês, em um prédio inacabado e ainda sem materiais. Em 17 de julho, acontece a sua inauguração oficial (GOMES; LISBOA, 2010).

Figura 5 – Recorte de jornal com o Decreto nº 2.724 que institui a criação do primeiro grupo escolar de Capela Nova



Fonte: GOMES; LISBOA (2010)

De acordo com Gomes e Lisboa (2010), outra figura que exerce forte influência para a construção do grupo é Osório de Oliveira Braga, vigário paroquial da antiga Matriz de Nossa Senhora do Carmo, tendo em vista que sua construção representava o progresso local. Quanto a sua denominação, sabe-se que devido à escassez das instituições escolares na época, era muito comum a identificação dos grupos com o nome da cidade ou do distrito de origem; assim sendo, por muitos anos, este foi chamado apenas de Grupo Escolar de Capela Nova do Betim. Desde 1927, o grupo passa a ser designado como “Conselheiro Afonso Pena”, prestando uma homenagem ao primeiro presidente mineiro do Brasil - o Magistrado Afonso Pena, “traduzindo as esperanças políticas no contexto da República Velha e a força política do Partido Republicano no distrito de Capela Nova”. A atual Escola Estadual Afonso Pena localiza-se, desde 1960, na Rua Rio de Janeiro, em um prédio construído com o apoio do então Presidente Juscelino Kubitschek e do Professor Clóvis Salgado. A primeira sede do grupo, atualmente, dá espaço ao Museu Paulo Araújo Gontijo, na esquina entre as Avenidas Amazonas e Governador Valadares, no centro de Betim.

Foto 10 – Antigo Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena (atual Museu)



Fonte: Biblioteca IBGE. [19--].⁶⁸

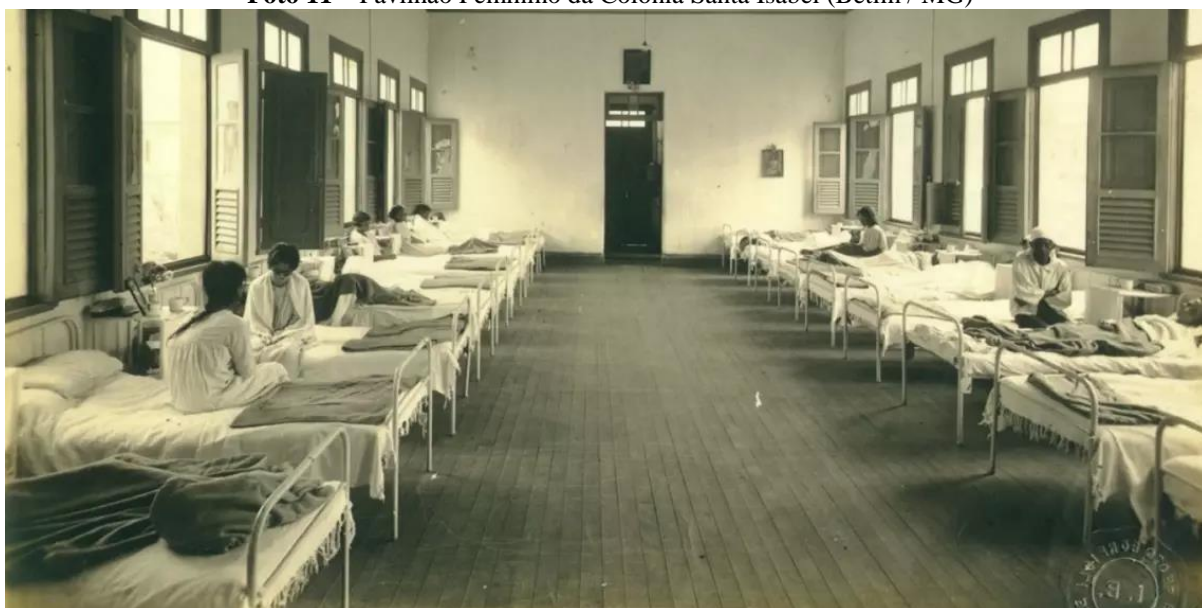
A década de 1920 é marcada pela construção da Colônia Santa Isabel, um sanatório implantado exclusivamente para o internamento e o isolamento de doentes portadores de hanseníase. Construída em uma área isolada em relação ao eixo mais urbanizado de Capela Nova do Betim, a Colônia Santa Isabel é um exemplo notório da política sanitária adotada pelo país, na década de 1920, para a erradicação de doenças contagiosas, cuja concepção pode ser equiparada a um “campo de concentração” da saúde, mantido pelo Estado, onde os portadores da doença deveriam ficar isolados preservando a integridade física de toda uma população “não contaminada”(IPATRIMÔNIO - Conjunto Urbano da Colônia Santa Isabel).⁶⁹

Segundo Rugani (2001, p. 58), esse projeto esteve vinculado diretamente ao Governo do Estado de Minas Gerais, mantendo um caráter político e administrativo independente do nível municipal, subordinando-se, primeiramente, ao Departamento Estadual de Leprosia, em seguida, à Fundação Estadual de Assistência Leprocomial (FEAL), e, finalmente, à Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG).

⁶⁸ Biblioteca IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena: Betim, MG.** [19--]. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=443525&view=detalhes>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

⁶⁹ IPATRIMÔNIO. Betim - Conjunto Urbano da Colônia Santa Isabel. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/betim-conjunto-urbano-da-colonia-santa-isabel/#!/map=38329&loc=-20.03945099999993,-44.219043,17>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Foto 11 – Pavilhão Feminino da Colônia Santa Isabel (Betim / MG)



Fonte: Arquivo/Família Flores [sem data]. Disponível em: <<https://diariodopoder.com.br/justica/mpf-recorre-contra-fim-de-acao-sobre-internacao-forcada-de-pessoas-com-hanseniose>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Os relatos apontam que as pessoas destinadas ao confinamento viajavam de trem, pela Estrada de Ferro Oeste de Minas, em um vagão separado com a inscrição “doenças contagiosas” até chegar a Mário Campos. Seguindo aproximadamente 4 quilômetros, a pé, de carona ou em veículos alugados, os enfermos tinham acesso a um portal, construído para ser a primeira forma de entrada à colônia. Remetendo ao estilo neoclássico, o portal tinha uma arquitetura greco-romana e trazia a seguinte inscrição: *Hic manebimus optime*, ou seja, “Aqui ficaremos bem”⁷⁰(IPATRIMÔNIO - Portal da Colônia Santa Isabel).

⁷⁰ Salienta-se que, ao longo do século XX, o Portal foi perdendo sua importância, principalmente, devido à abertura da Rodovia Fernão Dias. Atualmente, a Colônia Santa Isabel se configura como um bairro da cidade de Betim e todo o conjunto arquitetônico que remete ao passado histórico de confinamento dos enfermos de Hansen foi tombado pelo município, estando aberto à visitação pública.

Foto 12 – Portal da Colônia Santa Isabel



Fonte: CENTRO DE MEMÓRIA DA MEDICINA (CEMEMOR - UFMG). Colônia Santa Isabel. Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/cememor/exposicoes/colonia-santa-isabel/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

A arquitetura da colônia refletia o ideal da criação de uma “cidade para leprosos”. O estabelecimento era dividido em três zonas: sadia, intermediária e doente. Na zona sadia, estavam localizados os serviços gerais da administração; na zona intermediária, a recepção, a cozinha, dentre outros estabelecimentos; na zona doente, por sua vez, estavam todas as edificações necessárias aos enfermos, inclusive, seus espaços de lazer como: os pavilhões de observação, jardins e campos para esportes e recreação, zonas de agricultura, um cinema (chamado Cine - Teatro Glória), dentre outros locais. A ideia era que os enfermos pudessem desfrutar de ampla liberdade dentro dos limites estabelecidos pelo regulamento interno (IPATRIMÔNIO - Conjunto Urbano da Colônia Santa Isabel).

Foto 13 – Colônia Santa Isabel : Av. Dr. Emílio Ribas



Fonte: IMPHIC - Betim

Foto 14 – Rio Paraopeba e vista da Colônia Santa Isabel ao fundo



Fonte: CENTRO DE MEMÓRIA DA MEDICINA (CEMEMOR - UFMG)

Em 1923, *Capela Nova do Betim* tem seu nome alterado apenas para *Capela Nova* via decreto nº 843, de acordo com o portal do IBGE - Biblioteca, continuando ainda subordinado ao município de Santa Quitéria. Anos depois, conforme o decreto nº 148⁷¹ de 17 de dezembro

⁷¹ MINAS GERAIS. **Decreto n. 148** de 17 de dezembro de 1938. Disponível em:

de 1938, assinado pelo então governador do Estado de Minas Gerais, Benedito Valadares, *Capela Nova* é elevado à categoria de município passando a ser chamado simplesmente de *Betim*, o que reflete a mentalidade de preservar o nome do primeiro possuidor dessa localidade.⁷²

De acordo com Camargos (2006, p. 46), a partir desse último decreto, o território onde atualmente se configuram os municípios de Ribeirão das Neves, Contagem e Ibitaré, também pertenciam à *Betim*. Ao longo da década de 1940, houve a emancipação de Contagem e Ribeirão das Neves e, somente em 1962, a de Ibitaré. A partir desta data, o município de *Betim* passou a ter uma configuração territorial bem próxima da atual.

Entendendo que a crise do estado mineiro poderia ser superada pela industrialização, o governo instituiu, em 1941, a criação da Cidade Industrial,⁷³ instalada em terras desapropriadas que, na época, pertenciam ao município de *Betim*.⁷⁴ A ligação entre a Cidade Industrial e Belo Horizonte se daria através da construção de uma avenida de 35 metros de largura, denominada Avenida Amazonas (RUGANI, 2001, p. 59). A escolha desse local refletia o interesse do governo de instalar as indústrias de base “fora do núcleo urbano de Belo Horizonte”, onde pudessem se expandir livremente e distantes das zonas residenciais e comerciais; uma das primeiras indústrias a se instalar na nova cidade industrial foi a *Companhia de Cimento Portland Itaú* (DINIZ, 1978, p. 46 - 48).

<<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=DEL&num=148&ano=1938>> Acesso em: 21 maio 2020. (O decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, dispõe sobre as circunscrições municipais e interdistritais relativas ao município de *Betim* e de outros municípios, à pedido do decreto-lei nº 522, de 28 de junho do mesmo ano, emitido pelo Governo Federal que sugeria normas para a fixação de um novo quadro territorial para cada estado).

⁷² Entretanto, a ocorrência da denominação *Capela Nova* (1923), abre margem para a discussão de uma possível concorrência de intencionalidades no passado. As denominações oficiais que a antecedem, *Arraial de Capela Nova do Betim* (1754), *Distrito da Segunda Companhia da Capela do Betim* (1801) e *Capela Nova de Betim* (1851), preservam tanto a referência à capela de Nossa Senhora do Monte Carmo, construção que marca a elevação do simples povoado à condição de arraial, quanto a figura do primeiro dominador da região. Uma pesquisa mais aprofundada poderia investigar se não houve, por exemplo, uma imposição desse nome por parte do governador de Minas no último decreto.

⁷³ A Cidade Industrial Juventino Dias, mais conhecida como Cidade Industrial, pertence, atualmente, ao município de Contagem.

⁷⁴ De acordo com o portal do IBGE, A Vila de Contagem é extinta pelo Decreto-lei Estadual n.º 148, de 17-12-1938, sendo seu território anexado ao município de *Betim* como simples distrito. Entre 1944 e 1948, o distrito de Contagem continua anexado ao município de *Betim*. O mesmo só foi elevado à categoria de município e desmembrado de *Betim* pela Lei Estadual nº 336 de 27-12-1948. (Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/contagem/historico>> Acesso em 17 jun. 2020).

Foto 15 – Antiga Companhia de Cimento Portland Itaú (atual Shopping Itaú), em Contagem



Foto 16 – Vista parcial da Cidade Industrial Juventino Dias



Fonte: IBGE - panorama do município de Contagem / MG. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/contagem/historico>>. Acesso em 17 jun. 2020.

Algumas indústrias também são instaladas no município como a Cerâmica Saffran (1942), a Ikera (1945) e a Cerâmica Minas Gerais (FUNARBE, 2017, p. 17).

A década de 1950 é marcada pelo programa do governo de Juscelino Kubitschek, então presidente do Brasil, "Energia e Transportes" cujo objetivo era tornar o estado de Minas mais autônomo, em relação à geração de energia, e mais moderno, em relação aos sistemas de transportes rodoviários. Dessa forma, em 1954, a CEMIG é instalada a fim de resolver a questão crônica da disponibilidade de energia elétrica no estado, e, ao longo dos anos, as rodovias BR - 381 e BR - 262 são instaladas visando promover a integração de Belo Horizonte ao espaço geográfico nacional (RUGANI, 2001, p. 60-61).

De acordo com Almeida (2004, p. 3), a Rodovia BR-381, também conhecida como Rodovia Fernão Dias, em homenagem ao nome do bandeirante Fernão Dias, que se embrenhou nos sertões do Estado de São Paulo e de Minas Gerais à procura de esmeraldas em trilhas percorridas que lembram o traçado atual da Rodovia, começou a ser construída na década de 1950.

O Dossiê de Tombamento do Monumento de Inauguração da Rodovia Fernão Dias (2002) explica que a primeira etapa da rodovia foi concluída em 1959, ligando Belo Horizonte à cidade de Extrema, no Sul de Minas, na divisa com o Estado de São Paulo. Na ocasião de inauguração deste trecho, foi construído um monumento que simbolizava a parte mineira da obra. Para o descerramento da placa do monumento, Juscelino veio pessoalmente à cidade de Betim (local escolhido para a construção do monumento). O trecho foi inaugurado com extensão de 485 quilômetros.

Foto 17 – Inauguração da Rodovia Fernão Dias em Betim



Fonte: MINAS GERAIS - HISTÓRIA DE ESTRADAS E ESTRADEIROS. [1959]. Disponível em: <<https://transportadormineiro.wordpress.com/2012/06/21/224/>>. Acesso em 24 jun. 2020.

Um depoimento encontrado na Revista Carga Pesada⁷⁵, especializada em transportes e caminhões, revela o olhar de quem presenciou o evento de inauguração da BR - 381, em 1959:

Acompanhei o antes, o durante e o atual desta que, como já se sabia, tornou-se a principal via troncal de carga e passageiros entre Minas e São Paulo, estendendo-se ao Espírito Santo e a todo o Nordeste. Equiparou-se em importância à Estrada Real nos tempos da colônia e substituiu a Estrada de Ferro Central do Brasil na primeira metade dos anos 1900.

Em 1959, Juscelino Kubitschek inaugurou a sua pista única asfaltada, mas na realidade a obra não estava concluída. [...] naquela manhã, JK e comitiva foram para o trevo de Betim (antigo km 10) e descerraram a placa de bronze aos pés do obelisco, [...]. Nele vinha estampado o brasão do bandeirante Fernão Dias. (Depoimento de Luciano Alves Pereira, 2019 – Revista Carga Pesada)

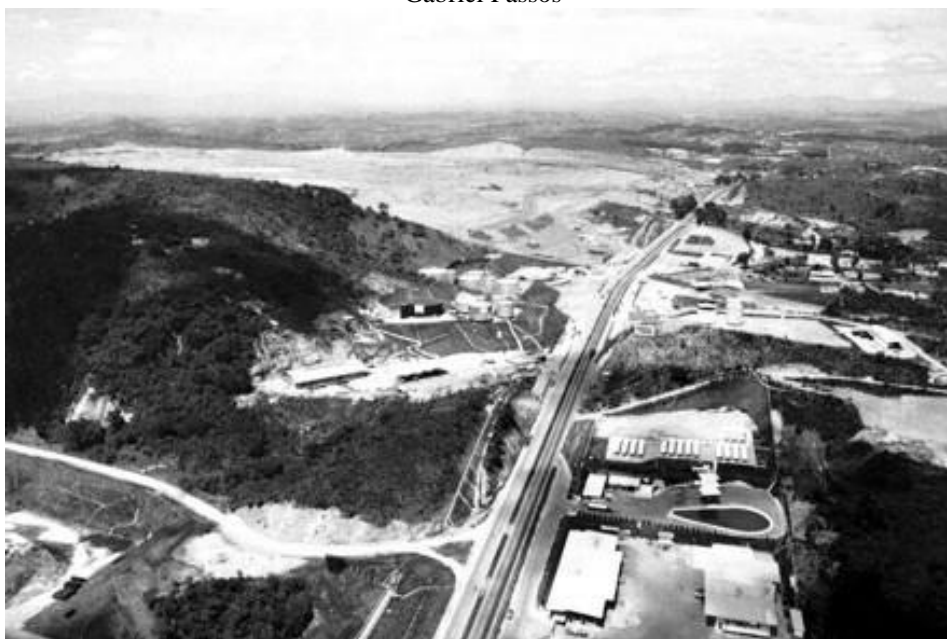
A instalação da rodovia refletiu na urbanização e na industrialização do município. O bairro PTB (Posto Telegráfico Brasileiro) é um dos maiores exemplos da ocupação urbana nessa época (FUNARBE, 2017, p. 18).

⁷⁵ PEREIRA, Luciano Alves. Fernão Dias faz 60 anos. **Revista Carga Pesada**, ed. 201, 11 jun. 2019. Disponível em: <https://cargapesada.com.br/2019/06/11/fernao-dias-faz-60-anos-2/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Com o passar dos anos, outras indústrias de médio porte se instalaram no município tais como: *Cortume Morumbi* (1960), *Fábrica de Minas* (fábrica de sabão, 1962), *Riomar* (fábrica de artigos para pescaria), *Fábrica São Geraldo* (móveis, 1962), *Fábrica São João* (de biscoitos, 1962), *Frigorífico Silveli Torres* (1964), *Confecções Dora* (1964), *Siderúrgica Amaral* (1965), *Refinaria Gabriel Passos* (1968), *Asfalto Chevron* (1969), *Sidero Manganês de Pelles* (1969, que desde 1974 passou a se chamar *Siderúrgica Wilson Raid*)⁷⁶ (FUNARBE, 2017, p. 18 - 19).

A Refinaria Gabriel Passos (REGAP), implantada em 1968, foi o primeiro grande empreendimento industrial da cidade (CAMARGOS, 2006, p. 48). A companhia se tornou a principal responsável pela distribuição dos derivados de petróleo em toda a região sudeste, em virtude da sua estratégica localização na Rodovia Fernão Dias, bem no eixo que liga as Indústrias paulistas à Minas Gerais.

Foto 18 – Rodovia Fernão Dias na década de 1960. À direita, espaço onde atualmente está edificada a Refinaria Gabriel Passos



Fonte: IMPHIC - Betim (Página do Facebook) Disponível em: <<https://www.facebook.com/198167983852845/photos/a.198565063813137/198565070479803/?type=3&theater>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

⁷⁶ Não temos informações mais atualizadas a respeito do funcionamento dessas indústrias, principalmente no contexto de crise econômica, em 2020, em decorrência da pandemia da Covid-19.

Foto 19 – Rodovia Fernão Dias (1973) e Refinaria Gabriel Passos à esquerda inferior



Fonte: IMPHIC - Betim [1973]. Acesso em 17 jun. 2020.

Na década de 1970, um acordo estabelecido entre o Governador Rondon Pacheco e Giovanni Agnelli promove a instalação da montadora italiana FIAT Automóveis em Betim. A fábrica foi inaugurada em 09 de julho de 1976, em um evento que contou com a presença de Agnelli e do então Presidente do Brasil Ernesto Geisel (VIEIRA, 2016).⁷⁷ De acordo com Miranda (2008, p. 67), para a sua implantação, a prefeitura do município contraiu empréstimos junto à Caixa Econômica Federal, adquirindo terrenos.

A marca definitiva da vocação industrial de Betim e de sua especialização produtiva se deu com o início das operações da FIAT Automóveis. A chegada da REGAP e da FIAT acarretou a vinda de diversas outras indústrias e empresas subsidiárias, e neste processo, o município participou oferecendo terreno aos novos empreendedores, ensaiando a modernização de espaços e serviços, ao mesmo tempo em que era inserido definitivamente no processo de metropolização (BETIM - MG, 1995⁷⁸ *apud* MIRANDA, 2008, p. 67).

Rugani (2001, p. 62) destaca os principais fatores para a escolha desse município:

⁷⁷ VIEIRA, Anderson Netto. Os bastidores e curiosidades da chegada da Fiat ao Brasil. **Revista Quatro Rodas**. Publicado em: 14 jul. 2016. Disponível em: <<https://quatorrodas.abril.com.br/noticias/os-bastidores-e-curiocidades-da-chegada-da-fiat-ao-brasil/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

⁷⁸ PLANEJAMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA. Betim: Síntese dos diagnósticos setoriais. Belo Horizonte: SEAPLAN/PLAMBEL, 1990.

As condições iniciais para a implantação da FIAT eram *a proximidade de Belo Horizonte* – centro de importância metropolitana – e *a disponibilidade de área* equivalente a dois milhões de metros quadrados, necessários à planta da montadora. Porém, o fator determinante para uma indústria de tal porte se constitui nas condições de *acesso próximo entre o sítio e o sistema rodoviário principal do país*. Novamente, através de práticas diversas e em tempo distinto, Betim confirma a vocação de sua localização geográfica como fator de atratividade, dentro de um contexto econômico diverso. (RUGANI, 2001, p. 62, grifo nosso)

Pinto (1997, p. 59) explica que, na década de 1970, a política de Industrialização do Estado de Minas Gerais, denominada “Nova Industrialização Mineira” estabelece a dinamização industrial do Estado e cria distritos industriais em várias cidades da Região Metropolitana através da CDI - MG (Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais). A cidade de Betim foi privilegiada, recebendo o maior volume de investimentos. O próprio governo municipal da época incorporava a ideologia estadual com o lema: “Betim, Nova Força de Minas”. A partir dessa política, nasce o Distrito Industrial Paulo Camilo,⁷⁹ próximo da FIAT, que se reafirma com a implantação de várias outras indústrias ao longo dos anos.

Foto 20 – Evento de inauguração da FIAT Automóveis (1976)



⁷⁹ Situado próximo às imediações da FIAT Automóveis, o Distrito Industrial Paulo Camilo foi criado por volta do ano de 1975 e "tem hoje mais de 30 empresas, a maioria delas ligada à indústria automobilística e ao setor de transportes e logística, e possui condições ainda da época de sua inauguração." (O TEMPO Betim, Distrito Industrial do Paulo Camilo será revitalizado. 19 abril. 2017. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/distrito-industrial-do-paulo-camilo-sera-revitalizado-1.1463125>>. Acesso em: 24 jun. 2020.).

Fonte: IMPHIC - Betim.

Foto 21 – Placa de inauguração da Fiat Automóveis em Betim (transcrição à direita)



FIAT
Automóveis s.a.

Em ato presidido pelo
Excelentíssimo Senhor Presidente da República,
Ernesto Geisel,
com a participação do
Excelentíssimo Senhor Governador do Estado,
Dr. Antônio Aureliano Chaves de Mendonça
e do Presidente da Fiat S. p. A.,
Adv. Giovanni Agnelli,
foi inaugurada a Fábrica da Fiat Automóveis S/A,
sendo seus Diretores
Presidente Eng. Adolfo Neves Martins da Costa,
Vice-Presidente Dr. Giuseppe Calvi
e Superintendente Eng. Rinaldo De Pieri.

Betim, 9 de julho de 1976.

Fonte: IMPHIC - Betim

Em virtude da industrialização e conseqüente oferta de trabalho, houve um forte crescimento populacional na cidade de Betim entre as décadas de 1970 e 1980.⁸⁰ Entretanto, a industrialização, no município, não culminou na massificação de empregos; ao contrário, o contingente migratório foi muito superior à real oferta de colocações, sem contar as restrições quanto à qualificação de mão de obra (RUGANI, 2001, p. 74). Conforme Vieira (2016) “*era preciso mão-de-obra especializada, que não havia em Minas. [...] Foram trabalhar em Betim pessoas do Brasil inteiro. A preferência era para quem tivesse curso técnico*” (VIEIRA, 2016, grifo nosso).

Segundo Pinto (1997, p. 63), a urbanização de Betim ocorre, de fato, a partir da década de 1970, motivada pela implantação industrial. Anteriormente, a cidade era uma área predominantemente rural com fazendas, sítios e chácaras. Esse crescimento populacional acabou culminando em um processo de favelização no município, principalmente, nas adjacências das grandes instalações industriais, tendo como seus maiores núcleos “os bairros Imbiruçu e Jardim Teresópolis,⁸¹ [...] os quais apresentam um alto índice de pobreza” (ROCHA e COSTA, 1997, p. 562 *apud* RUGANI, 2001, p. 66).

⁸⁰ Estima-se que, em 1970, a população do município tenha sido de 37. 815 habitantes e, em 1980, cerca de 84. 183 habitantes (RUGANI, 2001, p. 75).

⁸¹ Miranda (2008, p. 68) explica que o loteamento no bairro Jardim Teresópolis começou a se instalar na década de 1950 e cresceu rapidamente ao longo dos anos 1970, se adensando nas décadas de 1980 e de 1990. O poder

Pinto (1997, p. 63 - 64) explica que: “[p]róximo às indústrias começam a surgir bairros, vilas e favelas que crescem de forma acelerada como resultado do grande fluxo migratório que chega ao município a procura de empregos ou expulsos das periferias de Belo Horizonte e Contagem.”. As evidências dessa autora se embasam em depoimentos dados pelos próprios moradores da região industrial que estão apresentados em seu livro: “*Fui para lá [Betim] porque fomos desapropriados de uma favela da Cidade Industrial ao longo do Rio Arrudas... meu padrasto tinha um lote no Imbiruçu*” e “*Vim de... Itapecerica, no final de 81... Havia concluído o curso de magistério e vim à procura de emprego*”. Alguns desses imigrantes também declaram que nesses bairros adjacentes às indústrias, eles têm acesso fácil à Belo Horizonte, onde trabalham, por meio da BR - 381.

Miranda (2008, p. 68) destaca que, na década de 1970, enquanto a população do centro cresceu a uma média de 7% ao ano, a do Imbiruçu cresceu 18,9% ao ano.⁸² Esse fator acaba refletindo em uma forma de ocupação urbana descontínua e fragmentada, dando à cidade um caráter polinuclear, onde “núcleos cultural e economicamente diversos tentam afirmar-se, relativamente isolados, segundo a sua própria (in)capacidade de inserção nas redes que conformam o espaço” (HARVEY,⁸³ 1992 *apud* RUGANI, 2001, p. 80).

Pinto (1997, p. 75) ainda lembra que os moradores das zonas periféricas da cidade, sobretudo, dos limites intermunicipais, costumam fazer referência ao centro de Betim com certo distanciamento, como se não pertencessem à cidade: “vou a Betim”, “... lá em Betim tem festas...”; “... tem ônibus para Betim, Contagem e Belo Horizonte” (PINTO, 1997, p. 75); o que parece refletir uma dualidade centro-periferia (RUGANI, 2001, p. 77).

De modo interessante, cabe notar que, mesmo com a implantação industrial, a área central de Betim desenvolveu-se no mesmo espaço de sua ocupação inicial durante o século XVIII (RUGANI, 2001, p. 71), permitindo inferir que:

“Se a industrialização, por seu lado, significa a definitiva inserção do município dentro do projeto de modernização e desenvolvimento econômico nacional, a intensificação do movimento migratório concorre para a periferização acelerada e sem controle do território de Betim” (RUGANI, 2001, p. 76-77).

aquisitivo dos moradores dos bairros de periferia era significativamente menor e a região contava com a estrutura de alguns programas de assistência social.

⁸² A autora apresenta esses dados com base na Lei nº2.619 de julho de 1995, que dispõe sobre a concessão de cestas básicas a pessoas carentes do município.

⁸³ HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1992. 349 p.

O que se denomina área central do município de Betim compreende a área situada entre as avenidas Amazonas, Governador Valadares, Nossa Senhora do Carmo e a Avenida das Américas (RUGANI, 2001, p. 90). A Avenida Governador Valadares, em sua parte mais alta, próxima da Praça Milton Campos,⁸⁴ liga a Rodovia Fernão Dias à parte mais central da cidade, onde estão as áreas mais comerciais e o maior fluxo de pessoas.

Foto 22 – Confluência das Avenidas Governador Valadares e Amazonas, tendo, na esquina, o Museu Paulo Araújo Moreira Gontijo (antiga sede do Grupo Escolar)



Fonte: Google Maps.⁸⁵

A recessão econômica do país, durante a década de 1980, afetou diretamente a política industrial do município, fazendo com que a FIAT demitisse, de uma vez, mais de mil funcionários. Além disso, houve uma redução na abertura de novas empresas no município e a desativação de outras (PINTO, 1997, p. 60).

Por outro lado, algumas organizações populares e sindicais passaram a exercer um papel importante na sociedade betinense, questionando as ações do poder público e conquistando melhorias para os bairros e para as categorias profissionais (PINTO, 1997, p. 28). Dentre as reivindicações, estava a demanda por serviços de saneamento básico como água, energia elétrica, transporte e articulação viária, visto que, nesse período: 53,31% dos domicílios ainda não contavam com ligação à rede de água; 82% não tinham acesso aos serviços de esgoto sanitário; 36% não estavam ligados à rede elétrica; 64% não recebiam coleta de lixo. Além disso, para ter acesso à saúde, 65% da população era atendida fora do município; 70% dos

⁸⁴ Onde estava edificada a Capela de Nossa Senhora do Monte Carmo.

⁸⁵ Confluência entre as avenidas Governador Valadares e Amazonas, tendo na esquina o Museu Paulo Araújo Moreira Gontijo. *In:* GOOGLE maps. Street View. 2020. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-19.9675336,-44.2005726,3a,75y,350.84h,79.83t/data=!3m6!1e1!3m4!1sBdhfzEPqcaTWr9JSggkPiQ!2e0!7i16384!8i8192>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

trabalhadores das indústrias sediadas no município procediam de outros municípios; e as periferias eram as que mais careciam de pavimentação viária. (PLANEJAMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA, 1990⁸⁶ *apud* MIRANDA, 2008, p. 69).

Somado a esses fatores, o município passou a enfrentar um crescente aumento populacional: em 1980, contava com 84.127 habitantes; esse número aumentou para 170.934 habitantes em 1991. Em 2000, a população chegou a 306.675 habitantes e, em 2006, 407.003 habitantes (IBGE - censos demográficos⁸⁷ *apud* MIRANDA, 2008, p. 69).

Ao longo da década de 1990, embora o Parque Industrial continuasse a crescer, principalmente após a duplicação da BR - 381, a cidade apresentou significativos desenvolvimentos nas áreas de educação, saúde e infraestrutura. Desde 1993, a FUNARBE⁸⁸ em parceria com a UFMG, tem articulado uma política de preservação de seu patrimônio cultural. Em 1995, uma unidade da *PUC Minas* foi implantada na cidade e, a partir daí, outras faculdades foram abertas, como a *Unincor*, *Unipac*, *Unopar*, *Faculdade Pitágoras* e *UNIS*. Em 1996, houve a implantação do primeiro hospital público de Betim, o *Hospital Público Regional de Betim Osvaldo Rezende Franco*. Além disso, em 1997, houve a inauguração do primeiro Shopping Center na cidade, o *Betim Shopping* (IMPHIC - Betim). Da mesma forma, as demandas de saneamento básico começaram a ser implantadas.

Entre 2010 e 2020, outros dois shoppings foram inaugurados na cidade: o *Partage Shopping Betim* (2013), denominado até o ano de 2016 como *Metropolitan Garden Shopping*, e o *Monte Carmo Shopping* (2014). Outros dois hospitais foram implantados como o Hospital Mater Dei (2019) e uma nova unidade Unimed - BH (2019).

Em 2013, a cidade tornou-se conhecida por sediar a 9ª edição do mundial de clubes de voleibol masculino no Ginásio Poliesportivo Divino Braga (IMPHIC - Betim).

Os limites deste capítulo não encerram a história da cidade de Betim. Novos fatos sobre o passado poderão ser desvendados e novos fatos sobre o porvir, sobretudo em um futuro de pós-pandemia, poderão ser contados. Antes mesmo de encerrarmos este capítulo, dedicamos uma seção específica à análise da origem do antropotônimo *Betim*.

⁸⁶ PLANEJAMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA. Betim: Síntese dos diagnósticos setoriais. Belo Horizonte: SEAPLAN/PLAMBEL, 1990.

⁸⁷ IBGE. Censos Demográficos de 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.

⁸⁸ Fundação Artístico-Cultural de Betim.

2.3 A origem do antropônimo Betim

Do ponto de vista sincrônico, a origem do nome da cidade de Betim se encontra apagada da memória coletiva. Somente um estudo diacrônico permite evidenciar que a origem do topônimo está relacionada ao nome do sertanista Joseph Rodrigues Betim, o sesmeiro e, portanto, primeiro dono das terras que compreendiam a região no século XVIII, o que faz desse topônimo um indicador da história da comunidade.

O Dicionário de Bandeirantes e Sertanistas do Brasil (1953, p. 71) registra o antropônimo *Joseph Rodrigues Betim* com uma alteração gráfica em seu prenome - *José* - e traz informações biográficas que permitem constatar a nacionalidade brasileira do bandeirante, o fato de ter sido dono das terras que deram origem ao atual município de Betim, seu estabelecimento em Pitangui e nos revela a sua filiação:

BETIM, José Rodrigues - Paulista, filho de Garcia Rodrigues Velho e de sua mulher Maria Betim, andou sertanejando nas Minas-Gerais, juntamente com Antônio Pereira Taques, tendo descoberto as minas de ouro chamadas do Betim, onde hoje fica a cidade de Capela Nova. Estabeleceu-se depois nas minas de Pitangui e tomou partido do governo no levante de 1719, ao lado de seu sogro Francisco Bueno de Camargo [...].

No que concerne à filiação do bandeirante, Brandão (1975) informa que o genealogista Pedro Taques de Almeida Pais Leme cita Maria Betim como filha de Geraldo Betting. Esta foi casada com Garcia Rodrigues Velho e tiveram sete filhos, dentre eles Maria Garcia Betim,⁸⁹ esposa do bandeirante Fernão Dias Paes, e José Rodrigues Betim.

D. Maria Betim e Garcia Rodrigues Velho foram pais de Miguel Rodrigues Velho, *Maria Garcia Betim* (mulher do bandeirante Fernão Dias), Jorge Rodrigues Velho, Antônio Rodrigues Velho, Anna Maria Rodrigues Garcia, Coronel Garcia Rodrigues Velho, Custódia Dias e *José Rodrigues Betim* (BRANDÃO, 1975, p. 772-773, grifo nosso).

Portanto, esse trabalho atesta que Joseph Rodrigues Betim era neto de Geraldo Betting. A procedência estrangeira do ascendente-mor dessa família fez surgir hipóteses se sua naturalidade seria alemã ou neerlandesa. Um documento encontrado na década de 1970, localizado no arquivo da cidade de Doesburg,⁹⁰ segundo Brandão (1975, p. 770), “prova a

⁸⁹ Dick (1992, p. 11) confirma que Maria Garcia Rodrigues Betim, tornado Betim, era filha de Garcia Rodrigues Velho e esposa de Fernão Dias Paes, o famoso Governador das Esmeraldas. O casal teve oito filhos.

⁹⁰ Esse documento, datado de 14 de dezembro de 1614, é uma procuração na qual Geraldo Betting autorizava a transferência de sua herança aos seus procuradores, Johan Stenderingh Lambers, Johan Dunsberch e Wolter Schaep.

naturalidade de Geraldo Betting: realmente ele é holandês, de Doesburg, na Gueldrie. O documento revela ainda que ele continuou, mesmo de São Paulo, a manter relações com seus conterrâneos - de outra maneira não se explica os seus negócios de lá.”. O autor conclui essas informações a partir de uma carta particular enviada do sr. Van Petersen, na época, arquivista-chefe de Doesburg que também elucida: “Geraldo Betting era filho de Thoenis (ou Thonis) Bettinck, falecido em Doesburg a 29 de junho de 1584, e de Merrie” (BRANDÃO, 1975, p. 771).

Tendo por base essas informações, pode-se dizer que a origem do nome Betim seja neerlandesa (ou holandesa) e seu étimo⁹¹ estaria ligado ao suposto sobrenome do pai de Geraldo. Assim sendo, a etimologia desse nome, ou seja, “o percurso entre o étimo ou a origem e a palavra investigada” (VIARO, 2011, p. 106) pode ser expressa da seguinte forma:

(2) *Bettinck > Betim

A fórmula indicada no exemplo (2) indica que o nome *Bettinck*, datado no século XVI, se transformou em *Betim*, nome encontrado na sincronia atual. A utilização do asterisco no étimo informa que este se trata de uma possível reconstrução desse nome no passado, ou seja, uma hipótese.

Sobre a vinda de Geraldo Betting para o Brasil, consta no Dicionário de Bandeirantes e sertanistas do Brasil (FRANCO, 1953, p.71) que ele “veio para São Paulo [...] com o governador d. Francisco de Sousa, que o trouxe do reino com o fito de mandar construir engenhos de ferro na capitania”.

Segundo Brandão (1975, p. 773-774), a data de sua chegada deve ser posterior a 1591, ano em que D. Francisco assume a posse do governo. Acredita-se que Betting tenha passado primeiramente a Portugal, com ou sem intenção de vir à capitania, esteve na Bahia (com o governador) até o ano de 1600 e, depois, seguiu para São Paulo.

Fazendo menção à obra de Affonso d’Escragnolle Taunay, *História Geral das Bandeiras Paulistas* (1924), o autor confirma que os dois estavam acompanhados também de Jacques Oalte. Betting era engenheiro prático e Oalte, mineiro; portanto, “eram os auxiliares indispensáveis para os planos que o governador tinha em mente: as pesquisas minerais” (BRANDÃO, 1975, p. 774). Em 1602, terminou-se o mandato de D. Francisco, mas Geraldo, já fixado na terra paulista, nela continuou o seu trabalho. Não existem referências a respeito do

⁹¹ Segundo Viaro (2011, p. 99): “o ÉTIMO de uma palavra investigada é a forma equivalente da mesma palavra, imediatamente anterior numa sincronia pretérita qualquer”.

seu falecimento, mas acredita-se que tenha sido em São Paulo. A seguinte passagem encontrada na obra de Taunay vem confirmar essas informações:

Trouxera o governador, grandioso como sabia ser, ‘hua companhia de soldados e infantes do prezidio da Bahía, e com o capitão deli a Diogo Lopes de Castro e seus officiaes’. Também mo acompanhava o cirurgião José Serrão, médico... Dois especialistas indispensáveis para a empresa angariara ‘hum mineiro alemão Jaques de Oalte e hum engenheiro tão bem alemão Giraldo Betink, vencendo cada um de ordenado 200\$ por anno (TAUNAY, 1924, p. 147 *apud* BRANDÃO, 1975, p. 774).

Sobre as grafias do nome do ascendente dos Betim, Brandão (1975) afirma que:

Em diversos lugares encontramos *Gibaldo, Giraldo, Geraldo; Bettink, Betimk, Betting, Beting, Betim*. É natural que um nome estrangeiro seja aportuguesado, às vezes pelo próprio dono. No nosso caso, enquanto isso não ocorreu definitivamente, duas gerações mais tarde - transformou-se em Betim - flutuou entre as diversas grafias citadas. (BRANDÃO, 1975, p. 767, grifo nosso)

Com base nessa passagem, é possível constatar variações gráficas tanto no prenome - *Geraldo, Gibaldo, Giraldo* - quanto no sobrenome - *Bettink, Betimk, Betting, Beting, Betim*, em decorrência de um possível aportuguesamento. Por outro lado, tendo em vista a naturalidade holandesa de Geraldo Betting, o documento de 1970, encontrado no arquivo de Doesburg, elucida também as grafias estrangeiras *Gerhart e Gerrit*.

Exemplificamos a ocorrência dessas grafias citando passagens da pesquisa de Brandão (1975). Com o intuito de explicar os envolvidos no processo de transferência das propriedades de Geraldo, Brandão⁹² faz uma citação do referido documento e apresenta uma ocorrência da variante *Gerrit*: conforme a citação, a venda da herança se deu em 1611, “por Peter van Belheim, em nome do mencionado *Gerrit Bettinck*, por uma certa soma de moedas nas mãos de Art Baerken e Evert Van Middachten”. Em outra passagem, Brandão,⁹³ ao justificar a escolha da variante *Geraldo Betting* em sua pesquisa, comprova que a variante *Gerhart* também é possível de ser encontrada: “Parece-nos ainda perfeitamente razoável que o nome holandês *Gerrit* (ou *Gerhart*) fosse traduzido pelo próprio dono para *Geraldo*; e que o sobrenome *Bettinck*, se modificasse em *Betting*, Pelo (*sic*) que adotamos essa grafia no presente trabalho”.

Considerando as informações genealógicas, pode-se concluir que Joseph Rodrigues Betim era neto de Geraldo Betting e, portanto, descendente de holandeses. O sobrenome que

⁹² *Ibid.*, p. 768, grifo nosso.

⁹³ *Ibid.*, p. 770-771, grifo nosso.

indica o nome dessa família sofreu variações gráficas, decorrentes, principalmente, de um possível aportuguesamento, até chegar na sua forma atual.

No próximo capítulo, explicitaremos os métodos e procedimentos utilizados para a coleta, análise e tratamento dos dados desta pesquisa.

CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, explicitaremos os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa, que tem como foco a análise e a descrição dos axiotopônimos registrados nos logradouros públicos (ruas, avenidas, praças e becos) da cidade de Betim (MG). Apresentaremos, a seguir, os objetivos, as hipóteses e as justificativas que norteiam este trabalho, bem como os métodos e procedimentos adotados para a coleta e tratamento dos dados.

3.1 Objetivos, hipóteses e justificativas:

Como mencionado, o principal objetivo deste trabalho é analisar e descrever os axiotopônimos registrados nos logradouros públicos da cidade de Betim (MG).

Faria e Seabra (2016) lembram que os logradouros também podem servir de fonte para os estudos toponímicos: “apesar de nem sempre ser tratada de maneira cuidadosa pelas autoridades locais a quem cabe essa tarefa, o batismo de logradouros constitui-se um importante registro histórico de uma cidade” (FARIA; SEABRA, 2016, p. 604).

Como objetivos específicos, estipulamos:

- Fazer um levantamento geral de todos os nomes oficiais de logradouros da cidade, identificando, dentre eles, aqueles que podem ser classificados como axiotopônimos.
- Resgatar a motivação desses nomes, analisando as leis de aprovação das denominações oficiais dos logradouros da cidade, disponíveis no site da Câmara da Prefeitura;
- Recuperar a biografia das personalidades homenageadas por meio de pesquisas no arquivo da Prefeitura e da Câmara Municipal, em portais oficiais da internet bem como outras fontes;
- Catalogar e descrever, por meio de fichas toponímicas, todos esses axiotopônimos, construindo, assim, um banco de dados;
- Comparar dados oficiais, registrados na Prefeitura, com dados não-oficiais, registrados no *Google Maps* e nas placas de logradouro.

A escolha da cidade de Betim como *locus* desta pesquisa se justifica tendo em vista a ausência de estudos, no âmbito do projeto ATEMIG, voltados para a descrição toponímica de

localidades que se encontram na RMBH. Essa cidade abriga o polo industrial da RMBH, formado pelos setores automobilístico e petroquímico, tendo, desse modo, uma importância socioeconômica para o estado de Minas Gerais.

Os dados do censo demográfico do IBGE mostram o crescimento da população urbana de Betim ao longo de cinco décadas (1960-2010). Veja esses dados na tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – População residente no município de Betim em 2000 e 2010, por situação do domicílio, com indicação da população urbana residente na sede municipal, área total e densidade demográfica

Betim – População residente – 1960 a 2010						
Década / Zona	Urbana		Rural		Total:	
1960	3.688	25%	11.176	75%	14.864	100%
1970	17.536	46%	20.279	54%	37.815	100%
1980	76.801	91%	7.382	9%	84.183	100%
1990	162.462	95%	8.775	5%	171.237	100%
2000	298.304	97%	8.371	3%	306.675	100%
2010	375.331	99%	2.758	1%	378.089	100%

Fonte: elaborado pelo autor, a partir de Rugani (2001, p. 75) e dos dados atuais do Censo Demográfico do IBGE.⁹⁴

A tabela mostra que, entre 1970 e 1980, a cidade passou de uma zona predominantemente rural para uma zona predominantemente urbana. Esse desenvolvimento tem como principal fator a industrialização, por meio da implantação da Refinaria Gabriel Passos (em 1968), indústria petroquímica afiliada da Petrobras, e da Fiat Automóveis (em 1976), indústria automobilística multinacional.

O crescimento populacional de Betim, nesse período, refletiu em uma intensa marcha migratória de pessoas atraídas pelas indústrias e motivadas pelo sonho do emprego e da casa própria, que, conseqüentemente, deu origem a uma forma de ocupação periférica extensiva, adensando-se mais ao redor das indústrias e dos eixos viários (RUGANI, 2001, p. 24).

A cidade de Betim também se caracteriza por apresentar um tecido urbano marcado pela policentralidade, ou seja, pela formação de vários centros urbanos, decorrentes, em parte, por esse processo de adensamento periférico e, por outro lado, em função da oposição de forças políticas internas (caracterizadas por figuras que defendiam a permanência do centro tradicional da cidade) e externas (caracterizadas pelos programas estaduais e federais, visando a industrialização do município) (RUGANI, 2001, p. 78).

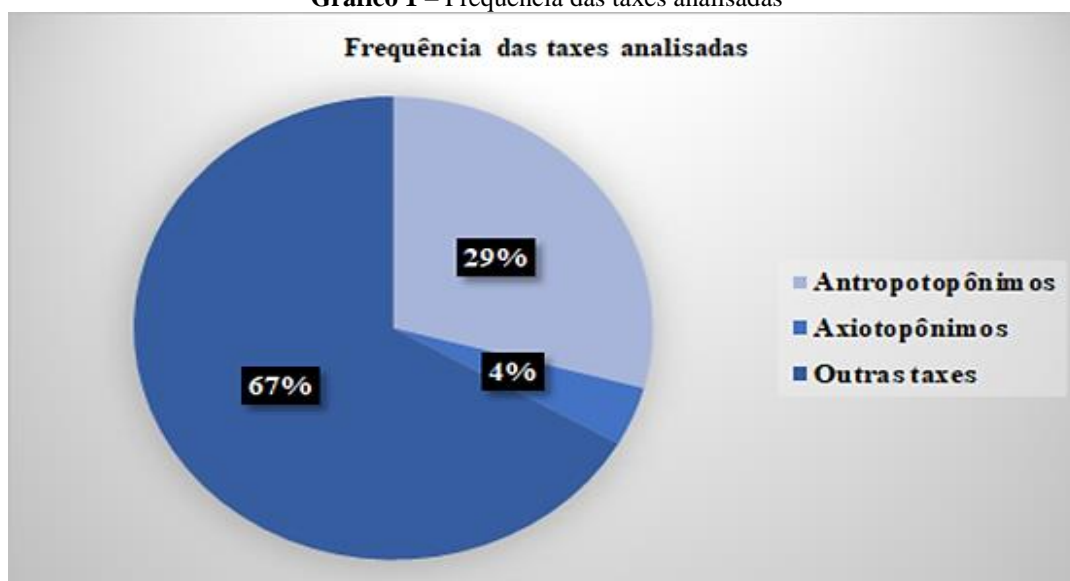
⁹⁴ Dados disponíveis em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Ainda com base na tabela 1, o último censo demográfico do IBGE, coletado em 2010, reforça ainda mais o caráter urbano de Betim, mostrando que a cidade apresenta, atualmente, uma população majoritariamente urbana, formada por 378.089 habitantes, dos quais 375.331 (ou seja 99%) vivem na zona urbana e apenas 2.758 (ou seja 1%) vivem na zona rural betinense.

A toponímia urbana caracteriza-se, segundo Dick (1990b, p. 204), pela alta incidência de antropotopônimos e, na maioria das vezes, por ser não-espontânea, ou seja, “imposta por autoridades ou eventuais detentores do poder” (DICK, 1990a, p. 294). Apesar disso, ela mantém o mesmo potencial de conservar e transmitir às gerações futuras os aspectos sócio-históricos-culturais de sua comunidade.

A toponímia urbana betinense registrada em logradouros públicos é formada por 3.620 nomes. Fizemos uma análise quantitativa dos antropotopônimos e axiotopônimos em relação a outras taxes e, como resultado, obtivemos que 29% dos dados (1.056 nomes) classificam-se como antropotopônimos e, apenas 4% (149 nomes), como axiotopônimos. Nomes que se configuram em outras taxes⁹⁵ representam 67% dos dados, ou seja, 2.415 topônimos. O gráfico 1, apresentado abaixo, ilustra a frequência das taxes analisadas:

Gráfico 1 – Frequência das taxes analisadas



Fonte: dados da pesquisa.

Em linhas gerais, esse resultado mostra que a taxa dos axiotopônimos é bem menos frequente do que a dos antropotopônimos e tem pouca representatividade na toponímia urbana betinense registrada em logradouros públicos. Apesar disso, conforme a revisão bibliográfica

⁹⁵ Salientamos que não procedemos à classificação dos topônimos que se configuraram em outras taxes, tendo em vista os nossos objetivos de pesquisa e dada a dificuldade de identificar as suas causas motivadoras.

apresentada no capítulo 1 sobre as pesquisas produzidas pelo ATEMIG, a ausência de um trabalho específico sobre os axiotopônimos justifica a escolha dessa taxa como nosso objeto de estudo.

A nossa hipótese é analisar se, no confronto entre dados oficiais e não oficiais, os casos de toponímia paralela encontrados revelariam fatos sobre a proximidade entre os axiotopônimos e os antropotopônimos, dando continuidade à tese de Faria (2017). Essa hipótese tem em vista que algumas variações colocam em questionamento a razão da manutenção do título diante dos nomes próprios de pessoas, como é o exemplo da denominação oficial *Avenida Presidente Kubitschek*, que aparece, nos dados não oficiais, como *Avenida Juscelino Kubitschek* (sem o título e com o prenome) ou, apenas, como *Avenida JK* (com abreviatura).

Outra hipótese seria analisar se a frequência dos títulos que acompanham os antropônimos poderia revelar fatos sobre as relações de poder dentro da comunidade investigada, ou, fatos sobre os papéis sociais dos homenageados e sobre as intenções do nomeador, tal como mostram os resultados de Gontijo (2017).⁹⁶

Por fim, destacamos que a Toponímia cumpre um importante papel político na nossa sociedade, por resgatar um patrimônio histórico-cultural, que, como símbolo linguístico, não é menos importante do que outros bens materiais de uma comunidade, tais como estátuas, bustos, capelas, museus, edificações antigas, entre outros. Preservar esses nomes é preservar a memória da cidade.

3.2 Métodos e procedimentos

3.2.1 O referencial teórico

Esta pesquisa está embasada em: i) *contribuições teóricas sobre os estudos linguísticos* – Lyons (1981), Duranti (2000) – e *sobre os estudos de Variação e Mudança Linguística* – Mollica (2004), Labov (2008), Monteiro (2008), Coelho *et. al* (2018); ii) *obras referências e contribuições teóricas sobre os estudos lexicais*: Sapir (1961) Biderman (1998a e b), Biderman (2001), Ferraz (2006), Abbade (2012), Polguère (2018) etc.; iii) *obras referências para os estudos toponímicos do Brasil* – Dick (1990a e b) – e *de Minas Gerais* – Seabra (2004 e 2006);

⁹⁶ Tendo em vista que a maioria das biografias das personalidades da comunidade não foram encontradas, essa hipótese não se concretiza em nosso trabalho. Contudo, a axiotoponímia betinense que faz referência a personalidades masculinas revela a intenção do nomeador de homenagear figuras representativas para a história nacional e de Minas Gerais que tiveram, de maneira geral, funções políticas e militares.

iv) pesquisas desenvolvidas no âmbito do projeto ATEMIG, principalmente, aquelas que se dedicam à descrição dos axiotopônimos – Gontijo (2017), Faria (2017). Não obstante, destacamos que outras obras foram consultadas ao longo do desenvolvimento desta dissertação.

3.2.2 A constituição do corpus

O *corpus* desta pesquisa foi constituído a partir de uma base de dados, concedida pelo setor de Cartografia,⁹⁷ que continha o registro das informações sobre os logradouros da cidade de Betim. Em formato de planilha do *Microsoft Excel*, essa base trazia: a denominação oficial (como registrado na lei),⁹⁸ o tipo (*avenida, rua, beco* etc.) e um código associado.⁹⁹

Originalmente, a planilha continha o total de 4.708 nomes de logradouros. No processo de constituição do nosso *corpus*, procedemos à exclusão de 1.080 ocorrências de nomes repetidos associados a um mesmo código e obtivemos o total de 3.620 topônimos.

Tomando como exemplo o nome *Juiz Marco Tulio Isaac*, observe que este apresenta pelo menos 10 ocorrências na planilha (veja a coluna D da figura 6, a seguir):

Figura 6 – Ocorrências do nome *Juiz Marco Túlio Isaac* na lista de logradouros da cidade de Betim

NOMBARRIO	CODLOGRADOURO	NOM_TIPOLOGRA DOURO	NOM_LOGRADOURO	COD_LOGRADOURO
JARDIM DAS ALTEROSAS - 2A. SECAO	JUIZ MARCO TULIO ISAAC - Código: 2711	AVENIDA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC	2.711,00
PARQUE DAS INDUSTRIAS	JUIZ MARCO TULIO ISAAC - Código: 2711	AVENIDA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC	2.711,00
JARDIM SANTA CRUZ	JUIZ MARCO TULIO ISAAC - Código: 2711	AVENIDA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC	2.711,00
JARDIM CALIFORNIA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC - Código: 2711	AVENIDA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC	2.711,00
VILA SANTA MARIA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC - Código: 2711	AVENIDA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC	2.711,00
JARDIM DA CIDADE	JUIZ MARCO TULIO ISAAC - Código: 2711	AVENIDA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC	2.711,00
RIACHO DE AREIA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC - Código: 2711	AVENIDA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC	2.711,00
JARDIM BRASILIA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC - Código: 2711	AVENIDA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC	2.711,00
DUQUE DE CAXIAS	JUIZ MARCO TULIO ISAAC - Código: 2711	AVENIDA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC	2.711,00
VILA TRIANGULO	JUIZ MARCO TULIO ISAAC - Código: 2711	AVENIDA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC	2.711,00

Fonte: Prefeitura Municipal - Setor de Cartografia.

Observe que cada ocorrência do nome *Juiz Marco Tulio Isaac* está associada ao mesmo código, ou seja, à numeração 2.711 (veja na coluna E) e a bairros distintos (veja na coluna A). Esse tipo de repetição relaciona-se com o uso de uma mesma denominação para fazer referência ao mesmo logradouro quando este faz interseção com outros bairros. Devido a esse fator,

⁹⁷ Este setor pertence à Divisão de Política Urbana (DPURB), da Prefeitura Municipal de Betim, e é responsável pela atualização da base cadastral dos logradouros da cidade, com base nas leis de denominação oficial a logradouros públicos aprovadas pela Câmara. A planilha foi encaminhada, por um dos agentes desse setor, em julho de 2019, após contato por telefone.

⁹⁸ Segundo os agentes do setor de Cartografia, todas as denominações listadas nessa planilha são retiradas das leis de denominação oficial a logradouros aprovadas pela Câmara.

⁹⁹ Cada código indica que o topônimo listado na planilha denomina um logradouro distinto.

procedemos a exclusão desses nomes, mantendo, em uma mesma célula, os nomes dos bairros onde esse logradouro estava localizado.

Veja, na figura 7, a seguir, um exemplo de como essa planilha ficou organizada após esse tipo de intervenção:

Figura 7 – Ocorrências do nome *Juiz Marco Túlio Isaac* na lista de logradouros da cidade de Betim (pós-intervenção)

NÚMERO	NOME DO BAIRRO	COD. LOGRADOURO	NOME DO TIPOLOGRADOURO	NOME DO LOGRADOURO	COD. LOGRADOURO
1975	JARDIM DAS ALTEROSAS - 2A. SECAO / PARQUE DAS INDUSTRIAS / JARDIM SANTA CRUZ / JARDIM CALIFORNIA / VILA SANTA MARIA / JARDIM DA CIDADE / RIACHO DE AREIA / JARDIM BRASILIA / DUQUE DE CAXIAS / VILA TRIANGULO / VILA RECREIO / JARDIM PERLA / LARANJEIRAS / NOVA BADEN / CENTRO	JUIZ MARCO TULIO ISAAC - Código: 2711	AVENIDA	JUIZ MARCO TULIO ISAAC	2.711,00

Fonte: Prefeitura Municipal - Setor de Cartografia.

Outro tipo de homonímia encontrada nessa base de dados estava relacionado com o uso de uma mesma denominação para mais de um logradouro. Neste caso em específico, os nomes não foram submetidos a um processo de exclusão por fazerem referência a logradouros distintos.

Para exemplificar, trazemos aqui o nome *Duque de Caxias*. Observe, na figura 8, a seguir, que este apresenta três ocorrências na base de dados pesquisada (veja na coluna D) e que, cada uma delas, está associada a um código diferente (veja na coluna E).

Figura 8 – Ocorrências do nome *Duque de Caxias* na lista de logradouros da cidade de Betim

NOMBAIRRO	CODLOGRADOURO	NOM_TIPOLOGRADOURO	NOM_LOGRADOURO	COD_LOGRADOURO
DECAMA0	DUQUE DE CAXIAS - Código: 4463	RUA	DUQUE DE CAXIAS	4.463,00
VILA SOL NASCENTE	DUQUE DE CAXIAS - Código: 2048	RUA	DUQUE DE CAXIAS	2.048,00
PARQUE JARDIM TFRF70POI TS	DUQUE DE CAXIAS - Código: 1989	AVENIDA	DUQUE DE CAXIAS	1.989,00

Fonte: Prefeitura Municipal - Setor de Geoprocessamento.

O código diferente, na coluna E, indica que cada ocorrência do nome *Duque de Caxias* faz referência a um logradouro distinto da cidade de Betim. Observe também que cada logradouro está localizado em um bairro diferente (veja na coluna A): o primeiro localiza-se no Bairro Decamão; o segundo, no Bairro Sol Nascente; e o terceiro, no Bairro Jardim Terezópolis.

A etapa seguinte do processo de constituição do nosso *corpus* foi a classificação dos topônimos com base na taxonomia de Dick (1990b). Cabe esclarecer que, nesse processo, o nosso foco era identificar, dentre todos os nomes de lugares presentes na lista, aqueles que

poderiam ser classificados como axiotopônimos, ou seja, como “topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais”, de forma a compor o nosso objeto de estudo.

Em outro momento, procedemos também à classificação dos antropotopônimos, ou seja, dos topônimos relacionados aos nomes próprios individuais, para que pudéssemos avaliar a representatividade dessas duas taxes na toponímia urbana betinense. Ressaltamos que os topônimos que se configuram em outras taxes não foram classificados, tendo em vista os nossos objetivos de pesquisa e dada a dificuldade de identificar as suas causas motivadoras.

Dessa forma, encontramos 149 logradouros na cidade de Betim cujas denominações são axiotopônimos.

O quadro 6, a seguir, lista os 149 axiotopônimos que compõem o nosso *corpus*. Observe que esses nomes estão dispostos em ordem alfabética, enumerados e associados ao seu termo genérico (ou tipo de logradouro, ex: *rua*, *avenida* ou *beco*) e ao seu respectivo bairro.

Quadro 6 – Lista dos axiotopônimos registrados nos logradouros da cidade de Betim

Nº	TERMO GENÉRICO	AXIOTOPÔNIMO	BAIRRO
1	Rua	Almirante Tamandaré	Vila Nova
2	Rua	Barão de Cocais	Capelinha
3	Rua	Barão de Monte Alto	Novo Horizonte
4	Rua	Barão do Rio Branco	Jardim Petrópolis
5	Rua	Capitão Mariano	Colônia Santa Izabel / Alto Boa Vista
6	Rua	Comendador Ernesto Von Wilker	Bom Retiro
7	Rua	Cônego Domingo Martins	Centro
8	Avenida	Coronel Abílio Rodrigues Pereira	Bom Retiro
9	Rua	Coronel Artur Botelho	Chácara Arapuã
10	Rua	Coronel Gervásio Lara	Parque Brasileia
11	Rua	Coronel José de Souza Braga	Senhora das Graças
12	Rua	Coronel José Félix da Mata	Centro
13	Rua	Coronel José Persilva	Vila Recreio
14	Rua	Coronel Lindouro Gomes	Jardim Nazareno

15	Rua	Coronel Vicente Faria	Vila Recreio
16	Rua	Dom Afonso Henriques	Jardim das Alterosas

17	Rua	Dom Pedro II	Vila Nova
18	Rua	Dom Pedro II	Fernão Dias – 2ª Seção / Jardim Paulista / Paquetá
19	Rua	Dom Pedro Orleans e Bragança	Jardim Petrópolis
20	Rua	Dona Amélia	Laranjeiras
21	Rua	Dona Amélia Afeitos	Novo Guarujá
22	Rua	Dona Amélia Torres	Jardim Nazareno
23	Praça	Dona Chiquinha Cabral	Vila Triângulo
24	Rua	Dona Floripes Fonseca Silva	Jardim Nazareno
25	Rua	Dona Laura	Laranjeiras
26	Rua	Dona Leonina	Vila Nossa Senhora das Graças / Chácaras Bom Repouso / Novo Horizonte
27	Rua	Dona Lica	Chácaras Reunidas Guaraciaba
28	Rua	Dona Luiza Coração de Jesus	Amarante
29	Rua	Dona Marcelina Lopes	Jardim da Cidade / Centro
30	Rua	Dona Maria Alves de Paiva	Jardim Nazareno
31	Rua	Dona Maria Cândida	Alvorada
32	Rua	Dona Nega	São Jorge
33	Rua	Dona Rosa Silvina de Assis	Centro
34	Rua	Dona Silvina	Alvorada
35	Rua	Dona Terezinha Fabiana do Espírito Santo	Chácaras Bom Repouso
36	Rua	Doutor Antônio Gravatá	Parque Betim Industrial
37	Rua	Doutor Armando Santos	Novo Guarujá
38	Rua	Doutor Eduardo Lopes Filho	Nossa Senhora do Carmo
39	Rua	Doutor Euzébio Dias Bicalho	Vila Recreio
40	Rua	Doutor Furtado de Meneses	Centro

41	Rua	Doutor Geraldino	Monte Calvário / Vila Cruzeiro
42	Rua	Doutor Gravatá	Vila Amaral / Centro
43	Rua	Doutor Hélio Mourão	Vila Filadélfia / Vila Recreio / Marajoara
44	Rua	Doutor Henrique Cabral	Vila Triângulo
45	Rua	Doutor João de Melo Mattos	Vila Santa Terezinha / Parque Brasileia
46	Rua	Doutor Jose Maria Alkimin	Nossa Senhora do Carmo
47	Avenida	Doutor José Mariano	Colônia Santa Izabel / Vila Sol Nascente / Vila Nova / São Jorge / Limas
48	Rua	Doutor José Osvaldo Silva	Senhora das Graças
49	Rua	Doutor Leão Antônio da Silva	Santa Inês / Guarujá
50	Rua	Doutor Leocádio	Vila Nossa Senhora das Graças / Chácaras Bom Repouso / Novo Horizonte
51	Rua	Doutor Maurício Saliba	Boa Vista
52	Rua	Doutor Romeu Lages	Santa Cruz
53	Rua	Doutor Sigefredo Marques	Jardim Recreio Vianópolis
54	Rua	Dr. Adamastor Pereira Leite	Vila Nossa Senhora das Graças / Bom Retiro /
55	Rua	Dr. Hackett	Centro
56	Rua	Dr. Hermano Lott Junior	Bom Retiro
57	Rua	Dr. Jose Elói da Silva	Bom Retiro
58	Rua	Dr. Luiz Figueiredo Cabral	Novo Horizonte
59	Rua	Dr. Orestes Diniz	Amazonas
60	Avenida	Dr. Resende Ribeiro	Arvoredos Club Residência

61	Rua	Dr. Tito Fulgêncio	Jardim Nazareno
62	Rua	Duque de Caxias	Decamão
63	Rua	Duque de Caxias	Vila Sol Nascente
64	Avenida	Duque de Caxias	Parque Jardim Terezópolis
65	Rua	Engenheiro Benjamim Moreira	Vila Nossa Senhora das Graças / Bom Retiro
66	Avenida	Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho	Vila Cristina – 3ª Seção / Recreio Dos Caiçaras / Industrial São Luiz / Fazenda Do Estreito / Vila Inconfidência / Vila Cristina / Nova Baden
67	Rua	Engenheiro Gerhard Ett	Conjunto Habitacional Paulo Camilo III / D.I. Paulo Camilo Oliveira Pena/ Sul
68	Rua	Engenheiro Viktor Hasparyk	Decamão
69	Rua	Expedicionário Aderbal Salomé	Novo Guarujá / Guarujá
70	Rua	Expedito Martiliano de Souza ¹⁰⁰	Conjunto Habitacional Paulo Camilo I
71	Rua	Farmacêutico Alcides Braz	São Jorge
72	Beco	Frei Caneca	Vila Nova
73	Rua	Frei Damião	Monte Calvário
74	Rua	Frei Edgard Groot	São Jose
75	Rua	Frei Gaspar	Dom Bosco
76	Rua	Frei Geraldo	Colônia Santa Izabel
77	Rua	Frei Serafim	Dom Bosco
78	Avenida	Governador Valadares	Centro
79	Rua	Governador Valadares	Granjas Santa Helena

¹⁰⁰ Reconhecemos que “Expedito” também seja um antropônimo, porém, estamos considerando a acepção do Houaiss (2009): pessoa “que desempenha tarefas ou resolve problemas com presteza, rapidez, diligente, ativo”.

80	Rua	Inspetor Jaime Caldeira	Parque Brasileira
81	Rua	Irmã Gioconda	Colônia Santa Izabel
82	Rua	Jornalista Paulo Muzzi	Jardim Brasília
83	Rua	Juiz de Fora	Parque Jardim Terezópolis
84	Rua	Juiz de Fora	Bom Retiro
85	Rua	Juiz Marco Túlio Isaac	Bairros Fernão Jardim das Alterosas – 2ª Seção, Parque das Industrias, Jardim Santa Cruz, Jardim Califórnia / Vila Santa Maria, Jardim da Cidade, Riacho de Areia, Jardim Brasília, Duque de Caxias, Vila Triangulo, Vila Recreio, Jardim Perla, Laranjeiras, Nova Baden, Centro
86	Rua	Madre Maria Liberato	Colônia Santa Izabel / Alto Boa Vista
87	Rua	Magistrado Jose Antero Monteiro	Marajoara
88	Rua	Marechal Arthur da Costa e Silva	Santa Lúcia
89	Rua	Marechal Castelo Branco	Santa Lúcia
90	Rua	Marechal Deodoro	Jardim Petrópolis
91	Rua	Marechal Deodoro	Capelinha
92	Rua	Marechal Deodoro	Vila Nova
93	Rua	Marechal Hermes	São Salvador / Fernão Dias
94	Avenida	Marechal Rondon	Parque Brasileira
95	Rua	Mestre Pedro	Centro
96	Rua	Mestre Ramacrisma	Santo Afonso
97	Rua	Monsenhor Bacelar	Jardim Petrópolis
98	Rua	Monsenhor Horta	Santo Afonso

99	Rua	Monsenhor Nogueira	Vila Bandeirante
100	Rua	Motorista Flávio Saraiva	Santa Inês / Guarujá
101	Avenida	Padre Airton Freire de Lima	Guanabara
102	Rua	Padre Damião	Colônia Santa Izabel
103	Praça	Padre Eustáquio	Santo Afonso
104	Avenida	Padre Francisco Palau	Chácaras Arapuã
105	Rua	Padre Lage	Angola
106	Rua	Padre Osório	Parque Betim Industrial
107	Rua	Padre Osório	Limas
108	Avenida	Padre Osório Braga	Jardim Casa Branca / Marajoara / Centro
109	Rua	Padre Toledo	Não identificado
110	Rua	Pastor Delício Luiz de Freitas	Jardim Califórnia
111	Rua	Pastor Odilon Lopes	Duque de Caxias / Vila Cristina
112	Rua	Prefeito Alcides Braz	Teixeirinhas / Angola
113	Rua	Prefeito Jose Santana Trigueiro	Salomé
114	Rua	Prefeito Raul Saraiva Ribeiro	Guarujá / Angola
115	Rua	Prefeito Sílvio Lobo	Angola
116	Avenida	Presidente Kubitschek	Centro
117	Avenida	Presidente Vargas	Marajoara
118	Rua	Presidente Vargas	Guarujá Mansões / Novo Guarujá / Santa Inês / Guarujá / Decamão
119	Rua	Princesa Izabel	Capelinha / Alvorada
120	Rua	Professor Antônio Aleixo	Colônia Santa Izabel

121	Rua	Professor Antônio Trindade	Chácaras Reunidas Guaraciaba
122	Rua	Professor Carlos de Assis	Vila Recreio
123	Rua	Professor Clóvis Salgado	Centro
124	Rua	Professor Dias Vieira	Senhora das Graças
125	Avenida	Professor Jossei Toda	Chácaras Arapuã
126	Avenida	Professor Makiguti	Chácaras Arapuã
127	Rua	Professor Martins	São José
128	Rua	Professor Melquíades Costa Lage	Riviera
129	Rua	Professor Osvaldo Franco	Centro
130	Rua	Professor Osvaldo Franco	Parque Betim Industrial / Vila Esperança / Sidon
131	Rua	Professor Osvaldo Franco	Vila das Flores
132	Rua	Professor Pedro	Senhora das Graças
133	Rua	Professor Vasco Damiao	Campos Elíseos
134	Rua	Professora Amélia Santana Barbosa	Centro
135	Rua	Professora Filomena	Parque Betim Industrial
136	Rua	Professora Igênia Moreira da Silva	Residencial Lagoa
137	Rua	Professora Josefina Bento da Costa	Angola
138	Rua	Promotor Júlio Vasconcelos	Angola
139	Rua	Regente Feijó	Fernão Dias - 2ª Seção / Jardim Paulista / Paquetá
140	Rua	Senador Firmino	Marimbá
141	Rua	Senador Giovanni Agnelli	Distrito Industrial Paulo Camilo Oliveira Pena/ Norte
142	Rua	Servidor Alfredo de Oliveira Braga	Centro
143	Rua	Tenente Geraldo de Souza Clóves	Angola
144	Praça	Vereador João Vidal	Dom Bosco

145	Rua	Vereador José Ezequiel Martins	Parque Brasileira
146	Rua	Vereador Jurandino Andrade	Jardim Piemonte
147	Rua	Vereador Paulo Drumond	São Salvador / São Jorge / Limas
148	Rua	Visconde de Itaboraí	Jardim Petrópolis
149	Rua	Visconde de Itaboraí	São Cristóvão

Fonte: dados da pesquisa¹⁰¹

A partir dessa lista, é possível apontar alguns axiotopônimos que estão fazendo referência à mesma personalidade homenageada. Listamos esses casos a seguir:

Quadro 7 – Frequência de axiotopônimos repetidos em nosso *corpus*

Nº	Axiotopônimos		Variantes
	Nome	Bairro	
1	(1) Dom Pedro II (2) Dom Pedro II	(1) Vila Nova (2) Fernão Dias – 2ª seção / Jardim Paulista / Paquetá	1
2	(1) Doutor Antônio Gravatá (2) Doutor Gravatá	(1) Parque Betim Industrial (2) Vila Amaral / Centro	2
3	(1) Duque de Caxias (2) Duque de Caxias (3) Duque de Caxias	(1) Decamão (2) Vila Sol Nascente (3) Parque Jardim Terezópolis	1
4	(1) Farmacêutico Alcides Braz (2) Prefeito Alcides Braz	(1) São Jorge (2) Teixerinhas / Angola	2
5	(1) Frei Damião (2) Padre Damião	(1) Monte Calvário (2) Colônia Santa Izabel	2
6	(1) Governador Valadares (2) Governador Valadares	(1) Centro (2) Granjas Santa Helena	1
7	(1) Juiz de Fora (2) Juiz de Fora	(1) Parque Jardim Terezópolis (2) Bom Retiro	1
8	(1) Marechal Deodoro (2) Marechal Deodoro (3) Marechal Deodoro	(1) Jardim Petrópolis (2) Capelinha (3) Vila Nova	1

¹⁰¹ Os dados divulgados pelo setor de Cartografia não consideram os sinais diacríticos (acento agudo, circunflexo ou grave, cedilha, trema e til). Na tabela apresentada, no entanto, empregamos tais sinais de acordo com as normas ortográficas atuais da língua portuguesa.

9	(1) Padre Osório (2) Padre Osório (3) Padre Osório Braga	(1) Parque Betim Industrial (2) Limas (3) Jardim Casa Branca / Marajoara / Centro	2
10	(1) Presidente Vargas (2) Presidente Vargas	(1) Marajoara (2) Guarujá Mansões / Novo Guarujá / Santa Inês / Guarujá / Decamão	1
11	(1) Professor Osvaldo Franco (2) Professor Osvaldo Franco (3) Professor Osvaldo Franco	(1) Centro (2) Parque Betim Industrial / Vila Esperança / Sidon (3) Vila das Flores	1
12	(1) Visconde de Itaboraí (2) Visconde de Itaboraí	(1) Jardim Petrópolis (2) São Cristóvão	1
Total de variantes:			16

Fonte: dados da pesquisa

Cada grupo de nomes listado no quadro 7 faz referência à mesma personalidade homenageada. Observe que alguns nomes mantêm a mesma forma gráfica (*Dom Pedro II, Duque de Caxias, Governador Valadares, Juiz de Fora, Marechal Deodoro, Presidente Vargas, Professor Osvaldo Franco, Visconde de Itaborai*), outros apresentam entre si uma variação na forma de registro do antropônimo (*Doutor Antônio Gravatá e Doutor Gravatá / Padre Osório e Padre Osório Braga*) ou do axiônimo (*Farmacêutico Alcides Braz e Prefeito Alcides Braz / Frei Damião e Padre Damião*). A diferença entre o número total de logradouros com denominações axiotoponímicas (149 logradouros) e o número de variantes contabilizadas, a partir desses casos de repetição (16 variantes), resulta em 133 axiotopônimos. Estes compõem a base léxica do nosso *corpus*.

3.2.3 As fichas toponímicas

Os axiotopônimos encontrados nos logradouros de Betim foram sistematizados em fichas toponímicas, conforme modelo abaixo, adaptado de Faria (2017):

Ficha: (número da ficha)

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial:	Legislação:	
Localização:	Nome anterior:	Foto do homenageado
Regional:		
Mapa:	Placa(s):	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica:		
Tipo de axiônimo:		
Dados biográficos:		
3. DADOS		
Oficial:	Mapa:	Placa:
4. FONTES		
Fotografia:		
Mapa:		
Biografia:		

De acordo com Seabra (2004, p. 47), a ficha toponímica “pode ser descrita como um conjunto estruturado de informações sobre um topônimo, objetivando explicitá-lo e classificá-lo”. A nossa ficha está estruturada da seguinte forma:

a) Do lado esquerdo, na parte externa, será apresentado o número da ficha, que obedece à sequência de apresentação dos dados em ordem alfabética.

b) Em primeira posição, dentro da ficha, serão apresentadas as seguintes informações sobre o logradouro: i) nome oficial (como registrado na base de dados do setor de Cartografia); ii) localização; iii) regional; iv) lei (nº e data de aprovação); v) fotografia do homenageado; vi) *print* do mapa (retirado do *Google Maps*); vii) *print* / fotografia da placa.

c) Em seguida, serão apresentadas as seguintes informações morfossemânticas sobre o axiotopônimo: i) estrutura morfológica; ii) tipo de axiônimo (*patente militar, título nobiliárquico*, etc.) ; iii) dados biográficos do homenageado.

d) No item *dados*, apresentamos a transcrição do nome oficial, do nome registrado no *Google Maps* e daquele registrado na placa do logradouro.

e) Por fim, apresentando as fontes utilizadas para a consulta à lei, ao *Google Maps*, à fotografia e aos dados biográficos.

As fichas encontram-se enumeradas na sequência de 1 a 133. Os nomes repetidos (listados no Quadro 7) foram cadastrados em uma só ficha. Cada um deles recebe um número subscrito para que se possa diferenciar as informações apresentadas ao longo da ficha.

Informações sobre o nome oficial e a localização do logradouro foram retiradas da base de dados do setor de Cartografia. A regional foi consultada a partir de uma lista disponível no site da Prefeitura.¹⁰²

As estruturas morfológicas dos axiotopônimos estão representadas da seguinte forma:

- a) [Axiôn. + Antrop. {Apel.}]: [Axiônimo + Antropônimo {Apelido}]: *Frei Caneca*.
- b) [Axiôn. + Antrop. {Hipoc. + Sobren.}] = [Axiônimo + Antropônimo {Hipocorístico + Sobrenome}]: *Dona Chiquinha Cabral*.

¹⁰² Disponível em:

<http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/secretarias/infra_estrutura/regionais_em_acao/39108%3B44985%3B07243001%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 25 nov. 2020. Essa lista está disposta no Quadro 5 desta dissertação.

- c) [Axiôn. + Antrop. {Nome religioso}] = [Axiônimo + Antropônimo {Nome religioso}]:
Mestre Ramacrisma.
- d) [Axiôn. + Antrop. {Pren. + ((Prep. + Art.) + Sobren.) + (Conectivo + Sobren.)}] =
[Axiônimo + Antropônimo {Prenome + ((Preposição + Artigo) + Sobrenome) +
Conectivo + Sobrenome}]: *Marechal Arthur da Costa e Silva.*
- e) [Axiôn. + Antrop. {Pren. + (Prep. + Sobren. + Sobren.)}] = [Axiônimo + Antropônimo
{Prenome + (Preposição + Sobrenome + Sobrenome)}]: *Servidor Alfredo de Oliveira
Braga.*
- f) [Axiôn. + Antrop. {Pren. + (Prep. + Sobren.)}] = [Axiônimo + Antropônimo {Prenome
+ (Preposição + Sobrenome)}]: *Professor Carlos de Assis.*
- g) [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Agn.}] = [Axiônimo + Antropônimo {Prenome +
Agnome}]: *Dom Pedro II.*
- h) [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + ((Prep. + Art.) + Sobren. Comp)}] = [Axiônimo
+ Antropônimo {Prenome + Sobrenome + ((Preposição + Artigo) + Sobrenome
Composto)}]: *Dona Terezinha Fabiana do Espírito Santo.*
- i) [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + ((Prep. + Art.) + Sobren.)}] = [Axiônimo +
Antropônimo {Prenome + Sobrenome + ((Preposição + Artigo) + Sobrenome)}]:
Professora Josefina Bento da Costa.
- j) [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + (Conectivo + Sobren.)}] = [Axiônimo +
Antropônimo {Prenome + Sobrenome + (Conectivo + Sobrenome)}]: *Dom Pedro
Orleans e Bragança.*
- k) [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + (Prep. + Sobren.)}] = [Axiônimo + Antropônimo
{Prenome + Sobrenome + (Preposição + Sobrenome)}]: *Padre Airton Freire de Lima.*
- l) [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + Sobren.}] = [Axiônimo + Antropônimo {Prenome
+ Sobrenome + Sobrenome}]: *Professora Amélia Santana Barbosa.*
- m) [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}] = [Axiônimo + Antropônimo {Prenome +
Sobrenome}]: *Padre Osório Braga.*
- n) [Axiôn. + Antrop. {Pren. Comp. + ((Prep. + Art.) + Sobren.)}] = [Axiônimo +
Antropônimo {Prenome Composto + ((Preposição + Artigo) + Sobrenome)}]: *Coronel
José Felix da Mata.*
- o) [Axiôn. + Antrop. {Pren. Comp. + Sobren.}] = [Axiônimo + Antropônimo {Prenome
Composto + Sobrenome}]: *Doutor José Maria Alkimin.*
- p) [Axiôn. + Antrop. {Pren. Comp.}] = [Axiônimo + Antropônimo {Prenome Compsto}]:
Dona Maria Cândida.

- q) [Axiôn. + Antrop. {Pren.}] = [Axiônimo + Antropônimo {Prenome}]: *Capitão Mariano*.
- r) [Axiôn. + Antrop. {Sobren. + Sobren.}] = [Axiônimo + Antropônimo {Sobrenome + Sobrenome}]: *Marechal Castelo Branco*.
- s) [Axiôn. + Antrop. {Sobren. + (Prep. + Sobren.)}] = [Axiônimo + Antropônimo {Sobrenome + (Preposição + Sobrenome)}]: *Doutor Furtado de Meneses*.
- t) [Axiôn. + Antrop. {Sobren.}] = [Axiônimo + Antropônimo {Sobrenome}]: *Marechal Rondon*.
- u) [Axiôn. + Antrop. {∅ + Sobren.}] = [Axiônimo + Antropônimo {Vazio + Sobrenome}]: *Governador Valadares*.
- v) [Axiôn. + Antrop. {∅ + Sobren. + Sobren.}] = [Axiônimo + Antropônimo {Vazio + Sobrenome + Sobrenome}]: *Dr. Resende Ribeiro*.

A classificação dos axiônimos é feita com base nos dados biográficos dos homenageados e na definição do Houaiss (2009). Para cada axiônimo, foram transcritas do dicionário apenas acepções que designam referentes com traço [+humano]. As marcas de uso e rubricas, trazidas pela obra lexicográfica foram destacadas em itálico e as abreviaturas foram desenvolvidas, colocando os acréscimos entre colchetes.

A seguir, discorreremos melhor a respeito dos procedimentos relacionados à coleta das leis, dos dados biográficos dos homenageados e dos dados constantes no Google Maps e nas placas de logradouros.

3.2.4 A coleta das leis

As leis foram consultadas no site oficial da Câmara Municipal de Betim¹⁰³, conforme sugerido pelos responsáveis do setor, uma vez que a maioria delas já se encontravam digitalizadas. Desse modo, não tivemos acesso ao órgão legislativo para a coleta desses dados.

Utilizando o filtro *logradouro* no campo assunto do mecanismo de busca desse site, encontramos 1.162 itens cadastrados, número inferior em relação ao número de logradouros registrados na planilha do setor de Cartografia (3.620 itens), após exclusão dos casos homônimos associados ao mesmo código.

¹⁰³ Disponível em: <<https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica?returnUrl=%2F>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

Do total de 149 axiotopônimos, foram encontradas 80 leis, o que corresponde a 54% dos nossos dados. As leis não encontradas justificam-se, como mencionado, pelo fato de não estarem digitalizadas, ou, também, pelo fato de terem se perdido com o tempo.

Observamos que, de modo geral, o texto das leis é bastante simples. Em nenhuma delas, encontramos a justificativa ou a biografia do homenageado, apenas a informação de que o logradouro passa a receber uma (nova) denominação.

Reproduzimos, a seguir, o texto da Lei 2311,¹⁰⁴ aprovada em 1993, que torna oficial a denominação *Dona Maria Cândida* para uma rua até então identificada por uma letra.

LEI Nº 2311, DE 7 DE JULHO DE 1993
DISPÕE SOBRE DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO PÚBLICO,
LOCALIZADO NO BAIRRO JARDIM PERLA, NESTE
MUNICÍPIO.

A Câmara Municipal de Betim, por seus Representantes, aprovou e eu, Prefeita Municipal, sanciono a seguinte Lei;
Art.1º - A atual rua K localizada no bairro Jardim Perla neste município, passará a denominar-se, oficialmente, Dona Maria Cândida.
Art. 2º - Os órgãos próprios da municipalidade ficam autorizados a tomarem as devidas providências administrativas (*sic*), para o cumprimento da presente Lei.
Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação
Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM, 7 DE JULHO DE 1993
MARIA DO CARMO LARA PERPÉTUO
PREFEITA MUNICIPAL

Tendo em vista a simplicidade das informações, não foi possível, por meio das leis, recuperar a motivação desses nomes.

Observamos também que denominações para logradouros de um mesmo conjunto habitacional foram aprovadas, em sua maioria, a partir de uma única lei. Como exemplo, reproduzimos, a seguir, o texto da Lei 466:¹⁰⁵

LEI Nº 466 DISPÕE SOBRE NOMENCLATURA DE RUAS,
AVENIDAS E PRAÇAS DA CIDADE

A Câmara Municipal de Betim decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - As ruas, praças, avenidas da cidade de Betim, em virtude da presente lei, terão as seguintes denominações:

¹⁰⁴ Disponível em: <<https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica/ShowNormaJuridica/30026>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

¹⁰⁵ Disponível em: <<https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica/ShowNormaJuridica/25553>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

A Avenida já projetada que será futuramente aberta, que parte da Av. Amazonas em direção à Praça da Cacimba, seguindo o leito do Córrego do Feijão, denominar-se-á "Presidente Kubsticheck".

AVENIDA GOVERNADOR VALADARES - Começando da Praça da Estação e terminando na Praça Padre Osório Braga.

AVENIDA PADRE OSÓRIO BRAGA - Começando na Praça da Matriz e terminando na entrada que demanda à Fazenda Santa Branca.

PRAÇA PADRE OSÓRIO BRAGA - Situa-se no largo da Matriz Velha, entre as Avenidas Governador Valadares e Padre Osório Braga.

RUA CÔNEGO DOMINGOS MARTINS - Começa na Praça Padre Osório Braga e terminando BR 381/262 (Dec. 1157, de 11/03/1976).

[...]

Apesar do texto simples, foi possível coletar algumas informações relevantes para o nosso trabalho, tais como a data de aprovação e a denominação anterior ao logradouro, permitindo uma investigação sobre a mudança toponímica.

3.2.5 A coleta dos dados biográficos

Como mencionado, as leis que oficializam os nomes de logradouros da cidade não apresentam os dados biográficos dos homenageados. Não pudemos contar com o auxílio da Câmara para a coleta desses dados. Esse órgão disponibilizou apenas 18 biografias de personalidades locais. Nesse sentido, recorreremos a fontes diversas, sobretudo, aquelas disponibilizadas no meio digital.

Personalidades de ampla representatividade nacional tiveram suas biografias facilmente encontradas em portais oficiais da internet, como o da *Academia Brasileira de Letras*,¹⁰⁶ do *Centro de pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil*,¹⁰⁷ o portal *eBiografia*,¹⁰⁸ o *IBGE - biblioteca*,¹⁰⁹ o *Mapa - Memória da Administração Pública Brasileira*, entre outros.

O mesmo ocorreu com as personalidades que tiveram contribuição histórica para Minas Gerais. Seus dados biográficos foram coletados, em sua maioria, dos portais da *Academia Mineira de Medicina*¹¹⁰ e do *Arquivo Público Mineiro*.¹¹¹ Recorreremos também aos portais da

¹⁰⁶ Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academia/quem-somos>>. Acesso em 15 nov. 2020.

¹⁰⁷ Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

¹⁰⁸ Disponível em: <<https://www.ebiografia.com/>>. Acesso em 15 nov. 2020.

¹⁰⁹ Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/>>. Acesso em 15 nov. 2020.

¹¹⁰ Disponível em: <<http://www.acadmedmg.org.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

¹¹¹ Disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

prefeitura de alguns municípios mineiros como *Barão de Monte Alto*,¹¹² *Duque de Caxias*¹¹³ e *Juiz de Fora*¹¹⁴ em que, geralmente, na seção “história” é possível encontrar o nome civil e os dados biográficos dos homenageados que receberam esses títulos.

Personalidades locais tiveram suas biografias encontradas no portal *Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim*,¹¹⁵ de propriedade do historiador betinense Charles Moraes de Lima;¹¹⁶ do *Almanaque Ilustrado Afonso Pena 100 anos*;¹¹⁷ do livro *Personagens em prol de Betim: biografias*, do escritor e jornalista betinense Júlio França. Além disso, o site da Prefeitura Municipal¹¹⁸ apresenta algumas biografias de ex-prefeitos do município.

Cabe destacar que todas as referências especificamente relacionadas às biografias coletadas encontrar-se-ão listadas nas próprias fichas toponímicas.

Considerando as 133 bases léxicas que compõem o nosso *corpus*, foram coletadas 75 biografias, o que representa 56% dos nossos dados. O objetivo era apresentar um texto curto que contemplasse, sobretudo, elementos da trajetória profissional do homenageado.

O texto biográfico, geralmente, começa com a apresentação da data (em formato numérico) e o local de nascimento e falecimento do homenageado. Em seguida, apresenta seu minicurrículo, sua escolaridade, seus principais feitos históricos e termina, quando possível, com informações mais relacionadas à vida pessoal como filiação, cônjuge e descendentes.

3.2.6. A coleta dos dados não oficiais

Entende-se por dados não-oficiais aqueles coletados pelo *Google Maps* e pelas placas de logradouros. Estes diferem-se da fonte oficial de nomes de logradouros, fornecida pelo setor de Cartografia, que toma como base as denominações registradas por meio de leis, disponíveis no site da Câmara da Prefeitura Municipal. O uso dessas fontes não-oficiais segue a mesma

¹¹² Disponível em: <http://www.baraodomontealto.mg.gov.br/_site/nosso-municipio/historia/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

¹¹³ Disponível em: <<http://caxias.ma.gov.br/caxias-181-anos-de-emancipacao-politica/>>. Acesso em: 07 dez. 2020.

¹¹⁴ Disponível em: <<https://www.pjf.mg.gov.br/cidade/historia.php>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

¹¹⁵ Disponível em: <<https://imphic.ning.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

¹¹⁶ Endereço do currículo *lattes*: <<http://lattes.cnpq.br/4246513117389534>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

¹¹⁷ Disponível em:

<http://www.betim.mg.gov.br/patrimoniocultural/publicacoes_do_departamento_de_memoria_e_patrimonio/AlmanaqueCenten%C3%A1rioAfonsoPena.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

¹¹⁸ Disponível em:

<http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/falando_de_betim/o_prefeito/outros_prefeitos/40613%3B52773%3B07091301%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 22 nov. 2020.

metodologia adotada por Filgueiras (2011) e Faria (2017), para a investigação de casos de variação e mudança toponímica.

3.2.6.1 A imagem do google maps:

O *Google Maps* é um serviço gratuito oferecido pela empresa *Google*, na forma de *website* ou aplicativo para *smartphone*, que permite a visualização de mapas e satélites. Essa ferramenta é, atualmente, muito utilizada pelas pessoas que tem, entre outros objetivos, o intuito de consultar endereços e planejar rotas. O site oficial dessa plataforma¹¹⁹ não deixa claro a origem das informações que fazem parte da sua base de dados; entretanto, a central de ajuda do *Google*¹²⁰ informa que qualquer usuário pode adicionar um local que ainda não esteja registrado no mapa virtual, bem como configurar ou alterar o seu endereço no *Google Maps*. Esse suporte também declara que “as alterações podem levar algum tempo para serem atualizadas no mapa”, indicando que, de certo modo, as informações fornecidas pelos usuários passam por algum processo de checagem antes de serem disponibilizadas *on-line*.

As imagens do mapa foram capturadas por meio do recurso de *print screen*, disponível no *Windows 10*. Foram coletadas 126 imagens do *Google Maps*, o que corresponde a 95% por cento dos nossos dados. Esse resultado leva em conta apenas as 133 bases léxicas do nosso *corpus*, visto que o objetivo era encontrar formas variantes de um mesmo nome.

3.2.6.2 As placas de logradouros

De acordo com Filgueiras (2011, p. 334), é possível observar, nas placas de logradouros, a ocorrência de inúmeras formas variantes, visto que elas nem sempre são confeccionadas pelo órgão público, ou seja, pela prefeitura do município: “muitas delas são encomendadas pelos próprios moradores ou são oferecidas, como cortesia, por alguma empresa da região”.

Em nosso trabalho, coletamos 78 placas por meio do recurso *Street View*,¹²¹ disponibilizado pelo *Google Maps*. Acreditamos que, de modo geral, a utilização desse recurso, disponibilizado gratuitamente, contribuiu positivamente para o nosso trabalho, resultando, em economia de tempo e de gastos financeiros.

¹¹⁹ Disponível em: <<https://cloud.google.com/maps-platform/maps?hl=pt>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

¹²⁰ Disponível em: <<https://support.google.com/maps/answer/6320846>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

¹²¹ De acordo com o site oficial do *Google Maps*, esse recurso incorpora imagens de satélite e permite que o usuário faça um passeio virtual pelo logradouro.

Uma pesquisa de campo foi feita para tirar a fotografia de apenas 14 placas que estavam embaçadas no registro do *Street View*. Foram gastos, aproximadamente, 114 quilômetros, ou quatro horas de viagem, para percorrer os 14 logradouros restantes em diferentes pontos da cidade.

No total, foram coletadas 92 placas, o que corresponde a 69% dos nossos dados, levando em conta a quantidade de bases léxicas do nosso *corpus* (133 axiotopônimos). Como o objetivo era encontrar variantes gráficas de um mesmo nome, quando um mesmo logradouro continha mais de uma placa, elegíamos apenas aquelas que continham registros gráficos diferentes.

De modo geral, observamos que, das placas coletadas, uma delas está ilegível por deterioração e outra está com algumas letras já apagadas. No primeiro caso, correspondente à ficha 114, registramos o ocorrido e, no segundo, correspondente à ficha 49, colocamos entre colchetes as letras que, supostamente, teriam sido apagadas. Observe, a seguir, como esses dados foram transcritos nas fichas:

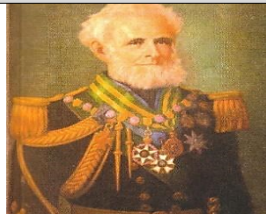


- (1)  Ilegível por deterioração.
- (2)  Dr. Ma[u]ríci[o] Saliba.

Todas as fichas toponímicas foram criadas em um único documento do *Microsoft Word*, versão do *Windows 10*. Utilizando o recurso de Painel de Navegação, disponibilizado pelo próprio programa (*Microsoft Word*), obtivemos uma interface, na qual era possível ter uma visualização sistematizada de todas as fichas ao mesmo tempo, permitindo mais agilidade na passagem de uma ficha para outra e na localização ou substituição de informações em todas elas.

Exemplificamos a sistematização das fichas com o recurso de Painel de Visualização por meio da figura 8, abaixo:

Figura 8 – Organização das fichas toponímicas

1. Almirante Tamandaré

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Almirante Tamandaré.	Lei: 4836/2009.	
Localização: Bairro Vila Nova - Betim / MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: <u>Citrolândia.</u>		
Mapa: 	Placa: 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiot. masc. SN{Axiôn.} + SN{loc.}].		

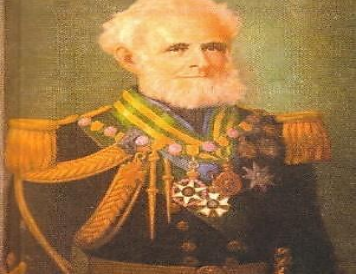


Fonte: dados da pesquisa.

No próximo capítulo, apresentaremos as fichas toponímicas desta pesquisa, reunindo os dados coletados acerca dos axiotopônimos registrados nos logradouros da cidade de Betim. São 133 fichas dispostas em ordem alfabética, conforme metodologia apresentada em 3.2.3. Em seguida, no capítulo 5, apresentaremos a descrição e análise dos dados.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A

Ficha 1

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Almirante Tamandaré.	Lei: 4836/2009.	
Localização: Bairro Vila Nova – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: 	Placa: 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Título honorífico]. Formado pelo axiônimo <i>Almirante</i> e pelo locativo <i>Tamandaré</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>almirante</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 <i>Rubrica: termo de marinha.</i> posto da mais alta hierarquia nas Marinhas de Guerra brasileira e portuguesa”; “1.1 <i>Rubrica: termo de marinha.</i> oficial que detém esse posto”; “1.2 <i>Rubrica: termo de marinha.</i> chefe supremo das forças navais”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> <i>Rubrica: termo de marinha.</i> Regionalismo: <i>Brasil.</i> designação genérica dos oficiais-generais da Marinha de Guerra (almirante de esquadra, vice-almirante, contra-almirante)” (grifo nosso).		
Dados biográficos: título concedido a Joaquim Marques Lisboa (Rio Grande, RS, 13/12/1807 – Rio de Janeiro, RJ, 20/03/1897), militar da Armada Imperial Brasileira. Recebeu do Imperador Dom Pedro II, o título de Barão de Tamandaré, em 1860; mais tarde, foi promovido aos postos de Almirante, Conde e Marquês. O nome Tamandaré é uma homenagem, do Imperador D. Pedro I, ao local, em Pernambuco, onde seu irmão, Manuel Marques Lisboa, morreu em combate na Confederação do Equador, em 1824. ^[1] A Vila de Tamandaré corresponde ao atual município de Tamandaré, localizado no litoral sul do estado de Pernambuco: “Tamandaré é uma localidade bastante antiga, cuja denominação resulta do acidente geográfico que é a baía de Tamandaré”. ^[2]		
3. DADOS		
Oficial: Almirante Tamandaré.	Mapa: Alm. Tamandaré.	Placa: Almirante Tamandare.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/379BQxj >. Acesso em: 30 jun. 2020. / Fotografia: < https://bit.ly/31abgjK >. Acesso em: 29 jun. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3dw6cvb >. Acesso em: 30 jun. 2020. Dados biográficos: ^[1] Almirante Joaquim Marques Lisboa: Marquês de Tamandaré. Poder Naval. © 2020 - Aeronaval Comunicação. Disponível em: < https://bit.ly/342eKGM >. Acesso em: 18 jul. 2020. COSTA, Dídio. Tamandaré: Almirante Joaquim Marques Lisboa, 3. ed., Rio de Janeiro: Imprensa Naval do Rio de Janeiro, 1946. Disponível em: < https://bit.ly/3nWnUg0 >. Acesso em: 03 jun 2020. ^[2] TAMANDARÉ (PERNAMBUCO). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: < https://bit.ly/31QCcwQ >. Acesso em: 5 jun. 2020.		

B

Ficha: 02

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO	
<p>Nome oficial: Rua Barão de Cocais.</p> <p>Localização: Bairro Capelinha – Betim/MG.</p> <p>Regional: Imbiruçu.</p>	<p>Lei: 2692/1995.</p> <p>Nome anterior: Rua 18.</p> 
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> <p>Não encontrada.</p>
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO	
<p>Estrutura morfológica: [Título honorífico]. Formado pelo axiônimo <i>barão</i> e pelo locativo <i>Cocais</i> precedido pela preposição <i>de</i>.</p> <p>Classificação do axiônimo: <i>título nobiliárquico</i>. Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>barão</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i>: “1 título imediatamente inferior ao de visconde, e o menos graduado na hierarquia nobiliárquica”; “2 <i>Diacronismo: antigo</i>. homem esforçado, valoroso; varão”; “3 homem poderoso e notável pelo valor, pela posição e/ou pela riqueza”; “4 <i>Derivação: por extensão de sentido</i>. magnata do comércio, da indústria, das finanças, etc.; homem de negócios notável em determinado ramo”, como exemplo, o dicionário cita: <i>barão de café</i>; “5 <i>Derivação: por extensão de sentido. Uso: informal</i>. indivíduo muito rico” (grifo nosso).</p> <p>O topônimo <i>Cocais</i> parece designar a antiga <i>Vila Colonial de Cocais</i>, atualmente um “pequeno distrito de Barão de Cocais situado a cerca de 100 km de Belo Horizonte”.^[1]</p> <p>Dados biográficos: título concedido ao militar, político e empresário, José Feliciano Pinto Coelho da Cunha (Vila Colonial de Cocais, MG, 01/12/1792 – MG, 09/07/1869), nascido na Fazenda da Cachoeira, Vila Colonial de Cocais. Tudo indica que ele recebeu o título de Dom Pedro II, em um processo de anistia, por não ter participado de uma batalha contra as tropas do Barão de Caxias em Santa Luzia no ano de 1842:</p> <p style="text-align: center;">Não participou da batalha final contra as tropas do Barão de Caxias em 20 de Agosto de 1842 em Santa Luzia e teve seus direitos políticos cassados e bens confiscados por dois anos. Foi anistiado pelo Imperador Dom Pedro II, em 14 de março de 1844, no aniversário da Imperatriz Tereza Cristina, e titulado Barão com Grandeza de Cocais na mesma data, no ano de 1855.^[2]</p> <p>José Feliciano ingressou aos 16 anos na carreira militar como Tenente do Exército Imperial, em Vila Rica, sendo, pois, integrante do mesmo Regimento de Cavalaria em que serviu o Alferes Joaquim José da Silva Xavier, mais conhecido como Tiradentes. Ao longo da carreira</p>	

militar, ele foi promovido a outras posições como: Sargento Mor Agregado (1818); Sargento Mor Efetivo (1822), quando participou do movimento que culminou na Independência do Brasil; Tenente Coronel Graduado (1824) e Tenente Coronel Efetivo (1827). Foi reformado do Exército Imperial em 1836, tendo servido por 28 anos. Na carreira política, assumiu o posto de Deputado Geral do Império (1830 - 1838); foi nomeado Governador da Província de Minas (1835) e aclamado Governador Interino (1842), aceitando ser Comandante-Chefe da Revolução Liberal de Minas.

De acordo com Daróz (2014, p. 1), o Período Regencial brasileiro foi marcado por uma instabilidade política. Várias revoltas liberais eclodiram ao mesmo tempo em diversas províncias do Império, dentre elas a de Minas Gerais (1842), quando, na cidade de Barbacena, o Governador Bernardo Jacinto da Veiga foi substituído por José Feliciano. Entretanto, José Feliciano recusou-se a participar da batalha de pacificação liderada pelo Duque de Caxias em Santa Luzia e, por isso, teve seus direitos políticos cassados e seus bens confiscados por dois anos. Foi anistiado pelo Imperador Dom Pedro II em 1844, na comemoração do aniversário da Imperatriz Tereza Cristina, voltando à cena política brasileira como Deputado (1848). Nessa época, José Feliciano tornou-se empresário da Companhia de Mineração Brasileira da Serra de Cocais, herdada de sua família, em associação com os ingleses da National Mining Company, sediada em Cocais. De acordo com Silva (1999 p. 1 - 3), a mineração do ouro entrou em decadência na Capitania de Minas Gerais após a Independência do Brasil. A aposta dos ingleses na exploração das jazidas subterrâneas fez com que vinte mineradoras fossem instaladas dentro da Capitania. Tudo indica que a Companhia de Cocais já pertencia à família Coelho da Cunha, desde o início do século XIX, quando “Cocais era o Arraial mais próspero da região. Sua prosperidade advinha de suas lavras e do espírito empreendedor das famílias pioneiras que o colonizaram.” (SILVA, 1999, p. 7). Por estar em crise, a família decidiu se associar aos ingleses, constituindo uma companhia de mineração com a participação de capitais britânicos e brasileiros. A lealdade de José Feliciano a Coroa, durante a Revolução de 1842, fez com que Dom Pedro II o intitulasse Barão com Grandeza de Cocais em 14 de março de 1855.

Faleceu em 09 de julho de 1869, vítima de tuberculose: "Em 9 de julho de 1869, José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, abatido pela tuberculose, faleceria em Cocais sem ter logrado êxito em fazer prevalecer seus direitos junto à companhia inglesa” (SILVA, 1999, p. 18).

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Barão de Cocais.	Barão de Cocais.	Não encontrada.

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/2Fzbt2p>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Fotografia: < <https://bit.ly/35973xQ>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Mapa: < <https://bit.ly/2T0jWVp>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Dados biográficos:


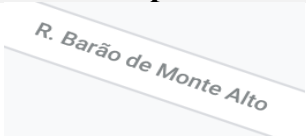

^[1]COCAIS: informações sobre o distrito de Barão de Cocais. **ER - Estrada Real**. Disponível em:< <https://bit.ly/2H6UFGq>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

^[2]BARÃO DE COCAIS. Decreto-Lei nº 1677 de 12 de maio de 2014. Oficializa a monografia *Espada e Ouro no Império Brasileiro: Uma revisão biográfica do Barão de Cocais, 1792-1869* de autoria: Robson César de Souza, aprovada na banca de professores da UFOP em 2013. Disponível em:< <https://bit.ly/31fkfJ>>. Acesso em 10 jun. 2020.


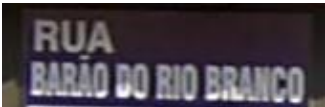
DARÓZ, Coronel Carlos Roberto Carvalho. As revoltas liberais de 1842: o Império consolidado. **Revista Militar**, n. 2549/2550 - Junho/Julho de 2014

SILVA, F. C. **A companhia inglesa de Cocais e a mineração de ouro no Brasil do século XIX**. In: III Congresso Brasileiro de História Econômica e IV Conferência Internacional de História de Empresas, 1999, Curitiba. Disponível em: <<https://bit.ly/378fwUO>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Ficha: 03

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Barão de Monte Alto.	Lei: Não encontrado.	
Localização: Bairro Novo Horizonte – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Norte.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Título honorífico]. Formado pelo axiônimo <i>Barão</i> e pelo locativo <i>Monte Alto</i> precedido pela preposição <i>de</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>título nobiliárquico</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>barão</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 título imediatamente inferior ao de visconde, e o menos graduado na hierarquia nobiliárquica”; “2 <i>Diacronismo</i> : <i>antigo</i> . homem esforçado, valoroso; varão”; “3 homem poderoso e notável pelo valor, pela posição e/ou pela riqueza”; “4 <i>Derivação</i> : <i>por extensão de sentido</i> . magnata do comércio, da indústria, das finanças, etc.; homem de negócios notável em determinado ramo”, como exemplo, o dicionário cita: <i>barão de café</i> ; “5 <i>Derivação</i> : <i>por extensão de sentido</i> . <i>Uso: informal</i> . indivíduo muito rico” (grifo nosso). Segundo o portal da Prefeitura municipal de Monte Alto, o topônimo <i>Monte Alto</i> designa o antigo vilarejo de <i>Monte Alto</i> , fundado em 1885.		
Dados biográficos: título concedido a Francisco Alves da Silva Pereira (Vargem Grande, MG, 1832 – Morro Alto, MG, 1902), proprietário da Fazenda Monte Alto, exportadora internacional de café, e político mineiro, exercendo o cargo de vereador por pelo menos duas vezes com o título de Alferes Francisco Alves da Silva Pereira. Das mãos do Imperador Dom Pedro II, recebeu o título de Barão, cujo documento lavrava o seguinte texto: “Querendo distinguir e honrar Francisco Alves da Silva Pereira, hei por bem fazer-lhe mercê do título de Barão de Monte Alto. Palácio do Rio de Janeiro, em vinte e cinco de setembro de mil oitocentos e oitenta e nove, sexagésimo oitavo da Independência do Império”. O Barão de Monte Alto nasceu em Vargem Grande, atual cidade de Belmiro Braga. Era filho de Antônio Pereira e Dona Theodora; tinha mais três irmãos, dentre eles, o Barão do Alto Muriaé, Antônio Theodoro da Silva. Faleceu em 1902, na Fazenda Santa Rosa, em Morro Alto, então distrito de Palma e está enterrado no cemitério de Cachoeira Alegre, distrito da cidade que leva o seu nome. Em 1962, com a emancipação de Morro Alto, Cachoeira Alegre e Silveira Carvalho, em sua homenagem foi criado o município de Barão de Monte Alto.		
3. DADOS		
Oficial: Barão de Monte Alto.	Mapa: Barão de Monte Alto.	Placa: Barão Montealto.
4. FONTES		
Fotografia: < https://bit.ly/3lQCSIS >. Acesso em: 30 jul. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/31fLKtw >. Acesso em 30 jul. 2020.		
Dados biográficos: História de Barão de Monte Alto. In: Prefeitura de Barão de Monte Alto . c2020. Disponível em:< https://bit.ly/3j8AuoK >. Acesso em: 08 jun. 2020.		

Ficha: 04

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
<p>Nome oficial: Barão do Rio Branco.</p> <p>Localização: Bairro Jardim Petrópolis – Betim/MG.</p> <p>Regional: Centro.</p>	<p>Lei: Não encontrada.</p> <p>Nome anterior: Não encontrado.</p>	
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
<p>Estrutura Morfológica: [Título honorífico]. Formado pelo axiônimo <i>Barão</i> e pelo locativo <i>Rio Branco</i> precedido pela preposição <i>de</i>.</p>		
<p>Classificação do axiônimo: <i>título nobiliárquico</i>. Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>barão</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i>: “1 título imediatamente inferior ao de visconde, e o menos graduado na hierarquia nobiliárquica”; “2 <i>Diacronismo</i>: antigo. homem esforçado, valoroso; varão”; “3 homem poderoso e notável pelo valor, pela posição e/ou pela riqueza”; “4 <i>Derivação</i>: por extensão de sentido. magnata do comércio, da indústria, das finanças, etc.; homem de negócios notável em determinado ramo”, como exemplo, o dicionário cita: <i>barão de café</i>; “5 <i>Derivação</i>: por extensão de sentido. <i>Uso</i>: informal. indivíduo muito rico” (grifo nosso).</p> <p>Segundo a biografia desse homenageado, constante no portal do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), o topônimo <i>Rio Branco</i>, designava um pequeno rio ao sul do Mato Grosso, na fronteira entre o Paraguai e o Brasil.</p>		
<p>Dados biográficos: Título concedido a José Maria da Silva Paranhos Júnior (Rio de Janeiro, RJ, 20/04/1845 – Rio de Janeiro, RJ, 10/02/1912), advogado, formado pela Faculdade de Recife (1866); autor de artigos de opinião e narrativas históricas sobre questões militares no jornal <i>A Nação</i>; membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1867); promotor público de Nova Friburgo (1869); cônsul-geral do Brasil em Liverpool - Inglaterra (1876 -1893); representante do Brasil na Exposição Universal de São Petersburgo - Rússia (1884); ministro do Brasil em Berlim – Alemanha (1900) e responsável pela pasta das Relações Exteriores (1902 – 1912).</p> <p>Filho de José Maria da Silva Paranhos (conhecido como Visconde do Rio Branco) e Teresa de Figueiredo Faria. O título <i>Barão do Rio Branco</i> foi dado pelas mãos do imperador, em 1888, por ocasião da assinatura da Lei Áurea e em memória do seu pai. Após a Proclamação da República, José Maria passou a assinar <i>José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco</i> ou apenas <i>Rio Branco</i>. Casou-se com Marie Philomène Stevens, atriz belga, em 1889, e foi pai de cinco filhos: Raul, Marie Clotilde, Paulo, Amelie e Hortênsia.</p> <p>Uma de suas maiores contribuições na história do Brasil é o traçado dos limites territoriais do Estado Brasileiro. Entre 1893 e 1895, foi indicado para chefiar, como plenipotenciário, o processo de arbitragem referente ao território de Palmas, no qual apresentou ao presidente</p>		

Grover Cleveland, dos EUA, uma valiosa documentação em seis volumes para a defesa do território; o laudo foi inteiramente favorável às pretensões brasileiras. Em 1898, defendeu os assuntos diplomáticos referentes à fronteira do Amapá junto com o governo francês; a sentença favorável foi dada ao Brasil em 1900. Ao assumir a pasta das Relações Exteriores, deparou-se com a questão do limite territorial do Acre, território boliviano ocupado por brasileiros; o acordo se deu através de uma divisão territorial entre as duas nações e por meio da construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Barão do Rio Branco.	Barão do Rio Branco.	Barão do Rio Branco.

4. FONTES

Fotografia: <<https://bit.ly/2IxyWvv>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

Mapa: <<https://bit.ly/3k6X6qW>>. Acesso em: 13 ago. 2020.


Dados biográficos:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Barão do Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos). Rio de Janeiro. Apresenta informações sobre a Academia Brasileira de Letras (ABL), instituição cultural cujo objetivo é o cultivo da língua e da literatura nacional. Disponível em: <<https://bit.ly/3lZCmCl>>. Acesso em: 09 out. 2020.

MOURA, Cristina Patriota de. Biografia: Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos do. **Fundação Getúlio Vargas (FGV) / Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)**. Disponível em: <<https://bit.ly/3lUCump>>. Acesso em: 09 out. 2020.

C



Ficha: 05

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Capitão Mariano.	Lei: 4836/2009.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Colônia Santa Izabel e Alto Boa Vista – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>capitão</i> e pelo antropônimo <i>Mariano</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>não identificado</i> . O Houaiss (2009) apresenta duas entradas para o axiônimo <i>capitão</i> ; ambas classificam-no como <i>subst. masc.</i> A primeira entrada apresenta cinco acepções que designam referentes com traço [+humano]: “1 <i>Rubrica: termo militar.</i> comandante de número expressivo de combatentes.”; “2 <i>Rubrica: termo militar.</i> posto de oficial superior na hierarquia do Exército brasileiro, logo acima de tenente e abaixo de major.”; “3 <i>Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar.</i> oficial do Exército brasileiro que ocupa essa patente.”; “4 <i>Rubrica: termo de marinha.</i> oficial investido no comando de navio ou expedição marítima.”; “5 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> chefe de qualquer grupo de pessoas.”; “5.1 <i>Rubrica: esportes.</i> jogador que comanda o time e fala pelos jogadores.” (grifo nosso). Na segunda entrada consta: “red[ução] de CAPITÃO-AVIADOR ”. Na entrada <i>capitão-aviador</i> , encontramos as seguintes acepções: “1 patente de oficial da Aeronáutica brasileira, entre major-aviador e primeiro-tenente aviador”; “2 <i>Derivação: por metonímia.</i> oficial que ocupa essa patente” (grifo nosso)		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Capitão Mariano.	Mapa: Cap. Mariano.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2H44hC0 >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/2FDrbzC >. Acesso em: 15 out. 2020.		

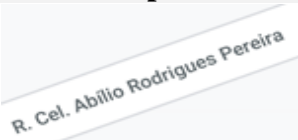
Ficha: 06

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Comendador Ernesto Von Wilker.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Bom Retiro – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Norte.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + (Prep. + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>comendador</i> e pelo antropônimo <i>Ernesto Von Wilker</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>não identificado</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>comendador</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que tem comenda ('benefício)’”; “2 titular de ordem militar ou honorífica, cuja dignidade é hierarquicamente superior à do cavaleiro e inferior à da grã-cruz”; “3 administrador ou provedor de hospital”; “4 defensor, protetor de igreja, mosteiro e suas terras, possessões, edifícios, colônias”; “5 indivíduo que tem uma insígnia ou condecoração honorífica”.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Comendador Ernesto Von Wilker.	Mapa: Comendador Ernesto Von Wilker.	Placa: Ubá. Com E Von Wilke.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2IEhWQP >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 07

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Cônego Domingo Martins.	Lei: 466/1961.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Centro – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>cônego</i> e pelo antropônimo <i>Domingo Martins</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>cônego</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 padre secular pertencente a um cabido, a uma colegiada ou a certas basílicas, que segue uma regra e por vezes goza de um benefício eclesiástico”; “2 religioso que participa do colegiado de uma catedral ou de uma igreja e trabalha na administração da mesma”; “3 <i>Derivação: por extensão de sentido. Uso: informal, pejorativo.</i> indivíduo que leva uma vida regalada” (grifo nosso)		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Cônego Domingo Martins.	Mapa: Cônego Domingos Martins.	Placa: Conego Domingos Martins.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3k41My4 >. Acesso em: 14 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/37hpiE3 >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 08

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Avenida Coronel Abílio Rodrigues Pereira.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Bom Retiro – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrada.	
Regional: Norte.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>coronel</i> e pelo antropônimo <i>Abílio Rodrigues Pereira</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i> .		
<p>O Houaiss (2009) apresenta 5 entradas para o axiônimo <i>coronel</i>, classificando-o como <i>subst. masc.</i> Somente as entradas 1, 3, 4 e 5 designam um referente com traço [+humano].</p> <p>Na entrada 1, encontramos as seguintes acepções: “1 <i>Rubrica: termo militar.</i> posto superior do Exército e da Aeronáutica (hierarquicamente acima de tenente-coronel e abaixo de general de brigada, no Exército; acima de tenente-coronel-aviador e abaixo de brigadeiro do ar, na Aeronáutica)”; “2 <i>Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar.</i> oficial que ocupa esse posto”; “3 <i>Regionalismo: Brasil.</i> indivíduo, ger. proprietário rural, que controla o poder político, social e econômico de uma região. Ex.: o feudalismo sobrevive na figura do c[oronel]”; “4 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> indivíduo que paga a despesa de um grupo de pessoas à mesa do bar ou local assemelhado” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 3, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de CORONEL-AVIADOR”. A entrada de <i>coronel-aviador</i>, nesse mesmo dicionário, apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo aeronáutico, termo militar.</i> 1 posto da hierarquia militar abaixo de brigadeiro e acima de tenente-coronel” e “2 <i>Derivação: por metonímia.</i> oficial superior que ocupa esse posto” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 4, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de TENENTE-CORONEL (<i>sic</i>)”. Observamos que há 2 entradas para <i>tenente-coronel</i>, nesse mesmo dicionário, a primeira apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil.</i> 1 na hierarquia do Exército, patente imediatamente superior à de major e imediatamente inferior à de coronel” e “2 oficial que detém essa patente”; a segunda entrada informa: “<i>Rubrica: termo aeronáutico.</i> Red[ução] de TENENTE-CORONEL-AVIADOR”, ou seja: “<i>Rubrica: termo aeronáutico. Regionalismo: Brasil.</i> 1 na hierarquia da Força Aérea, patente imediatamente superior à de major-aviador e imediatamente inferior à de coronel-aviador”; “2 oficial que ocupa essa patente” (grifo nosso).</p>		

Na entrada 5, Houaiss (2009) informa: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. Red[ução] de **CORONEL-GERAL***”. Na entrada *coronel-geral*, encontramos a seguinte acepção: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. comandante em chefe do exército ou de todas as unidades de uma mesma arma*” (grifo nosso).

Dados biográficos: não encontrados.



3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Coronel Abílio Rodrigues Pereira.	Cel. Abílio Rodrigues Pereira.	Não encontrado.

4. FONTES

Mapa: < <https://bit.ly/354QuTR>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Ficha: 09

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Coronel Artur Botelho.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Chácaras Arapuã – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrada.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>coronel</i> e pelo antropônimo <i>Artur Botelho</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i> .		
<p>O Houaiss (2009) apresenta 5 entradas para o axiônimo <i>coronel</i>, classificando-o como <i>subst. masc.</i> Somente as entradas 1, 3, 4 e 5 designam um referente com traço [+humano].</p> <p>Na entrada 1, encontramos as seguintes acepções: “1 <i>Rubrica: termo militar.</i> posto superior do Exército e da Aeronáutica (hierarquicamente acima de tenente-coronel e abaixo de general de brigada, no Exército; acima de tenente-coronel-aviador e abaixo de brigadeiro do ar, na Aeronáutica)”; “2 <i>Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar.</i> oficial que ocupa esse posto”; “3 <i>Regionalismo: Brasil.</i> indivíduo, ger. proprietário rural, que controla o poder político, social e econômico de uma região. Ex.: o feudalismo sobrevive na figura do c[oronel]”; “4 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> indivíduo que paga a despesa de um grupo de pessoas à mesa do bar ou local assemelhado” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 3, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de CORONEL-AVIADOR”. A entrada de <i>coronel-aviador</i>, nesse mesmo dicionário, apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo aeronáutico, termo militar.</i> 1 posto da hierarquia militar abaixo de brigadeiro e acima de tenente-coronel” e “2 <i>Derivação: por metonímia.</i> oficial superior que ocupa esse posto” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 4, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de TENENTE-CORONEL”. Observamos que há 2 entradas para <i>tenente-coronel</i>, nesse mesmo dicionário, a primeira apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil.</i> 1 na hierarquia do Exército, patente imediatamente superior à de major e imediatamente inferior à de coronel” e “2 oficial que detém essa patente”; a segunda entrada informa: “<i>Rubrica: termo aeronáutico.</i> Red[ução] de TENENTE-CORONEL-AVIADOR”, ou seja: “<i>Rubrica: termo aeronáutico. Regionalismo: Brasil.</i> 1 na hierarquia da Força Aérea, patente imediatamente superior à de major-aviador e imediatamente inferior à de coronel-aviador”; “2 oficial que ocupa essa patente”(grifo nosso).</p>		

Na entrada 5, Houaiss (2009) informa: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. Red[ução] de **CORONEL-GERAL***”. Na entrada *coronel-geral*, encontramos a seguinte acepção: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. comandante em chefe do exército ou de todas as unidades de uma mesma arma*”(grifo nosso).

Dados biográficos: não encontrados.



3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Coronel Artur Botelho.	Cel. Botelho.	Coronel Artur Botelho.

4. FONTES

Mapa: <<https://bit.ly/2T0ok6T>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Ficha: 10

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Coronel Gervásio Lara.	Lei: 466/1961.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Parque Brasília – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa:	Placa(s):	
		
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>coronel</i> e pelo antropônimo <i>Gervásio Lara</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i> .		
<p>O Houaiss (2009) apresenta 5 entradas para o axiônimo <i>coronel</i>, classificando-o como <i>subst. masc.</i> Somente as entradas 1, 3, 4 e 5 designam um referente com traço [+humano].</p> <p>Na entrada 1, encontramos as seguintes acepções: “1 <i>Rubrica: termo militar.</i> posto superior do Exército e da Aeronáutica (hierarquicamente acima de tenente-coronel e abaixo de general de brigada, no Exército; acima de tenente-coronel-aviador e abaixo de brigadeiro do ar, na Aeronáutica)”; “2 <i>Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar.</i> oficial que ocupa esse posto”; “3 <i>Regionalismo: Brasil.</i> indivíduo, ger. proprietário rural, que controla o poder político, social e econômico de uma região. Ex.: o feudalismo sobrevive na figura do c[oronel]”; “4 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> indivíduo que paga a despesa de um grupo de pessoas à mesa do bar ou local assemelhado” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 3, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de CORONEL-AVIADOR”. A entrada de <i>coronel-aviador</i>, nesse mesmo dicionário, apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo aeronáutico, termo militar.</i> 1 posto da hierarquia militar abaixo de brigadeiro e acima de tenente-coronel” e “2 <i>Derivação: por metonímia.</i> oficial superior que ocupa esse posto” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 4, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de TENENTE-CORONEL”. Observamos que há 2 entradas para <i>tenente-coronel</i>, nesse mesmo dicionário, a primeira apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil.</i> 1 na hierarquia do Exército, patente imediatamente superior à de major e imediatamente inferior à de coronel” e “2 oficial que detém essa patente”; a segunda entrada informa: “<i>Rubrica: termo aeronáutico.</i> Red[ução] de TENENTE-CORONEL-AVIADOR”, ou seja: “<i>Rubrica: termo</i></p>		

aeronáutico. Regionalismo: Brasil. 1 na hierarquia da Força Aérea, patente imediatamente superior à de major-aviador e imediatamente inferior à de coronel-aviador”; “2 oficial que ocupa essa patente” (grifo nosso).

Na entrada 5, Houaiss (2009) informa: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto.* Red[ução] de **CORONEL-GERAL**”. Na entrada *coronel-geral*, encontramos a seguinte acepção: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto.* comandante em chefe do exército ou de todas as unidades de uma mesma arma” (grifo nosso).

Dados biográficos: não encontrados.

3. DADOS




Oficial:	Mapa:	Placa:
Coronel Gervásio Lara.	Gervásio Lara.	Gervásio Lara. Cel. Gervásio Lara.

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/3k41My4>>. Acesso em: 14 out. 2020.

Mapa: < <https://bit.ly/2IJjedp>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Ficha: 11

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO	
<p>Nome oficial: Rua Coronel José Félix da Mata.</p> <p>Localização: Bairro Centro – Betim/MG.</p> <p>Regional: Centro.</p>	<p>Lei: 466/1961.</p> <p>Nome anterior: Não consta.</p> 
Mapa:	Placa(s):
	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO	
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. Comp. + ((Prep. + Art.) + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>coronel</i> e pelo antropônimo <i>José Félix da Mata</i>.</p>	
<p>Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i>.</p>	
<p>O Houaiss (2009) apresenta 5 entradas para o axiônimo <i>coronel</i>, classificando-o como <i>subst. masc.</i> Somente as entradas 1, 3, 4 e 5 designam um referente com traço [+humano].</p>	
<p>Na entrada 1, encontramos as seguintes acepções: “1 <i>Rubrica: termo militar.</i> posto superior do Exército e da Aeronáutica (hierarquicamente acima de tenente-coronel e abaixo de general de brigada, no Exército; acima de tenente-coronel-aviador e abaixo de brigadeiro do ar, na Aeronáutica)”; “2 <i>Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar.</i> oficial que ocupa esse posto”; “3 <i>Regionalismo: Brasil.</i> indivíduo, ger. proprietário rural, que controla o poder político, social e econômico de uma região. Ex.: o feudalismo sobrevive na figura do c[oronel]”; “4 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> indivíduo que paga a despesa de um grupo de pessoas à mesa do bar ou local assemelhado” (grifo nosso).</p>	
<p>Na entrada 3, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de CORONEL-AVIADOR”. A entrada de <i>coronel-aviador</i>, nesse mesmo dicionário, apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo aeronáutico, termo militar.</i> 1 posto da hierarquia militar abaixo de brigadeiro e acima de tenente-coronel” e “2 <i>Derivação: por metonímia.</i> oficial superior que ocupa esse posto” (grifo nosso).</p>	
<p>Na entrada 4, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de TENENTE-CORONEL (<i>sic</i>)”. Observamos que há 2 entradas para <i>tenente-coronel</i>, nesse mesmo dicionário, a primeira</p>	

apresenta as seguintes acepções: “*Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil. 1 na hierarquia do Exército, patente imediatamente superior à de major e imediatamente inferior à de coronel*” e “*2 oficial que detém essa patente*”; a segunda entrada informa: “*Rubrica: termo aeronáutico. Red[ução] de **TENENTE-CORONEL-AVIADOR***”, ou seja: “*Rubrica: termo aeronáutico. Regionalismo: Brasil. 1 na hierarquia da Força Aérea, patente imediatamente superior à de major-aviador e imediatamente inferior à de coronel-aviador*”; “*2 oficial que ocupa essa patente*” (grifo nosso).

Na entrada 5, Houaiss (2009) informa: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. Red[ução] de **CORONEL-GERAL***”. Na entrada *coronel-geral*, encontramos a seguinte acepção: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. comandante em chefe do exército ou de todas as unidades de uma mesma arma*” (grifo nosso).

Dados biográficos: não encontrados.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Coronel José Félix da Mata.	Cel. José Félix da Mata.	Cel. José Félix Mata. Cel. José Felix. Cel. José Felix da Mata.

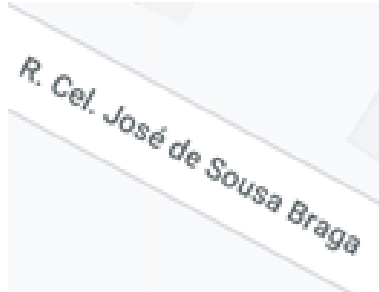

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/3k41My4>>. Acesso em: 14 out. 2020.

Mapa: <<https://bit.ly/354oP5B>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Fotografia: <<http://bit.ly/3o8YoUH>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

Ficha: 12

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
<p>Nome oficial: Rua Coronel José de Souza Braga.</p> <p>Localização: Bairro Senhora das Graças – Betim/MG.</p> <p>Regional: Norte.</p>	<p>Lei: 5399/2012.</p> <p>Nome anterior: Rua da Garça.</p>	<p>Foto não encontrada.</p>
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + (Prep. + Sobren. + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>coronel</i> e pelo antropônimo <i>José de Souza Braga</i>.</p>		
<p>Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i>.</p> <p>O Houaiss (2009) apresenta 5 entradas para o axiônimo <i>coronel</i>, classificando-o como <i>subst. masc.</i> Somente as entradas 1, 3, 4 e 5 designam um referente com traço [+humano].</p> <p>Na entrada 1, encontramos as seguintes acepções: “1 <i>Rubrica: termo militar.</i> posto superior do Exército e da Aeronáutica (hierarquicamente acima de tenente-coronel e abaixo de general de brigada, no Exército; acima de tenente-coronel-aviador e abaixo de brigadeiro do ar, na Aeronáutica)”; “2 <i>Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar.</i> oficial que ocupa esse posto”; “3 <i>Regionalismo: Brasil.</i> indivíduo, ger. proprietário rural, que controla o poder político, social e econômico de uma região. Ex.: o feudalismo sobrevive na figura do c[oronel]”; “4 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> indivíduo que paga a despesa de um grupo de pessoas à mesa do bar ou local assemelhado” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 3, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de CORONEL-AVIADOR”. A entrada de <i>coronel-aviador</i>, nesse mesmo dicionário, apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo aeronáutico, termo militar.</i> 1 posto da hierarquia militar abaixo de brigadeiro e acima de tenente-coronel” e “2 <i>Derivação: por metonímia.</i> oficial superior que ocupa esse posto” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 4, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de TENENTE-CORONEL”. Observamos que há 2 entradas para <i>tenente-coronel</i>, nesse mesmo dicionário, a primeira</p>		

apresenta as seguintes acepções: “*Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil. 1 na hierarquia do Exército, patente imediatamente superior à de major e imediatamente inferior à de coronel*” e “*2 oficial que detém essa patente*”; a segunda entrada informa: “*Rubrica: termo aeronáutico. Red[ução] de **TENENTE-CORONEL-AVIADOR***”, ou seja: “*Rubrica: termo aeronáutico. Regionalismo: Brasil. 1 na hierarquia da Força Aérea, patente imediatamente superior à de major-aviador e imediatamente inferior à de coronel-aviador*”; “*2 oficial que ocupa essa patente*” (grifo nosso).

Na entrada 5, Houaiss (2009) informa: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. Red[ução] de **CORONEL-GERAL***”. Na entrada *coronel-geral*, encontramos a seguinte acepção: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. comandante em chefe do exército ou de todas as unidades de uma mesma arma*” (grifo nosso).

Dados biográficos: não encontrados.

3. DADOS


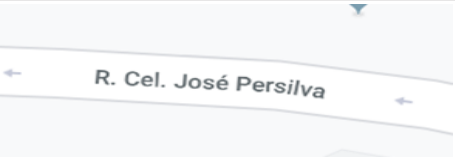
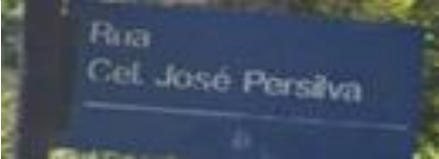
Oficial:	Mapa:	Placa:
Coronel José de Souza Braga.	Cel. José de Sousa Braga.	José de Sousa Braga. Cel. José de S. Braga.

4. FONTES

Lei: < <https://bit.ly/37fe3w1>>. Acesso em: 14 out. 2020.

Mapa: < <https://bit.ly/3o45dXS>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Ficha: 13

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Coronel José Persilva.	Lei: 466/1961.	
Localização: Bairro Vila Recreio – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Teresópolis.		
Mapa:	Placa(s):	
		
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>coronel</i> e pelo antropônimo <i>José Persilva</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i> .		
<p>O Houaiss (2009) apresenta 5 entradas para o axiônimo <i>coronel</i>, classificando-o como <i>subst. masc.</i> Somente as entradas 1, 3, 4 e 5 designam um referente com traço [+humano].</p> <p>Na entrada 1, encontramos as seguintes acepções: “1 <i>Rubrica: termo militar.</i> posto superior do Exército e da Aeronáutica (hierarquicamente acima de tenente-coronel e abaixo de general de brigada, no Exército; acima de tenente-coronel-aviador e abaixo de brigadeiro do ar, na Aeronáutica)”; “2 <i>Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar.</i> oficial que ocupa esse posto”; “3 <i>Regionalismo: Brasil.</i> indivíduo, ger. proprietário rural, que controla o poder político, social e econômico de uma região. Ex.: o feudalismo sobrevive na figura do c[oronel]”; “4 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> indivíduo que paga a despesa de um grupo de pessoas à mesa do bar ou local assemelhado” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 3, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de CORONEL-AVIADOR”. A entrada de <i>coronel-aviador</i>, nesse mesmo dicionário, apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo aeronáutico, termo militar.</i> 1 posto da hierarquia militar abaixo de brigadeiro e acima de tenente-coronel” e “2 <i>Derivação: por metonímia.</i> oficial superior que ocupa esse posto” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 4, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de TENENTE-CORONEL”. Observamos que há 2 entradas para <i>tenente-coronel</i>, nesse mesmo dicionário, a primeira apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil.</i> 1 na hierarquia do Exército, patente imediatamente superior à de major e imediatamente inferior à de coronel” e “2 oficial que detém essa patente”; a segunda entrada informa: “<i>Rubrica: termo aeronáutico.</i> Red[ução] de TENENTE-CORONEL-AVIADOR”, ou seja: “<i>Rubrica: termo aeronáutico. Regionalismo: Brasil.</i> 1 na hierarquia da Força Aérea, patente imediatamente superior à de major-aviador e imediatamente inferior à de coronel-aviador”; “2 oficial que ocupa essa patente” (grifo nosso).</p>		

Na entrada 5, Houaiss (2009) informa: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. Red[ução] de **CORONEL-GERAL***”. Na entrada *coronel-geral*, encontramos a seguinte acepção: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. comandante em chefe do exército ou de todas as unidades de uma mesma arma*” (grifo nosso).

Dados biográficos: Homenageia José Pereira da Silva, comandante do 5º Batalhão da Polícia Militar em Belo Horizonte^[1] que teve uma ampla influência na história maçônica da capital mineira. Assumindo a presidência da loja *Deus, Humanidade e Justiça* foi o responsável pela fundação do Grande Oriente de Minas Gerais (GOMG) em 1944^[2].

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Coronel José Persilva.	Cel. José Persilva.	Cel. José Persilva.

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/3dE1CLt>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Fotografia: <<https://bit.ly/3j8buhC>>. Acesso em: 29 jun. 2020.


Mapa: <<https://bit.ly/3k9cTpi>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Biografia:

^[1] SUPREMO CONSELHO DE MINAS GERAIS. Nossa história. Portal oficial do Supremo Conselho da Maçonaria de Minas Gerais. Disponível em: <<https://bit.ly/3dOVgZP>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

^[2] JÚNIOR, Coimbra. A maçonaria e a história do Brasil. **Gazeta do triângulo**, (c) 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/37kxweS>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Ficha: 14

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Coronel Lindouro Gomes.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Jardim Nazareno – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Petrovale.		
Mapa:	Placa(s):	
		
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>coronel</i> e pelo antropônimo <i>Lindouro Gomes</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i> .		
<p>O Houaiss (2009) apresenta 5 entradas para o axiônimo <i>coronel</i>, classificando-o como <i>subst. masc.</i> Somente as entradas 1, 3, 4 e 5 designam um referente com traço [+humano].</p> <p>Na entrada 1, encontramos as seguintes acepções: “1 <i>Rubrica: termo militar.</i> posto superior do Exército e da Aeronáutica (hierarquicamente acima de tenente-coronel e abaixo de general de brigada, no Exército; acima de tenente-coronel-aviador e abaixo de brigadeiro do ar, na Aeronáutica)”; “2 <i>Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar.</i> oficial que ocupa esse posto”; “3 <i>Regionalismo: Brasil.</i> indivíduo, ger. proprietário rural, que controla o poder político, social e econômico de uma região. Ex.: o feudalismo sobrevive na figura do c[oronel]”; “4 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> indivíduo que paga a despesa de um grupo de pessoas à mesa do bar ou local assemelhado” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 3, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de CORONEL-AVIADOR”. A entrada de <i>coronel-aviador</i>, nesse mesmo dicionário, apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo aeronáutico, termo militar.</i> 1 posto da hierarquia militar abaixo de brigadeiro e acima de tenente-coronel” e “2 <i>Derivação: por metonímia.</i> oficial superior que ocupa esse posto” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 4, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de TENENTE-CORONEL”. Observamos que há 2 entradas para <i>tenente-coronel</i>, nesse mesmo dicionário, a primeira apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil.</i> 1 na hierarquia do Exército, patente imediatamente superior à de major e imediatamente inferior à de coronel” e “2 oficial que detém essa patente”; a segunda entrada informa: “<i>Rubrica: termo aeronáutico.</i> Red[ução] de TENENTE-CORONEL-AVIADOR”, ou seja: “<i>Rubrica: termo aeronáutico. Regionalismo: Brasil.</i> 1 na hierarquia da Força Aérea, patente imediatamente</p>		

superior à de major-aviador e imediatamente inferior à de coronel-aviador”; “2 oficial que ocupa essa patente” (grifo nosso).

Na entrada 5, Houaiss (2009) informa: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. Red[ução] de CORONEL-GERAL*”. Na entrada *coronel-geral*, encontramos a seguinte acepção: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto. comandante em chefe do exército ou de todas as unidades de uma mesma arma*” (grifo nosso).

Dados biográficos: não encontrados.




3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Coronel Lindouro Gomes.	Cel. Lindouro.	Coronel Lindouro Gomes.

4. FONTES

Mapa: <<https://bit.ly/3k9daZm>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Ficha: 15

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
<p>Nome oficial: Rua Coronel Vicente Faria.</p> <p>Localização: Bairro Vila Recreio – Betim/MG.</p> <p>Regional: Teresópolis.</p>	<p>Lei: 466/1961.</p> <p>Nome anterior: Não consta.</p>	
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. Comp. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>coronel</i> e pelo antropônimo <i>Vicente Faria</i>.</p>		
<p>Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i>.</p> <p>O Houaiss (2009) apresenta 5 entradas para o axiônimo <i>coronel</i>, classificando-o como <i>subst. masc.</i> Somente as entradas 1, 3, 4 e 5 designam um referente com traço [+humano].</p> <p>Na entrada 1, encontramos as seguintes acepções: “1 <i>Rubrica: termo militar.</i> posto superior do Exército e da Aeronáutica (hierarquicamente acima de tenente-coronel e abaixo de general de brigada, no Exército; acima de tenente-coronel-aviador e abaixo de brigadeiro do ar, na Aeronáutica)”; “2 <i>Derivação: por metonímia. Rubrica: termo militar.</i> oficial que ocupa esse posto”; “3 <i>Regionalismo: Brasil.</i> indivíduo, ger. proprietário rural, que controla o poder político, social e econômico de uma região. Ex.: o feudalismo sobrevive na figura do c[oronel]”; “4 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> indivíduo que paga a despesa de um grupo de pessoas à mesa do bar ou local assemelhado” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 3, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de CORONEL-AVIADOR”. A entrada de <i>coronel-aviador</i>, nesse mesmo dicionário, apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo aeronáutico, termo militar.</i> 1 posto da hierarquia militar abaixo de brigadeiro e acima de tenente-coronel” e “2 <i>Derivação: por metonímia.</i> oficial superior que ocupa esse posto” (grifo nosso).</p> <p>Na entrada 4, encontramos a seguinte acepção: “red[ução] de TENENTE-CORONEL”. Observamos que há 2 entradas para <i>tenente-coronel</i>, nesse mesmo dicionário, a primeira apresenta as seguintes acepções: “<i>Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil.</i> 1 na hierarquia do Exército, patente imediatamente superior à de major e imediatamente inferior à de coronel” e “2 oficial que detém essa patente”; a segunda entrada informa: “<i>Rubrica: termo aeronáutico.</i> Red[ução] de TENENTE-CORONEL-AVIADOR”, ou seja: “<i>Rubrica: termo</i></p>		

aeronáutico. Regionalismo: Brasil. 1 na hierarquia da Força Aérea, patente imediatamente superior à de major-aviador e imediatamente inferior à de coronel-aviador”; “2 oficial que ocupa essa patente” (grifo nosso).

Na entrada 5, Houaiss (2009) informa: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto.* Red[ução] de **CORONEL-GERAL**”. Na entrada *coronel-geral*, encontramos a seguinte acepção: “*Rubrica: termo militar. Diacronismo: obsoleto.* comandante em chefe do exército ou de todas as unidades de uma mesma arma” (grifo nosso).

Dados biográficos: Homenageia José Vicente Faria Lima (Rio de Janeiro, RJ, 07/10/1909 – Rio de Janeiro, 04/09/1969), militar e político brasileiro.

Aspirante a oficial formado pela Escola de Aviação Militar do Campo dos Afonsos (1930) e pela Escola de Engenharia Aeronáutica de Paris (1931). Assumiu os postos de segundo-tenente, quando se tornou integrante do Correio Aéreo Militar (CAM), participando do serviço de transporte de correspondência em aviões militares; primeiro-tenente (1932); capitão (1934); major-aviador, sendo assessor de Joaquim Pedro Salgado Filho, o primeiro ministro da Aeronáutica (1941); tenente-coronel-aviador (1944-1947) chefe da Comissão de Compras de Material Aeronáutica, em Washington (1945); diretor do Parque de Aeronáutica de São Paulo (1948); coronel-aviador (1950); presidente da Viação Aérea São Paulo (VASP) designado por Jânio Quadros (1955), sendo este o seu primeiro cargo fora da carreira militar; secretário de Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, nomeado por Jânio Quadros, realizando o asfaltamento de dois mil quilômetros de estradas; brigadeiro-do-ar (1958-1961); presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), um dos órgãos mais importantes da estrutura administrativa do Governo Federal (31/01/1961), deixando o cargo em setembro, após a renúncia de Quadros (25/8/1961) e a posse do vice-presidente João Goulart (7/9/1961). Retomou sua carreira política por volta de 1965, assumindo a prefeitura de São Paulo. A administração de Faria Lima foi considerada excepcional pelo volume de obras e pela profunda alteração que promoveu na paisagem urbana da cidade. Permaneceu na prefeitura até abril de 1969.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 4 de setembro de 1969, quase um ano antes das eleições a que pretendia concorrer.

Era filho de João Soares Lima e de Castorina Faria Lima. Foi casado com Iolanda Faria Lima e teve três filhos.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Coronel Vicente Faria.	Cel. José Persilva.	Cel Vicente Faria.

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/3k41My4>>. Acesso em: 10 out. 2020.

Fotografia: <<https://bit.ly/2IYQck>>. Acesso em: 10 out. 2020.



Mapa: <<https://bit.ly/2IYQck>>. Acesso em: 10 out. 2020.

Biografia:




CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). LIMA, José Vicente Faria. Verbete biográfico. Rio de Janeiro. © Fundação Getúlio Vargas 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/3o6aGxd>>. Acesso em: 10 out. 2020.

D

Ficha: 16

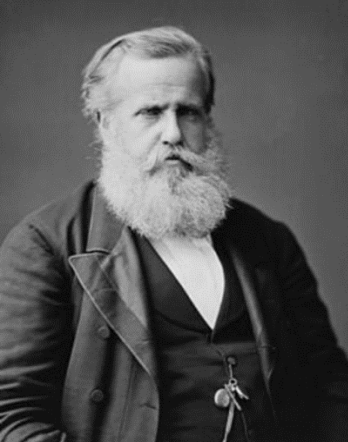
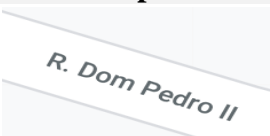
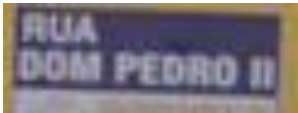
1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dom Afonso Henriques.	Lei: Não encontrada.	
Localização: Bairro Jardim das Alterosas – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Alterosa.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>dom</i> e pelo antropônimo <i>Afonso Henrique</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>título nobiliárquico</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dom</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 <i>Rubrica: termo eclesiástico, história</i> .denominação que acompanha certos cargos eclesiásticos Ex.: <i>D. Hélder Câmara</i> ”; “2 <i>Rubrica: história</i> . título honorífico que precede o nome de batismo, aplicado a monarcas e príncipes ou a membros da nobreza. Exs.: <i>D. João VI, D. Vasco da Gama</i> ”(grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia Afonso Henriques, ou Afonso I de Portugal (1109 – 1185), rei de Portugal durante 42 anos, entre 1143 e 1185, responsável pela reconquista das terras do sul, tomadas pelos mouros. Era filho de D. Henrique de Borgonha, casado com D. Teresa de Leão, e neto do rei Afonso IV de Leão e Castela.		
3. DADOS		
Oficial: Dom Afonso Henriques.	Mapa: Dom Afonso Henrique.	Placa: Dom Afonso Henrique.
4. FONTES		
Fotografia: < https://bit.ly/347876g >. Acesso em: 13 ago. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/3karj8x >. Acesso em: 30 jun. 2020.		
Biografia: FRAZÃO, Dilva. Biografia de Afonso Henriques (Afonso I de Portugal). eBiografia . 27 ago. 2018. O portal eBiografia apresenta a biografia de famosos, resumo da vida, obras, carreira e legado. Disponível em: < https://bit.ly/3IWEeM0 >. Acesso em: 09 out. 2020.		

Ficha: 17

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dom Pedro Orleans e Bragança.	Lei: Não encontrada.	
Localização: Bairro Jardim Petrópolis – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + (Conectivo + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>dom</i> e pelo antropônimo <i>Pedro Orleans e Bragança</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>título nobiliárquico</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dom</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 <i>Rubrica: termo eclesiástico, história</i> .denominação que acompanha certos cargos eclesiásticos Ex.: <i>D. Hélder Câmara</i> ”; “2 <i>Rubrica: história</i> . título honorífico que precede o nome de batismo, aplicado a monarcas e príncipes ou a membros da nobreza. Exs.: <i>D. João VI, D. Vasco da Gama</i> ”(grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: homenageia Pedro de Alcântara de Orléans e Bragança (Petrópolis, RJ, 15/10/1875 – Petrópolis, RJ, 29/01/1940), príncipe do Grão-Pará de 1875 a 1891 e pretendente ao título de Príncipe de Orléans e Bragança. Era filho da princesa Isabel e do príncipe imperial consorte Gastão de Orléans. De acordo com Villon (2010, p. 1), quanto ao significado do título de Grão-Pará:		
<p style="text-align: right;">Segundo a constituição de 1824, que vigorou durante todo o império, o herdeiro do imperador[Dom Pedro II] portaria o título de "Príncipe Imperial". Por sua vez, o filho primogênito do Príncipe Imperial receberia o título de "Príncipe do Grão-Pará". Grão-Pará era a maior das províncias do Brasil. Essa província ocupava o que seria, em nossos dias, os estados do Pará, Amazonas, Amapá e Roraima. Como homenagem a essa distante província, denominou-se tal título principesco de "Grão-Pará". É provável que a escolha tenha sido influenciada pelo anseio da elite política de então. O Brasil acabara de obter sua independência e era preciso, a todo custo, fabricar uma identidade nacional. A relação com a natureza grandiosa e, até mesmo, paradisíaca foi um dos elementos preferidos por essa geração de "fundadores do império", em sua empreitada de criação de símbolos identitários. Ora, era, justamente, nas vastidões da Província do Grão-Pará que corriam as caudalosas águas do Rio Amazonas e onde, também, triunfava as imensidões verdes da floresta amazônica.</p>		
3. DADOS		
Oficial:	Mapa:	Placa:

Dom Pedro Orleans e Bragança.	Dom Pedro Orleans e Bragança.	D. Pedro Orleans e Bragança.
4. FONTES		
Fotografia: < https://bit.ly/37kCPei >. Acesso em: 8 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/2ICX2RX >. Acesso em: 15 out. 2020.		
Biografia: VILLON, Victor. Elisabeth Dobrzensky Von Dobrzenicz, "Imperatriz do Brasil". IBEM: Rio de Janeiro-RJ, 2010. Disponível em: < https://bit.ly/31fP8Va >. Acesso em: 18 out. 2020.		



Ficha: 18

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
<p>Nome oficial: Rua Dom Pedro II.¹ Rua Dom Pedro II.²</p> <p>Localização: Bairros Fernão Dias – 2ª Seção, Jardim Paulista, Paquetá.¹ Bairro Vila Nova – Betim/MG.²</p> <p>Regional: Citrolândia.¹ Citrolândia.²</p>	<p>Lei: 4837/2009.¹ 4836/2009.²</p> <p>Nome anterior: Não consta.¹ Não consta.²</p>	
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Agn.}]. Formado pelo axiônimo <i>dom</i> e pelo antropônimo <i>Pedro II</i>.</p>		
<p>Classificação do axiônimo: <i>título nobiliárquico</i>. Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dom</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i>: “1 <i>Rubrica: termo eclesiástico, história</i>.denominação que acompanha certos cargos eclesiásticos Ex.: <i>D. Hélder Câmara</i>”; “2 <i>Rubrica: história</i>. título honorífico que precede o nome de batismo, aplicado a monarcas e príncipes ou a membros da nobreza. Exs.: <i>D. João VI</i>, <i>D. Vasco da Gama</i>”(grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.</p>		
<p>Dados biográficos: Homenageia Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bebiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Bragança (Rio de Janeiro, RJ, 02/12/1825 – Paris, França, 05/12/1891), segundo e último Imperador do Brasil. Tornou-se príncipe regente aos cinco anos de idade, quando seu pai Dom Pedro I, abdicou do trono. Aos 15 anos, foi declarado maior e coroado Imperador do Brasil. Seu reinado teve início no dia 23 de julho de 1840 e terminou no dia 15 de novembro de 1889, quando foi proclamada a República. Durante a menoridade, Dom Pedro teve aulas de caligrafia, literatura, matemática, latim, francês, inglês, alemão, geografia, ciências naturais, pintura, piano, música, esgrima e natação. Foi casado com Teresa Cristina de Bourbon e foi pai de Isabel e Leopoldina. Isabel veio a se tornar a futura princesa do Brasil.</p>		
3. DADOS		
<p>Oficial: Dom Pedro II.</p>	<p>Mapa: Dom Pedro II.</p>	<p>Placa: Dom Pedro II.²</p>
4. FONTES		
<p>Lei: <https://bit.ly/3jg7nQk>. Acesso em: 10 out. 2020.¹ <https://bit.ly/3o87jpv>. Acesso em: 10 out. 2020.²</p> <p>Mapas: <https://bit.ly/31rS557>. Acesso em: 10 out. 2020.¹ <https://bit.ly/3jnMIKB>. Acesso em: 10 out. 2020.²</p> <p>Fotografia e Biografia: DILVA, Frazão. Biografia de Dom Pedro II (Imperador do Brasil). Portal E-biografia. 22 jul. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2IOETRq>. Acesso em: 05 out. 2020.</p>		

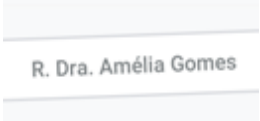
Ficha: 19

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Amélia.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Laranjeiras – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Imbiruçu.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Amélia</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história</i> . título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido</i> . <i>Regionalismo: Brasil</i> . mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal</i> . qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrada.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Amélia.	Mapa: Doná Amélia.	Placa: Vila Rica.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2IJ4E5C >. Acesso em: 15 out. 2020.		



Ficha: 20

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Amélia Afeitos.	Lei: 1307/1980.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Novo Guarujá – Betim/MG.	Nome anterior: Rua L.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Amélia Afeitos</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história</i> . título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrada.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Amélia Afeitos.	Mapa: Doná Amélia Afeitos.	Placa: D. Amélia dos Afeitos.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3mhkSBB >. Acesso em: 14 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/3jjk3Gi >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 21

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Amélia Torres.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Jardim Nazareno – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Petrovale.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Amélia Torres</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história</i> . título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido</i> . <i>Regionalismo: Brasil</i> . mulher casada; esposa”; “3 proprietária; senhora”; “4 <i>Regionalismo: Brasil</i> . <i>Uso: informal</i> . qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Amélia Torres.	Mapa: Dra. Amélia Gomes.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2T87D9v >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 22

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Praça Dona Chiquinha Cabral.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Vila Triângulo – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Hipoc. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Chiquinha Cabral</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> <i>Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Chiquinha Cabral.	Mapa: Dona Chiquinha Cabral.	Placa: D. Chiquinha Cabral.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3j8rtft >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 23

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Florípes Fonseca Silva.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Jardim Nazareno – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Petrovale.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Florípes Fonseca Silva</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 proprietária; senhora”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Florípes Fonseca Silva.	Mapa: Doná Florípes Fonseca Silva.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/31jtFdQ >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 24

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Laura.	Lei: Não encontrada.	
Localização: Bairro Laranjeiras – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Imbiruçu.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Laura</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Laura.	Mapa: Doná Laura.	Placa: Dona Laura.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3ksbo5C >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 25

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Leonina.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Vila Nossa Senhora das Graças, Chácaras Bom Repouso e Novo Horizonte – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Norte.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Leonina</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Leonina.	Mapa: Dona Leonina.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3kepZBG >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 26

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Lica.	Lei: 4867/2009.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Chácaras Reunidas Guaraciaba – Betim MG.	Nome anterior: Rua 11.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {apel.}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Lica</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> <i>Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia uma das primeiras moradoras do bairro Bandeirinhas, conhecida por oferecer chás de ervas e plantas medicinais aos moradores da comunidade.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Lica.	Mapa: Dona Lica.	Placa: Dona Lica.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3jgg1OM >. Acesso em: 12 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/2IGTyxS >. Acesso em: 12 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Dona Lica. Betim, [2009?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		


Ficha: 27

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Luiza Coração de Jesus.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Amarante – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Imbiruçu.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + (Prep. + sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Luiza Coração de Jesus</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> <i>Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Luiza Coração de Jesus.	Mapa: Dona Luzia Coração de Jesus.	Placa: D. Luiza C. de Jesus.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2Hh5YfB >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 28

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Marcelina Lopes.	Lei: 415/1960.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Jardim da Cidade, Centro – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {pren. + sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Marcelina Lopes</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Marcelina Lopes.	Mapa: Marcelina Lopes.	Placa: Marcelina Lopes.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/31n5jjq >. Acesso em: 14 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/3m2BY5V >. Acesso em: 15 out. 2020.		

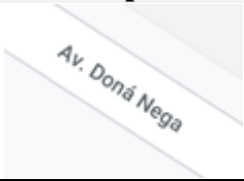

Ficha: 29

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Maria Alves de Paiva.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Jardim Nazareno – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrada.	
Regional: Petrovale.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + (Prep. + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Maria Alves de Paiva</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Maria Alves de Paiva.	Mapa: Dona Maria Alves de Paiva.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2Tc5kSU >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 30

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Maria Cândida.	Lei: 2311/1993.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Alvorada – Betim/MG.	Nome anterior: Rua K.	
Regional: Teresópolis.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {pren. comp.}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Maria Cândida</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> <i>Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Maria Cândida (Canaraíba, MG, 03/11/1928 – [Betim?], MG, 03/12/1992), uma das primeiras moradoras do bairro Jardim Perla, tendo se mudado em 1964. Com seu espírito de luta, tornou-se uma das primeiras líderes comunitárias do Jardim Perla, reivindicando uma série de melhorias para a comunidade. Foi casada com Sebastião C. Pereira em 1946 e teve um único filho: Sebastião Candido Pereira.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Maria Cândida.	Mapa: Doná Maria Cândida.	Placa: Dona Maria Cândida.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2FQ5H2E >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/37q1CgH >. Acesso em: 15 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Dona Maria Cândida. Betim, [1993?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		

Ficha: 31

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Nega.	Lei: 4841/2009.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro São Jorge – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {apelido}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Nega</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> <i>Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrada.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Nega.	Mapa: Doná Nega.	Placa: Dona Nega.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/31qXAkt >. Acesso em: 14 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/2Taz6Yf >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 32

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Rosa Silvina de Assis.	Lei: 5022/2010.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Centro – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + (Prep. + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Rosa Silvina de Assis</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> <i>Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Rosa Silvina de Assis, nascida em Betim e figura influente na cidade. Casou-se com Ornélio José Aleixo e teve onze filhos: Osório, José Aleixo, Willyan, Ana Carolina, Dalva de Assis, Vanda, Maria das Graças, Maria Lúcia, Cândida, Rosa e Vanilda.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Rosa Silvina de Assis.	Mapa: Dona Rosa Silvina de Assis.	Placa: D. Rosa Silvina de Assis.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/31kKdCv >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3jfPL7h >. Acesso em: 15 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Dona Rosa Silvina de Assis. Betim, [2010?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		



Ficha: 33

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dona Silvina.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Alvorada – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Teresópolis.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Silvina</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>dona</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i> : “ <i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i> ”; “4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrada.		
3. DADOS		
Oficial: Dona Silvina.	Mapa: Dona Silvina.	Placa: Dona Silvina.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2FKyMwl >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 34

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
<p>Nome oficial: Rua Dona Terezinha Fabiana do Espírito Santo.</p> <p>Localização: Bairro Chácaras Bom Repouso – Betim/MG.</p> <p>Regional: Norte.</p>	<p>Lei: 3749/2003.</p> <p>Nome anterior: Não consta.</p>	<p>Foto não encontrada.</p>
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + ((Prep. + Art.) + Sobren. Comp.)}].</p> <p>Formado pelo axiônimo <i>dona</i> e pelo antropônimo <i>Terezinha Fabiana do Espírito Santo</i>.</p>		
<p>Classificação do axiônimo: <i>dona</i>.</p> <p>Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>dona</i> pode designar, como <i>subst. fem.</i>: “<i>Rubrica: história.</i> título concedido às senhoras de famílias nobres (abrev.: <i>d.</i> ou <i>D.</i>) [Us(ado) como tratamento honorífico, de que era precedido o nome próprio de mulheres pertencentes às famílias reais de Portugal e do Brasil, estendeu-se a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas, religiosas.]”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido. Regionalismo: Brasil.</i> mulher casada; esposa”; “3 <i>proprietária; senhora</i>”; 4 <i>Regionalismo: Brasil. Uso: informal.</i> qualquer mulher” (grifo nosso).</p>		
<p>Dados biográficos: Homenageia Dona Terezinha ([19--] – Betim, 1993), moradora do bairro Bom Repouso. Mudou-se para Betim em 1976 com seu marido e nove filhos. Adotou mais um filho na cidade.</p>		
3. DADOS		
<p>Oficial: Dona Terezinha Fabiana do Espírito Santo.</p>	<p>Mapa: Terezinha Fabiana do Espírito Santo.</p>	<p>Placa: Terezinha Fabiana do Esp. Santo.</p>
4. FONTES		
<p>Lei: <https://bit.ly/3dP3yAH>. Acesso em: 14 out. 2020.</p> <p>Mapa: <https://bit.ly/31rWxRn>. Acesso em: 15 out. 2020.</p> <p>Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Dona Terezinha. Betim, [2003?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.</p>		

Ficha: 35

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO	
<p>Nome oficial: Rua Doutor Antônio Gravatá.¹ Rua Doutor Gravatá.²</p> <p>Localização: Bairro Parque Betim Industrial – Betim/MG.¹ Bairros Vila Amaral e Centro – Betim/MG.²</p> <p>Regional: Alterosa.¹ Centro.²</p>	<p>Lei: não encontrada.¹ 466/1961.²</p> <p>Nome anterior: não encontrado¹ não consta²</p> 
Mapa:	Placa(s):
	Não encontradas.
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO	
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}].¹ [Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren.}].²</p> <p>Formado pelo axiônimo <i>doutor</i> e pelo antropônimo <i>Antônio Gravatá</i>¹ ou apenas <i>Gravatá</i>².</p>	
<p>Classificação do axiônimo: <i>doutor</i>.</p> <p>Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i>: “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i>”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).</p>	
<p>Dados biográficos: Homenageia Antônio Gonçalves Gravatá (Salvador, BA, 1875 – Belo Horizonte, MG, 13/05/1950), engenheiro responsável pela construção da Usina Dr. Gravatá (1914), em Capela Nova (atual município de Betim), e outras edificações como: o calçamento de várias ruas e avenidas de Belo Horizonte, a Igreja de Lourdes e parte das igrejas da Boa Viagem e Nossa Senhora das Dores, o obelisco da Praça Sete, a Estação Ferroviária de Belo Horizonte e demais estações da Central do Brasil e da Rede Mineira de Viação.</p> <p>De acordo com França (2009), foi ainda nomeado professor de uma Escola Politécnica na Bahia; engenheiro do Estado da Bahia; representante do Governo Federal no projeto da linha férrea Itapurá-Corumbá (São Paulo – Mato Grosso); engenheiro-chefe da empresa Schnoor, de propriedade do francês Dr. Emílio Schnoor, empresário francês, responsável pelas construções em Belo Horizonte; empresário da A. G. Gravatá; integrante da Campanha Econômica de Minas Gerais, sendo convidado pelo presidente Olegário Maciel e defendendo a mandioca na produção de álcool; chefe da seção de combustíveis do Instituto de Tecnologia Industrial, prefeito da cidade de Rio Pomba e secretário municipal na cidade de Coronel Fabriciano.</p>	

Era filho de Anolina Gonçalves e do advogado e político Antônio Euzébio Gonçalves Almeida; recebeu, como homenagem, o mesmo nome do seu avô, inspetor da Alfândega da Bahia. Foi casado com Helvira da Silva Matos e teve seis filhos.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Doutor Antônio Gravatá.	Dr. Antônio Gravata.	não encontrado.

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/3k41My4>>. Acesso em: 09 out. 2020.²

Fotografia: <<https://bit.ly/2IJY92h>> Acesso em: 13 ago. 2020.

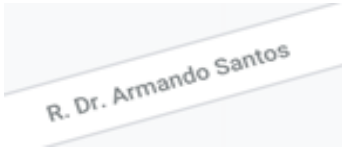

Mapas: <<https://bit.ly/2IQmX95>>. Acesso em: 18 ago. 2020.¹ <<https://bit.ly/3dVfH7r>>. Acesso em: 18 ago. 2020.²

Biografia:

Portal "Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim" (IMPHIC - Betim). **Histórico da Usina Doutor Gravatá.** Desenvolvido por Charles Moraes de Lima. Apresenta a história do município de Betim em formato de uma linha do tempo. Disponível em: <<https://bit.ly/2Tcl3Bw>>. Acesso em: 30 maio 2020.

Biblioteca IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Usina Gravatá:** Divinópolis, MG. Disponível em: <<https://bit.ly/37pDTNH>>. Acesso em: 30 maio 2020.



Ficha: 36

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor Armando Santos.	Lei: 1310/1980.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Novo Guarujá – Betim/MG.	Nome anterior: Rua 9.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>doutor</i> e pelo antropônimo <i>Armando Santos</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitosa, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Armando Santos, um dos primeiros advogados do município. Residente no bairro Angola, desde a denominação Capela Nova.		
3. DADOS		
Oficial: Doutor Armando Santos.	Mapa: Dr. Armando Santos.	Placa: Dr. Armando Santos.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2HqSNso >. Acesso em: 14 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/2IPzCZT >. Acesso em: 15 out. 2020.		
Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Armando Santos. Betim, [1980?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		

Ficha: 37

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor Eduardo Lopes Filho.	Lei: 3878/2003.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Nossa Senhora do Carmo – Betim/MG.	Nome anterior: Rua Padre Eustáquio.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>Eduardo Lopes Filho</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitosa, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Doutor Eduardo Lopes Filho.	Mapa: Dr. Eduardo Lopes Filho.	Placa: Dr. Eduardo Lopes Filho.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3dGZL8C >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3dHQlcM >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 38

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor Euzébio Dias Bicalho.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Vila Recreio – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Teresópolis.		
Mapa:		Placa(s):
		
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.+ Sobren. }]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>Euzébio Dias Bicalho</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Euzébio Dias Bicalho, assessor da Campanha Nacional da Merenda Escolar, do Ministério da Educação e Cultura, em Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo, por volta dos anos 1960.		
3. DADOS		
Oficial: Doutor Euzébio Dias Bicalho.	Mapa: Euzébio Dias Bicalho.	Placa: Dr. Euzébio D. Bicalho.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3m7nulf >. Acesso em: 30 jun. 2020.		
Biografia: Atos Religiosos: Dr. Euzébio Dias Bicalho (missa de 7º dia). Correio da Manhã . Ed. 22674. Rio de Janeiro: 1967. Disponível em: < https://bit.ly/2IKhcJP >. Acesso em: 18 jul. 2020.		



Ficha: 39

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor Furtado de Meneses.	Lei: 845/1968.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Centro – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa: Não encontrado.	Placa(s): Não encontrado.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Sobren. + (Prep. + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>Furtado de Meneses</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitosa, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Joaquim Furtado de Meneses (Rio de Janeiro, RJ, 19/10/1875 – Belo Horizonte, MG, 20/05/1940), formado em Engenharia Civil e de Minas (1900) e em Farmácia (1901), exerceu cargos políticos em Minas Gerais como o de diretor da Indústria do Estado; interino da prefeitura de Águas Virtuosas - atual Lambari, MG (1920 - 1922); interino na prefeitura de Araxá, MG (1924); presidente do conselho consultivo da Sociedade Mineira de Engenheiros e do Banco Central de Minas Gerais; membro nato do Conselho de Minas do Estado de Minas Gerais (1921); senador de Minas Gerais (1927); secretário da mesa do senado estadual; deputado à Assembleia Nacional Constituinte pelo PRM (Partido Republicano Mineiro) (1933 - 1935), na qual propôs ementas relativas à Lei das minas e ao ensino religioso nas escolas, ao direito de voto dos clérigos e à proibição de brasileiros aceitarem condecorações estrangeiras; deputado federal por Minas Gerais (1934 - 1937). Teve destaque, também, na criação de várias entidades e instituições católicas em Belo Horizonte, dentre elas, a Corporação dos Médicos Católicos, a Corporação dos Advogados Católicos e a Corporação dos Engenheiros Católicos. Foi um dos fundadores e o primeiro presidente do conselho metropolitano da Sociedade São Vicente de Paulo e da Província Eclesiástica de Belo Horizonte. Deixou algumas publicações como opúsculos de doutrinação vicentina e as obras <i>Clero Mineiro</i> , <i>Alguns Discursos na Assembleia Nacional Constituinte</i> e <i>Resumo da Doutrina Social Católica</i> .		
3. DADOS		
Oficial: Doutor Furtado Meneses.	Mapa: Não encontrado.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2FMY5Oc >. Acesso em: 14 out. 2020. Biografia: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). MENESES, Joaquim Furtado de. Verbete biográfico. Rio de Janeiro. © Fundação Getúlio Vargas 2009. Disponível em: < https://bit.ly/34i59fj >. Acesso em: 10 out. 2020.		

Ficha: 40

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor Geraldino.	Lei: 4842/2009.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Monte Calvário e Vila Cruzeiro – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>doutor</i> e pelo antropônimo <i>Geraldino</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Doutor Geraldino.	Mapa: Dr. Geraldino C. Calho.	Placa: Dr. Geraldino.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3dKcHKK >. Acesso em: 14 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/3ohd0lo >. Acesso em: 15 out. 2020.		


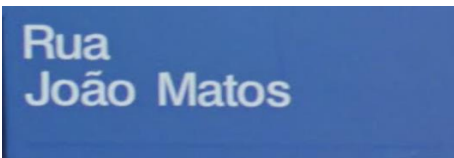
Ficha: 41

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor Hélio Mourão.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Vila Filadélfia, Vila Recreio e Marajoara – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>Hélio Mourão</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Doutor Hélio Mourão.	Mapa: Dr. Hélio Mourão.	Placa: Dr. Helio Mourão.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2IFtZNF >. Acesso em: 15 out. 2020.		



Ficha: 42

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor Henrique Cabral.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Vila Triângulo – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>Henrique Cabral</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Doutor Henrique Cabral.	Mapa: Henrique Cabral.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2Hqq5aK >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 43


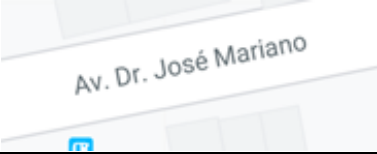

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor João de Melo Mattos.	Lei: 1224/1978.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Vila Santa Terezinha e Parque Brasília – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + (Prep. + Sobren.+ Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>João de Melo Mattos</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia João de Melo Mattos, médico betinense. No Almanaque Centenário da Escola Estadual Afonso Pena consta: “Nas primeiras décadas do século XX, era comum a escola promover palestras para os alunos, convidando a falar <i>personalidades públicas locais</i> , como [...] o <i>médico João de Melo Mattos</i> . Estas se posicionavam no alpendre do Grupo [escolar Afonso Penna], e as crianças as ouviam assentadas no pátio” (GOMES; SILVA, 2010, grifo nosso).		
3. DADOS		
Oficial: Doutor João de Melo Mattos.	Mapa: João de Melo Matos.	Placa: João Matos.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2HIJieb >. Acesso em: 05 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/2HIJslN >. Acesso em: 5 out. 2020. Biografia: GOMES, Ana Claudia; LISBOA, Adriana. Almanaque Ilustrado Afonso Pena 100 anos . Betim: Prefeitura Municipal, 2010 - 76 p. Disponível em: < https://bit.ly/2TcSyDA >. Acesso em: 05 out. 2020.		

Ficha: 44

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
<p>Nome oficial: Rua Doutor José Maria Alkimin.</p> <p>Localização: Bairro Nossa Senhora do Carmo – Betim/MG.</p> <p>Regional: Centro.</p>	<p>Lei: Não encontrada.</p> <p>Nome anterior: Não encontrado.</p>	
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. Comp. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>José Maria Alkimin</i>.</p>		
<p>Classificação do axiônimo: <i>doutor</i>. Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i>: “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i>”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).</p>		
<p>Dados biográficos: Homenageia José Maria Alkimin (Bocáiuva, MG, 11/06/1901 – Belo Horizonte, MG, 22/04/1974), advogado formado pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte (1929); membro do Instituto e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB); deputado de Minas Gerais pelo PSD (Partido Social Democrático) (1945); secretário de finanças do Governo Juscelino Kubitschek em Minas (1951); diretor da Carteira de Redesconto do Banco do Brasil e membro do SUMOC (Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito) (1953); ministro da fazenda do Presidente Juscelino Kubitschek (1956 – 1958) e vice-presidente da república (1964), após aliar-se ao Governador José de Magalhães Pinto nas articulações contra João Goulart. Com a extinção dos partidos políticos em 1965, filiou-se à Arena (Aliança Renovadora Nacional), sendo ainda reconduzido à Câmara em novembro de 1966. Em março de 1967, Castelo Branco e Alkmin transmitiram seus cargos a Artur da Costa e Silva e Pedro Aleixo. Assumiu sua cadeira na Câmara em 1973.</p>		
<p>Era filho de Herculano Augusto de Alkimin e Sérgia Caldeira de Alkimin. Conheceu Juscelino Kubitschek em Diamantina e, quando estudantes do ensino superior, foram companheiros no serviço telegráfico do Estado de Minas Gerais. Eles entraram para a política por volta da mesma época: Alkmin candidatando-se a deputado, Kubitschek como secretário da Casa Civil do Governador Benedito Valadares. Casou-se com Maria das dores Fonseca Alkmin, nascida Maria das dores Kubitschek da Fonseca, com quem teve quatro filhos.</p>		


3. DADOS		
Oficial: Doutor Jose Maria Alkimin.	Mapa: José Maria Alkimin.	Placa: José Maria Alkimin.
4. FONTES		
Fotografia: < https://bit.ly/3kmPHnF >. Acesso em: 30 jun. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3maAfeY >. Acesso em 30 jun. 2020. Biografia: SENADO FEDERAL. Grandes Momentos do Parlamento Brasileiro: José Maria Alkimin, c2020. Disponível em: < https://bit.ly/2TbG3s2 >. Acesso em: 30 jun. 2020.		

Ficha: 45



1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Avenida Doutor José Mariano.	Lei: Não encontrada.	
Localização: Bairros Colônia Santa Izabel, Vila Sol Nascente, Vila Nova, São Jorge, Limas – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrada.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. Comp.}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>José Mariano</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia José Mariano Carneiro da Cunha (Ribeirão, PE, 08/08/1850 - Rio de Janeiro, RJ, 08/06/1912), bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (1870), político, líder abolicionista e jornalista brasileiro. Foi membro do Partido Liberal de Pernambuco, fundador do jornal <i>A província</i> (1872) e um dos fundadores da Associação Secreta (1884), organização que tinha como objetivo a libertação dos escravos: “os dezenove membros iniciais se escondiam sob os pseudônimos referentes aos nomes dos estados da federação, o de José Mariano era ‘Espírito Santo’”. Atuou também como deputado federal e provincial em várias legislaturas. Com o advento da República (1889), permaneceu nas atividades partidárias, apoiando o primeiro governador de Pernambuco o coronel José Cerqueira de Aguiar Lima. Opôs-se ao regime do segundo presidente republicano, o Marechal Floriano Peixoto (1893). Foi preso em 1893 e transferido para o Rio de Janeiro. Mesmo preso, foi candidato às eleições federais (1895), elegendo-se deputado a si mesmo e aos seus companheiros de chapa do 1º Distrito Eleitoral de Pernambuco. Foi casado com Olegaria Gama Carneiro da Cunha, apelidada de “mãe dos pobres”, pois dava apoio aos escravos fugidos das senzalas ou alforriados. Após a morte de sua esposa, em 1898, José Mariano se afasta da vida pública. Em 1899, é nomeado Oficial do Registro de Títulos, pelo Presidente Rodrigues Alves, recebe um Cartório de Títulos e Documentos localizado na Rua do Rosário, no Rio de Janeiro e se recolhe aos afazeres notariais.		
3. DADOS		

Oficial:	Mapa:	Placa:
Doutor José Mariano.	Dr. José Mariano.	Dr. José Mariano.
4. FONTES		
Fotografia: < https://bit.ly/2FNrWGi >. Acesso em: 05 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/31vzXaC >. Acesso em: 30 jun. 2020.		
Biografia: DILVA, Frazão. Biografia de José Mariano. Portal E-biografia . 16 mai. 2016. Disponível em: < https://bit.ly/31s4F4i >. Acesso em: 05 out. 2020.		

Ficha: 46

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor José Osvaldo Silva.	Lei: 1343/1980.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Senhora das Graças – Betim/MG.	Nome anterior: Rua Maranhão.	
Regional: Norte.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. Comp. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>José Osvaldo Silva</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia José Osvaldo Silva (Minas Gerais, [19--] - Rio de Janeiro, 1976) nasceu em Minas Gerais e morou no Rio de Janeiro. Foi responsável pela construção da Vila da Sociedade de São Vicente de Paula, junto com sua irmã Dona Elizia, no bairro Nossa Senhora das Graças (Betim - MG), com a intenção de amparar pessoas menos favorecidas. Em sua biografia, consta: uma ou duas vezes por mês vinha do Rio com sua irma para administrar as obras, até que em 1976 faleceu ainda no Rio, e até hoje[20 de maio de 1980] seu irmão o dr. Renê tomou seu lugar, seguindo seu ideal, juntamente com sua irma continua comprando terreno e ampliando aquela vila vicentina.		
3. DADOS		
Oficial: Doutor José Osvaldo Silva.	Mapa: José Osvaldo Silva.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3knI54q >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3ollwjk >. Acesso em: 15 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: José Osvaldo Silva. Betim, [1980?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		

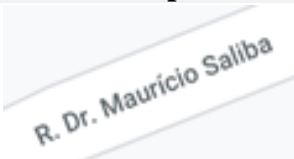

Ficha: 47

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor Leão Antônio da Silva.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Santa Inês e Guarujá – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.+ ((Prep. + Art.) + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>Leão Antônio da Silva</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitosa, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrada.		
3. DADOS		
Oficial: Doutor Leão Antônio da Silva.	Mapa: Dr. Leão Antônio da Silva.	Placa: Dr. Leão Antônio da Silva.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/34mUJuR >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 48

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor Leocádio.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Vila Nossa Senhora das Graças, Chácaras Bom Repouso e Novo Horizonte – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Norte.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>Leocádio</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Doutor Leocádio.	Mapa: Dr. Leocádio.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3dNywsW >. Acesso em: 15 out. 2020.		

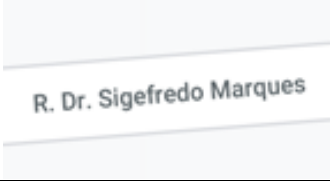

Ficha: 49

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor Maurício Saliba.	Lei: 1667/1984.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Boa Vista – Betim/MG.	Nome anterior: Rua A.	
Regional: Vianópolis.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>Maurício Saliba</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Maurício Saliba (24/04/1923 – 16/05/1983), médico em Belo Horizonte, especializado em Pneumologia, Pediatria, Tisiologia e outras áreas. Visitava a cidade de Betim nos finais de semana para descanso na sua “Granja Pindorama”. Posteriormente, tornou-se dono de diversas propriedades e sítios em Betim, dirigindo construções de prédios, galpões, casas etc. Foi casado com Maria Auxiliadora de Campos Andrade Saliba.		
3. DADOS		
Oficial: Doutor Maurício Saliba.	Mapa: Dr. Maurício Saliba.	Placa: Dr. Ma[u]ríci[o] Saliba.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3me3WLY >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/2J09ZFX >. Acesso em: 15 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Maurício Saliba. Betim, [1984?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		

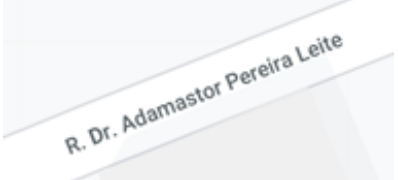
Ficha: 50

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor Romeu Lages.	Lei: 1366/1980.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Santa Cruz – Betim/MG.	Nome anterior: Rua Juruá.	
Regional: PTB.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>Romeu Lages</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitosa, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Doutor Romeu Lages.	Mapa: Dr. Romeu Lages.	Placa: Dr. Romeu Lages.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/31yqNKk >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/35jLMli >. Acesso em: 15 out. 2020.		


Ficha: 51

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Doutor Sigefredo Marques.	Lei: 1823/1988.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Jardim Recreio e Vianópolis – Betim/MG.	Nome anterior: Rua N.	
Regional: Vianópolis.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Doutor</i> e pelo antropônimo <i>Sigefredo Marques</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Sigefredo Marques Soares (Contagem, MG, 06/08/1911 – [19--]), advogado do Fórum Civil e Trabalhista, formado pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais (1938); repórter e redator do Correio Mineiro, Estado de Minas, Diário da Tarde e diretor da Rádio Guarani; um dos fundadores da Faculdade de Direito do Oeste de Minas de Divinópolis e da Faculdade do Vale do Rio Doce de Governador Valadares; professor do Colégio Municipal de Belo Horizonte; membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, da Sociedade de Antropologia de Minas Gerais, da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Instituto dos Advogados de Minas Gerais; autor de vários livros e artigos publicados em revistas brasileiras.		
3. DADOS		
Oficial: Doutor Sigefredo Marques.	Mapa: Dr. Sigefredo Marques.	Placa: Dr. Sigefredo Marques.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3dE1CLt >. Acesso em: 30 jun. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3dW5hnR >. Acesso em: 30 jun. 2020. Biografia: ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Inventário do fundo Sigefredo Marques Soares. Diretoria de Arquivos Permanentes. Belo Horizonte, MG © 2014. Disponível em: < https://bit.ly/34qpYW5 >. Acesso em: 10 out. 2020.		


Ficha: 52

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dr. Adamastor Pereira Leite.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Bom Retiro e Vila Nossa Senhora das Graças – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Norte.		
Mapa: 		Placa(s): Não encontrada.
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.+ Sobren. }]. Formado pelo axiônimo <i>Dr.</i> (abreviação de <i>doutor</i>) e pelo antropônimo <i>Adamastor Pereira Leite</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dr. Adamastor Pereira Leite.	Mapa: Dr. Adamastor Pereira Leite.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2HpPG47 >. Acesso em: 15 out. 2020.		


Ficha: 53

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dr. Hackett.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Centro – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Centro.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Dr.</i> (abreviação de <i>doutor</i>) e pelo antropônimo <i>Hackett</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitosa, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dr. Hackett.	Mapa: Dr. Hackett.	Placa: Dr. Hackett.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2HrvE9q >. Acesso em: 15 out. 2020.		



Ficha: 54

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dr. Hermano Lott Júnior.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Bom Retiro – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Norte.		
Mapa: 		Placa(s): Não encontrada.
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.+ Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Dr.</i> (abreviação de <i>doutor</i>) e pelo antropônimo <i>Hermano Lott Júnior</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitosa, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dr. Hermano Lott Júnior.	Mapa: Hermano Lot Júnior.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3krsKQd >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 55

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dr. José Elói da Silva.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Bom Retiro – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Norte.		
Mapa: 		Placa(s): Não encontrada.
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.+ ((Prep. + Art.) + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>Dr.</i> (abreviação de <i>doutor</i>) e pelo antropônimo <i>José Elói da Silva</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitosa, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dr. José Elói da Silva.	Mapa: Dr. José Elói da Silva.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/34o4FEv >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 56

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dr. Luiz Figueiredo Cabral.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Novo Horizonte – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Norte.		
Mapa:		Placa(s):
		
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.+ Sobren.})]. Formado pelo axiônimo <i>Dr.</i> (abreviação de <i>doutor</i>) e pelo antropônimo <i>Luiz Figueiredo Cabral</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dr. Luiz Figueiredo Cabral.	Mapa: Luís Figueiredo Cabral.	Placa: Dr. Luiz Figueiredo Cabral.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/37ASE0c >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 57

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dr. Orestes Diniz.	Lei: Não encontrada.	
Localização: Bairro Amazonas – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Teresópolis.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. }]. Formado pelo axiônimo <i>Dr.</i> (abreviação de <i>doutor</i>) e pelo antropônimo <i>Orestes Diniz</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Orestes Diniz (Varginha, MG, 26/04/1902 – 16/02/1966), médico reconhecido como figura exponencial da ciência médica sanitária de Minas Gerais e pela luta em favor da dignidade do hanseniano. Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais (1929), foi diretor do Serviço de Profilaxia da Lepra do Estado de Minas Gerais; diretor da Colônia Santa Isabel, em Betim – MG (1932); diretor do Departamento Estadual de Saúde; representante dos médicos do Estado de Minas Gerais em vários Congressos de Saúde Pública, Leprologia e Dermatologia; autor de publicações científicas de grande repercussão, nacional e internacional; assistente da cadeira de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais e da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte; professor de alguns cursos ministrados no Departamento Nacional; membro do Conselho Consultivo do Departamento Estadual de Saúde, da Junta Médica do Hospital Militar, do Conselho Técnico da Federação das Sociedades de Assistências aos Lázarus e perito da Sociedade Internacional de Leprologia, com sede em Londres. Além disso, foi nomeado diretor do Serviço Nacional da Lepra pelo presidente Juscelino Kubitschek. Nesse cargo, delineou e estabeleceu a divisão do Estado de Minas Gerais em quatro zonas epidemiológicas, para dar combate mais eficiente à lepra; criou um dispensário fixo e quatro colônias: uma em Três Corações, outra em Bambuí, Ubá e a de Santa Isabel, localizada em Betim; lançou as bases da Sociedade Mineira de Leprologia, fundada em 1941. Em 1951, inaugurou o prédio destinado à Divisão da Lepra, resultado de sua luta ingente no vasto programa que dirigia para a erradicação da Lepra, em Minas Gerais. Conseguiu junto ao Secretário de Estado da Saúde e Assistência, Professor J. Baeta Vianna, construir e inaugurar		

uma indústria farmacêutica, para produzir novos medicamentos, à base de Sulfona, destinados ao tratamento da Lepra.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Dr. Orestes Diniz.	Dr. Orestes Diniz.	Dr. Oreste Diniz.

4. FONTES

Fotografia: <<https://bit.ly/31whieP>> Acesso em: 13 ago. 2020.

Mapa: <<https://bit.ly/3kqrfSi>>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Biografia: ALMEIDA, Christobaldo Motta de. Orestes Diniz. **Academia Mineira de Medicina**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/31whieP>>. Acesso em: 10 out. 2020.




Ficha: 58

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Avenida Dr. Resende Ribeiro.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Arvoredos Club Residencial – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Teresópolis.		
Mapa: Não encontrado.	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren.+ Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Dr.</i> (abreviação de <i>doutor</i>) e pelo antropônimo <i>Resende Ribeiro</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitosa, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Dr. Resende Ribeiro.	Mapa: Não encontrado.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		

Ficha: 59

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Dr. Tito Fulgêncio.	Lei: Não encontrada.	
Localização: Bairro Jardim Nazareno – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Petrovale.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>Dr.</i> (abreviação de <i>doutor</i>) e pelo antropônimo <i>Tito Fulgêncio</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>doutor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>doutor</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 aquele que, numa universidade, foi promovido ao mais alto grau depois de haver defendido tese em alguma disciplina literária, artística ou científica”; “2 homem muito instruído em qualquer ramo”; “3 <i>Uso: ironia.</i> homem que alardeia sapiência ou que dita regras de pensamento a propósito de tudo”; “4 pessoa diplomada em curso superior, esp[ecificamente] em medicina”; “5 qualquer médico Ex.: <i>o d[outor] ficou de ver o doente em casa</i> ”; “6 forma de tratamento respeitoso, us[ado] em reconhecimento de superioridade na hierarquia social” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Tito Fulgêncio Alves Pereira (1862 – 1944), Magistrado, político, jurista e professor; exercendo os cargos de deputado à Assembleia Provincial (1886 – 1887), promotor público, juiz municipal, juiz de direito e desembargador (1910 – 1914).		
3. DADOS		
Oficial: Dr. Tito Fulgencio.	Mapa: Dr. Tito Fulgêncio.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/31zDtRp >. Acesso em: 18 ago. 2020.		
Biografia: SILVA, Maria Ribeiro. O artifício da memória. Revista do Arquivo Público Mineiro . Belo Horizonte, [20--?]. p. 90. Disponível em: < https://bit.ly/2TkgBke >. Acesso em: 13 ago. 2020.		

Ficha: 60

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO	
<p>Nome oficial: Rua Duque de Caxias.¹ Avenida Duque de Caxias.² Rua Duque de Caxias.³</p> <p>Localização: Bairro Decamão – Betim/MG.¹ Bairro Parque Jardim Terezópolis – Betim/MG.² Bairro Vila Sol Nascente – Betim/MG.³</p> <p>Regional: Centro.¹ Teresópolis.² Citrolândia.³</p>	<p>Lei: Não encontrada.¹ Não encontrada.² Não encontrada.³</p> <p>Nome anterior: Não encontrado.¹ Não encontrado.² Não encontrado.³</p> <div style="text-align: right;">  </div>
Mapa:	Placa(s):
	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO	
<p>Estrutura Morfológica: [Título honorífico]. Formado pelo axiônimo <i>Duque</i> e pelo locativo <i>Caxias</i> precedido pela preposição <i>de</i>.</p>	
<p>Classificação do axiônimo: <i>título nobiliárquico</i> Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>duque</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i>: “1 <i>Rubrica: história.</i> comandante militar das províncias romanas no fim do império”; “2 o mais elevado título de nobreza, abaixo apenas de príncipe, a partir da Idade Média”; 3 título do soberano de um ducado” (grifo nosso).</p>	
<p>Dados biográficos: Título concedido ao militar Luís Alves de Lima e Silva (Porto da Estrela, 25/08/1803 – Valença, 07/05/1880), pelo imperador Dom Pedro II, em 18 de julho de 1841, como homenagem pela pacificação da revolta Balaiada em Caxias no Maranhão¹²².</p> <p style="text-align: right;">Caxias simbolizava a revolução subjugada. Essa princeza do Itapicurú havia sido mais que outra alguma affligida dos horrores de uma guerra de bandidos; tomada e retomada pelas forças imperiaes, e dos rebeldes várias vezes, foi quasi ali que a insurreição começou, ali que se encarniçou tremenda; ali que o coronel Luiz Alves entrou, expedindo a ultima intimação aos sediciosos para que deposessem as armas; ali que libertou a província da horda de assassinos. O título de <i>Caxias</i> significava portanto: –</p>	

¹²² Disponível em: <<http://caxias.ma.gov.br/caxias-181-anos-de-emancipacao-politica/>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

disciplina, administração, vitória, justiça, igualdade e glória (CAMPOS, 1878, p. 63, grifo do autor).

O militar nasceu em Porto da Estrela, atual município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, em 25 de agosto de 1803.

De acordo com o Portal da Prefeitura do município de Duque de Caxias (RJ):

É bom lembrar que, ao contrário do que muita gente pensa, o nome Caxias não se atribui a Luís Alves de Lima e Silva, patrono do Exército Brasileiro. Ele, sim, recebeu o título Barão de Caxias, por ter sufocado a maior revolução social existente no Estado do Maranhão: a Balaiada. A cidade de Caxias foi palco da última batalha do movimento. Posteriormente, já em terras do Rio de Janeiro, o Barão de Caxias foi condecorado, novamente, com o título de Duque de Caxias.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Duque de Caxias.	Duque de Caxias.	Duque de Caxias.

4. FONTES

Fotografia: <<https://bit.ly/3mhajy8>>. Acesso em: 2020.

Mapa:

<<https://bit.ly/3ksoPCW>>. Acesso em: 15 out. 2020.¹

<<https://bit.ly/2HuHShi>>. Acesso em: 15 out. 2020.²

<<https://bit.ly/3jp5H7h>>. Acesso em: 15 out. 2020.³

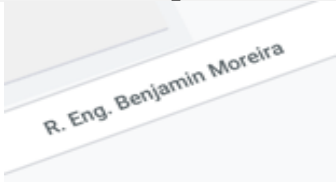
Biografia:

CAMPOS, Joaquim Pinto de. **Vida do Grande Cidadão Brasileiro:** Luiz Alves de Lima e Silva. Lisboa: Imprensa Nacional, 1878. Disponível em: <<https://bit.ly/2JY5trD>> Acesso em: 03 jun. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS (RJ). História de Duque de Caxias. Disponível em: <<https://bit.ly/2JWtFe0>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

E

Ficha: 61

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Engenheiro Benjamim Moreira.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Vila Nossa Senhora das Graças e Bom Retiro – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Norte.		
Mapa: 	Placa(s): não encontrada	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>engenheiro</i> e pelo antropônimo <i>Benjamim Moreira</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>outras profissões</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>engenheiro</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 <i>Rubrica: engenharia.</i> indivíduo que se diplomou em engenharia e exerce a profissão em qualquer um de seus diversos ramos. Ex.: <i>e[engenheiro] químico, eletrônico, agrônomo</i> ”; “2 <i>Derivação: sentido figurado.</i> criador, construtor, elaborador. Ex.: <i>ele foi o e[engenheiro] de sua própria desgraça</i> ”; “3 <i>Regionalismo: Brasil.</i> dono de engenho (de açúcar, de beneficiamento de mate)” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção 1 é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Engenheiro Benjamim Moreira.	Mapa: Eng. Benjamin Moreira.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3jp1i4m >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 62

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Avenida Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho. Localização: Bairros Vila Cristina 3ª Seção, Recreio dos Caiçaras, Industrial São Luiz, Fazenda do Estreito, Vila Inconfidência, Vila Cristina e Nova Baden – Betim/MG. Regional: Imbiruçu.	Lei: 4149/2005. Nome anterior: Não consta.	Foto não encontrada.
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.+ ((Prep. + Art.) + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>engenheiro</i> e pelo antropônimo <i>Darcy Nogueira do Pinho</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>outras profissões</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>engenheiro</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 <i>Rubrica: engenharia</i> . indivíduo que se diplomou em engenharia e exerce a profissão em qualquer um de seus diversos ramos. Ex.: <i>e[ngenheiro] químico, eletrônico, agrônomo</i> ”; “2 <i>Derivação: sentido figurado</i> . criador, construtor, elaborador. Ex.: <i>ele foi o e[ngenheiro] de sua própria desgraça</i> ”; “3 <i>Regionalismo: Brasil</i> . dono de engenho (de açúcar, de beneficiamento de mate)” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção 1 é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia Darcy Nogueira do Pinho (Belo Horizonte, MG, 27/08/1937 – Cuiabá, MT, 09/11/1996), engenheiro civil formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (1966); atuou nas empresas mineiras DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), Enecom, Queiroz Galvão, Cia Vale do Rio Doce, Engesolo e outras. Em 1986, em Mato Grosso, foi nomeado subsecretário de Transporte de Estado, cumulativamente com a função de diretor geral do Departamento de Estado e Rodagens, permanecendo no cargo até 1990. Ocupou também a direção técnica do Departamento de Obras Públicas (DOP) de Mato Grosso. Filho de Rubens do Pinho Ângelo e Maria Madalena Nogueira (mais conhecida como Dona Marieta). Foi casado com Elenice Peres do Pinho e teve quatro filhos: Karina Nogueira Peres, Alexandre Peres do Pinho, Cristiano Nogueira Peres e Rafael Peres do Pinho.		
3. DADOS		
Oficial: Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho.	Mapa: Imbiruçu.	Placa: Imbiruçu. Eng. Darcy Nogueira do Pinho.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2Hsvf6f >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3kBonly >. Acesso em: 15 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Darcy Nogueira do Pinho. Betim, [2005]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		



Ficha: 63

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Engenheiro Gerhard Ett.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Conjunto Habitacional Paulo Camilo II e Distrito Industrial Paulo Camilo Oliveira Pena – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: PTB.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>engenheiro</i> e pelo antropônimo <i>Gerhard Ett</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>outras profissões</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>engenheiro</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 <i>Rubrica: engenharia</i> . indivíduo que se diplomou em engenharia e exerce a profissão em qualquer um de seus diversos ramos. Ex.: <i>e[engenheiro] químico, eletrônico, agrônomo</i> ”; “2 <i>Derivação: sentido figurado</i> . criador, construtor, elaborador. Ex.: <i>ele foi o e[engenheiro] de sua própria desgraça</i> ”; “3 <i>Regionalismo: Brasil</i> . dono de engenho (de açúcar, de beneficiamento de mate)” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção 1 é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Engenheiro Gerhard Ett.	Mapa: Engenheiro Gerhard Ett.	Placa: Engº Gerhard Ett.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/35uw1b5 >. Acesso em: 15 out. 2020.		


Ficha: 64

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Engenheiro Viktor Hasparyk.	Lei: 5727/2014.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Decamão – Betim/MG.	Nome anterior: Avenida um.	
Regional: Centro.		
Mapa: Não encontrado.	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>engenheiro</i> e pelo antropônimo <i>Viktor Hasparyk</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>outras profissões</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>engenheiro</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 <i>Rubrica: engenharia.</i> indivíduo que se diplomou em engenharia e exerce a profissão em qualquer um de seus diversos ramos. Ex.: <i>e[ngenheiro] químico, eletrônico, agrônomo</i> ”; “2 <i>Derivação: sentido figurado.</i> criador, construtor, elaborador. Ex.: <i>ele foi o e[ngenheiro] de sua própria desgraça</i> ”; “3 <i>Regionalismo: Brasil.</i> dono de engenho (de açúcar, de beneficiamento de mate)” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção 1 é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia Viktor Hasparyk (Romênia [19--] – [Betim?], MG, 03/08/1989), engenheiro civil e eletrotécnico formado em Juiz de Fora. Veio para o Brasil aos sete anos, junto com a família, na época da Segunda Guerra Mundial. Seu pai foi contratado, ainda na Europa, para ser engenheiro da construção da companhia Siderúrgica Nacional em Minas Gerais. O primeiro trabalho de Viktor Hasparyk foi em Volta Redonda (RJ) com um projeto de construção de um restaurante para a siderúrgica. Ajudou na construção das usinas de Cachoeira Dourada, de Volta Redonda (1970) e de Jaraguá. Também ajudou na construção da Siderúrgica Mendes Júnior (1977) atual Siderúrgica Arcelor Mittal, empresa onde, posteriormente, ocupou altos cargos. Foi diretor da área internacional da Mendes Júnior, tendo várias obras no Iraque. Após se desligar da Mendes Júnior, fundou a firma Polyflat, construindo vários prédios em Belo Horizonte e Juiz de Fora. Era proprietário da Fazenda do Açude, adquirida em 1985.		
3. DADOS		
Oficial: Engenheiro Viktor Hasparyk.	Mapa: Não encontrado.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3jt8sEx >. Acesso em: 14 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Viktor Hasparyk, [2014?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		

Ficha: 65

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Expedicionário Aderbal Salomé.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Novo Guarujá e Guarujá – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>expedicionário</i> e pelo antropônimo <i>Aderbal Salomé</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>não identificado</i> . O Houaiss (2009) apresenta 4 acepções para o axiônimo <i>expedicionário</i> e somente as acepções 2, 3 e 4 designam referentes com traço [+humano]. Como <i>adj. e subst. masc.</i> , esse nome pode significar: “2 que ou aquele que participa de uma expedição, de um grupo que viaja a um lugar para estudá-lo”; “3 <i>Rubrica: termo militar.</i> que ou aquele que participa de uma expedição militar”; como <i>subst. masc.</i> : “4 <i>Rubrica: termo militar. Regionalismo: Brasil.</i> o soldado integrante da Força Expedicionária Brasileira (FEB)” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Expedicionário Aderbal Salomé.	Mapa: Expedicionário Aderbal Salomé de Oliveira.	Placa: Exp. Aderbal Salomé.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/35w1REJ >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 66

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Expedito Martiliano de Souza.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Conjunto Habitacional Paulo Camilo I – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: PTB.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + (Prep. + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>expedito</i> e pelo antropônimo <i>Martiliano de Souza</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>não identificado</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>expedito</i> designa, como <i>adj.</i> , aquele “que desempenha tarefas ou resolve problemas com presteza, rapidez; diligente, ativo”.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Expedito Martiliano de Souza.	Mapa: Expedito Martiliano.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3jiSTPS >. Acesso em: 15 out. 2020.		

F


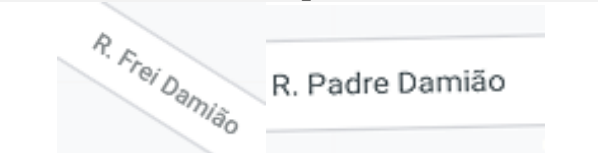
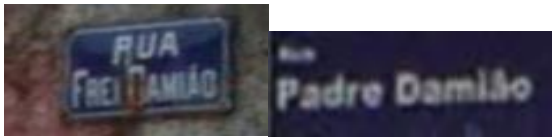
Ficha: 67

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
<p>Nome oficial: Rua Farmacêutico Alcides Braz.¹ Rua Prefeito Alcides Braz.²</p> <p>Localização: Bairro São Jorge – Betim/MG.¹ Bairro Teixeira / Bairro Angola – Betim/MG.²</p> <p>Regional: Citrolândia.¹ Centro.²</p>	<p>Lei: não encontrada.¹ não encontrada.²</p> <p>Nome anterior: não encontrado.¹ não encontrado.²</p>	Foto não encontrada.
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>farmacêutico</i> e pelo antropônimo <i>Alcides Braz</i>.¹ Formado pelo axiônimo <i>prefeito</i> e pelo antropônimo <i>Alcides Braz</i>.²</p>		
<p>Classificação do axiônimo: <i>outras profissões</i>. O Houaiss (2009) apresenta duas acepções para o axiônimo <i>farmacêutico</i>; porém, somente a acepção (2) designa um referente com traço [+humano]: <i>subst. masc.</i> “2 indivíduo que exerce a farmácia ('profissão'); boticário” (grifo nosso).</p>		
<p>Dados biográficos: Homenageia Alcides Braz (Mateus Leme, MG, 11/06/1913 – [Betim?], MG, 27/06/1973) vereador e prefeito de Betim (1963-1966). Graduado em farmácia pela Escola de Farmácia de Ouro Preto (1939); farmacêutico pelo Serviço de Lepra do Estado de Minas Gerais, atuando na Colônia Santa Izabel; membro do Conselho de Farmácia do Estado de Minas Gerais; fundador e vice-diretor do Colégio Comercial Betinense.</p>		
3. DADOS		
<p>Oficial: Farmacêutico Alcides Braz.¹ Prefeito Alcides Braz.²</p>	<p>Mapa: Farmacêutico Alcides.¹ Pref. Alcides Brás.²</p>	<p>Placa: Pref. Alcides Braz.¹ Pres. Alcides Brás.¹</p>
4. FONTES		
<p>Mapa: <https://bit.ly/37Giz73>. Acesso em: 30 jun. 2020.¹ <https://bit.ly/3ok8vpU> Acesso em: 30 jun. 2020.² Biografia: Portal "Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim". Desenvolvido por Charles Moraes de Lima. Apresenta informações sobre a história do município de Betim e a biografia de alguns de seus prefeitos. Disponível em: <https://imphic.ning.com/group/povoculturareligiao/forum/topics/biografias-dos-prefeitos>. Acesso em: 22 jul. 2020.</p>		

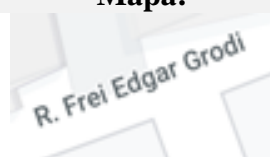
Ficha: 68

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Beco Frei Caneca.	Lei: 4836/2009.	
Localização: Bairro Vila Nova – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: Não encontrado.	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Apel.}]. Formado pelo axiônimo <i>frei</i> e pelo antropônimo <i>Caneca</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>frei</i> é o mesmo que <i>freire</i> . Na entrada <i>freire</i> , encontramos duas acepções, sendo que apenas uma designa um referente com traço [+humano]: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Rubrica: religião</i> . religioso, membro de antigas ordens religiosas e militares; frei” (grifo nosso).		
Dados biográficos: o antropônimo <i>Caneca</i> é um apelido atribuído à Joaquim da Silva Rabelo (Recife, PE, 20/08/1779 – Recife, PE, 13/01/1825) por ter sido, enquanto criança, vendedor de vasilhames de flandres fabricados por seu pai, Domingos da Silva Rabelo, um tanoeiro português. Joaquim foi ordenado frei pela Ordem dos Carmelitas (1796) e padre com a licença do Núncio Apostólico de Lisboa, passando a chamar-se Joaquim do Amor Divino Caneca, tendo acrescentado o apelido <i>Caneca</i> em homenagem a seu pai; tornou-se mais conhecido como Frei Caneca. Adepto dos ideais libertários, juntou-se aos liberais na luta pela independência e pela formação de uma república no país; professor de retórica, filosofia, poesia e geometria; apoiador da Revolução Pernambucana (1817), no qual foi preso, enviado para Salvador e liberto em 1821, tendo regressado a Pernambuco; fundador e redator do jornal <i>Typhis Pernambucano</i> , no qual criticava a situação política do seu tempo, esclarecendo para as massas sobre a defesa dos seus direitos; um dos conselheiros da junta de Manuel Carvalho Paes de Andrade (1824), opinando contra o governo de Francisco Paes Barreto e contra o juramento da Constituição outorgada por D. Pedro I; foi também um dos chefes da Conferência do Equador (1824). Frei Caneca foi preso em 1825 e executado no Forte das Cinco Pontas, em Recife (PE); deixou como obras a Dissertação sobre o que se deve entender por pátria do cidadão e deveres deste para com a mesma pátria, O caçador atirando à arara pernambucana e Cartas de Pítia a Damião.		
3. DADOS		
Oficial: Frei Caneca.	Mapa: Não encontrado.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3jg7nQk >. Acesso em: 30 jun. 2020. Fotografia: < https://bit.ly/2HjOUFX >. Acesso em: 29 jul. 2020. Biografia: DOBBIN, Elizabeth. Frei Caneca. Fundação Joaquim Nabuco: Biblioteca Blance Knopf. Disponível em: < https://bit.ly/3jiu2f6 >. Acesso em: 29 jul. 2020. E-BIOGRAFIA. Frei Caneca. Apresenta biografias de personalidades do Brasil e do mundo. Disponível em: < https://bit.ly/2HjOUFX >. Acesso em: 29 jul. 2020.		


Ficha: 69

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Frei Damião. ¹ Rua Padre Damião. ²	Lei: Não encontrada. ¹ 4842/2009. ²	
Localização: Bairro Monte Calvário – Betim/MG. ¹ Bairro Colônia Santa Izabel – Betim/MG. ²	Nome anterior: Não encontrada. ¹ Não consta. ²	
Regional: Citrolândia. ¹ Citrolândia. ²	Mapa: 	Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}] Formado pelo axiônimo <i>frei</i> e pelo antropônimo <i>Damião</i> . Formado pelo axiônimo <i>padre</i> e pelo antropônimo <i>Damião</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>frei</i> é o mesmo que <i>freire</i> . Na entrada <i>freire</i> , encontramos duas acepções, sendo que apenas uma designa um referente com traço [+humano]: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Rubrica: religião.</i> religioso, membro de antigas ordens religiosas e militares; frei” (grifo nosso). ¹ O Houaiss (2009), apresenta duas acepções para o axiônimo <i>padre</i> : <i>subst. masc.</i> “1 homem que recebeu ordenação sacerdotal; sacerdote secular ou regular”; “2 <i>Diacronismo: antigo.</i> M[esmo] q[ue] pai ('homem')” (grifo nosso). A acepção (1) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado. ²		
Dados biográficos: As denominações Frei Damião e Padre Damião homenageiam Josef de Veuster-Wouters (Bélgica, 03/01/1840 – Molokai, Havaí, 15/04/1889), ordenado sacerdote pela Ordem dos Padres do Sagrado Coração, onde recebeu o nome Damião. Dedicou sua vida ao auxílio dos portadores de lepra isolados na Ilha de Molokai, onde contraiu também a doença e veio a falecer. Foi beatificado pelo Papa João Paulo II, em 1995, e canonizado pelo Papa Bento XVI, em 2009, com o título de São Damião de Molokai. ^[1] “[A]o serviço dos leprosos, desempenhou todas as funções que podia: médico, carpinteiro, pedreiro, cozinheiro, professor, etc. Muitos leprosos não tinham dedos e nem mãos, e deste modo o Pe. Damião até chegava a construir-lhes os ataúdes e a cavar-lhes os túmulos [...] A sua casa estava sempre repleta de crianças leprosas que comiam com ele. Eram a sua verdadeira família. Pegava as crianças nos braços, inclusive quando as suas chagas se encontravam sem curativos”. ^[2]		
3. DADOS		
Oficial: Frei Damião. ¹ Padre Damião. ²	Mapa: Frei Damião. ¹ Padre Damião. ²	Placa: Frei Damião. ¹ Padre Damião. ²
4. FONTES		
Lei: <https://bit.ly/3dKcHKK>. Acesso em: 30 jun. 2020. ² Fotografia: <https://bit.ly/3jphZNd>. Acesso em: 22 jul. 2020. Mapa: <https://bit.ly/2HyXyAc> Acesso em: 15 out. 2020. ¹ <https://bit.ly/37B0tDa>. Acesso em: 30 jun. 2020. ² Biografia: ^[1] SÃO DAMIÃO DE MOLOKAI. Biografia. In: Arquidiocese de São Paulo. São Paulo, c2011-2015. Disponível em: <https://bit.ly/3dTefO8>. Acesso em: 22 jul. 2020. ^[2] DAMIÃO DE VEUSTER. In: Vatican: la Santa Sede. Roma, c2021. Disponível em: <https://bit.ly/31Cdk4j>. Acesso em: 22 jul. 2020.		

Ficha: 70

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Frei Edgard Groot.	Lei: 1356/1980.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro São José – Betim/MG.	Nome anterior: Rua Dr. Antônio Novais Ássimos.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: 		Placa(s): Não encontrada.
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>frei</i> e pelo antropônimo <i>Edgard Groot</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>frei</i> é o mesmo que <i>freire</i> . Na entrada <i>freire</i> , encontramos duas acepções, sendo que apenas uma designa um referente com traço [+humano]: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Rubrica: religião.</i> religioso, membro de antigas ordens religiosas e militares; frei” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Edgard Groot (Holanda, [19--] – Betim, MG, [19--]), vigário da Igreja Matriz de Santa Isabel, na Colônia Santa Isabel, durante 15 anos, tendo chefiado várias campanhas para melhoramento da igreja matriz.		
3. DADOS		
Oficial: Frei Edgard Groot.	Mapa: Frei Edgar Grodi.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/341CzK0 >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/35r0kQa >. Acesso em: 15 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Frei Edgard Groot. Betim, [1980?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		

Ficha: 71

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Frei Gaspar.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Dom Bosco – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Alterosa.		
Mapa: 		Placa(s): não encontrada
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>frei</i> e pelo antropônimo <i>Gaspar</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>frei</i> é o mesmo que <i>freire</i> . Na entrada <i>freire</i> , encontramos duas acepções, sendo que apenas uma designa um referente com traço [+humano]: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Rubrica: religião.</i> religioso, membro de antigas ordens religiosas e militares; <i>frei</i> ” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Gaspar Teixeira de Azevedo, mais conhecido como Frei Gaspar da Madre de Deus (São Vicente, 09/02/1715 - Santos, 28/01/1800), foi um monge da Ordem de São Bento e historiador brasileiro. Nascido na cidade de São Vicente (Freguesia de Santos), na Fazenda Sant’Ana, estudou no Colégio da Companhia de Deus, em Santos. Em 1731, aos 16 anos, obedecendo sua vocação, apresentou-se postulante ao novício beneditino. Professando com o nome Frei Gaspar da Madre de Deus. Novião na Bahia, estudou filosofia, história e ciências eclesiais. Ao ser ordenado já era considerado uma das figuras de destaque da Ordem. Passou-se para o Mosteiro do Rio de Janeiro, onde continuou a ser discípulo do professor doutor frei Antônio de São Bernardo. Viajou para Portugal, onde permaneceu algum tempo. Mestre de filosofia e teologia no mosteiro fluminense, viu-se em 1743 investido na cátedra de teologia. Em 18 de maio de 1749, defendeu teses de teologia e história, recebendo o doutorado. Em 1746, foi incumbido pela Provincial de defender os direitos do Mosteiro de Santos e a posse do Santuário de Monte Serrat, que os carmelitas contestavam. Redigiu a Dissertação e Explicações, onde revelou profundo conhecimento da história de São Paulo. Em 1759, na Bahia, Frei Gaspar escolhido à Academia. Em 1762, foi abade do Rio de Janeiro. Em 2 de outubro de 1763, o monge vicentino assume o governo da grande abadia fluminense. A 9 de fevereiro de 1766, toma posse do cargo de abade provincial da Ordem do Brasil. Em 1769, recusou várias honrarias, recolhendo-se ao Mosteiro de Santos. Assumiu como Comissário Geral Visitador dos Mosteiros da Capitania.		

Recusou o convite Imperial para assumir a Mitra Madeirense.

Em 1780, voltou ao Rio de Janeiro como mestre de noviços. Depois de algum tempo volta a Santos. Em 1784, Frei Gaspar recebeu os primeiros volumes de seu livro.

Em 28 de janeiro de 1800, em Santos, morre Frei Gaspar, com 85 anos, deixando inúmeras obras, tais como: Notícias dos anos em que se descobriu o Brasil; Dissertação e Explicações; Extrato Genealógico; Memórias da História da Capitania de São Vicente, e muitas outras, entre as quais se destaca Fundação da Capitania de São Vicente e Memórias para a História da Capitania de São Vicente.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Frei Gaspar.	Frei Gáspar.	Não encontrado.

4. FONTES


Mapa: <<https://bit.ly/35rgtVR>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Biografia: FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS. *In:* Instituto Histórico e Geográfico de Santos. São Paulo, c2021. Disponível em: <<http://bit.ly/2N92ePV>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

Ficha: 72





1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Frei Geraldo.	Lei: 4836/2009.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Colônia Santa Izabel – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>frei</i> e pelo antropônimo <i>Geraldo</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>frei</i> é o mesmo que <i>freire</i> . Na entrada <i>freire</i> , encontramos duas acepções, sendo que apenas uma designa um referente com traço [+humano]: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Rubrica: religião.</i> religioso, membro de antigas ordens religiosas e militares; frei” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Frei Geraldo.	Mapa: Frei Geraldo.	Placa: Frei Geraldo.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3jg7nQk >. Acesso em: 14 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/34nJ0fy >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 73

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Frei Serafim.	Lei: Não encontrada.	
Localização: Bairro Dom Bosco – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Alterosa.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>frei</i> e pelo antropônimo <i>Serafim</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>frei</i> é o mesmo que <i>freire</i> . Na entrada <i>freire</i> , encontramos duas acepções, sendo que apenas uma designa um referente com traço [+humano]: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Rubrica: religião.</i> religioso, membro de antigas ordens religiosas e militares; <i>frei</i> ” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Frei Serafim de Gorizia (? , 1829 - ?, 1918), missionário capuchinho 1873 - 1952, fundador da cidade Itambacuri (MG).		
3. DADOS		
Oficial: Frei Serafim.	Mapa: Frei Serafim.	Placa: Frei Serafim.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3dTrkLY >. Acesso em: 15 out. 2020. Fotografia: < http://bit.ly/2LNQf9M >. Acesso em: 15 jan. 2021. Biografia: DADOS COMPLETOS do livro “Nas selvas dos vales do Mucuri e do Rio Doce: como surgiu a cidade de Itambacuri, fundada por Frei Serafim de Gorizia, missionário capuchinho 1873-1952”. In: Biblioteca online BNWEB (Gestão de bibliotecas). [s.l], [2021?]. Disponível em: < http://bit.ly/2N92ePV >. Acesso em: 15 jan. 2021.		

G

Ficha: 74


1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Avenida Governador Valadares. ¹ Rua Governador Valadares. ²	Lei: 466/1961. ¹ Não encontrada. ²	
Localização: Bairro Centro – Betim/MG. ¹ Bairro Granja Santa Helena – Betim / MG. ²	Nome anterior: Não consta. ¹ Não encontrado. ²	
Regional: Centro. ¹ Vianópolis. ²		
Mapa: 	Placa(s):  	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>governador</i> e pelo antropônimo <i>Valadares</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>político</i> . O Houaiss (2009) apresenta quatro acepções para o axiônimo <i>governador</i> , sendo que apenas as três primeiras designam referentes com traço [+humano]: <i>adj. e subst. masc.</i> “1 que ou aquele que governa”; “2 que ou aquele que governa um Estado, uma província e, no período colonial, governava as colônias ou parte delas”; “3 <i>Rubrica: termo jurídico.</i> que ou aquele que, no Brasil, é eleito para chefiar o governo de um estado federado com mandato fixado pela Constituição” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Benedito Valadares Ribeiro (Pará de Minas, MG, 04/12/1892 – Rio de Janeiro, RJ, 02/03/1973), advogado formado pela Faculdade de Direito do Rio Janeiro (1920); chefe de polícia; vereador em Pará de Minas (1923); prefeito de Pará de Minas (1930); deputado federal constituinte (1933); interventor no Estado de Minas Gerais (1933); governador de Minas Gerais (1935 - 1945), nomeado pelo Presidente Vargas como sucessor de Olegário Maciel; deputado federal constituinte (1946); deputado federal (1950); senador (1955 - 1971). Valadares era filho do tenente-coronel Domingo Justino Ribeiro e Antônia Valadares Ribeiro. Casou-se com Odete Pinto Valadares, com quem teve duas filhas, Helena Valadares Sabino, esposa do escritor Fernando Sabino, e Lúcia Valadares Pádua. Ainda em vida teve seu nome dado a uma importante cidade do leste de Minas, Governador Valadares. A tônica principal de sua estratégia política foi a fidelidade absoluta a Vargas. Foi apoiador também da ditadura militar pelo PSD (Partido Social Democrático).		
3. DADOS		
Oficial: Governador Valadares.	Mapa: Gov. Valadares.	Placa: Gov. Valadares. Governador Valadares.
4. FONTES		
Lei: <https://bit.ly/3dE1CLt>. Acesso em: 30 jun. 2020. ¹ Fotografia: <https://bit.ly/2TgU5c2 >. Acesso em: 13 ago. 2020. Mapa: <https://bit.ly/37EonxF>. ¹ <https://bit.ly/34lQGPi>. Acesso em: 30 jun. 2020. ² Biografia: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). VALADARES, Benedito. Verbetes biográfico. Rio de Janeiro. © Fundação Getúlio Vargas 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3okVSLI>. Acesso em: 10 out. 2020. GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Galeria de governadores: Benedito Valadares Ribeiro. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3kpKA6g>. Acesso em: 12 out. 2020.		

I

Ficha: 13


1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Inspetor Jaime Caldeira.	Lei: 695/1965.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Parque Brasília – Betim/MG.	Nome anterior: Rua Javará.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>inspetor</i> e pelo antropônimo <i>Jaime Caldeira</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>não identificado</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>inspetor</i> pode designar: <i>adj.</i> e <i>subst. masc.</i> “1 que ou aquele que inspeciona, fiscaliza, que exerce inspeção; fiscal, fiscalizador, supervisor”; “2 que ou aquele que procede a uma fiscalização dos atos de funcionários subalternos para informar as autoridades superiores”; “3 diz-se de ou agente de polícia”; “4 <i>Regionalismo: Brasil.</i> representante do Ministério da Educação com função de fiscalizar os educandários; fiscal de ensino; “5 <i>Regionalismo: Brasil.</i> diz-se de ou funcionário que atua como auxiliar de disciplina nos colégios”; “6 <i>Regionalismo: Brasil.</i> diz-se de ou chefe de repartição aduaneira”; “7 <i>Regionalismo: Minas Gerais.</i> diz-se de ou policial que fiscaliza o trânsito” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
OFICIAL: Inspetor Jaime Caldeira.	MAPA: Inspetor Jaime Caldeira.	PLACA: Insp. Jaime Caldeira.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/34sSHJT >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/2Hzo8ZF >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 76



1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Irmã Gioconda.	Lei: 4842/2009.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Colônia Santa Izabel – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>inspetor</i> e pelo antropônimo <i>Gioconda</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membra de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>irmã</i> pode designar: <i>subst. fem.</i> “1 aquela que tem ambos os genitores em comum com outrem”; “2 aquela que, em relação a outrem, é filha do mesmo pai ou da mesma mãe; meia-irmã, irmã unilateral”; “3 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> pessoa do sexo feminino a quem alguém se liga para um fim comum ou ajuda mútua ou a quem se considera unido por sentimentos de fraternidade universal, Ex[emplo] era uma i[rmã] para ela”; “3.1 <i>Derivação: sentido figurado.</i> amiga íntima e dedicada; companheira inseparável”; “4 <i>Rubrica: religião.</i> membro de congregação religiosa feminina, esp. das congregações católicas [Título concedido às religiosas ou freiras.]” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (4) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Irmã Gioconda.	Mapa: Irmã Gioconda.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3dKcHKK >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3jmJPtq >. Acesso em: 15 out. 2020.		

J

Ficha: 77

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Jornalista Paulo Muzzi.	Lei: 1239/1978.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Jardim Brasília – Betim/MG.	Nome anterior: Rua 11.	
Regional: Alterosa.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>jornalista</i> e pelo antropônimo <i>Paulo Muzzi</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>outras profissões</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>jornalista</i> designa: <i>subst. masc.</i> “ <i>Rubrica: jornalismo.</i> pessoa que trabalha como redator, repórter, colunista ou diretor em órgão da imprensa, ou programa jornalístico no rádio ou na televisão” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Jornalista Paulo Muzzi.	Mapa: Jorn. Paulo Muzzi.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/35mUfUQ >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3jxfc4F >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 78

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Juiz de Fora. ¹ Rua Juiz de Fora. ²	Lei: não encontrada. ¹ não encontrada. ²	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Bom Retiro – Betim/MG. ¹ Bairro Parque Jardim Terezópolis – Betim/MG. ²	Nome anterior: não encontrado. ¹ não encontrado. ²	
Regional: Norte. ¹ Teresópolis. ²		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Título honorífico] Formado pelo axiônimo <i>Juiz</i> e pelo locativo <i>fora</i> precedido pela preposição <i>de</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>outras profissões</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>juiz</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Rubrica: termo jurídico.</i> aquele que, investido de autoridade pública, tem poder para julgar, na qualidade de administrador da Justiça do Estado”; “1.1 <i>Rubrica: termo jurídico.</i> funcionário público investido de autoridade para exercer a atividade jurisdicional, que julga as demandas submetidas à sua apreciação; membro da magistratura”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> indivíduo a quem se confere ou que arroga a si autoridade para dirigir qualquer coisa, resolvendo, deliberando e julgando tudo que diz respeito a esta Ex.: ser j[ui]z de si mesmo”; “3 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> membro de júri de premiação. Ex.: juízes de um concurso de beleza”; “4 indivíduo que sabe apreciar, avaliar. Ex: em matéria de arte, o meu irmão é mau j[ui]z”; “5 <i>Rubrica: esportes.</i> M[esmo] q[ue] árbitro”; “6 <i>Rubrica: história.</i> M[esmo] q[ue] sufeta (‘líder hebreu’)” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (1) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: De acordo com o portal da prefeitura do município mineiro de Juiz de Fora, apesar da origem controversa, sabe-se que esse título se trata de um cargo jurídico, trazido para as colônias americanas pelos colonizadores portugueses e espanhóis, e que correspondia a um magistrado nomeado, pela Coroa Portuguesa, para atuar onde não havia Juiz de Direito. Segundo Welling (2004) <i>apud</i> Oliveira [20--?, p. 108], “o juiz de fora era um magistrado profissional de nomeação real, que tinha como encargo corrigir a ação dos juízes ordinários e aumentar o poder do rei.” Oliveira [20--?, p. 108] ainda explica que: “[o]s juízes eram fidalgos letrados, instruídos no Direito Romano, e possuíam também jurisdição criminal no que se referia a injúrias e devassas. Essa condição conferia-lhes prestígio e significava o início de uma carreira de prestação de serviços na administração judiciária que poderia levá-los à nomeação como desembargadores.”		

Alguns estudos indicam que um Juiz de Fora esteve de passagem no povoado mineiro de Santo Antônio do Paraibuna, hospedando-se em uma fazenda. É provável que esse tenha sido Luis Fortes de Bustamante e Sá (Ourém, Portugal, 1678 – São João del-Rei, MG, 1741), juiz de fora da cidade de São Sebastião da Capitania do Rio de Janeiro, título a ele concedido em 1711, e que foi agraciado, em 1713, com uma sesmaria próxima ao Caminho Novo que daria origem, décadas depois, à cidade de Juiz de Fora. [OLIVEIRA, 20--?, p. 108]

o governo do Rio de Janeiro, cuja jurisdição estendia-se até o centro da Região das Minas, fez doações de sesmarias a seus funcionários e agregados imediatos. Na região em que hoje se situa Juiz de Fora, o governo doou uma sesmaria a José Antônio, secretário do governo. Esse sesmeiro jamais veio localizar sua sesmaria e dela, portanto, não tomou posse efetiva. Mas, como juridicamente lhe pertencia, vendeu-a a Bustamante e Sá, aposentado da carreira jurídica no cargo de Juiz de Fora (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA).

Constituiu família numerosa, gerando dez filhos, frutos de seu casamento com Luisa Maria Xavier da Fonseca.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Juiz de Fora.	Juíz de Fora.	Juiz de Fora.

4. FONTES

Mapa: <<https://bit.ly/3dVoq9E>>. Acesso em: 15 out. 2020.¹

<<https://bit.ly/2Hsh8hH>>. Acesso em: 12 ago. 2020.²

Biografia:




PREFEITURA JUIZ DE FORA. História da cidade de Juiz de Fora (c) 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3ksCcmr>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

WELLING, Arno. Direito e Justiça no Brasil Colonial: o Tribunal da Relação do Rio de Janeiro (1751-1808). Rio de Janeiro: Renovar, 2004. p. 72 apud OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Famílias dos Sertões da Mantiqueira.

Revista do Arquivo Público Mineiro. Disponível em: <<https://bit.ly/37xFykw>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

WELLING, Arno. Direito e Justiça no Brasil Colonial: o Tribunal da Relação do Rio de Janeiro (1751-1808). Rio de Janeiro: Renovar, 2004. p. 72

Ficha: 79

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Avenida Juiz Marco Túlio Isaac.	Lei: 3332/2000.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Fernão Jardim das Alterosas – 2ª Seção, Parque das Industrias, Jardim Santa Cruz, Jardim Califórnia / Vila Santa Maria, Jardim da Cidade, Riacho de Areia, Jardim Brasília, Duque de Caxias, Vila Triangulo, Vila Recreio, Jardim Perla, Laranjeiras, Nova Baden e Centro – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro, Alterosa e Imbirucu.		
Mapa: 	Placa(s):  	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. Comp. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>juiz</i> e pelo antropônimo <i>Marco Túlio Isaac</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>outras profissões</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>juiz</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Rubrica: termo jurídico.</i> aquele que, investido de autoridade pública, tem poder para julgar, na qualidade de administrador da Justiça do Estado”; “1.1 <i>Rubrica: termo jurídico.</i> funcionário público investido de autoridade para exercer a atividade jurisdicional, que julga as demandas submetidas à sua apreciação; membro da magistratura”; “2 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> indivíduo a quem se confere ou que arroga a si autoridade para dirigir qualquer coisa, resolvendo, deliberando e julgando tudo que diz respeito a esta. Ex.: ser j[ui]z de si mesmo”; “3 <i>Derivação: por extensão de sentido.</i> membro de júri de premiação. Ex.: juízes de um concurso de beleza”; “4 indivíduo que sabe apreciar, avaliar. Ex: em matéria de arte, o meu irmão é mau j[ui]z”; “5 <i>Rubrica: esportes.</i> M[esmo] q[ue] árbitro”; “6 <i>Rubrica: história.</i> M[esmo] q[ue] sufeta ('líder hebreu')” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Juiz Marco Túlio Isaac.	Mapa: Juiz Marco Túlio Isaac.	Placa: Juíz Marco Túlio Isaac. Marco Túlio.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/37BPv0i >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3okNY4J >. Acesso em: 15 out. 2020.		

M

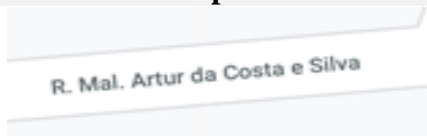
Ficha: 80

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Madre Maria Liberato.	Lei: 4836/2009.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Colônia Santa Izabel e Alto Boa Vista – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>madre</i> e pelo antropônimo <i>Maria Liberato</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membra de associação religiosa</i> . O Houaiss (2009) apresenta 12 acepções para o axiônimo <i>madre</i> e apenas as acepções (1), (3) e (4) designam referentes com traço [+humano]: <i>subst. fem.</i> “1 <i>Estatística: pouco usado.</i> mãe”; “3 membro de congregação católica feminina; freira, irmã”; “4 freira que dirige um convento; superiora”. Acreditamos que as acepções (3) e (4) são as que melhor correspondem à motivação desse nome.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Madre Maria Liberato.	Mapa: Me. Maria Liberata.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3jg7nQk >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/2HuX6ms >. Acesso em: 15 out. 2020.		


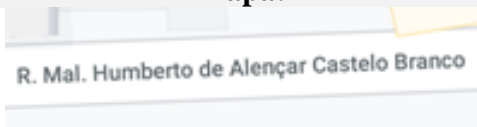

Ficha: 81

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Magistrado José Antero Monteiro.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Marajoara – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Centro.		
Mapa: Não encontrado.	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>magistrado</i> e pelo antropônimo <i>José Antero Monteiro</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>outras profissões</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>magistrado</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 indivíduo investido de importante autoridade, que se exerce nos limites de uma jurisdição, com poder para julgar e mandar, ou que participa da administração política ou que integra o governo político de um Estado, como, p[or] ex[emplo], os membros dos tribunais e das cortes, o prefeito, o presidente, o governador” “2 autoridade judiciária; membro do Poder Judiciário”.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Magistrado José Antero Monteiro.	Mapa: Não encontrado.	Placa: Magist. José Antero Monteiro.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/37CcDfk >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 82

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Marechal Arthur da Costa e Silva. Localização: Bairro Santa Lúcia – Betim/MG. Regional: Norte.	Lei: Não encontrada. Nome anterior: Não encontrado.	
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + ((Prep. + Art.) + Sobren) + (Conectivo + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>marechal</i> e pelo antropônimo <i>Arthur da Costa e Silva</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>marechal</i> pode designar: <i>subst. masc. “Rubrica: termo militar. 1 o mais alto posto na hierarquia do Exército brasileiro e dos exércitos de numerosas outras nações [No Brasil, só é preenchido por oficial da ativa em caso de guerra, quando o seu detentor assume a chefia suprema do exército.]”</i> ; “2 oficial que detém esse posto”; “3 <i>Regionalismo: Brasil.</i> nos períodos colonial e imperial, designação comum a marechal de campo e marechal de exército” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Arthur da Costa e Silva (Taquari, RS, 03/10/1899 – Rio de Janeiro, RJ, 17/12/1969), o segundo presidente do regime militar (1967-1969). Formado pelo Colégio Militar de Porto Alegre e pela Escola Militar do Realengo, RJ (1918). Assumiu as patentes de segundo-tenente (1922), primeiro tenente (1922), capitão (1931), major (1937), tenente coronel (1943), general de divisão (1958) e general do Exército (1961). Ocupou o Ministério da Guerra, durante o governo de Marechal Castelo Branco até a homologação de sua candidatura à presidência da República. Seu governo é marcado pela implantação do Ato Institucional AI-5 que dava totais poderes ao presidente, como fechar o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas e as Câmaras Municipais, suspender, por dez anos, os direitos políticos de qualquer pessoa, demitir funcionários públicos e decretar estado de sítio sem qualquer impedimento. Com esse ato, a ditadura entrou em sua fase mais cruel, com perseguições, prisões, torturas e morte de opositores. Além disso, em sua política, houve maior abertura de créditos a empresas, taxa flexível de câmbio para estimular o comércio exterior e reexame da política salarial. A política de transportes foi dinamizada com a abertura e pavimentação de novas estradas, o início da construção da ponte Rio-Niterói e os primeiros estudos para aproveitamento das vias fluviais. Era filho dos portugueses Aleixo Rocha e Silva e Almerinda Mesquita da Costa e Silva.		
3. DADOS		
Oficial: Marechal Arthur da Costa e Silva.	Mapa: Mal. Artur da Costa e Silva.	Placa: Mal. Artur Costa e Silva.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3ktT0cM >. Acesso em: 15 out. 2020.		
Fotografia e Biografia: DILVA, Frazão. Biografia de Costa e Silva. Portal E-biografia . 22 jul. 2019. Disponível em: < https://bit.ly/3mgO63n >. Acesso em: 15 out. 2020		



Ficha: 83

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Marechal Castelo Branco. Localização: Bairro Santa Lúcia – Betim/MG. Regional: Norte.	Lei: Não encontrada. Nome anterior: Não encontrado.	
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Sobren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>marechal</i> e pelo antropônimo <i>Castelo Branco</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>marechal</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “ <i>Rubrica: termo militar. 1 o mais alto posto na hierarquia do Exército brasileiro e dos exércitos de numerosas outras nações [No Brasil, só é preenchido por oficial da ativa em caso de guerra, quando o seu detentor assume a chefia suprema do exército.]</i> ”; “ <i>2 oficial que detém esse posto</i> ”; “ <i>3 Regionalismo: Brasil. nos períodos colonial e imperial, designação comum a marechal de campo e marechal de exército</i> ” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Humberto de Alencar Castello Branco (Fortaleza, CE, 20/09/1897 – Fortaleza, CE, 18/07/1967), primeiro presidente do Brasil a governar no período da Ditadura Militar (1964 – 1967). Formado pelo Colégio Militar de Porto Alegre; pela Escola Militar do Realengo (RJ); pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, pela Escola Superior de Guerra da França e pela Escola de Comando e Estado-Maior dos Estados Unidos. Assumiu as patentes de tenente-coronel (1944), integrando o primeiro escalão da Força Expedicionária Brasileira (FEB); de general (1958) e de chefe do estado-maior do Exército. Foi escolhido para completar o mandato do presidente João Goulart, após o golpe de 1964. Exerceu o seu mandato entre 15 de abril de 1964 e 15 de março de 1967 e foi responsável por implantar o Ato Institucional n.º 2, que aboliu os partidos políticos existentes no país daquele momento, criando um sistema político bipartidário formado pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Em janeiro de 1966, implantou o Ato Institucional n.º 3, tornando indireta a eleição dos governadores e vice-governadores e determinando que o estado de sítio fosse decretado sem a aprovação do congresso. Castelo Branco morreu quando o avião do Exército em que viajava foi atingido pela asa de um jato da FAB (Força Aérea Brasileira) que realizava um voo de instrução nas proximidades da Base Aérea de Fortaleza. Era filho do general-de-brigada Cândido Borges Castelo Branco e de Antonieta Alencar Castelo Branco, sendo, pois, descendente do romancista José de Alencar por parte de mãe.		
3. DADOS		
Oficial: Marechal Castelo Branco.	Mapa: Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco.	Placa: Ma[.] Castelo Branco.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3kp4fDl >. Acesso em: 15 out. 2020. Fotografia e Biografia: DILVA, Frazão. Biografia de Castelo Branco. Portal E-biografia. 22 jul. 2019. Disponível em:< https://bit.ly/3mhUcQZ >. Acesso em: 15 out. 2020.		


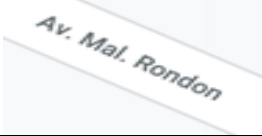

Ficha: 84

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
<p>Nome oficial: Rua Marechal Deodoro.¹ Rua Marechal Deodoro.² Rua Marechal Deodoro.³</p> <p>Localização: Bairro Capelinha – Betim/MG.¹ Bairro Jardim Petrópolis – Betim/MG.² Bairro Vila Nova – Betim/MG.³</p> <p>Regional: Imbiruçu.¹ Centro.² Citrolândia.³</p>	<p>Lei: 4836/2009¹ 2692/1995² Não encontrada.³</p> <p>Nome anterior: Não consta.¹ Rua. 30.² Não encontrado.³</p>	
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>marechal</i> e pelo antropônimo <i>Deodoro</i>.</p>		
<p>Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i>. Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>marechal</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “<i>Rubrica: termo militar</i>. 1 o mais alto posto na hierarquia do Exército brasileiro e dos exércitos de numerosas outras nações [No Brasil, só é preenchido por oficial da ativa em caso de guerra, quando o seu detentor assume a chefia suprema do exército.]”; “2 oficial que detém esse posto”; “3 <i>Regionalismo: Brasil</i>. nos períodos colonial e imperial, designação comum a marechal de campo e marechal de exército” (grifo nosso).</p>		
<p>Dados biográficos: Homenageia Manuel Deodoro da Fonseca (Alagoas, AL, 05/08/1827 – Rio de Janeiro, RJ, 23/08/1892), primeiro presidente da República do Brasil. No dia 15 de novembro de 1889, decretou a Proclamação da República Brasileira. Formado artilheiro pelo Colégio Militar, no Rio de Janeiro (1843). Também assumiu as patentes de marechal-de-campo (1884), vice-presidente da Província do Rio Grande do Sul (1885) e presidente do Rio Grande (1886). Conhecido pela atuação em conflitos como a brigada expedicionária ao rio da Prata, o cerco a Montevideu e da Guerra do Paraguai. Era filho do vereador e militar Manuel Mendes da Fonseca e de Rosa Maria Paulina da Fonseca.</p>		
3. DADOS		
<p>Oficial: Marechal Deodoro.</p>	<p>Mapa: Mal. Deodoro.</p>	<p>Placa: Marechal Deodoro.</p>
4. FONTES		
<p>Lei: <https://bit.ly/3jg7nQk>.¹ <https://bit.ly/2TxFAAR>.² Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: <https://bit.ly/3mge1Ij>.¹ <https://bit.ly/3kp8PBj>.² <https://bit.ly/3mhUK9v>.³ Acesso em: 15 out. 2020. Fotografia e Biografia: DILVA, Frazão. Biografia de Deodoro da Fonseca. Portal E-biografia. 22 jul. 2019. Disponível em:<https://bit.ly/37Cee4O>. Acesso em: 15 out. 2020</p>		

Ficha: 85

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Marechal Hermes.	Lei: 4838/2009.	
Localização: Bairros São Salvador e Fernão Dias – Betim/MG.	Nome anterior: não consta.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>marechal</i> e pelo antropônimo <i>Hermes</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>marechal</i> pode designar: <i>subst. masc. “Rubrica: termo militar. 1 o mais alto posto na hierarquia do Exército brasileiro e dos exércitos de numerosas outras nações [No Brasil, só é preenchido por oficial da ativa em caso de guerra, quando o seu detentor assume a chefia suprema do exército.]”</i> ; “2 oficial que detém esse posto”; “3 <i>Regionalismo: Brasil.</i> nos períodos colonial e imperial, designação comum a marechal de campo e marechal de exército” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Hermes Rodrigues da Fonseca (São Gabriel, RS, 12/05/1855 – Petrópolis, RJ, 09/09/1923), primeiro militar eleito à presidência do Brasil. Estudou na Escola Militar (RJ) e foi aluno de Benjamim Constant. Era republicano, membro da maçonaria e sobrinho do primeiro presidente do país, Deodoro da Fonseca. Recebeu as patentes de General (1900), Capitão, Tenente-Coronel (1894) e Marechal (1906). Tornou-se ministro da Guerra durante o governo de Afonso Pena (1906 – 1909), instituindo a Lei do Serviço Militar Obrigatório. Foi um dos fundadores do Partido Republicano Conservador (1910) e, por meio da eleição direta, passou a exercer a presidência da República em 15 de novembro de 1910.		
3. DADOS		
Oficial: Marechal Hermes.	Mapa: Mal. Hermes.	Placa: Mrrechal Hermes.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2HtG0FF >. Acesso em: 23 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/35mZeVy >. Acesso em: 15 out. 2020.		
Fotografia e biografia: BIBLIOTECA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Hermes da Fonseca: biografia. Apresenta a biografia dos presidentes da República. Disponível em: < https://bit.ly/3mmF7hf >. Acesso em: 26 out. 2020. DILVA, Frazão. Biografia de Hermes da Fonseca. Portal E-biografia . 22 jul. 2019. Disponível em: < https://bit.ly/31HlecO >. Acesso em: 24 out. 2020.		

Ficha: 86

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Avenida Marechal Rondon.	Lei: 446/1961.	
Localização: Bairro Parque Brasileira – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>marechal</i> e pelo antropônimo <i>Rondon</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>marechal</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “ <i>Rubrica: termo militar. 1 o mais alto posto na hierarquia do Exército brasileiro e dos exércitos de numerosas outras nações [No Brasil, só é preenchido por oficial da ativa em caso de guerra, quando o seu detentor assume a chefia suprema do exército.]</i> ”; “ <i>2 oficial que detém esse posto</i> ”; “ <i>3 Regionalismo: Brasil. nos períodos colonial e imperial, designação comum a marechal de campo e marechal de exército</i> ” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia Cândido Mariano da Silva (Santo Antono de Leverger, MT, 05/05/1865 – Rio de Janeiro, RJ, 19/01/1958), militar e sertanista brasileiro, formado pela Escola Militar e pela Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro. Além disso, graduou-se engenheiro militar e bacharel em matemática e ciências físicas e naturais (1890). Exerceu os cargos de docente na Escola Militar (1890); diretor do Serviço de Proteção ao Índio (1891), na qual, atravessou o sertão desconhecido, habitado, na maior parte, por índios bororós, terenas e guaicurus e ajudou a demarcar as terras indígenas; integrou a Comissão Construtora de Linhas Telegráficas, abrindo estradas e expandindo o telegráfico no Brasil: Até 1917, a Comissão Rondon havia construído 2.270km de linhas telegráficas, instalado 28 estações que deram origem a outros povoados, havia realizado o levantamento geográfico de cinquenta mil km lineares de terras e de águas, determinado duzentas coordenadas geográficas e incluído 12 rios no mapa do Brasil e corrigido o curso de outros. Em 1919, já general de brigada, é nomeado diretor de Engenharia do Exército, e autoriza a construção de quartéis. Em 1927, depois de concluir a ligação telegráfica da Amazônia com o Rio de Janeiro, Rondon trabalhou na inspeção das fronteiras, por ordem ministerial. Reformado no posto de general-de-divisão, Rondon foi nomeado, em 1934, para a comissão mista da Liga das Nações, para dirimir o conflito entre o Peru e a Colômbia pela posse da região de Letícia.		

Foi o primeiro presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Recebeu do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o título de “Civilizador dos sertões”. Foi idealizador do Parque Nacional do Xingu.

Em 1955, Rondon torna-se marechal e, em 1956, em sua homenagem, o território de Guaporé passou a denominar-se Rondônia.

Filho de Cândido Mariano e de Claudina Lucas Evangelista, neta de índios Bororos. Perdeu os pais muito cedo e foi criado pelo tio Manuel Rodrigues da Silva Rondon. Com autorização do Ministério da Guerra, acrescentou, ao seu nome civil, o sobrenome Rondon, em homenagem ao tio. Marechal Rondon foi casado com Francisca Xavier, teve seis filhas e um filho homem.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Marechal Rondon.	Mal. Rondon.	Mal. Rondon.

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/3k41My4>>. Acesso em: 14 out. 2020.

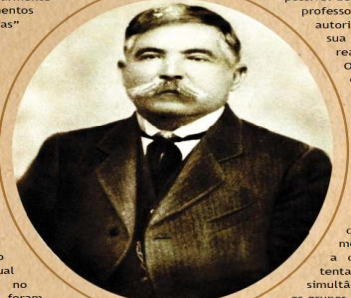

Fotografia: <<https://bit.ly/3oezF1s>>. Acesso em: 14 out. 2020.

Mapa: <<https://bit.ly/3jtfXeF>>. Acesso em: 15 out.2020.

Biografia:

DILVA, Frazão. Biografia de Marechal Rondon. **Portal E-biografia**. 22 jul. 2019. Disponível em:<<https://bit.ly/31AioGk>> Acesso em: 24 out. 2020.

Ficha: 87

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Mestre Pedro.	Lei: Não encontrada.	
Localização: Bairro Centro – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>mestre</i> e pelo antropônimo <i>Pedro</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professor</i> . O Houaiss (2009) apresenta treze acepções para o axiônimo <i>mestre</i> . Identificamos que apenas 7 dessas acepções designam referentes com traço [+humano]: <i>subst. masc.</i> “1 pessoa dotada de excepcional saber, competência, talento em qualquer ciência ou arte”; “2 indivíduo que ensina”; “3 artífice em relação aos seus oficiais ou aprendizes. Exs.: <i>m[estre] sapateiro, m[estre] carpinteiro</i> ”; “4 chefe ou iniciador de um movimento cultural, espiritual etc.; mentor”; “5 aquele que obteve o mestrado ('grau)”; “8 <i>Rubrica: maçonaria</i> . aquele que tem o terceiro grau na maçonaria”; “9 <i>Rubrica: termo de marinha</i> . suboficial ou sargento, ger[almente] o mais antigo do navio, que orienta e dirige os trabalhos marinheiros de bordo”; “10 <i>Rubrica: termo de marinha</i> . nas embarcações mercantes, marítimo qualificado que comanda e dirige a tripulação do convés” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (1) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia Pedro D'Assis Xavier e Paula Júnior, farmacêutico, dentista, professor, vereador geral, juiz de paz e fundador do primeiro grupo escolar de Capela Nova do Betim. Segundo entrevista concedida pela professora betinense Terezinha Assis ao Almanaque Centenário da Escola Estadual Afonso Pena (GOMES; LISBOA, 2010): seu título de Mestre adivinha dessa atividade de alfabetizador. Antes de se constituir o sistema de ensino público o Estado credenciava pessoas, que se destacavam como intelectuais, para serem mestres do ensino público nos municípios. Na cidade de Betim vivem muitos descendentes de Mestre Pedro. Alguns seguiram sua vocação como professores, outros estudaram em outras áreas, mas sua contribuição à cidade continua através de seus bisnetos e tataranetos que estão espalhados em todas as direções. [...] tenho muito orgulho de ser descendente de Mestre Pedro, principalmente porque herdei sua busca pelo saber e sua luta para que todos, na cidade, tivessem direito a educação pública.		
Mestre Pedro estudou no Colégio Caraça e deu aulas nas escolas-fazenda de Capela Nova. Por volta de 1906, fez uma petição a Santa Quitéria e ao governo do Estado de Minas Gerais pela instalação de um grupo escolar em Capela Nova do Betim. Concedida a petição, doou terreno		

à municipalidade e organizou a comunidade para a construção. Casou-se duas vezes e teve vários filhos.

3. DADOS

Oficial: Mestre Pedro.	Mapa: Mte. Pedro.	Placa: Mestre Pedro.
----------------------------------	-----------------------------	--------------------------------

4. FONTES

Mapa: <<https://bit.ly/3onWrUy>>. Acesso em: 05 out. 2020.

Biografia e fotografia:

GOMES, Ana Cláudia; LISBOA, Adriana. **Almanaque Ilustrado Afonso Pena 100 anos**. Betim: Prefeitura Municipal, 2010 - 76 p. Disponível em: <<https://bit.ly/2TcSyDA>>. Acesso em: 05 out. 2020.

Ficha: 88

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Mestre Ramacrisma.	Lei: 1354/1980.	
Localização: Bairro Santo Afonso – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Vianópolis.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Nome religioso}]. Formado pelo axiônimo <i>mestre</i> e pelo antropônimo <i>Ramacrisma</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . O Houaiss (2009) apresenta treze acepções para o axiônimo <i>mestre</i> . Identificamos que apenas 7 dessas acepções designam referentes com traço [+humano]: <i>subst. masc.</i> “1 pessoa dotada de excepcional saber, competência, talento em qualquer ciência ou arte”; “2 indivíduo que ensina”; “3 artífice em relação aos seus oficiais ou aprendizes. Ex[emplo]s.: <i>m[estre] sapateiro, m[estre] carpinteiro</i> ”; “4 chefe ou iniciador de um movimento cultural, espiritual etc.; mentor”; “5 aquele que obteve o mestrado ('grau)”; “8 <i>Rubrica: maçonaria</i> . aquele que tem o terceiro grau na maçonaria”; “9 <i>Rubrica: termo de marinha</i> . suboficial ou sargento, ger[almente] o mais antigo do navio, que orienta e dirige os trabalhos marinhos de bordo”; “10 <i>Rubrica: termo de marinha</i> . nas embarcações mercantes, marítimo qualificado que comanda e dirige a tripulação do convés” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (4) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia Arlindo Corrêa da Silva (Campina Grande, PB, 02/06/1910 – Betim, MG, 1993), humanista, defensor do trabalho social como forma de edificação do ser humano, amigo de Chico Xavier e fundador de um grupo de estudos espíritas em Belo Horizonte. Com o pseudônimo de Professor Arlindo, foi responsável pela propagação da doutrina pelo estado de Minas Gerais durante as décadas de 1940 e 1950. Após ter visões com seu mentor espiritual, Swami Brahmananda, indiano, discípulo do líder religioso hinduísta, Sri Ramakrishna Paramahansa, compreendeu que deveria trabalhar em prol dos desfavorecidos, especialmente crianças e adolescentes. Com recursos próprios, criou uma entidade no bairro Carlos Prates (BH) em 1959, cujo nome, Missão Ramacrisna, homenageava o seu mestre indiano. Um ano depois, a Missão Ramacrisna mudou para uma área de oito hectares na zona rural de Betim, no bairro Santo Afonso. Em 1975, conseguiu manter sua organização vendendo cercas artesanais produzidas pelos garotos acolhidos com tela de arame. A missão tornou-se uma Organização Não-Governamental que apoia, atualmente, cerca de 400 adolescentes e suas famílias, promovendo o crescimento humano através da arte, educação, profissionalização e apoio social.		
3. DADOS		
Oficial: Mestre Ramacrisma.	Mapa: São Paulo.	Placa: Não encontrado.

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/35qTKJn>>. Acesso em: 05 out. 2020.

Fotografia: DINIZ, Ana Elizabeth. Missão Ramacrisna: 50 anos. 16 fev. 2009. O TEMPO BETIM. Disponível em: < <https://bit.ly/2HsmEAV>>. Acesso em: 05 out. 2020.



Mapa: <<https://bit.ly/3ofoYff>>. Acesso em: 05 out. 2020.

Biografia:



DINIZ, Ana Elizabeth. **Missão Ramacrisna:** 50 anos. 16 fev. 2009. O TEMPO BETIM. Disponível em: < <https://bit.ly/2HsmEAV>>. Acesso em: 05 out. 2020.

FRANÇA, Júlio. **Personagens em prol de Betim:** biografias. Betim: Prefeitura municipal, 2009. 81 p.

Ficha: 89

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Monsenhor Bacelar.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Jardim Petrópolis – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>monsenhor</i> e pelo antropônimo <i>Bacelar</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>monsenhor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Diacronismo: antigo.</i> em certos países, como a França, título de honra concedido a pessoas da realeza”; “2 <i>Rubrica: administração eclesiástica.</i> título honorífico concedido pelo papa àqueles que exercem determinados ofícios eclesiásticos como, p[or] ex[emplo], camareiros, prelados etc. e também a sacerdotes que vivem em outros países” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia o religioso Francisco de Castro Abreu Bacelar (Portugal, [18--] – Poços de Caldas, MG, 06/11/1884), agricultor, dono da fazenda de Santa Fé, no município do Carmo (RJ), e responsável por várias construções como a Estação de Bacelar, na Estrada de Ferro Leopoldina, e o prédio atualmente pertencente à Universidade Católica de Petrópolis. Serviu à paróquia de Petrópolis como vigário interino e auxiliou na instituição e sustento de alguns asilos. Foi nomeado Monsenhor Protonotário, um ano antes de sua morte.		
3. DADOS		
Oficial: Monsenhor Bacelar.	Mapa: Monsenhor Bacelar.	Placa: Monsenhor Bacelar.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2FT17mC >. Acesso em: 14 ago. 2020. Biografia: AMBROZIO, Julio. Conversações com a atmosfera aquática. <i>Instituto Histórico de Petrópolis</i> , Petrópolis, RJ. Disponível em: < https://bit.ly/35xecZ6 >. Acesso em: 26 out. 2020. HAACK, Frederico Amaro. Monsenhor Bacelar. <i>Diário de Petrópolis</i> , Petrópolis, RJ. Disponível em: < https://bit.ly/3jvuYNg >. Acesso em: 26 out. 2020.		

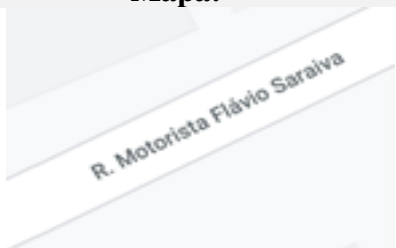

Ficha: 90

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Monsenhor Horta.	Lei: Não encontrada.	
Localização: Bairro Santo Afonso – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Vianópolis.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>monsenhor</i> e pelo antropônimo <i>Horta</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>monsenhor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Diacronismo: antigo.</i> em certos países, como a França, título de honra concedido a pessoas da realeza”; “2 <i>Rubrica: administração eclesiástica.</i> título honorífico concedido pelo papa àqueles que exercem determinados ofícios eclesiásticos como, p[or] ex[emplo], camareiros, prelados etc. e também a sacerdotes que vivem em outros países” (grifo nosso).		
Dados biográficos: Homenageia José Silvério Horta (Fazenda de Monte Alegre, Gesteira, MG, 20/06/1859 – 1933), sacerdote cuja incumbência consistiu em dar suporte a bispos e arcebispos nas funções político-administrativas da Cúria de Mariana, como secretário da Arquidiocese e vigário-geral. Também foi cônego da Sé, dedicando-se aos pobres, enfermos e pessoas em busca de consolo espiritual. Por algum tempo, Monsenhor Horta foi, ainda, exorcista do Bispado. Era filho de José Caetano Ramos Horta e Ana Jacinta Gomes de Figueiredo Horta e tinha mais 4 irmãos. A Arquidiocese de Mariana instaurou a abertura do processo de beatificação de Monsenhor Horta em 2010.		
3. DADOS		
Oficial: Monsenhor Horta.	Mapa: Monsenhor Horta.	Placa: Monsenhor Horta.
4. FONTES		
Fotografia: < https://bit.ly/3dUQNVm >. Acesso em: 26 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/31yWfrO >. Acesso em: 14 ago. 2020.		
Biografia: ARQUIDIOCESE DE MARIANA MINAS GERAIS. Processo de Monsenhor Horta: biografia. Apresenta informações sobre o processo de beatificação e canonização de Monsenhor José Silvério Horta. Disponível em: < https://bit.ly/3dUQNVm >. Acesso em: 26 out. 2020. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Apresenta produtos e serviços oferecidos pela Universidade Federal de Ouro Preto. Notícia: livro com história de Monsenhor Horta é lançado no ICHS (Instituto de Ciências Humanas e Sociais) da UFOP. Disponível em: < https://bit.ly/2J6UJae >. Acesso em: 26 out. 2020.		

Ficha: 91



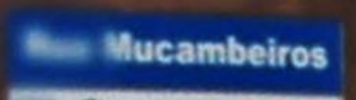
1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Monsenhor Nogueira.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Vila Bandeirante – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): não encontrada	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>monsenhor</i> e pelo antropônimo <i>Nogueira</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>monsenhor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Diacronismo: antigo.</i> em certos países, como a França, título de honra concedido a pessoas da realeza”; “2 <i>Rubrica: administração eclesiástica.</i> título honorífico concedido pelo papa àqueles que exercem determinados ofícios eclesiásticos como, p[or] ex[emplo], camareiros, preladados etc. e também a sacerdotes que vivem em outros países” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Monsenhor Nogueira.	Mapa: Santa Quitéria.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2J2e210 >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 92


1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Motorista Flávio Saraiva.	Lei: 876/1968.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Santa Inês e Guarujá – Betim/MG.	Nome anterior: Rua nº 3.	
Regional: Centro.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>motorista</i> e pelo antropônimo <i>Flávio Saraiva</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>outras profissões</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>motorista</i> (<i>adj. de dois gêneros e subst. de dois gêneros</i>) pode designar: “2 que ou quem conduz qualquer veículo motorizado”, “3 que ou quem conduz automóvel”.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Motorista Flávio Saraiva.	Mapa: Motorista Flávio Saraiva.	Placa: Flávio Saraiva.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2J4bz9F >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/34qKzt5 >. Acesso em: 15 out. 2020.		

P


Ficha: 93

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Avenida Padre Airton Freire de Lima.	Lei: 4358/2006.	
Localização: Bairro Guanabara – Betim/MG.	Nome anterior: Rua Muçambeiras.	
Regional: PTB.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + (Prep. + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>padre</i> e pelo antropônimo <i>Airton Freire de Lima</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . O Houaiss (2009) apresenta duas acepções para o axiônimo <i>padre</i> : <i>subst. masc.</i> “1 homem que recebeu ordenação sacerdotal; sacerdote secular ou regular”; “2 <i>Diacronismo: antigo</i> . M[esmo] q[ue] pai ('homem')” (grifo nosso). A acepção (1) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia Airton Freire de Lima (São José do Egito, PE, 29/12/1955 –), padre diocesano, formado em Filosofia, Teologia e Psicologia; idealizador da <i>Fundação Terra</i> em Arcoverde (PE), organização de acolhimento às pessoas da comunidade local que sobreviviam do lixo; fundador do <i>Instituto dos servos de Deus</i> e dos <i>Grupos da Terra</i> , espalhados no Brasil e no mundo com a missão de servir às pessoas carentes.		
3. DADOS		
Oficial: Padre Airton Freire de Lima.	Mapa: Mucambeiro.	Placa: Mucambeiros.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3mgtckQ >. Acesso em 14 out. 2020. Fotografia: < https://bit.ly/3jphZNd >. Acesso em: 22 jul. 2020. Mapa: < https://bit.ly/35t3O4x >. Acesso em: 15 out. 2020. Biografia: FUNDAÇÃO TERRA DOS SERVOS DE DEUS. Portal oficial da organização Fundação Terra. Disponível em:< https://bit.ly/2HrBGGJ >. Acesso em 29 jul. 2020.		




Ficha: 94

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Padre Eustáquio.	Lei: Não encontrada.	
Localização: Bairro Santo Afonso – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Vianópolis.		
Mapa: Não encontrado.		Placa(s): Não encontrada.
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>padre</i> e pelo antropônimo <i>Eustáquio</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . O Houaiss (2009), apresenta duas acepções para o axiônimo <i>padre</i> : <i>subst. masc.</i> “1 homem que recebeu ordenação sacerdotal; sacerdote secular ou regular”; “2 <i>Diacronismo: antigo</i> . M[esmo] q[ue] pai ('homem')” (grifo nosso). A acepção (1) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia Humberto van Lieshout, (Aarle Rixtel, Holanda, 03/11/1890 – Belo Horizonte, MG, 30/08/1943), sacerdote da Ordem dos Padres do Sagrado Coração, mais conhecido como Padre Eustáquio, que foi vigário paroquial em Roelofarendsveen (Holanda), auxiliando famílias belgas expatriadas em decorrência da invasão alemã em 1914; vigário e pároco em Uberaba (1925-1926); reitor do Santuário de Nossa Senhora da Abadia (MG); vigário da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes em Poá (SP), onde ganhou fama por suas bênçãos e curas, e reitor da Paróquia de Ibiá (MG); passou o final da vida no bairro Celeste Império em Belo Horizonte, celebrando missas na Capela Cristo Rei. Padre Eustáquio foi beatificado em 2006. Consta, no portal Santa Sede, do Vaticano, que: sempre que possível, [Padre Eustáquio] indicava medicamentos naturais de aquisição fácil e uso seguro. Para tanto, seguia, com critério, as orientações medicamentais do ‘Manual de Medicina no Campo’, um compêndio de medicina natural e de primeiros socorros que ele sempre carregava consigo, no bolso da batina ou com seus objetos religiosos, numa pequena valise de couro. Era comum vê-lo consultar o manual, após ter dado alguma bênção ou antes de fazer a indicação de algum medicamento. Com frequência, costumava-se vê-lo coletando folhas e raízes cujas serventias medicamentosas costumava testar em casa. Muitas pessoas que necessitavam de ajuda, na falta de farmacêutico ou médico, procuravam Padre Eustáquio (LA SANTA SEDE – VATICAN)		
3. DADOS		
Oficial: Padre Eustáquio.	Mapa: Não encontrado.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Fotografia: < https://bit.ly/35xo98S >. Acesso em: 29 jul. 2020.		
Biografia: Portal "Vatican: la santa sede". Padre Eustáqui Van Lieshout (1890-1943). Disponível em: < https://bit.ly/2Hvlt3I >. Acesso em: 29 jul. 2020.		

Ficha: 95

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Avenida Padre Francisco Palau.	Lei: 4871/2009.	
Localização: Bairro Chácaras Arapuã – Betim/MG.	Nome anterior: Avenida 4.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>padre</i> e pelo antropônimo <i>Francisco Palau</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . O Houaiss (2009) apresenta duas acepções para o axiônimo <i>padre</i> : <i>subst. masc.</i> “1 homem que recebeu ordenação sacerdotal; sacerdote secular ou regular”; “2 <i>Diacronismo: antigo.</i> M[esmo] q[ue] pai ('homem)’” (grifo nosso). A acepção (1) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia Francisco Palau y Quer (Aytona, Espanha, 29/12/1811 – Tarragona, Espanha, 20/03/1872) ^[1] , beato formado pelo Seminário Diocesano de Lérida, onde cursou filosofia e teologia, e pelo Convento dos Padres Carmelitas Descalços de Barcelona; ordenado diácono (1834) e sacerdote na Catedral de Barbastro (1834), fundador das congregações religiosas: Irmãs Carmelitas Missionárias e Irmãs Carmelitas Missionárias Teresianas; defensor e praticante do exorcismo. Francisco Palau sofreu perseguições e exílio por lutar contra o governo espanhol; foi beatificado pelo Papa João Paulo II em 1988 ^[2] .		
3. DADOS		
Oficial: Padre Francisco Palau.	Mapa: Alameda das Camélias.	Placa: Padre Francisco Palau.
4. FONTES		
Fotografia: < https://bit.ly/3orBDMi >. Acesso em: 27 jul. 2020.		
Lei: < https://bit.ly/34qFst5 >. Acesso em: 14 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/3kt2Knw >. Acesso em: 30 jun. 2020.		
Biografia: ^[1] ORDEM CARMELITAS DESCALÇOS - CARMELO TERESIANO DE PORTUGAL. Apresenta informações sobre a congregação religiosa da Ordem dos Carmelitas Descalços. Disponível em: < https://bit.ly/3dSnrqs >. Acesso em: 28 jul. 2020. ^[2] INSTITUTO HESED. Portal oficial do Instituto das Irmãs da Santa Cruz e da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, chamado de forma breve de Instituto Hesus (Misericórdia em hebraico). Disponível em: < https://bit.ly/35tNL6K >. Acesso em: 28 jul. 2020.		


Ficha: 96

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Padre Lage.	Lei: 466/1961.	
Localização: Bairro Angola – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren. }]. Formado pelo axiônimo <i>padre</i> e pelo antropônimo <i>Lage</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . O Houaiss (2009) apresenta duas acepções para o axiônimo <i>padre</i> : <i>subst. masc.</i> “1 homem que recebeu ordenação sacerdotal; sacerdote secular ou regular”; “2 <i>Diacronismo: antigo</i> . M[esmo] q[ue] pai ('homem')” (grifo nosso). A acepção (1) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia o sacerdote Francisco Lage Pessoa (Ferro, MG, 18/03/1917 – Belo Horizonte, MG, 1989), religioso e político mineiro que iniciou os estudos no Seminário Menor de Mariana, fez o noviciado e colou grau em Filosofia e Teologia na congregação dos padres lazaristas em Petrópolis (RJ); foi professor do Seminário de Santa Teresa em Salvador (BA); dirigente de missões populares na região de Diamantina (MG); integrante do corpo de religiosos da arquidiocese de Belo Horizonte; vigário de Caeté; presidente da Superintendência da Reforma Agrária (Supra). Por ser defensor de Karl Marx e precursor da ação progressista da Igreja Católica, foi preso durante o período militar. Exilou-se no México por 20 anos, tendo abandonado a batina e se casado. Eleger-se vereador em Belo Horizonte (1986).		
3. DADOS		
Oficial: Padre Lage.	Mapa: Padre Lage.	Placa: Padre Lage .
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3k41My4 >. Acesso em: 14 out. 2020. Fotografia: < https://bit.ly/3orBDMi >. Acesso em: 27 jul. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3209rqf >. Acesso em: 30 jun. 2020. Biografia: São Paulo. Lei nº 1 - 1340 de 29 de novembro de 1995. Institui a denominação de logradouro no município. Câmara Municipal de São Paulo, SP. Disponível em: < https://bit.ly/3kwonU9 >. Acesso em: 27 jul. 2020.		



Ficha: 97

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
<p>Nome oficial: Rua Padre Osório.¹ Rua Padre Osório.² Avenida Padre Osório Braga.³</p> <p>Localização: Bairro Parque Betim Industrial – Betim/MG.¹ Bairro Limas – Betim/MG.² Bairros Jardim Casa Branca, Marajoara e Centro – Betim/MG.³</p> <p>Regional: Alterosa.¹ Citrolândia.² Centro.³</p>	<p>Lei: Não encontrada.¹ 4836/2009.² 466/1961.³</p> <p>Nome anterior: Não encontrado.¹ Não consta.² Não consta.³</p>	
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}],^{1 e 2} [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}].³ Formado pelo axiônimo <i>padre</i> e pelo antropônimo <i>Osório</i>^{1 e 2} ou <i>Osório Braga</i>.³</p> <p>Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i>. O Houaiss (2009) apresenta duas acepções para o axiônimo <i>padre</i>: <i>subst. masc.</i> “1 homem que recebeu ordenação sacerdotal; sacerdote secular ou regular”; “2 <i>Diacronismo</i>: <i>antigo</i>. M[esmo] q[ue] pai ('homem')” (grifo nosso). A acepção (1) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.</p> <p>Dados biográficos: Homenageia Osório de Oliveira Braga (Capela Nova de Betim, MG, 25/05/1878 – Betim, MG, 18/05/1968) padre e político capelanovense. Estudou no Colégio do Caraça, onde conheceu pessoas ilustres como Afonso Pena, Arthur Bernardes, Padre Luiz Gonzaga Boavida, entre outros; ordenou-se presbítero pelo Seminário de Mariana (1895) e assumiu a liderança católica capelanovense após o falecimento do vigário Domingos Cândido Vieira. Tornou-se popular na comunidade e sua atuação foi marcada pelo conservadorismo, rezando a missa em latim e de costas para o público, mesmo após o Vaticano ter ordenado a mudança. Em sua vida política, exerceu os cargos de vereador e inspetor escolar; sendo um dos responsáveis pela fundação do primeiro grupo escolar do município e por solicitar, ao Governador Valadares, a inclusão de Capela Nova na reforma administrativa do Estado de Minas Gerais. Além disso, era contrário ao projeto de demolição da antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Carmo.</p>		
3. DADOS		
<p>Oficial: Padre Osório. Padre Osório Braga.</p>	<p>Mapa: Padre Osório. Padre Osório Braga.</p>	<p>Placa: Padre Osório.</p>
4. FONTES		
<p>Lei: <https://bit.ly/3jg7nQk>.² <https://bit.ly/3k41My4>. Acesso em: 05 out. 2020.³ Fotografia: <https://bit.ly/3jvyOWz>. Acesso em: 05 out. 2020. Mapa: <https://bit.ly/2Hs7lZa>.¹ <https://bit.ly/37VlusH>.² <https://bit.ly/35zv811>. Acesso em: 12 out. 2020.³ Biografia: FRANÇA, Júlio. Personagens em prol de Betim: biografias. Betim: Prefeitura municipal, 2009. 81 p.</p>		

Ficha: 98

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Padre Toledo.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Amarante – Betim / MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Imbiruçu.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>padre</i> e pelo antropônimo <i>Toledo</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . O Houaiss (2009) apresenta duas acepções para o axiônimo <i>padre</i> : <i>subst. masc.</i> “1 homem que recebeu ordenação sacerdotal; sacerdote secular ou regular”; “2 <i>Diacronismo: antigo.</i> M[esmo] q[ue] pai ('homem)”. A acepção (1) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia o padre Carlos Corrêa de Toledo e Melo (Taubaté, Capitania de São Paulo, 1731 — Lisboa, Portugal, 1803), vigário da Comarca do Rio das Mortes e um dos principais líderes da Inconfidência Mineira, em Vila Rica. Por apoiar o movimento, foi preso e expatriado em Portugal. Faleceu detido em uma prisão eclesiástica de Lisboa. O Museu Histórico de Tiradentes, organizado na sua antiga residência, ganhou o seu nome “Museu Padre Toledo” (grifo nosso).		
3. DADOS		
Oficial: Padre Toledo.	Mapa: Padre Tolêdo.	Placa: Padre Toledo.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/31M5PIe >. Acesso em: 30 jun. 2020.		
Biografia: Portal "Descubra Minas". Desenvolvido por © SENAC MINAS 2020. Apresenta informações turísticas sobre cidades mineiras e suas personalidades. Disponível em: < https://bit.ly/2HBkHSD >. Acesso em: 22 jul. 2020.		

Ficha: 99

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Pastor Delício Luiz de Freitas.	Lei: 4106/2005.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Jardim Califórnia – Betim/MG.	Nome anterior: Rua 10.	
Regional: Imbiruçu.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + (Prep. + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>pastor</i> e pelo antropônimo <i>Delício Luiz de Freitas</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>pastor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 indivíduo que leva os animais ao pasto e os vigia”; “2 guia espiritual. Ex[emplo]: <i>p[astor] dos desafortunados</i> ”; “3 entre os protestantes, clérigo ou leigo designado pela comunidade para exercer o governo e a direção espiritual” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Pastor Delício Luiz de Freitas.	Mapa: Pastor Delício Luiz de Freitas.	Placa: Rua 10.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2JbczZP >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/31J24mW >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 100

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Pastor Odilon Lopes.	Lei: 5764/2014.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Duque de Caxias e Vila Cristina – Betim/MG.	Nome anterior: não consta.	
Regional: Alterosa.		
Mapa: Não encontrado.	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}] Formado pelo axiônimo <i>pastor</i> e pelo antropônimo <i>Odilon Lopes</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>membro de associação religiosa</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>pastor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 indivíduo que leva os animais ao pasto e os vigia”; “2 guia espiritual. Ex[emplo]: <i>p[astor] dos desafortunados</i> ”; “3 entre os protestantes, clérigo ou leigo designado pela comunidade para exercer o governo e a direção espiritual” (grifo nosso).		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Pastor Odilon Lopes.	Mapa: Não encontrado.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/34wBkrA >. Acesso em: 14 out. 2020.		

Ficha: 101

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Prefeito José Santana Trigueiro.	Lei: 466/1961.	
Localização: Bairro Salomé – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>prefeito</i> e pelo antropônimo <i>José Santana Trigueiro</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>político</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>prefeito</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Rubrica: história.</i> administrador de prefeitura, no Império Romano”; “2 superior de convento”; “3 <i>Diacronismo: obsoleto.</i> funcionário de colégio encarregado de vigiar os estudantes”; “4 dirigente de departamento ('subdivisão territorial administrativa'), na França”; “5 <i>Regionalismo: Brasil.</i> chefe do Poder Executivo nas municipalidades” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (4) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia José Santana Trigueiro (Bonfim, MG, 15/09/1905 – [199--?]), prefeito de Betim (1950-1955), responsável pela instalação do Distrito de Sarzedo, no município de Betim, em 1952.		
3. DADOS		
Oficial: Prefeito José Santana Trigueiro.	Mapa: José Santana Trigueiro.	Placa: José Trigueiro.
4. FONTES		
Fotografia: < http://bit.ly/3pP1yNP >. Acesso em: 02 jan. 2021. Lei: < https://bit.ly/3k41My4 >. Acesso em: 30 jun. 2020. Mapa: < https://bit.ly/35Bkaby >. Acesso em: 30 jun. 2020. Biografia: Portal "Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim". Desenvolvido por Charles Moraes de Lima. Apresenta informações sobre a história do município de Betim e a biografia de alguns de seus prefeitos. Disponível em: < https://bit.ly/3jsKKZ5 >. Acesso em: 22 jul. 2020.		




Ficha: 102

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Prefeito Raul Saraiva.	Lei: 466/1961.	
Localização: Bairro Guarujá / Bairro Angola – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>prefeito</i> e pelo antropônimo <i>Raul Saraiva</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>político</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>prefeito</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Rubrica: história.</i> administrador de prefeitura, no Império Romano”; “2 superior de convento”; “3 <i>Diacronismo: obsoleto.</i> funcionário de colégio encarregado de vigiar os estudantes”; “4 dirigente de departamento ('subdivisão territorial administrativa'), na França”; “5 <i>Regionalismo: Brasil.</i> chefe do Poder Executivo nas municipalidades” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (4) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia Raul Saraiva Ribeiro (Florestal, MG, 22/09/1903 – Belo Horizonte, MG, 22/10/1972), descendente dos Valladares Ribeiro de Pará de Minas e primeiro prefeito de Betim (1939 – 1945). Teve destaque, sobretudo, no planejamento urbano do município, sendo responsável pela abertura das duas principais avenidas da cidade, a Avenida Governador Valadares e a Avenida Amazonas. Esta última é um prolongamento da via que tem começo na Praça da Estação, em Belo Horizonte, atendendo ao desejo de seu tio, o Governador Benedito Valladares Ribeiro(<i>sic</i>), de conservar a mesma denominação da extensa via, de Belo Horizonte a Pará de Minas, sua terra natal.		
3. DADOS		
Oficial: Prefeito Raul Saraiva Ribeiro.	Mapa: Raul Saraiva Ribeiro.	Placa: Raul Saraiva Ribeiro.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3k41My4 >. Acesso em: 30 jun. 2020. Fotografia: < https://bit.ly/2Tt97vs >. Acesso em: 22 jul. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3kvm43v >. Acesso em: 30 jun. 2020. Biografia: Portal "Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim". Desenvolvido por Charles Moraes de Lima. Apresenta informações sobre a história do município de Betim e a biografia de alguns de seus prefeitos. Disponível em: < https://bit.ly/3jsKKZ5 >. Acesso em: 22 jul. 2020.		

Ficha: 103

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Prefeito Silvio Lobo.	Lei: 466/1961.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Angola – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa:	Placa(s):	
		
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>prefeito</i> e pelo antropônimo <i>Silvio Lobo</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>político</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>prefeito</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 <i>Rubrica: história.</i> administrador de prefeitura, no Império Romano”; “2 superior de convento”; “3 <i>Diacronismo: obsoleto.</i> funcionário de colégio encarregado de vigiar os estudantes”; “4 dirigente de departamento ('subdivisão territorial administrativa'), na França”; “5 <i>Regionalismo: Brasil.</i> chefe do Poder Executivo nas municipalidades” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (4) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia Sylvio Lobo (Uberaba, MG, 17/05/1911 – 23/08/1975), prefeito (1948 – 1950) e vereador (1951 – 1954) de Betim, formado pela Faculdade de Direito da UFMG. Foi também oficial de gabinete em vários estabelecimentos administrativos de Belo Horizonte.		
3. DADOS		
Oficial: Prefeito Silvio Lobo.	Mapa: Dr. Silvio Lôbo.	Placa: Doutor Silvio Lobo. D. Silvio Lôbo. Silvio Lobo. Dr. Silvio Lobo. Dr. Silvio Lôbo.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3k41My4 >. Acesso em: 30 jun. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3kuwD6Y >. Acesso em: 30 jun. 2020. Biografia: Portal "Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim". Desenvolvido por Charles Moraes de Lima. Apresenta informações sobre a história do município de Betim e a biografia de alguns de seus prefeitos. Disponível em: < https://bit.ly/3jsKKZ5 >. Acesso em: 22 jul. 2020.		

Ficha: 104

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO	
<p>Nome oficial: Avenida Presidente Kubitschek.</p> <p>Localização: Bairro Centro – Betim/MG.</p> <p>Regional: Centro.</p>	<p>Lei: 466/1961.</p> <p>Nome anterior: Não consta.</p> 
Mapa:	Placa(s):
	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO	
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>presidente</i> e pelo antropônimo <i>Kubitschek</i>.</p>	
<p>Classificação do axiônimo: <i>político</i>. Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>presidente</i> pode designar: como <i>subst. de dois gêneros</i> – “indivíduo que preside (algo)”; “1 indivíduo que dirige os trabalhos numa assembleia, congresso, conselho, tribunal etc.”; “2 título oficial do chefe do governo no regime presidencialista”; “3 título oficial do chefe da nação nas repúblicas parlamentaristas”; “4 título que às vezes se dá ao dono ou ao diretor-geral de uma empresa, clube, banco etc.” – e como <i>adj. de dois gêneros</i> – “5 que preside, que dirige” (grifo nosso). A acepção (2) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.</p>	
<p>Dados biográficos: Homenageia Juscelino Kubitschek de Oliveira (Diamantina, MG, 12/09/1902- Resende, RJ, 1976), presidente do Brasil entre 1956-1961. Um dos seus maiores legados foi a construção de Brasília em 1960, a nova capital do País.</p> <p>Estudou no Seminário de Diamantina, onde concluiu o curso de humanidades. Em 1919, prestou concurso público para telegrafista e no ano seguinte veio a morar em Belo Horizonte. Formou-se no curso de Medicina da Universidade Federal de Belo Horizonte, em 1927. Estudou cirurgia em Paris com o professor Maurice Chevassu e estagiou no hospital Charité de Berlim em 1930.</p> <p>Ingressou na política como Chefe de Gabinete do então Governador Benedito Valadares (1934). Foi prefeito de Belo Horizonte (1940-1945) e projetou o nome do ainda desconhecido</p>	

Oscar Niemeyer, arquiteto que ficou responsável pelas obras do bairro da Pampulha. Foi Deputado Federal (1946), filiado ao partido PSD; Governador de Minas Gerais (1950), na qual baseado na política do desenvolvimento da energia e do transporte, criou as Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG) e construiu cinco usinas para a produção de energia elétrica, elevando em trinta vezes o potencial instalado do estado.

Foi eleito Presidente da República em 1955 com o apoio dos partidos PSD e PTB, logo após o suicídio de Getúlio Vargas. Após enfrentar a oposição da União Democrática Nacional (UDN) e de alguns setores militares, sua posse só foi garantida após a intervenção do então Ministro da Guerra, General Teixeira Lott, em novembro daquele ano, após uma tentativa de golpe militar. Com o propósito de realizar um vasto programa de desenvolvimento econômico, Juscelino Kubitschek estabeleceu um Plano de Metas, com 31 objetivos, dos quais eram prioritários: energia, transporte, alimentação, indústria de base e educação. Construiu duas usinas hidrelétricas: “Três Marias” e “Furnas”. Abriu grandes rodovias e pavimentou as já existentes, como a ligação entre o Rio de Janeiro e Belo Horizonte e a construção das estradas Belo Horizonte-Brasília, Belém-Brasília e Brasília-Acre. A construção de Brasília era o objetivo central do Plano de Metas do governo de Juscelino Kubitschek. Já na constituição de 1891, estava estabelecido o local, no planalto central do país, onde deveria ser construída a nova capital do Brasil. O nome Brasília havia sido sugerido por José Bonifácio. Os planos urbanísticos e arquitetônicos foram concebidos pelos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Foram mil dias de obras e no dia 21 de abril de 1960, Juscelino inaugurou Brasília, a nova capital do país.

Em 1961 entregou o poder ao novo presidente eleito, Jânio Quadros. Em 1962 foi eleito senador pelo Estado de Goiás. Em 1964, indicado pela convenção nacional do PSD, para disputar mais uma vez a presidência da República, preparava-se para iniciar a campanha quando eclodiu a revolução de 31 de março. Em junho, teve seu mandato cassado pelo governo militar e os direitos políticos suspensos por dez anos. Exilado, viveu em Nova Iorque e depois em Paris. De volta ao Brasil, começou a escrever suas memórias, intitulada Meu Caminho para Brasília, em cinco volumes. Em 1975, torna-se membro da Academia Mineira de Letras.

Juscelino Kubitschek morreu em acidente automobilístico, perto de Resende, Rio de Janeiro, quando viajava de São Paulo para o Rio de Janeiro, no dia 22 de agosto de 1976.

Era filho do caixeiro-viajante João César de Oliveira e da professora Júlia Kubitschek, ficou órfão de pai aos três anos de idade. Casou-se com Sara Lemos em 1931.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Presidente Kubitschek.	Juscelino Kubitschek.	Juscelino Kubitschek. Presidente Juscelino Kubitschek. JK.

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/3k41My4>>. Acesso em: 14 out. 2020.

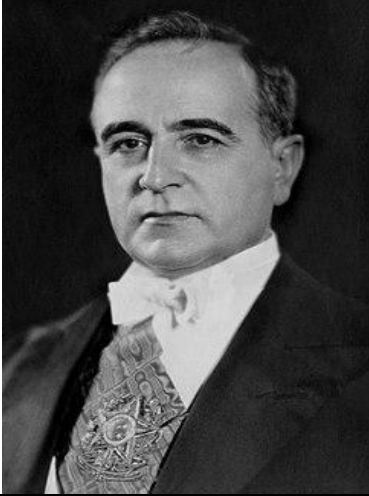
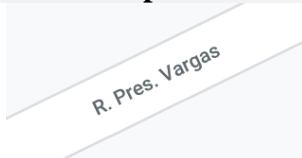

Fotografia: <<https://bit.ly/34saHE6>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Mapa: <<https://bit.ly/35AQuLx>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Biografia:

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Juscelino Kubitschek. 22 jul. 2019. O portal eBiografia apresenta a biografia de famosos, resumo da vida, obras, carreira e legado. Disponível em: <<https://bit.ly/34saHE6>>. Acesso em: 06 dez. 2020.

Ficha: 105

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO	
<p>Nome oficial: Rua Presidente Vargas.¹ Avenida Presidente Vargas.²</p> <p>Localização: Bairros Guarujá Mansões, Novo Guarujá, Santa Inês, Guarujá, Decamão.¹ Bairro Marajoara – Betim/MG²</p> <p>Regional: Centro.¹ Centro.²</p>	<p>Lei: Não encontrada.¹ Não encontrada.²</p> <p>Nome anterior: Não encontrado.¹ Não encontrado.²</p> 
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO	
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren. }]. Formado pelo axiônimo <i>presidente</i> e pelo antropônimo <i>Vargas</i>.</p>	
<p>Classificação do axiônimo: <i>político</i>. Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>presidente</i> pode designar: como <i>subst. de dois gêneros</i> – “indivíduo que preside (algo)”; “1 indivíduo que dirige os trabalhos numa assembleia, congresso, conselho, tribunal etc.”; “2 título oficial do chefe do governo no regime presidencialista”; “3 título oficial do chefe da nação nas repúblicas parlamentaristas”; “4 título que às vezes se dá ao dono ou ao diretor-geral de uma empresa, clube, banco etc.” – e como <i>adj. de dois gêneros</i> – “5 que preside, que dirige” (grifo nosso). A acepção (2) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.</p>	
<p>Dados biográficos: Homenageia Getúlio Dornelles Vargas (São Borja, RS, 19/04/1882 – Rio de Janeiro, 24/08/1954). Bacharel pela Faculdade de Direito de Porto Alegre (1907). Deputado estadual, deputado federal e líder da bancada gaúcha (entre 1923 e 1926), pelo Partido Republicano Rio Grandense. Ministro da fazenda no governo de Washington Luís (1926 – 1927) e presidente do Rio Grande do Sul (1927 – 1930).</p> <p>Eleito presidente da República pelo Governo Provisório (1930 – 1934), Vargas deu início à estruturação do novo Estado, nomeando interventores para os governos estaduais, implantando a justiça revolucionária, criando o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e promulgando as primeiras leis trabalhistas.</p> <p>Após a promulgação de uma nova constituição, a Assembléia Nacional Constituinte elegeu Getúlio Vargas como presidente da República (1934). Com a instauração do Estado Novo em 10 de novembro de 1937, Vargas determinou o fechamento do Congresso e outorgou uma nova Constituição, que lhe conferia o controle dos poderes Legislativo e Judiciário. No mês seguinte, determinou o fechamento dos partidos políticos existentes. Sua política orientava-se, cada vez mais, para a intervenção estatal na economia e para o nacionalismo econômico.</p>	

Foram criados, nesse período, o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a Fábrica Nacional de Motores (FNM), entre outros.

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939), Vargas negociou a construção da primeira siderúrgica brasileira, em troca da permissão para a instalação de bases militares norte-americanas no Nordeste. Além disso, criou a Força Expedicionária Brasileira (FEB), cujo primeiro escalão foi mandado em julho de 1944 para combater na Itália, na luta em favor dos países aliados.

Com o término do conflito e as pressões em prol da redemocratização, Vargas foi deposto em 29 de outubro de 1945. O regime do Estado Novo não se coadunava com os princípios democráticos defendidos pelos países aliados. Afastado do poder, retirou-se para sua fazenda em São Borja, no Rio Grande do Sul.

Apoiando a candidatura do general Eurico Dutra, seu ex-ministro da Guerra, à presidência da República, Vargas foi eleito senador (em 1946), por dois estados: Rio Grande do Sul, na legenda do Partido Social Democrático (PSD), e São Paulo, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Por esta legenda, foi também eleito representante na Câmara dos Deputados por sete estados: Rio Grande do Sul, São Paulo, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Paraná. Assumindo seu mandato no Senado como representante gaúcho, Getúlio Vargas exerceu também a legislatura que se seguiu (1946 – 1949).

Foi eleito, novamente, presidente da República, pelo PTB (1950). Seu segundo período de governo foi marcado pela retomada da orientação nacionalista cuja expressão maior foi a luta para a implantação do monopólio estatal sobre o petróleo, com a criação da Petrobrás e pela progressiva radicalização política. Vargas enfrentava oposição cerrada por parte da UDN, em especial do jornalista Carlos Lacerda, proprietário do jornal carioca Tribuna da Imprensa.

Um atentado contra Lacerda (em agosto de 1954), que culminou na morte do major-aviador Rubem Florentino Vaz, detonou a crise final do governo. O Ministério da Aeronáutica instaurou um inquérito para investigar a atuação da guarda pessoal de Vargas no episódio. Pressionado pelas Forças Armadas, durante reunião ministerial realizada na madrugada de 23 para 24 de agosto, Vargas se viu confrontado com a eminência da renúncia ou deposição, e suicidou-se com um tiro no coração, deixando uma carta-testamento em que acusava os inimigos da nação como os responsáveis por seu suicídio.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Presidente Vargas.	Pres. Vargas.	Pres. Vargas.




4. FONTES

Fotografia: <<https://bit.ly/3mp0tuh>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Mapa: <<https://bit.ly/2J98s0f>>. Acesso em: 15 out. 2020.¹ <<https://bit.ly/3otT0fi>>. Acesso em: 15 out. 2020.²

Biografia: CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). **A Era Vargas: dos anos 20 a 1945**. Rio de Janeiro. © Fundação Getúlio Vargas 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/35otz7r>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Ficha: 106

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO	
<p>Nome oficial: Rua Princesa Izabel.</p> <p>Localização: Bairros Capelinha e Alvorada – Betim/MG.</p> <p>Regional: Imbiruçu e Teresópolis.</p>	<p>Lei: 2692/1995.</p> <p>Nome anterior: Rua E.</p> 
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO	
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>princesa</i> e pelo antropônimo <i>Izabel</i>.</p>	
<p>Classificação do axiônimo: <i>título nobiliárquico</i>. Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>princesa</i> pode designar: <i>subst. fem.</i> “1 mulher de príncipe ('filho de rei' ou 'chefe de principado)’”; “2 soberana de principado”; “3 filha de rei, de imperador ou de príncipe”; “4 membro de família reinante, do sexo feminino”; “5 título que se dá à moça eleita entre as mais belas ou graciosas, em certas festividades Ex[emplo]: <i>p[rincesa] do carnaval</i>” (grifo nosso). As acepções (3) e (4) são as que melhor correspondem à biografia dessa homenageada.</p>	
<p>Dados biográficos: Homenageia Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaéla Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e Bourbon (São Cristóvão, RJ, 29/07/1846 – Normandia, França, 14/11/1921), filha do imperador D. Pedro II e da imperatriz Tereza Cristina e herdeira do Trono do Brasil, em 29 de julho de 1860, após o falecimento de seus dois irmãos – D. Afonso Pedro e D. Pedro Afonso.</p> <p>Teve uma educação pautada na tradição das casas reais europeias, estudando com mestres e preceptores, sob a supervisão do próprio imperador, D. Pedro II, que também chegou a lhe dar aulas de física, matemática, latim e literatura.</p> <p>Esteve à frente da monarquia como regente em três períodos, por ocasião das viagens do imperador D. Pedro II à Europa: de 25 de maio de 1871 a 30 de março de 1872, de 26 de março de 1876 a 25 de setembro de 1877 e de 30 de junho de 1887 a 21 de agosto de 1888. Durante sua primeira regência, aprovou, em 28 de setembro de 1871, a Lei do Ventre Livre, que alforriava todas as crianças nascidas de escravos; em virtude disso, ela obteve um enorme prestígio popular. Sua terceira regência foi marcada pelo avanço da campanha abolicionista em vários setores da sociedade; assim sendo, assinou, em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea, projeto de lei que abolia a escravatura no Brasil. Devido à crise político-institucional enfrentada pelo reinado de D. Pedro II, desde 1870, em 15 de novembro de 1889, foi proclamada a República, levando ao fim a Monarquia no Brasil. Após o ocorrido, a Princesa Isabel e seus familiares foram banidos do país, eles desembarcaram em Portugal em 7 de</p>	

dezembro de 1889. Mudou-se para a França, onde seu pai veio a falecer em 5 de dezembro de 1891. Morreu no Castelo d'Eu, na Normandia, França, em 14 de novembro de 1921.

Era casada com Luís Felipe Maria Fernando Gastão de Orléans, conde d'Eu, neto do rei Luís Felipe I, da França, e primogênito de Luís Carlos Filipe Rafael d'Orléans, duque de Némours. Desta união nasceram três filhos: Pedro de Alcântara, Luiz e Antônio.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Princesa Izabel.	Princesa Isabel.	Princesa Izabel.

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/2TxFAAR>>. Acesso em: 14 out. 2020.


Fotografia: <<https://bit.ly/2HCW73o>>. Acesso em: 26 out. 2020.

Mapa: <<https://bit.ly/3mq6wPb>>. Acesso em: 15 out. 2020.

Biografia:

Portal “Mapa - Memória da Administração Pública Brasileira”. Rio de Janeiro. Portal oficial do grupo de pesquisa vinculado ao Arquivo Nacional, que, dentre outros objetivos, almeja a reunião e a sistematização de informações relativas à história da administração pública desde o período colonial. Disponível em: <<https://bit.ly/3nhXrbM>>. Acesso em: 12 nov. 2020.


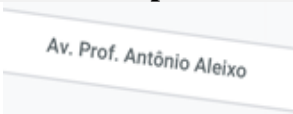
Ficha: 107

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Professor Dias Vieira.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Senhora das Graças – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Norte.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professor</i> e pelo antropônimo <i>Dias Vieira</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Professor Dias Vieira.	Mapa: Prof. Dias Viêira.	Placa: não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/37JgIy4 >. Acesso em: 15 out. 2020.		

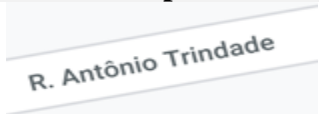

Ficha: 108

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Professor Pedro.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Senhora das Graças – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Norte.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professor</i> e pelo antropônimo <i>Pedro</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Professor Pedro.	Mapa: Prof. Pedro.	Placa: Prof. Pedro.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/2J2MJXz >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 109

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Professor Antônio Aleixo. Localização: Bairro Colônia Santa Izabel – Betim/MG. Regional: Citrolândia.	Lei: 4842/2009. Nome anterior: Não consta.	
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professor</i> e pelo antropônimo <i>Antônio Aleixo</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: Homenageia o médico Antônio Aleixo (Ouro Preto, MG, 02/02/1884 – Belo Horizonte, MG, 08/06/1943), formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1908). Foi chefe do serviço de tuberculose do Pavilhão Koch da Santa Casa de Misericórdia (1909); catedrático da Escola de Odontologia e Farmácia da cidade; chefe da clínica dermatossifiligráfica da Santa Casa (1910); um dos fundadores da Faculdade de Medicina, onde ocupou a cadeira de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica; presidente da Associação Médico-Cirúrgica de Minas Gerais; inspetor do Serviço de Lepra e Doenças Venéreas de Minas Gerais (1922 – 1930); diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais (1933-1934); vereador da Câmara Municipal de Belo Horizonte e presidente (1936-1937); diretor do Centro de Estudos da Lepra (1938); fundador e presidente da Sociedade de Dermatologia de Belo Horizonte; primeiro redator da Revista Arquivo Mineiro de Dermato-Sifiligrafia; um dos responsáveis pela escolha do terreno destinado à Colônia Santa Izabel em Betim (MG), do leprosário de Itanhenga (ES), e da Colônia Antônio Aleixo em Manaus (AM); um dos fundadores da Sociedade Mineira de Agricultura (1943) e tenente-coronel médico da Reserva do Exército Brasileiro. Antônio Aleixo deixou cerca de 20 trabalhos publicados, foi citado por autores de renome mundial e recebeu o cognome de “médico dos pobres”, pela sua dedicação à classe humilde.		
3. DADOS		
Oficial: Professor Antônio Aleixo.	Mapa: Prof. Antônio Aleixo.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3dKcHKK >. Acesso em: 30 jun. 2020. Fotografia: < https://bit.ly/3e2yHRd >. Acesso em: 27 jul. 2020. Mapa: < https://bit.ly/35z21v0 >. Acesso em: 30 jun. 2020. Biografia: ALMEIDA, Christobaldo Motta. Antônio Aleixo. Portal Academia Mineira de Medicina. © Academia Mineira de Medicina, 2017 - Todos os direitos reservados. Disponível em: < https://bit.ly/3e2yHRd >. Acesso em: 27 jul. 2020.		


Ficha: 110

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Professor Antônio Trindade.	Lei: 4865/2009.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros Chácaras Reunidas e Guaraciaba – Betim/MG.	Nome anterior: Rua 15.	
Regional: Centro.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professor</i> e pelo antropônimo <i>Antônio Trindade</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 Derivação: <i>sentido figurado</i> . indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Professor Antônio Trindade.	Mapa: Antônio Trindade.	Placa: Professor Antônio Trindade.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/35Dz2pA >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3ouQUvK >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 111

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Professor Carlos de Assis.	Lei: 1206/1978.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Vila Recreio – Betim/MG.	Nome anterior: Rua São José.	
Regional: Teresópolis.		
Mapa: 	Placa(s): não encontrada	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + (Prep. + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>professor</i> e pelo antropônimo <i>Carlos de Assis</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: Homenageia Carlos Lúcio de Assis (Belo Horizonte, MG, 22/09/1941 – Betim, MG, 18/02/1976), professor de Betim. Lecionou durante 14 anos na Escola Estadual Sílvio Lobo, tendo iniciado a carreira no Magistério em 1962, na mesma escola. Foi um dos primeiros professores do antigo Ginásio Nossa Senhora do Carmo de Betim, atual Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo. Cursou o primário na Escola de Santa Tereza em Caio Martins e o ginásial e secundário na Escola Normal Regional Caio Martins (provavelmente Esmeraldas), entre 1957-1961. No esporte, atuou na equipe dos Campolina, de Esmeralda, na Industrial Atlético Clube de Betim e Clube Atlético Mineiro (1958-1959). Foi presidente e jogador do Industrial de Betim, possuindo, inclusive, a medalha de tetracampeão da cidade. Era filho de Francisco Correia de Assis e Targina Correia de Assis. Casou-se com Maria Amélia de Matos e teve dois filhos: Cássia Vânia de Assis e Rodrigo Carlos de Assis.		
3. DADOS		
Oficial: Professor Carlos de Assis.	Mapa: Prof. Carlos de Assis.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/35Dz2pA >. Acesso em 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3jpdv9e >. Acesso em: 09 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Carlos Lúcio de Assis. Betim, [1978?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		

Ficha: 112

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Professor Clovis Salgado.	Lei: 466/1961.	
Localização: Centro – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa:	Placa(s):	
		
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professor</i> e pelo antropônimo <i>Clóvis Salgado</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: Homenageia o médico, professor e político Clóvis Salgado da Gama (Leopoldina, MG, 20/01/1906 – Belo Horizonte, MG, 25/07/1978), um dos responsáveis pela fundação da Cruz Vermelha em Minas Gerais. Ao longo de sua vida profissional, atuou como médico-chefe do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (IAPB); médico do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) em Minas Gerais; membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da Sociedade de Ginecologia de Minas Gerais, do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, da Sociedade de Ginecologia de Buenos Aires e da Sociedade Brasileira de Ginecologia; diretor do Hospital São Vicente de Paulo e do Hospital das Clínicas da Universidade de Minas Gerais; professor de clínica ginecológica, na Faculdade Nacional de Medicina e na Universidade Minas Gerais. Na carreira política, Clóvis Salgado da Gama alcançou o posto de capitão-médico ao engajar-se nas tropas mineiras que participarão do movimento armado destinado a depor Washington Luís. Após a derrubada de Vargas pelos chefes militares, em 29 de outubro de 1945, atuou ativamente na política mineira, tendendo para uma linha nacionalista ao lado de Bernardes e apoiando as campanhas da Petrobras e em defesa da Amazônia. Além disso, era membro do Conselho Federal de Educação (CFE) vice-governador e governador de Minas Gerais Clóvis		

Salgado, na década de 1950, na qual ficou responsável pela criação do Departamento de Saúde Pública e do Departamento Social do Menor. Participou da elaboração de um novo código do ensino primário e favoreceu a criação de numerosos colégios estaduais e cursos de segundo ciclo nas escolas normais oficiais. Iniciou a construção do Hospital do Câncer e prosseguiu com as obras do Hospital do Pênfigo e da Escola de Saúde Pública, além de ter incentivado a construção de postos de saúde em diversos municípios mineiros. Foi um dos fundadores da Universidade Mineira de Arte e presidente da Cultura Artística de Minas.

Foi ministro da Educação e Cultura no governo de Juscelino Kubitschek, dispensando especial atenção ao ensino técnico-profissional por considerar o desenvolvimento tecnológico vital em face das necessidades do país. Em abril de 1967, no governo de Israel Pinheiro (1966-1971), assumiu a Secretaria de Saúde de Minas Gerais, em substituição a Ênio Pinto Correia, tendo iniciado a descentralização administrativa e promovido campanhas de vacinação em massa. Em 1973, assumiu a direção da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, cargo do qual se afastou em 1976.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Professor Clóvis Salgado.	Prof. Clóvis Salgado.	Prof. Clovis Salgado. Prof. Clóvis Salgado.

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/3k41My4>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Fotografia: <<https://bit.ly/37EUqh3>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

Mapa: <<https://bit.ly/3mp2M0p>>. Acesso em: 30 jun. 2020.




Biografia:

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). MENESES, Joaquim Furtado de. Verbete biográfico. Rio de Janeiro. © Fundação Getúlio Vargas 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/34scF7s>>. Acesso em: 10 out. 2020.

Ficha: 113

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Avenida Professor Jossei Toda.	Lei: 4864/2009.	
Localização: Bairro Chácaras Arapuã – Betim/MG.	Nome anterior: Avenida Cinco.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professor</i> e pelo antropônimo <i>Jossei Toda</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: Homenageia Jossei Toda (Província de Ishikawa, Japão, 11/02/1900 – Japão, 02/04/1958), professor e segundo presidente da <i>Soka Gakkai</i> (Sociedade de Criação de Valores), no Japão, organização que tem como objetivo difundir os ideais filosóficos do budismo de Nichiren Daishonin em prol da paz, cultura e educação. Apesar de não ter cursado o Ensino Superior, prestou o exame que o qualificava para professor-assistente do Ensino Fundamental 1. Em 1918, iniciou sua carreira docente, lecionando na 6ª série da Escola Primária Mayati, em uma região remota de Yubari (Japão). Lecionava e estudava com afinco e, dois anos apenas depois, obteve aprovação nos testes que o habilitaram a lecionar Química, Física, Geometria, Álgebra e demais disciplinas regulares do Ensino Fundamental.		
3. DADOS		
Oficial: Professor Jossei Toda.	Mapa: Cinco.	Placa: Professor Jossei Toda.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3e0H3bX >. Acesso em: 30 jun. 2020.		
Fotografia: < https://bit.ly/2J2OzYt >. Acesso em: 19 jul. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/35xK2Ff >. Acesso em: 30 jun. 2020.		
Biografia: BSGI - Associação Brasil Soka Gakkai Internacional. Um combate pela paz e justiça. Disponível em: < https://bit.ly/2J2OzYt >. Acesso em 19 jul. 2020.		

Ficha: 114

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Avenida Professor Makiguti.	Lei: 4870/2009.	
Localização: Bairro Chácaras Arapuã – Betim/MG.	Nome anterior: Avenida Três.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professor</i> e pelo antropônimo <i>Makiguti</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: Homenageia Tsunesaburo Makiguchi (Província de Niigata, Japão, 1871 – Japão, 18/11/1944) geógrafo, teórico educacional e reformador religioso japonês; autor dos livros <i>A Geografia da Vida Humana</i> e <i>O Sistema de Pedagogia de Criação de Valor</i> ; fundador e primeiro presidente da <i>Soka Gakkai</i> , organização que tem como objetivo difundir os ideais filosóficos do budismo de Nichiren Daishonin em prol da paz, cultura e educação, tendo como discípulo direto Jossei Toda (<i>ver ficha 45</i>). Sua oposição ao militarismo e nacionalismo do Japão levou à prisão e morte durante a Segunda Guerra Mundial. <i>A Geografia da Vida Humana</i> foi publicada em 1903, quando Makiguti tinha 32 anos. Nesta obra, Makiguti rejeita a abordagem prevacente para o estudo da geografia, que se baseava na memorização mecânica de fatos e nomes de lugares, em vez de defender uma abordagem racional e sistematizada baseado na relação da natureza e da sociedade com a vida humana. Makiguchi foi diretor de uma série de escolas primárias em Tóquio por cerca de 20 anos. Ao longo de sua carreira, ele fez anotações sobre suas práticas pedagógicas e, mais tarde, publicou a obra <i>O sistema de Pedagogia de Criação de Valor</i> , junto com Jossei Toda.		
3. DADOS		
Oficial: Professor Makiguti.	Mapa: Três.	Placa: Ilegível por deterioração.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/35Euu2k >. Acesso em: 30 jun. 2020. Fotografia: < https://bit.ly/3j8buhC >. Acesso em: 29 jun. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3opSVcu >. Acesso em: 30 jun. 2020. Biografia: TMAKIGUCHI. Disponível em: < https://bit.ly/3jwNdlw >. Acesso em: 19 jul. 2020.		

Ficha: 115

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Professor Martins.	Lei: 4836/2009.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro São José – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professor</i> e pelo antropônimo <i>Martins</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 Derivação: <i>sentido figurado</i> . indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Professor Martins.	Mapa: Prof. Martins.	Placa: Prof. Martins.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3jg7nQk >. Acesso em: 14 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/35vddIY >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 116

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Professor Melquíades Costa Lage.	Lei: 993/1971.	
Localização: Bairro Riviera – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): não encontrada	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professor</i> e pelo antropônimo <i>Melquíades Costa Lage</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: Homenageia Melquíades da Costa Lage, professor e diretor do Grupo Conselheiro Afonso Penna entre 1931 e 1938.		
3. DADOS		
Oficial: Professor Melquíades Costa Lage.	Mapa: Prof. Melquíades da Costa Lage.	Placa: não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2TqFavN >. Acesso em: 05 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/2To3n60 >. Acesso em: 05 out. 2020. Fotografia: < http://bit.ly/2LaDQfM >. Acesso em: 02 jan. 2021. Biografia: GOMES, Ana Claudia; LISBOA, Adriana. Almanaque Ilustrado Afonso Pena 100 anos. Betim: Prefeitura Municipal, 2010 - 76 p. Disponível em: < https://bit.ly/2TeSyDA >. Acesso em: 05 out. 2020.		

Ficha: 117

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO	
<p>Nome oficial: Rua Professor Osvaldo Franco.¹ Rua Professor Osvaldo Franco.² Rua Professor Osvaldo Franco.³</p> <p>Localização: Bairro Centro – Betim/MG.¹ Bairros Parque Betim Industrial, Vila Esperança e Sidon.² Bairro Vila das Flores.³</p> <p>Regional: Centro.¹ Alterosa.² Norte.³</p>	<p>Lei: 2189/1992.¹ 3550/2001.² Não encontrada.³</p> <p>Nome anterior: Rua Furtado de Menezes.¹ Rua 06.² Não encontrada.³</p> 
Mapa:	Placa(s):
	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO	
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professor</i> e pelo antropônimo <i>Osvaldo Franco</i>.</p>	
<p>Classificação do axiônimo: <i>professor</i>. Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i>”; “3 Derivação: <i>sentido figurado</i>. indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.</p>	
<p>Dados biográficos: Homenageia Osvaldo Rezende Franco (Tiros, MG, 03/09/1943 – 11/01/1991), professor de português e prefeito de Betim. Concluiu o curso primário em Matutina, MG (1955) e o ginásio em Pará de Minas (MG). Frequentou, por algum tempo, o seminário de São João Del Rey e se formou em Letras na PUC-MG (1968). Fez uma especialização em português pelo Centro de Estudos Pedagógicos (RJ). Coursou também Administração de Empresas na UNA e diplomou-se em Administração Pública pela Universidade de Miami (USA). Trabalhou no escritório da Ultragás; foi professor de português do segundo grau, no Colégio Paulo VI, Belo Horizonte, MG; professor de língua portuguesa e coordenador de disciplina no Colégio Estadual de Betim (1965); diretor da Escola Ateneu Fernão Dias; diretor e examinador da elaboração e correção de provas de língua portuguesa nos exames vestibulares de licenciatura polivalente da UCMG, em Pará de Minas, MG; professor de português no ensino superior pela UCMG; diretor da Escola Municipal Sebastiana Diniz Matos Cardoso, no bairro Imbiruçu; diretor do Ginásio Municipal de Betim e coordenador geral da escola Cetap, criando um centro de treinamento e aperfeiçoamento de professores.</p>	

Como escritor, publicou inúmeros artigos em jornais da capital e seis livros sobre gramática, ficção e poemas.

Foi eleito duas vezes prefeito municipal de Betim. Seu primeiro mandato foi em 1977-1982 e o 2º foi em 1989. Foi responsável pela ampliação da malha viária de Betim; pela idealização da 1ª Feira da Paz e do Betim Rural; pelo Centro de Abastecimento de Betim, o Ceabe; pela ampliação dos postos de saúde, habitação e do número de vagas nas escolas do município.

Faleceu em 11/01/91, em um acidente de avião, quando voltava de Brasília com a verba destinada à construção do Hospital Regional de Betim, nomeado Hospital Público Regional de Betim Osvaldo Rezende Franco (HRPB) e inaugurado em 1996.

Era filho de José Olímpio de Rezende e Olímpia Bueno Franco. Casou-se com América Lazzarotti Resende e teve dois filhos: Cyntia Lazzarotti Rezende Franco e Igor Lazzarotti Rezende Franco.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Professor Osvaldo Franco.	Prof. Osvaldo Franco. Seis.	Prof. Osvaldo Franco.

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/34snqXm>>. Acesso em: 14 out. 2020.¹

<<http://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica/ShowNormaJuridica/32634>>. Acesso em: 14 out. 2020²

Fotografia: FRANÇA, Júlio. **Personagens em prol de Betim:** biografias. Betim: Prefeitura municipal, 2009. 81 p.

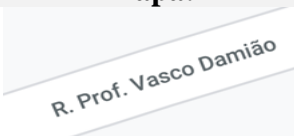
Mapa: <<https://bit.ly/3dWmeP9>>. Acesso em: 15 out. 2020.¹ / <<https://bit.ly/37KvN2G>>. Acesso em: 15 out. 2020.³

Biografia:

FRANÇA, Júlio. **Personagens em prol de Betim:** biografias. Betim: Prefeitura municipal, 2009. 81 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM. Prefeitos nomeados: Osvaldo Resende Franco. Apresenta a biografia dos prefeitos do município de Betim. Disponível em: <<https://bit.ly/3e5w3KI>>. Acesso em: out. 2020.

Ficha: 118

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Professor Vasco Damiano.	Lei: 4816/2009.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Campos Eliseos – Betim/MG.	Nome anterior: Rua VS 01.	
Regional: PTB.		
Mapa: 	Placa(s): não encontrada	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professor</i> e pelo antropônimo <i>Vasco Damiano</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professor</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Professor Vasco Damiano.	Mapa: Prof. Vasco Damiano.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2To4rqw >. Acesso em: 14 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/34sa1P1 >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 119

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO	
<p>Nome oficial: Rua Professora Josefina Bento da Costa.</p> <p>Localização: Bairro Angola – Betim/MG.</p> <p>Regional: Centro.</p>	<p>Lei: 466/1961.</p> <p>Nome anterior: Não consta.</p> 
Mapa:	Placa(s):
	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO	
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + ((Prep. + Art.) + sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>professora</i> e pelo antropônimo <i>Josefina Bento da Costa</i>.</p>	
<p>Classificação do axiônimo: <i>professora</i>. Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i>”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.</p>	
<p>Dados biográficos: Homenageia Josephina Bento da Costa (Ouro Preto, MG, 21/03/1903 – Betim, MG, 29/03/1997), primeira professora negra do município de Betim, uma das figuras mais marcantes da educação e da história betinense. Após formar-se no segundo grau, tinha o intuito de lecionar e a falta de oportunidades em Ouro Preto (capital da província de Minas Gerais) fez com que ela se mudasse para Santa Quitéria (atual município de Esmeraldas). Segundo Gomes (2008), sua designação ocorreu por meio de decreto assinado pelo então Governador Fernando de Mello Vianna, o qual diz: “O Presidente do Estado de Minas Gerais resolve nomear a normalista D. Josephina Bento da Costa professora da Escola Mista do distrito de Betim, município de Santa Quitéria. Palácio da Presidência, Bello Horizonte, 5 de fevereiro de 1926”. Lecionou, entre 1926 e 1929, em um grupo escolar da região onde atualmente se concentra o bairro Santo Afonso, sendo responsável pela alfabetização de várias crianças. Mais tarde, residindo junto com a família do prefeito Divino Braga, na Avenida Governador Valadares, leciona nos grupos escolares atualmente conhecidos como Colégio Clóvis Salgado e Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena. No seio desta família, era conhecida como “madrinha Didi”. Sua dedicação fez com que se tornasse diretora de ambas as escolas.</p> <p>Josephina também participou da vida religiosa da cidade, atuando na Igreja Nossa Senhora do Carmo como coordenadora da Sociedade São Vicente de Paula e na catequese, sendo braço direito do Padre Osório. Filha única da lavadeira Dona Raimunda Petrina da Costa, descendente de escravos. Em maio de 1987, a Prefeitura de Betim, após reformar o mais antigo casarão da região, provavelmente, do século XVIII, inaugura a Casa da Cultura Josephina Bento, em sua homenagem.</p>	
3. DADOS	

Oficial:	Mapa:	Placa:
Professora Josefina Bento da Costa.	Joséfinha Bento da Costa.	Josefina Bento da Costa.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3k41My4 >. Acesso em: 14 out. 2020.		
Fotografia: < https://bit.ly/35AVlfJ >. Acesso em: 05 out. 2020.		
Mapa: < https://bit.ly/34rZ7st >. Acesso em: 15 out. 2020.		
Biografia: FRANÇA, Júlio. Personagens em prol de Betim: biografias. Betim: Prefeitura municipal, 2009. 81 p.		

Ficha: 120

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Professora Amélia Santana Barbosa.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Centro – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professora</i> e pelo antropônimo <i>Amélia Santana Barbosa</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professora</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Professora Amélia Santana Barbosa.	Mapa: Amélia Barbosa.	Placa: Amélia Barbosa.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3dYwN3Y >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 121

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Professora Filomena.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Parque Betim Industrial – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Alterosa.		
Mapa: 		Placa(s): 
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>professora</i> e pelo antropônimo <i>Filomena</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professora</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Professora Filomena.	Mapa: Profa. Filomena.	Placa: Professora Filomena.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3mpUmWI >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 122




1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Professora Igênia Moreira da Silva.	Lei: 4050/2004.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Residencial Lagoa – Betim/MG.	Nome anterior: Rua 08.	
Regional: Norte.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + ((Prep. + Art.) + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>professora</i> e pelo antropônimo <i>Igênia Moreira da Silva</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>professora</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>professor</i> pode designar: <i>subst. masc.</i> “1 aquele que professa uma crença, uma religião”; “2 aquele que ensina, ministra aulas (em escola, colégio, universidade, curso ou particularmente); mestre Ex[emplos]: <i>p[rofessor] de matemática, p[rofessor] de violão, p[rofessor] adjunto</i> ”; “3 <i>Derivação: sentido figurado.</i> indivíduo muito versado ou perito em (alguma coisa)”; <i>adj.</i> “4 que professa; profitente” (grifo nosso). Acreditamos que a acepção (2) é a que melhor corresponde à motivação desse nome.		
Dados biográficos: Homenageia Igênia Moreira da Silva (Itaúna, MG, 12/12/1911 – Betim, Mg, 20/03/2004), professora do município de Betim. Filha de Francisco Marques e Agripina Marques.		
3. DADOS		
Oficial: Professora Igênia Moreira da Silva.	Mapa: Profa. Igênia Moreira da Silva.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3kvyN6h >. Acesso em: 05 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/2G6rbbG >. Acesso em: 05 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Igênia Moreira da Silva. Betim, [2004?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		

Ficha: 123

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Promotor Júlio Vasconcelos.	Lei: 466/1961.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Angola – Betim/MG.	Nome anterior: Não consta.	
Regional: Centro.		
Mapa: 		Placa(s): Não encontrada
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>promotor</i> e pelo antropônimo <i>Júlio Vasconcelos</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>outras profissões</i> . O Houaiss (2009) apresenta seis acepções para o axiônimo <i>promotor</i> e apenas as acepções (3), (5) e (6) designam um referente com traço [+humano]: <i>subst. masc.</i> “3 <i>Rubrica: termo jurídico.</i> funcionário do poder judiciário que promove o andamento das causas e certos atos de justiça”; <i>adj.</i> “5 que promove, fomenta, determina”; “6 que faz de promotor ('funcionário da justiça)’”.		
Dados biográficos: Homenageia Júlio Cesar Vasconcellos, personalidade pública de Betim. No Almanaque Centenário da Escola Estadual Afonso Pena consta: “Nas primeiras décadas do século XX, era comum a escola promover palestras para os alunos, convidando a falar <i>personalidades públicas locais, como Júlio Cesar Vasconcellos</i> ” (GOMES; LISBOA, 2010, grifo nosso).		
3. DADOS		
Oficial: Promotor Júlio Vasconcelos.	Mapa: Promotor Júlio Vasconcelos.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3k41My4 >. Acesso em: 05 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3kvVCXr >. Acesso em: 05 out. 2020. Biografia: GOMES, Ana Claudia; LISBOA, Adriana. Almanaque Ilustrado Afonso Pena 100 anos . Betim: Prefeitura Municipal, 2010 - 76 p. Disponível em: < https://bit.ly/2TcSyDA >. Acesso em: 05 out. 2020.		

R

Ficha: 124

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
<p>Nome oficial: Rua Regente Feijó.</p> <p>Localização: Bairros Fernão Dias - 2ª seção, Jardim Paulista e Bairro Paquetá – Betim/MG.</p> <p>Regional: Citrolândia.</p>	<p>Lei: 4837/2009.</p> <p>Nome anterior: Não consta.</p>	
<p>Mapa:</p> 	<p>Placa(s):</p> 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>regente</i> e pelo antropônimo <i>Feijó</i>.</p>		
<p>Classificação do axiônimo: <i>título nobiliárquico</i>.</p> <p>O Houaiss (2009) apresenta seis acepções para o axiônimo <i>regente</i>. Apenas as acepções (1), (3), (4), (5) e (6) designam referentes com traço [+humano]. Enquanto <i>adj. de dois gêneros</i>, esse axiônimo pode designar: “1 que rege, governa ou dirige”, e, enquanto <i>subst. de dois gêneros</i>: “3 chefe de governo durante a menoridade ou a indisponibilidade de um soberano”; “4 nas instituições de ensino, professor responsável por uma disciplina ou uma cadeira (na indisponibilidade de um professor catedrático)”; “5 diretor de um colégio ou recolhimento”; “6 diretor de orquestra, banda, orfeão etc.; maestro”.</p> <p>Com base nos dados biográficos (apresentados a seguir), acreditamos que a acepção (3) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.</p>		
<p>Dados biográficos: Homenageia Diego Antônio Feijó (São Paulo, 17/08/1784 – São Paulo, 10/11/1843), sacerdote, professor e político brasileiro. Ingressou na carreira eclesiástica como subdiácono em Campinas (1804), onde ministrou aulas de primeiras letras e francês; foi ordenado diácono (1808); escrivão juramentado da Câmara Eclesiástica; presbítero (1809) e professor de latim, retórica e filosofia no Colégio dos Padres do Patrocínio, (Itu, SP, 1818). Ingressou na carreira política como deputado da província de São Paulo (1821); foi o primeiro secretário da Secretaria de Estados dos Negócios da Justiça no período regencial; senador da província do Rio de Janeiro, contribuindo com a organização dos governos provinciais, atribuições dos presidentes de província e com a reforma do Código de Processo Criminal; seu último posto foi o de regente do Império (1835). Era defensor da independência do Brasil e da abolição do celibato clerical. Renunciou ao cargo de regente em 1837, em um quadro de crise política, marcado por revoltas provinciais, oposição crescente aos liberais e o avanço</p>		

conservador. Afastou-se da vida pública, permanecendo em seu sítio em Campinas até 1839, quando reassumiu sua cadeira e foi eleito presidente do Senado. Participou das revoltas liberais de 1842, que agitaram São Paulo e Minas Gerais. Deixou obras sobre linguística, filosofia e política, tendo colaborado nos periódicos *O justiceiro* (São Paulo, 1834-35) e *O paulista* (Sorocaba, 1842), ao lado do padre Miguel Archanjo Ribeiro de Castro Camargo.

3. DADOS

Oficial:	Mapa:	Placa:
Regente Feijó.	Reg. Feijó.	Regente Feijó .

4. FONTES

Lei: <<https://bit.ly/3o87jpv>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

Fotografia: <<https://bit.ly/3osCb4d>>. Acesso em: 29 jun. 2020.


Mapa: <<https://bit.ly/2Hzv4WQ>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

Biografia:

Disponível em: <<https://bit.ly/37KkEyv>>. Acesso em 30 jul. 2020.

S

Ficha: 125

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Senador Firmino.	Lei: Não encontrada.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Marimbá – Betim/MG.	Nome anterior: Não encontrado.	
Regional: Vianópolis.		
Mapa: 		Placa(s): Não encontrada.
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {pren.}]. Formado pelo axiônimo <i>senador</i> e pelo antropônimo <i>Firmino</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>político</i> . O Houaiss (2009) apresenta duas acepções para o axiônimo <i>senador</i> . Apenas a primeira designa um referente com traço [+humano]: “ <i>subst. masc.</i> 1 pessoa eleita ou designada para exercer funções legislativas em um senado”.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Senador Firmino.	Mapa: Sen. Firmino.	Placa: não encontrado.
4. FONTES		
Mapa: < https://bit.ly/3kvzLzr >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 126

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
<p>Nome oficial: Rua Senador Giovanni Agnelli.</p> <p>Localização: Bairro Distrito Industrial Paulo Camilo Oliveira Pena – Betim/MG.</p> <p>Regional: PTB.</p>	<p>Lei: Não encontrada.</p> <p>Nome anterior: Não encontrado.</p>	
<p>Mapa:</p>  <p>R. Sen. Geovane Agnelli</p>	<p>Placa(s): Não encontrada.</p>	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
<p>Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>senador</i> e pelo antropônimo <i>Giovanni Agnelli</i>.</p>		
<p>Classificação do axiônimo: <i>político</i>. O Houaiss (2009) apresenta duas acepções para o axiônimo <i>senador</i>. Apenas a primeira designa um referente com traço [+humano]: “<i>subst. masc.</i> 1 pessoa eleita ou designada para exercer funções legislativas em um senado”.</p>		
<p>Dados biográficos: Homenageia Giovanni Agnelli (Turim, 12/03/1921 – Turim, 24/01/2003), presidente do grupo Fiat Automóveis na Itália, entre 1966 e 1996; advogado e figura influente na política italiana. Mais conhecido como Gianni Agnelli por ter herdado o mesmo nome do avô, que foi fundador da Fiat em 1899. Recebeu o título de senador vitalício em 1991, devido à sua contribuição no desenvolvimento industrial e econômico do país.</p> <p>Segundo reportagem da Folha de São Paulo, Giovanni Agnelli “era conhecido por vários nomes, desde o apelido Gianni até l'Avvocato (advogado), por sua formação em direito. Também era chamado de Il Senatore (senador) devido ao tempo que esteve no senado italiano”.</p>		
3. DADOS		
<p>Oficial: Senador Giovanni Agnelli.</p>	<p>Mapa: Sen. Geovane Agnelli.</p>	<p>Placa: Não encontrado.</p>
4. FONTES		
<p>Fotografia: <https://bit.ly/3dZJk7m>. Acesso em: 19 jul. 2020.</p> <p>Mapa: <https://bit.ly/3dWZiiC>. Acesso em: 30 jun. 2020.</p> <p>Biografia: Giovanni Agnelli, da Fiat, morre aos 81. Folha de São Paulo. São Paulo, 25 de jan. de 2003. Disponível em: <https://bit.ly/2J811sF>. Acesso em: 19 jul. 2020.</p>		

Ficha: 127

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Servidor Alfredo de Oliveira Braga.	Lei: 2983/1997.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Centro – Betim/MG.	Nome anterior: Rua Pinhões.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + (Prep. + Sobren. + Sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>servidor</i> e pelo antropônimo <i>Alfredo de Oliveira Braga</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>outras profissões</i> . O Houaiss (2009) apresenta cinco acepções para o axiônimo <i>servidor</i> . Apenas as acepções (1), (2), (3) e (4) designam um referente com traço [+humano]. Enquanto <i>adj.</i> e <i>subst. masc.</i> , esse axiônimo designa: “1 que ou aquele que serve”; enquanto <i>adj.</i> , “2 que cumpre com rigor e zelo o que tem a fazer”; enquanto <i>subst. masc.</i> , “3 pessoa, ger[almente] remunerada, que presta serviços em casa; criado”; “4 aquele que exerce uma atividade pública ou particular, de ordem material, técnica ou intelectual, mediante emprego, cargo ou locação; empregado, funcionário”. A acepção (4) é a que melhor corresponde à biografia desse homenageado.		
Dados biográficos: Homenageia Alfredo de Oliveira Braga (Capela Nova, 20/03/1933 - ?), funcionário público de Betim. Estudou em Capela Nova e ingressou na prefeitura municipal em 1972, exercendo vários cargos, dentre eles o de fiscal de tributos. Foi presidente e fundador de várias agremiações de eventos esportivos da cidade e chefe da delegação do Jimis (Jogos do Interior de Minas). Atuou como coordenador do encontro de noivas da Paróquia São Francisco de Assis. Era filho de Salvador Braga Júnior e Maria de Oliveira Pinho. Casou-se em 1962 com Neide Margarida Gonçalves Braga. Teve 5 filhos: Marcio Alfredo de Oliveira Braga, Ricardo Antônio Gonçalves Braga, Maria Isabel Gonçalves Braga, Daniel Gonçalves Braga e Andréia Gonçalves Braga.		
3. DADOS		
Oficial: Servidor Alfredo de Oliveira Braga.	Mapa: Gervásio Lara.	Placa: Servidor Alfredo Oliveira Braga.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/37JvBQY >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3os2K9V >. Acesso em: 15 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Alfredo de Oliveira Braga. Betim, [1997]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		


T

Ficha: 128

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Tenente Geraldo de Souza Clóves.	Lei: 1330/1980.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Angola – Betim/MG.	Nome anterior: Rua 21.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + (Prep. + Sobren. + sobren.)}]. Formado pelo axiônimo <i>tenente</i> e pelo antropônimo <i>Geraldo de Souza Clóves</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>patente militar</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>tenente</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 <i>Diacronismo:</i> <i>antigo</i> . aquele que substitui um chefe na ausência deste”; “2 <i>Rubrica:</i> <i>termo de marinha</i> . designação genérica para oficiais de Marinha subalternos e intermediários (dos postos de segundo, primeiro e capitão-tenente)”; “3 <i>Rubrica:</i> <i>termo militar. Regionalismo: Brasil</i> . nas três armas, patente de primeiro-tenente e segundo-tenente”; “4 <i>Rubrica:</i> <i>termo militar. Regionalismo: Portugal</i> . no Exército, patente imediatamente inferior à de capitão”; “5 <i>Rubrica:</i> <i>termo militar</i> . oficial que detém uma dessas patentes”.		
Dados biográficos: Homenageia Geraldo de Souza Clóves, nascido em Betim, ingressou na Polícia Militar de Minas Gerais e conquistou o posto de tenente. Em Betim, exerceu por três anos o cargo de delegado, no bairro Angola. Era conhecido como Geraldo Delegado.		
3. DADOS		
Oficial: Tenente Geraldo de Souza Clóves.	Mapa: Ten. Geraldo de Souza Clóves.	Placa: Ten. Geraldo Souza Clovis.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/34vv0QR >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3kvk2AF >. Acesso em: 15 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Geraldo de Souza Clóves. Betim, [1980?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		

V

Ficha: 129

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Praça vereador João Vidal.	Lei: 3374/2000.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Dom Bosco – Betim/MG.	Nome anterior: Praça Bom Pastor.	
Regional: Alterosa.		
Mapa: 		Placa(s): Não encontrada.
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>vereador</i> e pelo antropônimo <i>João Vidal</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>político</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>vereador</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 cada um dos membros do poder legislativo de um município”; e, como <i>adj.</i> : “2 que vereia”.		
Dados biográficos: não encontrados.		
3. DADOS		
Oficial: Vereador João Vidal.	Mapa: Praça Bom Pastor.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3jpVVBW >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3kzmfLa >. Acesso em: 15 out. 2020.		

Ficha: 130

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Vereador José Ezequiel Martins.	Lei: 2989/1997.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Parque Brasília – Betim/MG.	Nome anterior: Rua Beta.	
Regional: Centro.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>vereador</i> e pelo antropônimo <i>José Ezequiel Martins</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>político</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>vereador</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 cada um dos membros do poder legislativo de um município”; e, como <i>adj.</i> : “2 que vereia”.		
Dados biográficos: Homenageia José Ezequiel Martins (São Gonçalo do Rio Abaixo, MG, 10/04/1930 – Betim, MG, 05/03/1996), vereador de Betim (1977 – 1982), sendo um verdadeiro porta voz da comunidade. Antes, foi funcionário da COPASA (Companhia de Saneamento de Minas Geras) durante 25 anos, dos quais 16 anos prestou os seus serviços na cidade de Betim. Era casado com Maria do Carmo Lages Martins e teve 6 filhos: Cleonice da Conceição Martins, Rosana D’Arc Martins, Cleber Eudócio Martins, Lúcio Ezequiel Martins, Evanda Lúcia Martins e José Ezequiel Martins Júnior.		
3. DADOS		
Oficial: Vereador José Ezequiel Martins.	Mapa: Beta.	Placa: Vereador José Ezequiel Martins.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/3owjVHa >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/320VVmf >. Acesso em: 15 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: José Ezequiel Martins. Betim, [1997?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		

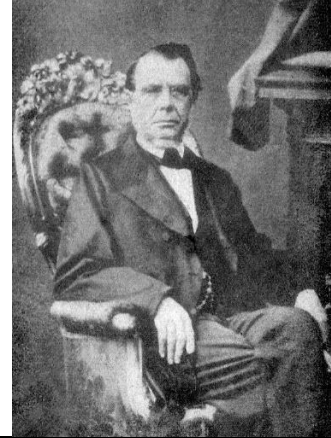


Ficha: 131

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Vereador Jurandino Andrade.	Lei: 2020/1990.	Foto não encontrada.
Localização: Bairro Jardim Piemonte – Betim/MG.	Nome anterior: Rua C.	
Regional: Teresópolis.		
Mapa: 	Placa(s): Não encontrada.	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>vereador</i> e pelo antropônimo <i>Jurandino Andrade</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>político</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>vereador</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 cada um dos membros do poder legislativo de um município”; e, como <i>adj.</i> : “2 que vereia”.		
Dados biográficos: Homenageia Jurandino Resende de Andrade (São Joaquim de Bicas, MG, 18/03/1949 – [Betim?], MG, 02/09/1990), vereador do município de Igarapé pelo partido do PSC. Era filho de Antonio Alves de Andrade Gouveia e Maria Resende dos Santos. Casou-se com Maria Auxiliadora de Andrade e teve uma filha: Joana Paula Resende de Andrade.		
3. DADOS		
Oficial: Vereador Jurandino Andrade.	Mapa: Vereador Jurandino de Andrade.	Placa: Não encontrado.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2HAKwXS >. Acesso em: 14 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3owkiS4 >. Acesso em: 15 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Jurandino Resende de Andrade. Betim, [1990?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		

Ficha: 132

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Vereador Paulo Drumond.	Lei: 3942/1994.	Foto não encontrada.
Localização: Bairros São Salvador, São Jorge e Limas – Betim/MG.	Nome anterior: Rua Marginal BR 381.	
Regional: Citrolândia.		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]. Formado pelo axiônimo <i>vereador</i> e pelo antropônimo <i>Paulo Drumond</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>político</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>vereador</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 cada um dos membros do poder legislativo de um município”; e, como <i>adj.</i> : “2 que vereia”.		
Dados biográficos: Homenageia Paulo Drumond (25/01/1932 – 02/09/1991) filho de Ataíde Victorio Drumond e Efigênia César Drumond. Casado com Maria Alves Drumond, com quem teve 4 filhos: José Drumond, Dalmir Drumond, Maria José Drumond, Alaíde Drumond		
3. DADOS		
OFICIAL: Vereador Paulo Drumond.	MAPA: Ver. Paulo Drumond.	PLACA: Vereador Paulo Drumond.
4. FONTES		
Lei: < https://bit.ly/2HGnARN >. Acesso em: 06 out. 2020. Mapa: < https://bit.ly/3jvfY1X >. Acesso em: 06 out. 2020. Biografia: CÂMARA DA PREFEITURA MUNICIPAL. Biografia: Paulo Drumond. Betim, [1994?]. 1 f. Justificativa para denominação de logradouro.		

Ficha: 133

1. INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial: Rua Visconde de Itaboraí. ¹ Rua Visconde de Itaboraí. ²	Lei: Não encontrado. ¹ 4163/2005. ²	
Localização: Bairro Jardim Petrópolis - Betim/MG. ¹ Bairro São Cristóvão – Betim/MG. ²	Nome anterior: Não encontrado. ¹ Rua A. ²	
Regional: Centro. ¹ Imbiruçu. ²		
Mapa: 	Placa(s): 	
2. ESTRUTURA MORFOSSEMÂNTICA DO AXIOTOPÔNIMO		
Estrutura Morfológica: [Título honorífico]. Formado pelo axiônimo <i>visconde</i> e pelo locativo <i>Itaboraí</i> precedido pela preposição <i>de</i> .		
Classificação do axiônimo: <i>título nobiliárquico</i> . Segundo o Houaiss (2009), o axiônimo <i>visconde</i> pode designar, como <i>subst. masc.</i> : “1 título de nobreza imediatamente inferior ao de conde e superior ao de barão”; “2 funcionário que substituíria o conde na administração do seu condado”; “3 senhor feudal dono de um viscondado ('terras e bens)’”.		
Dados biográficos: título concedido a Joaquim José Rodrigues Torres, nascido em 13 de dezembro de 1802 em S. João de Itaborahy, Rio de Janeiro. ^[1] Foi o primeiro Presidente da Província do Rio de Janeiro e o primeiro presidente do Banco do Brasil. ^[2] Tudo indica que o topônimo <i>Itaboraí</i> refere-se a sua cidade natal. Recebeu o título de visconde de Itaboraí de d. Pedro II (1854) e foi ordenado oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro, sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1839). Morreu no Rio de Janeiro, em 8 de janeiro de 1872. ^[3]		

3. DADOS		
Oficial:	Mapa:	Placa:
Visconde de Itaboraí.	Visc. de Itaboraí	Conde de Itaboraí. Visconde Itaboraí. Visconde de Itaboraí. Visc. de Itaboraí.
4. FONTES		
<p>Lei: <https://bit.ly/3kJH5b7>. Acesso em: 14 out. 2020.²</p> <p>Fotografia: <https://bit.ly/37QkEwW>. Acesso em: 2020.</p> <p>Mapa: <https://bit.ly/34vb54P>. Acesso em: 15 out. 2020.¹</p> <p><https://bit.ly/3oxbqvQ> Acesso em: 15 out. 2020.²</p> <p>Biografia:</p> <p>^[1] Informações biográficas de Joaquim José Rodrigues Torres retiradas da fonte: <https://bit.ly/3qkxkp5>. Acesso em 08 jun. 2020.</p> <p>^[2] Informações constantes em: <https://bit.ly/33RrrUm>. Acesso em: 08 jun. 2020.</p> <p>^[3] HOFBAUER, Daniela. Joaquim José Rodrigues Torres, Visconde de Itaboraí. Portal “Mapa - Memória da Administração Pública Brasileira”. Rio de Janeiro. Portal oficial do grupo de pesquisa vinculado ao Arquivo Nacional, que, dentre outros objetivos, almeja a reunião e a sistematização de informações relativas à história da administração pública desde o período colonial. Disponível em: <https://bit.ly/2VM9YZ6>. Acesso em: 05 dez. 2020.</p>		

CAPÍTULO 5 – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No capítulo 4, apresentamos as fichas lexicográficas com as 133 bases léxicas que compõem o nosso *corpus*. Neste capítulo, apresentaremos a análise dos dados coletados por meio dessas fichas.

5.1 Axiotopônimos por regionais

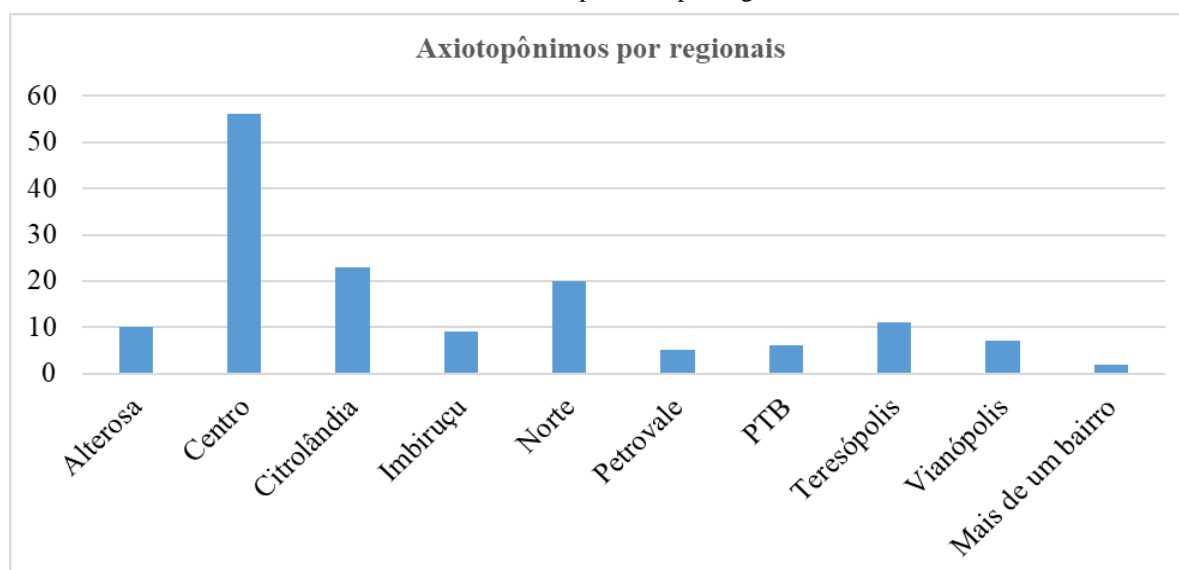
A cidade de Betim é, atualmente, dividida em dez regionais – *Alterosas, Centro, Citrolândia, Icaivera, Imbiruçu, Norte, Petrovale, PTB, Teresópolis e Vianópolis* – que abarcam, no total, 192 bairros. A lista de bairros por regionais pode ser vista no Quadro 5 (página 70) desta dissertação.

Como mencionado anteriormente, o tecido urbano dessa cidade apresenta uma forma polinuclear ou policentralizada, caracterizada por uma diversidade de pontos de concentração (RUGANI, 2001, p. 80). A autora toma emprestado o termo “polinucleado” de Villaça (1998, p. 245)¹²³ para fazer referência a vários centros que apresentam menor diferencial entre si e o centro principal. Esse sentido traduz o fato de o desenvolvimento urbano da cidade apresentar um padrão característico da relação centro – periferia: “entre o centro tradicional e a região das periferias metropolitanas, desenrolam-se os processos de concentração – dispersão e de segregação social do espaço, característicos do padrão de relação centro – periferia”.¹²⁴

O gráfico 2, apresentado a seguir, aponta a distribuição, por regional, dos 149 logradouros da cidade de Betim que recebem denominações axiotoponímicas:

¹²³ VILLAÇA, Flávio. Dilemas do Plano Diretor. In: *O município no século XXI: Cenários e perspectivas*. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima, 1999. 400 p. p. 237-247.

¹²⁴ *Idem*, 2001, p. 81.

Gráfico 2 – Axiotopônimos por regionais

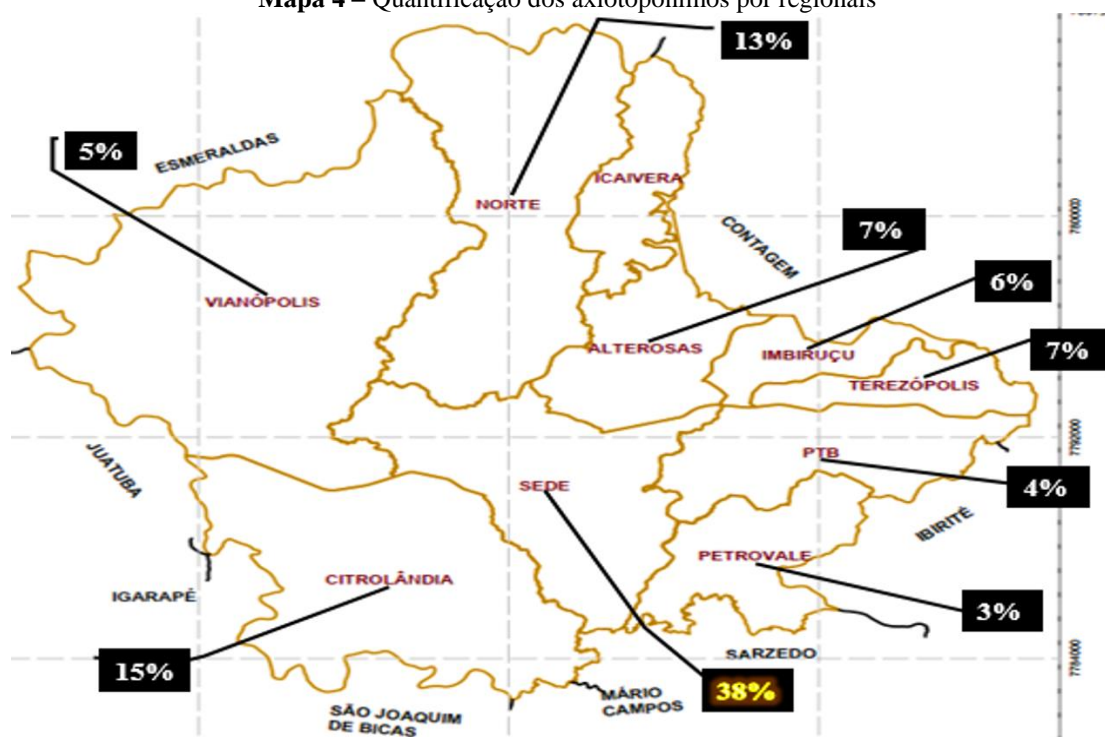
Fonte: dados da pesquisa

Como se constata, pela análise do gráfico 2, a maior parte dos logradouros localiza-se na Regional Centro, onde encontramos 56 nomes. Em 2º e 3º lugar, temos as Regionais Citrolândia, que reúne 23 logradouros, e Norte, com 20 logradouros. Em seguida, temos a Regional Teresópolis, com 11 logradouros; a Regional Alterosa, com 10 logradouros; a Regional Imbiruçu, com 9 logradouros; a Regional Vianópolis, com 7 logradouros; a Regional PTB, com 6 logradouros e a Regional Petrovale, com 5 logradouros. Não encontramos logradouros na Regional Icaivera.

Observamos também que 2 logradouros fazem interseção com mais de uma regional, é o caso da *Avenida Juiz Marco Túlio Isaac* e da *Avenida Princesa Isabel*. A primeira é responsável pela articulação da Regional Imbiruçu, mais próxima do município de Contagem, com as Regionais Alterosa e Centro, percorrendo 15 bairros ao redor do vale do Córrego Riacho das Areias. A segunda está localizada entre os bairros Capelinha e Alvorada, também mais próximos da fronteira intermunicipal, correspondendo, respectivamente, às Regionais Imbiruçu e Teresópolis.

Esses dados também podem ser visualizados no mapa 4, a seguir, de elaboração própria. Ressaltamos que este não inclui a contagem dos dois logradouros que estão localizados em mais de uma regional.

Mapa 4 – Quantificação dos axiotopônimos por regionais



Fonte: Elaboração própria de acordo com a base cartográfica “Municípios por regionais confrontantes”, disponível para *download* no portal da Prefeitura Municipal¹²⁵

Acreditamos que a maior concentração de axiotopônimos na Regional Centro parece refletir a relação centro-periferia evidenciada por Rugani (2001). De acordo com a autora, a sede do município constitui o ponto “de maior ocorrência de facilidades urbanas que se traduzem na existência de arruamentos e infraestrutura, comércio e serviços, equipamentos sociais e culturais”.¹²⁶ Consequentemente, o centro de Betim é “reconhecidamente, um pólo de estruturação do espaço urbano do município, que referencia a região que se articula em seu entorno”.¹²⁷

As outras regionais incluem bairros que, segundo Rugani (2001, p. 80), se desenvolveram relativamente isolados em relação ao contexto geral do município (tais como o Citrolândia, Vianópolis, Icaivera, Petrovale, Marimbá, Santo Afonso).

A partir dessas considerações, entendemos que a Regional Centro representa o espaço mais urbanizado da cidade. Assim sendo, a concentração dos axiotopônimos nessa região parece ter como explicação o fato, já apontado pela literatura, de a antropotoponímia caracterizar a denominação dos espaços públicos urbanos. Essa hipótese leva em conta a relação

¹²⁵ Disponível em: <<http://www.dpurb.betim.mg.gov.br/site/index.php/servicos/mapas/>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

¹²⁶ *Idem*, 2001, p. 89.

¹²⁷ *Idem*, 2001, p. 90.

de proximidade entre essas duas taxes, que se traduziu, também, na denominação antropotopônimo, defendida por Faria (2017).

No entanto, esclarecemos que essa ideia pede um estudo mais aprofundado para investigar a representatividade de toda a antropotoponímia presente na Regional Centro em relação as outras regionais.

O centro da cidade de Betim abrange uma faixa que vai do Bairro Brasileia até a região do Bairro Filadélfia, tendo como principais endereços a Avenida Governador Valadares e a Avenida Presidente Kubitschek (denominações presentes no nosso *corpus*), a Avenida Amazonas, a Avenida Nossa Senhora do Carmo e a Avenida das Américas (RUGANI, 2001, p. 90). A Avenida Governador Valadares constitui um dos segmentos do eixo de ocupação mais antigos da história da cidade e é responsável por fazer a articulação entre a Rodovia Fernão Dias e a Região Central.

Filgueiras (2011, p. 288-289) chama atenção para a relação entre memória social e toponímia urbana. Na visão dessa autora, a memória social se expressa por diversos tipos de linguagens: monumentos, arquivos, museus, autobiografias, comemorações etc. e “torna-se oportuno destacar o papel da toponímia, pois, em muitos casos, cada nome escolhido, para designar os logradouros de uma cidade, está carregado de memória coletiva, de significado cultural e de história local”.

Observamos, na Regional Citrolândia, a presença de 5 axiotopônimos que permitem explorar a relação entre memória social e toponímia urbana, pois se tratam de denominações relacionadas com o contexto histórico da formação da Colônia Santa Isabel, a saber: *Farmacêutico Alcides Braz*, *Frei Damião / Padre Damião*, *Frei Edgard Groot* e *Professor Antônio Aleixo*.

De acordo com Rugani (2001, p. 169-170), essa região é um núcleo consolidado, distante do tecido urbano da região da sede e da periferia de Betim. Os assentamentos iniciais que deram origem aos seus bairros refletem a relação do preconceito e da exclusão social entre os doentes da lepra e seus familiares que procuraram moradias nas proximidades da Colônia.

Constatamos que a denominação *Professor Antônio Aleixo* homenageia um médico mineiro que, na primeira metade do século XX, atuou em vários cargos políticos e foi um dos responsáveis pela escolha do terreno destinado à Colônia Santa Isabel. A denominação *Farmacêutico Alcidez Braz* faz referência a uma das figuras que atuaram, diretamente, no tratamento da hanseníase na Colônia e que foi, também, vereador e prefeito da cidade de Betim, por volta da década de 1960. *Frei Edgard Groot* remete à figura de um vigário da igreja da Colônia Santa Isabel. As denominações *Frei Damião* e *Padre Damião* simbolizam uma

devoção a São Damião de Molokai, sacerdote que dedicou a vida ao auxílio dos portadores de lepra isolados na Ilha de Molokai, no Havaí, onde contraiu também a doença e veio a falecer. Segundo dados da Arquidiocese de São Paulo¹²⁸, ele foi ordenado sacerdote pela Ordem dos Padres do Sagrado Coração, onde recebeu o nome Damião. O Portal do Vaticano¹²⁹ informa que ele foi beatificado pelo Papa João Paulo II, em 1995, e canonizado pelo Papa Bento XVI, em 2009, com o título de São Damião de Molokai.

A igreja da Colônia ainda preserva uma estátua em homenagem a São Damião de Molokai. Nessa estátua consta, segundo Pinto (1997, p. 41), a seguinte inscrição: “Padre Damião, o Heroe de Molokai”.

Figura 9 – Igreja da Colônia Santa Isabel e a Estátua de Padre Damião



Fonte: Arquidiocese de BH¹³⁰

Por fim, lembramos que todo o conjunto arquitetônico da Colônia Santa Isabel constitui, atualmente, um bem tombado pela Política de Patrimônio Cultural de Betim.

¹²⁸ SÃO DAMIÃO DE MOLOKAI. Biografia. *In*: Arquidiocese de São Paulo. São Paulo c2011-2015. Disponível em: <http://www.arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/sao-damiao-de-molokai>. Acesso em: 06 jan. 2021.

¹²⁹ DAMIÃO DE VEUSTER. *In*: Vatican: la Santa Sede. Roma, c2021. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cevang/p_missionary_works/infantia/documents/rc_i_c_infantia_doc_20090324_boletin14p15_po.html Acesso em: 06 jan. 2021.

¹³⁰ Disponível em: <<http://catalogo.arquidiocesebh.org.br/paroquia.php?id=121>>. Acesso em: 02 de dez. 2020.

5.2 Axiotopônimos por data de aprovação

As datas de aprovação dos axiotopônimos foram coletadas a partir das leis orgânicas referentes às denominações oficiais a logradouros da cidade, disponibilizadas no site da Câmara Municipal de Betim. Para melhor visualização dos nossos dados, essas datas foram agrupadas por décadas.

De modo geral, essas leis são derivadas de projetos de vereadores que tem como objetivo prestar homenagens a pessoas já falecidas que tiveram relevantes contribuições históricas para o município ou figuras de renome nacional ou internacional. O artigo 2º da Lei nº 1609,¹³¹ aprovada em 1983, pelo então prefeito Newton Amaral Franco, estabelece a seguinte norma para as denominações de logradouros do município de Betim:

Art. 2º - Fica igualmente vedado denominar ruas, avenidas, praças, logradouros e edifícios públicos a pessoa que não tenha residido no município, exceto nos seguintes casos:

I - quando tenha prestado serviços reconhecidamente relevantes ao município;

II - que tenha sido figura de renome de âmbito nacional ou internacional.

Todas essas leis são assinadas pelos prefeitos que estiveram em exercício na época de suas criações.

Cabe destacar que essas leis são responsáveis somente pela nomeação do logradouro e não pela sua criação ou demarcação territorial. Isso se justifica tendo em vista que, pelo menos em algumas delas, é possível encontrar a denominação anterior ao logradouro, mostrando que este já existia antes mesmo da vigência dessa lei.

5.2.1 Axiotopônimos sem data de aprovação

Do total de 149 axiotopônimos¹³², 69 não tiveram suas leis encontradas no site da Câmara Municipal de Betim e, por isso, não foi possível recuperar as datas de aprovação dessas denominações.

¹³¹ Disponível em: <<https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica/ShowNormaJuridica/27295>>. Acesso em: 29 nov. 2020.

¹³² Número total de axiotopônimos que, mesmo repetidos, correspondiam a distintos logradouros da cidade de Betim.

Esclarecemos que a nossa única fonte para a consulta das leis foi o site da Câmara, tendo em vista que, segundo os responsáveis, a maioria delas já se encontravam digitalizadas e disponibilizadas virtualmente. Além disso, não tivemos permissão para fazer uma visita ao órgão legislativo.

Tendo em vista esses fatores, as leis não encontradas justificam-se pelas seguintes razões: elas podem não ter sido ainda digitalizadas ou disponibilizadas no site, ou, elas podem ter se perdido com o tempo.

Listamos, a seguir, os 69 axiotopônimos cujas leis não foram encontradas:

Quadro 8 – Axiotopônimos sem data de aprovação

Nº	Axiotopônimo	Lei
1	Barão de Monte Alto	n.e.
2	Barão do Rio Branco	n.e.
3	Comendador Ernesto Von Wilker	n.e.
4	Coronel Abílio Rodrigues Pereira	n.e.
5	Coronel Artur Botelho	n.e.
6	Coronel Lindouro Gomes	n.e.
7	Dom Afonso Henriques	n.e.
8	Dom Pedro Orleans e Bragança	n.e.
9	Dona Amélia	n.e.
10	Dona Amélia Torres	n.e.
11	Dona Chiquinha Cabral	n.e.
12	Dona Floripes Fonseca Silva	n.e.
13	Dona Laura	n.e.
14	Dona Leonina	n.e.
15	Dona Luiza Coração de Jesus	n.e.
16	Dona Maria Alves de Paiva	n.e.
17	Dona Silvina	n.e.
18	Doutor Antônio Gravatá	n.e.
19	Doutor Euzébio Dias Bicalho	n.e.
20	Doutor Hélio Mourão	n.e.
21	Doutor Henrique Cabral	n.e.
22	Doutor José Maria Alkimin	n.e.
23	Doutor José Mariano	n.e.
24	Doutor Leão Antônio da Silva	n.e.
25	Doutor Leocádio	n.e.
26	Dr. Adamastor Pereira Leite	n.e.
27	Dr. Hackett	n.e.
28	Dr. Hermano Lott Junior	n.e.
29	Dr. José Elói da Silva	n.e.
30	Dr. Luiz Figueiredo Cabral	n.e.

31	Dr. Orestes Diniz	n.e.
32	Dr. Resende Ribeiro	n.e.
33	Dr. Tito Fulgêncio	n.e.
34	Duque de Caxias	n.e.
35	Duque de Caxias	n.e.
36	Duque de Caxias	n.e.
37	Engenheiro Benjamim Moreira	n.e.
38	Engenheiro Gerhard Ett	n.e.
39	Expedicionário Aderbal Salomé	n.e.
40	Expedito Martiliano de Souza	n.e.
41	Farmacêutico Alcides Braz	n.e.
42	Prefeito Alcides Braz	n.e.
43	Frei Damião	n.e.
44	Frei Gaspar	n.e.
45	Frei Serafim	n.e.
46	Governador Valadares	n.e.
47	Juiz de Fora	n.e.
48	Juiz de Fora	n.e.
49	Magistrado José Antero Monteiro	n.e.
50	Marechal Arthur da Costa e Silva	n.e.
51	Marechal Castelo Branco	n.e.
52	Marechal Deodoro	n.e.
53	Mestre Pedro	n.e.
54	Monsenhor Bacelar	n.e.
55	Monsenhor Horta	n.e.
56	Monsenhor Nogueira	n.e.
57	Padre Eustáquio	n.e.
58	Padre Osório	n.e.
59	Padre Toledo	n.e.
60	Presidente Vargas	n.e.
61	Presidente Vargas	n.e.
62	Professor Dias Vieira	n.e.
63	Professor Pedro	n.e.
64	Professor Osvaldo Franco	n.e.
65	Professora Amélia Santana Barbosa	n.e.
66	Professora Filomena	n.e.
67	Senador Firmino	n.e.
68	Senador Giovanni Agnelli	n.e.
69	Visconde de Itaboraí	n.e.

Fonte: dados da pesquisa.

5.2.2 Axiotopônimos agrupados por décadas de aprovação

Para melhor visualização dos dados, distribuímos as datas de aprovação dos nomes da nossa pesquisa por décadas.

Como mencionado no capítulo 2, a cidade de Betim obteve sua independência em 1938, via decreto assinado pelo então Governador Benedito Valadares. As leis encontradas no site da Câmara que aprovam denominações axiotoponímicas para a cidade datam dos anos 1960, 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010. Não encontramos, portanto, leis aprovadas em períodos anteriores à década de 1960. Essas décadas coincidem com o período de maior desenvolvimento urbano e industrial do município, fazendo com que este passasse de uma zona predominantemente rural a uma zona predominantemente urbana.

Na década de 1960, encontramos 21 denominações de logradouros aprovadas que podem ser classificadas como axiotopônimos. A maioria delas data do ano de 1961, sob vigência da Lei nº 466.

Listamos, a seguir, os axiotopônimos aprovados na década de 1960.

Quadro 9 – Axiotopônimos aprovados na década de 1960

Nº	AXIOTOPÔNIMO	LEI Nº	DATA
1	Dona Marcelina Lopes	415	1960
2	Cônego Domingo Martins	466	1961
3	Coronel José Félix da Mata	466	1961
4	Coronel Gervásio Lara	466	1961
5	Coronel José Persilva	466	1961
6	Coronel Vicente Faria	466	1961
7	Doutor Gravata	466	1961
8	Governador Valadares	466	1961
9	Marechal Rondon	446	1961
10	Padre Lage	466	1961
11	Padre Osório Braga	466	1961
12	Prefeito José Santana Trigueiro	466	1961
13	Prefeito Raul Saraiva Ribeiro	466	1961
14	Prefeito Sílvio Lobo	466	1961
15	Presidente Kubitschek	466	1961
16	Professor Clóvis Salgado	466	1961
17	Professora Josefina Bento da Costa	466	1961
18	Promotor Júlio Vasconcelos	466	1961
19	Inspetor Jaime Caldeira	695	1965
20	Doutor Furtado de Meneses	845	1968
21	Motorista Flávio Saraiva	876	1968

Fonte: dados da pesquisa.

Na década de 1970, encontramos apenas 4 denominações aprovadas:

Quadro 10 – Axiotopônimos aprovados na década de 1970

Nº	AXIOTOPÔNIMO	LEI Nº	DATA
1	Professor Melquíades Costa Lage	993	1971
2	Doutor João de Melo Mattos	1224	1978
3	Jornalista Paulo Muzzi	1239	1978
4	Professor Carlos de Assis	1206	1978

Fonte: dados da pesquisa.

Na década de 1980, encontramos 9 denominações aprovadas:

Quadro 11 – Axiotopônimos aprovados na década de 1980

Nº	AXIOTOPÔNIMO	LEI Nº	DATA
1	Dona Amélia Afeitos	1307	1980
2	Doutor Armando Santos	1310	1980
3	Doutor José Osvaldo Silva	1343	1980
4	Doutor Romeu Lages	1366	1980
5	Frei Edgard Groot	1356	1980
6	Mestre Ramacrisma	1354	1980
7	Tenente Geraldo de Souza Clóves	1330	1980
8	Doutor Maurício Saliba	1667	1984
9	Doutor Sigefredo Marques	1823	1988

Fonte: dados da pesquisa.

Na década de 1990, encontramos também 9 denominações aprovadas:

Quadro 12 – Axiotopônimos aprovados na década de 1990

Nº	AXIOTOPÔNIMO	LEI Nº	DATA
1	Vereador Jurandino Andrade	2020	1990
2	Professor Osvaldo Franco	2189	1992
3	Dona Maria Cândida	2311	1993
4	Vereador Paulo Drumond	3942	1994
5	Barão de Cocais	2992	1995
6	Marechal Deodoro	2692	1995
7	Princesa Izabel	2692	1995
8	Servidor Alfredo de Oliveira Braga	2983	1997
9	Vereador José Ezequiel Martins	2989	1997

Fonte: dados da pesquisa.

Na década de 2000, encontramos 33 denominações aprovadas, sendo a maioria datada do ano de 2009:

Quadro 13 – Axiotopônimos aprovados nos anos 2000

Nº	AXIOTOPÔNIMO	LEI Nº	DATA
1	Juiz Marco Túlio Isaac	3332	2000
2	Vereador João Vidal	3374	2000
3	Professor Osvaldo Franco	3550	2001
4	Dona Terezinha Fabiana do Espirito Santo	3749	2003
5	Doutor Eduardo Lopes Filho	3878	2003
6	Professora Igênia Moreira da Silva	4050	2004
7	Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho	4149	2005
8	Pastor Delício Luiz de Freitas	4106	2005
9	Viconte de Itaboraí	4163	2005
10	Padre Aírton Freire de Lima	4358	2006
11	Almirante Tamandaré	4836	2009
12	Capitão Mariano	4836	2009
13	Dom Pedro II	4837	2009
14	Dom Pedro II	4836	2009
15	Dona Lica	4867	2009
16	Dona Nega	4841	2009
17	Doutor Geraldino	4842	2009
18	Frei Caneca	4836	2009
19	Padre Damião	4842	2009
20	Frei Geraldo	4836	2009
21	Irmã Gioconda	4842	2009
22	Madre Maria Liberato	4836	2009
23	Marechal Deodoro	4836	2009
24	Marechal Hermes	4838	2009
25	Padre Francisco Palau	4871	2009
26	Padre Osório	4836	2009
27	Professor Antônio Aleixo	4842	2009
28	Professor Antônio Trindade	4865	2009
29	Professor Jossei Toda	4864	2009
30	Professor Makiguti	4870	2009
31	Professor Martins	4836	2009
32	Professor Vasco Damião	4816	2009
33	Regente Feijó	4837	2009

Fonte: dados da pesquisa.

Na década de 2010, encontramos apenas 4 denominações aprovadas:

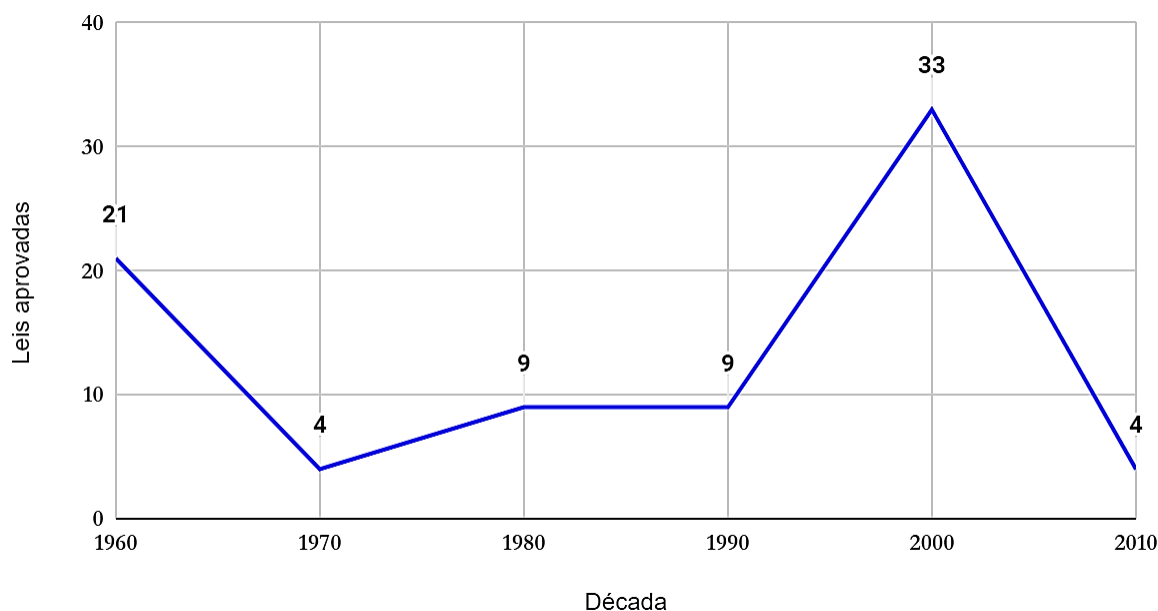
Quadro 14 – Axiotopônimos aprovados nos anos 2010

Nº	AXIOTOPÔNIMO	LEI Nº	DATA
2	Dona Rosa Silvina de Assis	5022	2010
1	Coronel José de Souza Braga	5399	2012
3	Engenheiro Viktor Hasparyk	5727	2014
4	Pastor Odilon Lopes	5764	2014

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados acima também podem ser visualizados no gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3 – Axiotopônimos por décadas de aprovação



Fonte: dados da pesquisa.

O resultado mostra que a maioria dos axiotopônimos que tiveram suas leis encontradas foram aprovados nos anos 2000, somando 33 nomes, sobretudo no ano de 2009. Em seguida, temos: os anos 1960, com 21 aprovações; os anos 1980 e 1990, com 9 aprovações cada e os anos 1970 e 2010, com 4 aprovações cada.

Ressaltamos que, embora fosse nosso objetivo, não conseguimos estabelecer padrões que explicassem a escolha das denominações levando em conta o contexto sócio-histórico em que foram aprovadas. Esse fator tem em vista o fato de não ser possível encontrar informações claras quanto a motivação desses nomes, uma vez que as leis não trazem nem a justificativa para as denominações e nem os dados biográficos do homenageado.

5.3 Manutenção e mudança toponímica

Além da data de aprovação, algumas leis podem trazer também a denominação anterior dada ao logradouro, permitindo uma investigação sobre casos de manutenção e mudança toponímica.

Em nossos dados, observamos que, das 80 leis encontradas, 42 delas não registram o nome anterior, configurando-se como casos de manutenção toponímica. O quadro 15, a seguir, lista essas ocorrências:

Quadro 15 – Leis que não trazem a denominação anterior dada ao logradouro

Nº	Axiotopônimo	Lei nº	Déc.	Nome anterior
1	Cônego Domingo Martins	466	1960	Não consta
2	Coronel José Félix da Mata	466	1960	Não consta
3	Coronel Gervásio Lara	466	1960	Não consta
4	Coronel José Persilva	466	1960	Não consta
5	Coronel Vicente Faria	466	1960	Não consta
6	Dona Marcelina Lopes	415	1960	Não consta
7	Doutor Gravatá	466	1960	Não consta
8	Doutor Furtado de Meneses	845	1960	Não consta
9	Governador Valadares	466	1960	Não consta
10	Marechal Rondon	466	1960	Não consta
11	Padre Lage	466	1960	Não consta
12	Padre Osório Braga	466	1960	Não consta
13	Prefeito José Santana Trigueiro	466	1960	Não consta
14	Prefeito Raul Saraiva Ribeiro	466	1960	Não consta
15	Prefeito Sílvio Lobo	466	1960	Não consta
16	Presidente Kubitschek	466	1960	Não consta
17	Professor Clóvis Salgado	466	1960	Não consta
18	Professora Josefina Bento da Costa	466	1960	Não consta
19	Promotor Júlio Vasconcelos	466	1960	Não consta
20	Professor Melquíades Costa Lage	993	1970	Não consta
21	Almirante Tamandaré	4836	2000	Não consta
22	Capitão Mariano	4836	2000	Não consta
23	Dom Pedro II	4837	2000	Não consta
24	Dom Pedro II	4836	2000	Não consta
25	Dona Nega	4841	2000	Não consta
26	Dona Terezinha Fabiana do Espírito Santo	3749	2000	Não consta
27	Doutor Geraldino	4842	2000	Não consta
28	Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho	4149	2000	Não consta
29	Frei Caneca	4836	2000	Não consta

30	Padre Damião	4842	2000	Não consta
31	Frei Geraldo	4836	2000	Não consta
32	Irmã Gioconda	4842	2000	Não consta
33	Juiz Marco Túlio Isaac	3332	2000	Não consta
34	Madre Maria Liberato	4836	2000	Não consta
35	Marechal Deodoro	4836	2000	Não consta
36	Marechal Hermes	4838	2000	Não consta
37	Padre Osório	4836	2000	Não consta
38	Professor Antônio Aleixo	4842	2000	Não consta
39	Professor Martins	4836	2000	Não consta
40	Regente Feijó	4837	2000	Não consta
41	Dona Rosa Silvina de Assis	5022	2010	Não consta
42	Pastor Odilon Lopes	5764	2010	Não consta

Fonte: dados da pesquisa

Considerando o período de promulgação dessas leis (anos 1960, 1970 e 2000), acreditamos que as denominações aprovadas tenham sido as primeiras a nomear esses logradouros e que estas tenham se mantido vigentes, representando, pois, casos de manutenção toponímica.

A própria redação dessas leis nos dá indícios de que os logradouros não haviam sido nomeados anteriormente. Para exemplificar, reproduzimos o texto da Lei nº 415 (ver ficha 28), que, além de oficializar a denominação *D. Marcelina Lopes*, determina também a abertura desse logradouro:

LEI 415 DETERMINA ABERTURA DE RUA

A Câmara Municipal de Betim decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art.1º - Fica, oficialmente, reconhecida a rua que partindo da rua Santa Cruz vai até a rua Rio de Janeiro, localizada no quarteirão nº 2, da parte central da cidade.

Parágrafo único - A referida rua denominar-se-a "D. Marcelina Lopes".

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, esta lei entrará em vigor na data de sua publicação,

Prefeitura Municipal de Betim, 29 de setembro de 1960

César Fonseca e Silva
Prefeito

Vicente do Prado Lara
Secretário

Outro exemplo pode ser dado com a Lei nº 466, responsável pela aprovação de várias denominações na década de 1960. Na redação dessa lei, percebemos que o autor, para fazer referência aos logradouros, tenta identificá-los por meio de uma descrição da sua localização geográfica, apontando o seu início e o seu término, e não por meio de uma nomeação:

Art. 1º - As ruas, praças, avenidas da cidade de Betim, em virtude da presente lei, terão as seguintes denominações:

AVENIDA GOVERNADOR VALADARES - Começando da Praça da Estação e terminando na Praça Padre Osório Braga.

AVENIDA PADRE OSÓRIO BRAGA - Começando na Praça da Matriz e terminando na entrada que demanda à Fazenda Santa Branca.

PRAÇA PADRE OSÓRIO BRAGA - Situa-se no largo da Matriz Velha, entre as Avenidas Governador Valadares e Padre Osório Braga.

RUA CÔNEGO DOMINGOS MARTINS - Começa na Praça Padre Osório Braga e terminando BR 381/262 (Dec. 1157, de 11/03/1976).

[...]

Além disso, essa mesma lei afirma que a Avenida Presidente Kubitschek estava ainda em planejamento no ato da aprovação dessa lei: “A Avenida já projetada que será futuramente aberta, que parte da Av. Amazonas (*sic*) em direção à Praça da Cacimba, seguindo o leito do Córrego do Feijão, denominar-se-á ‘Presidente Kubsticheck’ (*sic*)”.

Essas mesmas características podem ser observadas nas leis que datam dos anos 1970 e dos anos 2000. Observamos que as leis desse último período aprovam denominações para logradouros de determinadas unidades de planejamento que parecem estar recebendo alguma melhoria de infraestrutura.

Contudo, não descartamos a hipótese de que esses logradouros tenham sido identificados, em alguma época, pelos moradores e pessoas ao redor, com alguma denominação não oficial.

No caso específico da Rua Dona Rosa Silvina de Assis, por conta da sua localização, no centro da cidade, e pela recente oficialização do axiotopônimo (datada no ano de 2010), acreditamos que, muito provavelmente, o logradouro tenha recebido outra denominação anterior, mesmo que não oficial. Consideramos isso, tendo em vista o fluxo de pessoas e as atividades de comércio existentes nessa via.

Figura 10 – Rua Dona Rosa Silvina de Assis

Fonte: Google Maps

Não localizamos o endereço da Rua Pastor Odilon Lopes, que, segundo a fonte oficial, está localizado no Bairro Duque de Caxias, Regional Alterosa.

Das 36 leis restantes, separamos os casos de mudança toponímica encontrados em três grupos distintos:

- i) Logradouros anteriormente nomeados por letras
- ii) Logradouros anteriormente nomeados por números
- iii) Logradouros anteriormente nomeados por nomes diversos

Os quadros 16, 17, 18 e 19, a seguir, listam, respectivamente, os casos em que os logradouros eram, anteriormente, nomeados por letras, por números e por nomes diversos:

Quadro 16 – Logradouros que, anteriormente, eram nomeados por letras

Nº	Nome anterior	Nome atual
1	Rua A	Rua Doutor Maurício Saliba
2	Rua A	Rua Visconde de Itaboraí
3	Rua C	Rua Vereador Jurandino Andrade
4	Rua E	Rua Princesa Izabel
5	Rua K	Rua Dona Maria Cândida
6	Rua L	Rua Dona Amélia Afeitos
7	Rua N	Rua Doutor Sigefredo Marques

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 17 – Logradouros que, anteriormente, eram nomeados por números

Nº	Nome anterior	Nome atual
1	Avenida 4	Avenida Padre Francisco Palau
2	Avenida Cinco	Avenida Professor Jossei Toda
3	Avenida Três	Avenida Professor Makiguti
4	Avenida um	Rua Engenheiro Viktor Hasparyk
5	Rua 06	Rua Professor Osvaldo Franco
6	Rua 08	Rua Professora Igênia Moreira da Silva
7	Rua 10	Rua Pastor Delício Luiz de Freitas
8	Rua 11	Rua Jornalista Paulo Muzzi
9	Rua 11	Rua Dona Lica
10	Rua 15	Rua Professor Antônio Trindade
11	Rua 18	Rua Barão de Cocais
12	Rua 21	Rua Tenente Geraldo de Souza Clóves
13	Rua 30	Rua Marechal Deodoro
14	Rua 9	Rua Doutor Armando Santos
15	Rua nº 3	Rua Motorista Flávio Saraiva

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 18 - Logradouros que, anteriormente, eram nomeados por nomes diversos

Nº	Nome anterior	Nome atual
1	Praça Bom Pastor	Praça Vereador João Vidal
2	Rua Beta	Rua Vereador José Ezequiel Martins
3	Rua da Garça	Rua Coronel José de Souza Braga
4	Rua do Pará	Rua Doutor João de Melo Mattos
5	Rua Dr. Antônio Novais Ássimos	Rua Frei Edgard Groot
6	Rua Furtado de Menezes	Rua Professor Osvaldo Franco
7	Rua Javari	Rua Inspetor Jaime Caldeira
8	Rua Juruá	Rua Doutor Romeu Lages
9	Rua Maranhão	Rua Doutor José Osvaldo Silva
10	Rua Marginal BR 381	Rua Vereador Paulo Drumond
11	Rua Muçambeiras	Avenida Padre Aírton Freire de Lima
12	Rua Padre Eustáquio	Rua Doutor Eduardo Lopes Filho
13	Rua Pinhões	Rua Servidor Alfredo de Oliveira Braga
14	Rua São José	Rua Professor Carlos de Assis
15	Rua São Paulo	Rua Mestre Ramacrisma

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 19 - Logradouro cujo nome anterior não foi identificado

Nº	Nome anterior	Axiotopônimo
1	Rua VS 01	Professor Vasco Damião

Fonte: dados da pesquisa.

Apesar dos poucos casos de mudança toponímica, os resultados mostram uma tendência de alteração de números e nomes diversos para os axiotopônimos.

Na lista dos nomes diversos, observamos que a Rua Professor Osvaldo Franco, no Bairro Centro, Regional Centro, era conhecida, até 1992, como Rua Furtado de Menezes. Provavelmente, essa mudança ocorreu por uma coincidência de nomes no mesmo bairro, já que, desde 1968, havia uma outra rua nessa vizinhança com a denominação *Dr. Furtado de Menezes*.

Um ponto interessante a se notar, nessas duas denominações, é a relação de ausência e presença do título diante do antropônimo, fazendo com que ora seja classificada como axiotopônimo, ora como antropotopônimo. Ambas homenageiam Joaquim Furtado de Menezes (Rio de Janeiro, RJ, 19/10/1875 – Belo Horizonte, MG, 20/05/1940), personalidade influente na política de Minas Gerais entre os anos de 1920 e 1930 que se formou em Engenharia Civil e de Minas (1900) e em Farmácia (1901). Além disso, ele teve destaque na criação de várias entidades e instituições católicas em Belo Horizonte (como a Corporação dos Médicos Católicos, a Corporação dos Advogados Católicos e a Corporação dos Engenheiros Católicos) e foi um dos fundadores e primeiro presidente do conselho metropolitano da Sociedade São Vicente de Paulo e da Província Eclesiástica de Belo Horizonte.

Na lista dos nomes diversos, encontramos também dois casos de mudança axiotopônimo > axiotopônimo. A Rua Frei Edgard Groot, no bairro São José, Regional Citrolândia, era conhecida, até 1980, como Rua Dr. Antônio Novais Ássimos e a Rua Dr. Eduardo Lopes Filho, no bairro Nossa Senhora de Fátima, Regional Centro, era conhecida, até 2003, como Rua Padre Eustáquio.

Enquanto a denominação *Padre Eustáquio* continua vigente na toponímia betinense, nomeando uma rua no Bairro Santo Afonso, Regional Vianópolis, a denominação *Dr. Antônio Novais Ássimos* foi totalmente suprimida, fato que culmina na perda da memória e da identidade de uma gente (MIRANDA, 2016). Fizemos a busca desta denominação em todo o banco de dados do setor de Cartografia e não a encontramos, nem mesmo na forma de antropônimo.

Houve uma situação em que não conseguimos identificar a classificação do nome anterior (se número, letra ou nome diverso), caso da ocorrência *Rua VS 01*. O significado desse nome também era desconhecido por parte dos responsáveis da Câmara.

5.4 Variação toponímica

No nosso dia-a-dia, ao consultarmos um endereço no *Google Maps*, ou nas placas de logradouros, é comum nos depararmos com algumas variações na forma de registro dos nomes de lugares. Essas variações podem ser de ordem puramente gráfica (*Alm. Tamandaré* > *Almirante Tamandaré*, *Doná Laura* > *Dona Laura*), ou, também, de ordem lexical (*Avenida Professor Jossei Toda* > *Avenida Cinco*, *Praça Bom Pastor* > *Praça Vereador João Vidal*)¹³³.

Linguisticamente, tanto o *Google Maps* quanto as placas constituem fontes riquíssimas para o estudo de casos de variação toponímica, ou, também denominada, toponímia paralela. Destacamos que a variação linguística é um fenômeno natural e característico de todas as línguas. De acordo com Naro (2004, p. 43-44), é comum encontrarmos formas de diferentes estágios de evolução da língua coexistindo entre si. Ainda segundo o autor, pode ser que, com o decorrer do tempo, essa forma nova seja adotada por todos; contudo, essa mudança se processará de maneira gradual e em várias dimensões.

O fenômeno da variação pode ser visto em todos os componentes da língua (fonético, fonológico, sintático, semântico, lexical etc.), inclusive, no léxico toponímico. Segundo Silva (2004):

Ao estudar a língua em uso numa comunidade, defrontamo-nos com a realidade da variação. Os membros da comunidade são falantes homens e mulheres, de idades diferentes, pertencentes a estratos socioeconômicos distintos, desenvolvendo atividades variadas, e é natural que essas diferenças, identificadas como sociais ou externas, atuem na forma de cada um expressar-se (SILVA, 200, p. 67).

Embora não seja possível controlar os fatores sociais (gênero, escolaridade, profissão, classe social etc.) que condicionam a variação toponímica, no *Google Maps* e nas placas de logradouros, é possível determinar padrões para alguns dos fenômenos de variação encontrados.

Com relação às fontes, o site oficial do *Google Maps* não fornece informações claras sobre como é formada a sua base de dados; apesar disso, sabemos que qualquer usuário pode solicitar acréscimos ou alterações de endereços no mapa. Essas alterações demandam certo tempo para serem disponibilizadas *on-line*; provavelmente, porque passam por algum processo de checagem; entretanto, comparativamente à base de dados do setor de Cartografia, o mapa costuma oferecer formas variantes para as denominações oficiais (ex.: *Av Imbiruçu* > *Avenida*

¹³³ Os exemplos, citados aqui, contrastam dados encontrados no *Google Maps* com dados oficiais, retirados da base de dados do setor de Cartografia da Prefeitura Municipal de Betim.

Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho, Avenida Juscelino Kubitscheck > Avenida Presidente Kubitscheck etc.), constituindo, desse modo, uma fonte para a investigação de casos de variação toponímica.

Quanto às placas de logradouros, Filgueiras (2011, p. 334) salienta que, nelas, o pesquisador poderá se deparar com inúmeras diferenças gráficas, decorrentes do fato de nem sempre serem confeccionadas pelos órgãos públicos da municipalidade e, sim, pelos próprios moradores ou por empresas da localidade, que a oferecem como cortesia.

O quadro 20, a seguir, apresenta uma lista com as denominações oficiais e sua(s) respectiva(s) forma(s) variante(s) encontrada(s) no *Google Maps* e nas placas de logradouros:

Quadro 20 – Relação entre os dados oficiais e não oficiais

Nº	Denominação oficial	Google Maps	Placa(s)
1	Almirante Tamandaré	Alm. Tamadaré	Almirante Tamandare
2	Barão de Cocais	Barão de Cocáís	Não encontrada
3	Barão de Monte Alto	Barão de Monte Alto	Barao Montealto
4	Barão do Rio Branco	Barão do Rio Branco	Barão do Rio Branco
5	Capitão Mariano	Cap. Mariano	Não encontrada
6	Comendador Ernesto Von Wilker	Comendador Ernesto Von Wilker	(1) Com E Von Wilke (2) Ubá
7	Cônego Domingo Martins	Cônego Domingos Martins	Conego Domingos Martins
8	Coronel José Félix da Mata	Cel. José Félix da Mata	(1) Cel. José Felix Mata (2) Cel. José Felix (3) Cel. José Felix da Mata
9	Coronel Abílio Rodrigues Pereira	Cel. Abílio Rodrigues Pereira	Não encontrada
10	Coronel Artur Botelho	Cel. Botelho	Coronel Artur Botelho
11	Coronel Gervásio Lara	Gervásio Lara	(1) Gervásio Lara (2) Cel. Gervásio Lara
12	Coronel José de Souza Braga	Cel. José de Sousa Braga	(1) José de Sousa Braga (2) Cel. José de S. Braga
13	Coronel José Persilva	Cel. José Persilva	Cel. José Persilva
14	Coronel Lindouro Gomes	Cel. Lindouro	Coronel Lindouro Gomes

15	Coronel Vicente Faria	Cel. José Persilva	Cel Vicente Faria
16	Dom Afonso Henriques	Dom Afonso Henrique	Dom Afonso Henrique
17	Dom Pedro Orleans e Bragança	Dom Pedro Orleans e Bragança	D. Pedro Orleans e Bragança
18	Dom Pedro II	Dom Pedro II	Dom Pedro II
19	Dona Amélia	Doná Amélia	Vila Rica
20	Dona Amélia Afeitos	Doná Amélia Afeitos	D. Amélia dos Afeitos
21	Dona Amélia Torres	Dra. Amélia Gomes	Não encontrada
22	Dona Chiquinha Cabral	Dona Chiquinha Cabral	D. Chiquinha Cabral
23	Dona Floripes Fonseca Silva	Doná Florípes Fonseca Silva	Não encontrada
24	Dona Laura	Doná Laura	Dona Laura
25	Dona Leonina	Dona Leonina	Não encontrada
26	Dona Lica	Dona Lica	Dona Lica
27	Dona Luiza Coracao de Jesus	Dona Luzia Coração de Jesus	D. Luiza C. de Jesus
28	Dona Marcelina Lopes	Marcelina Lopes	Marcelina Lopes
29	Dona Maria Alves de Paiva	Dona Maria Alves de Paiva	Não encontrada
30	Dona Maria Cândida	Doná Maria Cândida	Dona Maria Cândida
31	Dona Nega	Doná Nega	Dona Nega
32	Dona Rosa Silvina de Assis	Dona Rosa Silvina de Assis	D. Rosa Silvina de Assis
33	Dona Silvina	Dona Silvina	Dona Silvina
34	Dona Terezinha Fabiana do Espírito Santo	Terezinha Fabiana do Espírito Santo	Terezinha Fabiana do Esp. Santo
35	Doutor Antônio Gravata / Doutor Gravata	Dr. Antônio Gravata	Não encontrada
36	Doutor Armando Santos	Dr. Armando Santos	Dr. Armando Santos
37	Doutor Eduardo Lopes Filho	Dr. Eduardo Lopes Filho	Dr. Eduardo Lopes Filho
38	Doutor Euzébio Dias Bicalho	Eusébio Dias Bicalho	Dr. Eusébio D. Bicalho
39	Doutor Furtado de Meneses	Não encontrado	Não encontrada
40	Doutor Geraldino	Dr. Geraldino C. Calho	Dr. Geraldino
41	Doutor Hélio Mourão	Dr. Hélio Mourão	Dr. Helio Mourão
42	Doutor Henrique Cabral	Henrique Cabral	Não encontrada
43	Doutor João de Melo Mattos	João de Melo Matos	João Matos
44	Doutor José Maria Alkimin	José Maria Alkimin	José Maria Alkimin
45	Doutor José Mariano	Dr. José Mariano	Dr. José Mariano
46	Doutor José Osvaldo Silva	José Osvaldo Silva	Não encontrada
47	Doutor Leão Antônio da Silva	Dr. Leão Antônio da Silva	Dr. Leão Antônio da Silva
48	Doutor Leocádio	Dr. Leocádio	Não encontrada
49	Doutor Maurício Saliba	Dr. Maurício Saliba	Dr. Ma[u]ríci[o] Saliba
50	Doutor Romeu Lages	Dr. Romeu Lages	Dr. Romeu Lages
51	Doutor Sigefredo Marques	Dr. Sigefredo Marques	Dr. Sigefredo Marques
52	Dr. Adamastor Pereira Leite	Dr. Adamastor Pereira Leite	Não encontrada
53	Dr. Hackett	Dr. Hacket	Dr. Hackett
54	Dr. Hermano Lott Junior	Hermano Lot Júnior	Não encontrada
55	Dr. José Eloi da Silva	Dr. José Elói da Silva	Não encontrada
56	Dr. Luiz Figueiredo Cabral	Luis Figueiredo Cabral	Dr. Luiz Figueiredo Cabral

57	Dr. Orestes Diniz	Dr. Orestes Diniz	Dr. Oreste Diniz
58	Dr. Resende Ribeiro	não encontrado	Não encontrada
59	Dr. Tito Fulgêncio	Dr. Tito Fulgêncio	Não encontrada
60	Duque de Caxias	Duque de Caxias	Duque de Caxias
61	Engenheiro Benjamin Moreira	Eng. Benjamin Moreira	Não encontrada
62	Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho	Imbiruçu	(1) Eng. Darcy Nogueira do Pinho (2) Imbiruçu
63	Engenheiro Gerhard Ett	Engenheiro Gerhard Ett	Engº Gerhard Ett
64	Engenheiro Viktor Hasparyk	não encontrado	Não encontrada
65	Expedicionário Aderbal Salomé	Expedicionário Aderbal Salomé de Oliveira	Exp. Aderbal Salomé
66	Expedito Martiliano de Souza	Expedito Martiliano	Não encontrada
67	Farmacêutico Alcides Braz / Prefeito Alcides Braz	(1) Farmacêutico Alcides (2) Pref. Alcides Brás	(1) Pref. Alcides Braz (2) Pres. Alcides Brás
68	Frei Caneca	não encontrado	Não encontrada
69	Frei Damião / Padre Damião	(1) Frei Damião (2) Padre Damião	(1) Frei Damião (2) Padre Damião
70	Frei Edgard Groot	Frei Edgar Grodi	Não encontrada
71	Frei Gaspar	Frei Gáspar	Não encontrada
72	Frei Geraldo	Frei Geraldo	Frei Geraldo
73	Frei Serafim	Frei Serafim	Frei Serafim
74	Governador Valadares	Gov. Valadares	(1) Governador Valadares (2) Gov. Valadares
75	Inspetor Jaime Caldeira	Inspetor Jaime Caldeira	Insp. Jaime Caldeira
76	Irmã Gioconda	Irmã Gioconda	Não encontrada
77	Jornalista Paulo Muzzi	Jorn. Paulo Muzzi	Não encontrada
78	Juiz de Fora	Juíz de Fora	Juiz de Fora
79	Juiz Marco Túlio Isaac	Juiz Marco Túlio Isaac	(1) Juíz Marco Túlio Isaac (2) Marco Túlio
80	Madre Maria Liberato	Me. Maria Liberata	Não encontrada
81	Magistrado José Antero Monteiro	não encontrado	Magist. José Antero Monteiro
82	Marechal Arthur da Costa e Silva	Mal. Artur da Costa e Silva	Mal. Artur Costa e Silva
83	Marechal Castelo Branco	Mal. Humberto de Alençar Castelo Branco	Ma[.] Castelo Branco
84	Marechal Deodoro	Mal. Deodoro	Marechal Deodoro
85	Marechal Hermes	Mal. Hermes	Mrrechal Hermes
86	Marechal Rondon	Mal. Rondon	Mal Rondon
87	Mestre Pedro	Mte. Pedro	Mestre Pedro
88	Mestre Ramacrisma	São Paulo	Não encontrada
89	Monsenhor Bacelar	Monsenhor Bacelar	Monsenhor Bacelar
90	Monsenhor Horta	Monsenhor Horta	Monsenhor Horta
91	Monsenhor Nogueira	Santa Quiteria	Não encontrada

92	Motorista Flávio Saraiva	Motorista Flávio Saraiva	Flávio Saraiva
93	Padre Airton Freire de Lima	Mucambeiro	Mucambeiros
94	Padre Eustáquio	não encontrado	Não encontrada
95	Padre Francisco Palau	Alameda das Camélias	Padre Francisco Palau
96	Padre Lage	Padre Lage	Padre Lage
97	Padre Osório / Padre Osório Braga	Padre Osório	Padre Osório
98	Padre Toledo	Padre Tolêdo	Padre Toledo
99	Pastor Delício Luiz de Freitas	Pastor Delício Luiz de Freitas	Rua 10
100	Pastor Odilon Lopes	não encontrado	Não encontrada
101	Prefeito José Santana Trigueiro	José Santana Trigueiro	José Trigueiro
102	Prefeito Raul Saraiva Ribeiro	Raul Saraíva Ribeiro	Raul Saraiva
103	Prefeito Sílvio Lobo	Dr. Sílvio Lôbo	(1) Doutor Sílvio Lobo (2) D. Sílvio Lôbo (3) Sílvio Lobo (4) Dr. Sílvio Lobo (5) Dr. Sílvio Lôbo
104	Presidente Kubitschek	Juscelino Kubitschek	(1) Juscelino Kunitschek (2) Presidente Juscelino Kubitschek (3) JK
105	Presidente Vargas	Pres. Vargas	Pres. Vargas
106	Princesa Izabel	Princesa Isabel	Princesa Izabel
107	Professor Dias Vieira	Prof. Dias Viêira	Não encontrada
108	Professor Pedro	Prof. Pedro	Prof. Pedro
109	Professor Antônio Aleixo	Prof. Antônio Aleixo	Não encontrada
110	Professor Antônio Trindade	Antônio Trindade	Professor Antônio Trindade
111	Professor Carlos de Assis	Prof. Carlos de Assis	Não encontrada
112	Professor Clóvis Salgado	Prof. Clóvis Salgado	(1) Prof. Clóvis Salgado (2) Prof. Clovis Salgado
113	Professor Jossei Toda	Cinco	Professor Jossei Toda
114	Professor Makiguti	Três	Ilegível por deterioração
115	Professor Martins	Prof. Martins	Prof. Martins
116	Professor Melquíades Costa Lage	Prof. Melchiádes da Costa Lage	Não encontrada
117	Professor Osvaldo Franco	(1) Prof. Osvaldo Franco (2)Seis	Prof. Osvaldo Franco
118	Professor Vasco Damião	Prof. Vasco Damião	Não encontrada
119	Professora Josefina Bento da Costa	Joséfina Bento da Costa	Josefina Bento da Costa
120	Professora Amélia Santana Barbosa	Amélia Barbosa	Amélia Santana Barbosa
121	Professora Filomena	Prof. Filomena	Professora Filomena
122	Professora Igênia Moreira da Silva	Profa. Igênia Moreira da Silva	Não encontrada
123	Promotor Júlio Vasconcelos	Promotor Júlio Vasconcelos	Não encontrada

124	Regente Feijó	Reg. Feijó	Regente Feijó
125	Senador Firmino	Sen. Firmino	Não encontrada
126	Senador Giovanni Agnelli	Sen. Geovane Agnelli	Não encontrada
127	Servidor Alfredo de Oliveira Braga	Gervásio Lara	Servidor Alfredo Oliveira Braga
128	Tenente Geraldo de Souza Clóves	Ten. Geraldo de Souza Clóves	Ten. Geraldo de Souza Clovis
129	Vereador João Vidal	Praça Bom Pastor	Não encontrada
130	Vereador José Ezequiel Martins	Beta	Vereador José Ezequiel Martins
131	Vereador Jurandino Andrade	Vereador Jurandino de Andrade	Não encontrada
132	Vereador Paulo Drumond	Ver. Paulo Drumond	Vereador Paulo Drumond
133	Visconde de Itaboraí	Visc. de Itaboraí	(1) Visconde de Itaboraí (2) Visc. de Itaboraí (3) Conde de Itaborai (4) Visconde Itaborai

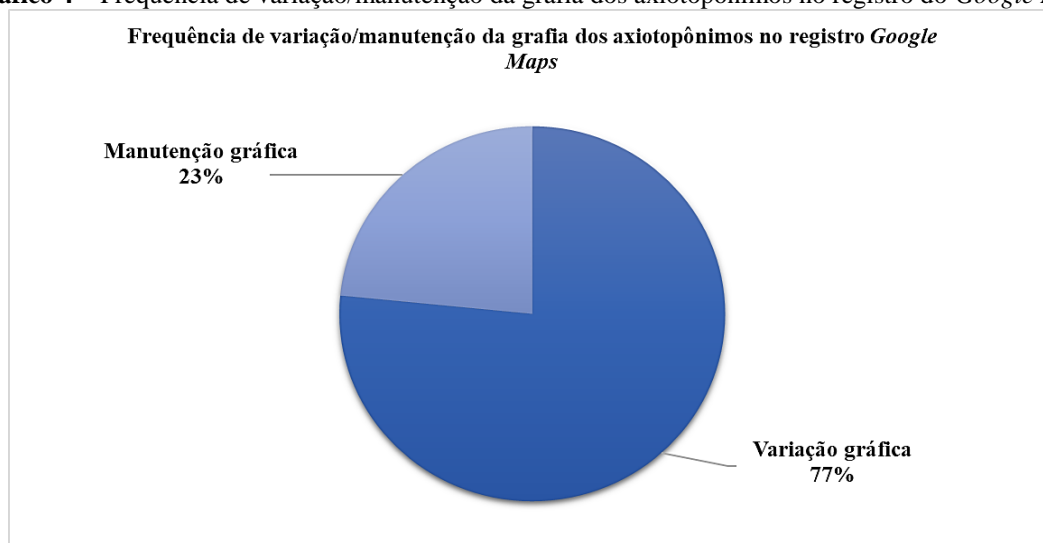
Fonte: dados da pesquisa.

Esse quadro reproduz as informações constantes nas fichas toponímicas, apresentadas no capítulo 04, porém, de forma sistematizada, para fins de análise dos fenômenos de variação mais recorrentes dos axiotopônimos registrados nos logradouros da cidade de Betim.

Considerando as 133 bases léxicas do nosso *corpus*, conseguimos coletar 126 dados do *Google Maps*. Desses, observamos que 77% sofrem algum tipo de variação em relação aos dados oficiais e 23% mantêm o mesmo registro gráfico, ou seja, não sofrem nenhum tipo de variação.

O gráfico 4, a seguir, mostra a frequência da variação e manutenção gráfica dos axiotopônimos registrados no *Google Maps*:

Gráfico 4 – Frequência de variação/manutenção da grafia dos axiotopônimos no registro do *Google Maps*

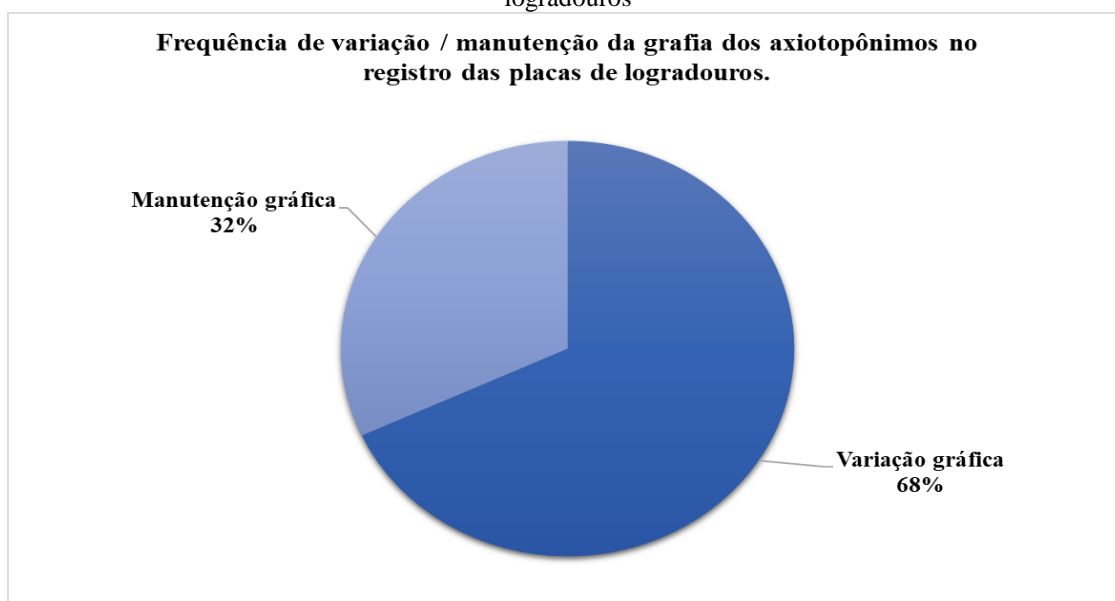


Fonte: dados da pesquisa.

Também em relação às 133 bases léxicas, 92 axiotopônimos tiveram suas placas coletadas. Desses, observamos que 68% dos dados sofrem algum tipo de variação em relação aos dados oficiais e 32% não sofrem nenhum tipo de variação. Além desses dados, cabe ressaltar que 1 placa apresenta total ilegibilidade, a que corresponde ao nome *Professor Makiguti*; portanto, esse nome não está sendo contabilizado nestas análises.

O gráfico 5, a seguir, mostra a frequência da variação e manutenção gráfica dos axiotopônimos registrados nas placas de logradouros:

Gráfico 5 – Frequência de variação/manutenção da grafia dos axiotopônimos no registro das placas de logradouros



Fonte: dados da pesquisa.

Esses gráficos permitem constatar que a maioria dos dados coletados a partir do *Google Maps* (77%) e das placas (68%) sofre algum tipo de variação gráfica. Observamos que essas variações decorrem de diversos fatores. Citamos, de modo geral, alguns casos encontrados, no quadro 21, a seguir:

Quadro 21 – Alguns casos de variação gráfica

Perda do acento gráfico:	(1) <i>Almirante Tamandare</i> , <i>Conego Domingos Martins</i> .
Acréscimo do acento gráfico:	(1) <i>Barão de Cocáis</i> para <i>Barão de Cocais</i> , (2) <i>Doná Laura</i> , <i>Doná Maria Cândida</i> , (3) <i>Dr. Silvio Lôbo</i> ou <i>D. Silvio Lôbo</i> para <i>Prefeito Silvio Lobo</i> ¹³⁴ , (4) <i>Joséfina Bento da Costa</i> para <i>Josefina Bento da Costa</i> .
Supressão de letras:	(1) <i>Dom Afonso Henrique</i> para <i>Dom Afonso Henriques</i> , <i>Mrrechal Hermes</i> .
Perda da preposição de:	(1) <i>Servidor Alfredo Oliveira Braga</i> para <i>Servidor Alfredo de Oliveira Braga</i> , (2) <i>Visconde Itaborai</i> para <i>Visconde de Itaboraí</i> .
Acréscimo da preposição de:	(1) <i>Dona Amélia Afeitos</i> para <i>D. Amélia dos Afeitos</i> .
Junção de formas:	(1) <i>Barão de Montealto</i> para <i>Barão Monte Alto</i> . ¹³⁵
Variações na forma de registro do nome civil:	(1) <i>Presidente Juscelino Kubitschek</i> e <i>JK</i> para <i>Presidente Kubitschek</i> , (2) <i>Com E Von Wilke</i> para <i>Comendador Ernesto Von Wilker</i> , (3) <i>D. Luiza C. de Jesus</i> para <i>Dona Luiza Coração de Jesus</i> , (4) <i>Expedicionário Aderbal Salomé de Oliveira</i> para <i>Expedicionário Aderbal Salomé</i> .

Fonte: dados da pesquisa.

¹³⁴ Além do acréscimo do acento gráfico, esse axiotopônimo sofre uma mudança no seu axiônimo, fenômeno que será investigado mais a frente.

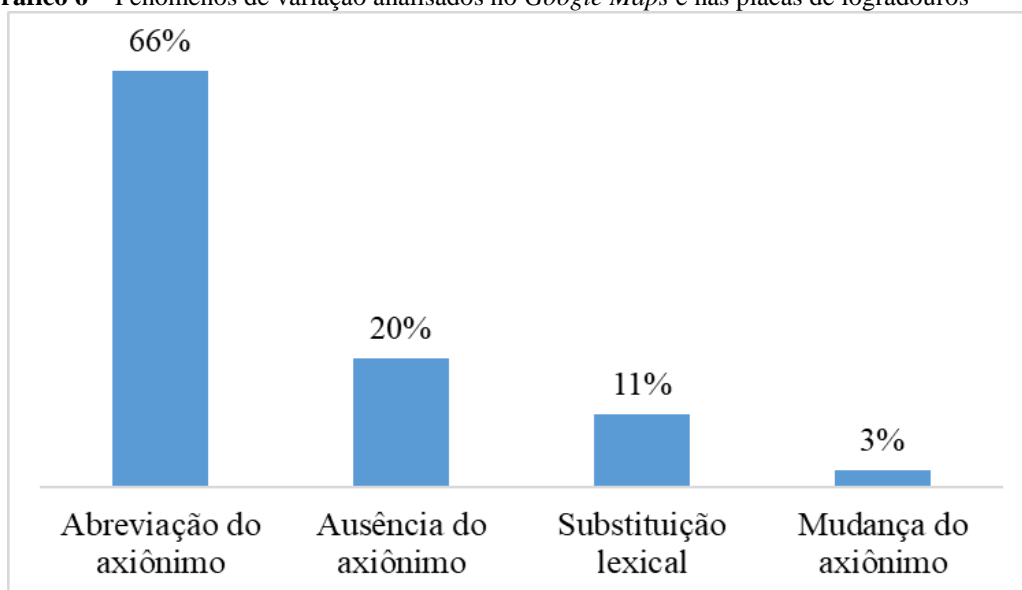
¹³⁵ Além da junção das formas *monte* e *alto*, esse axiotopônimo sofre a perda da preposição *de*.

Ressaltamos que não há como contabilizar todos os casos e oferecer todos os exemplos, pois alguns nomes sofrem mais de um tipo de variação gráfica. As ocorrências *Com E Von Wilke* e *D. Luiza C. de Jesus* são um exemplo disso, pois, além de terem uma variação na forma de registro do nome civil, apresentam uma abreviação no axiônimo.

Por outro lado, além desses fenômenos citados acima, observamos outros dos quais é possível estabelecer algum padrão, tais como: a abreviação do axiônimo (*Rua Alm. Tamandaré* < *Rua Almirante Tamandaré*), a ausência do axiônimo (*Rua Gervásio Lara* < *Rua Coronel Gervásio Lara*), a substituição lexical (*Avenida Imbiruçu* < *Avenida Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho*) e a mudança do axiônimo (*Doutor Sílvio Lobo* < *Prefeito Sílvio Lobo*).

O gráfico 6, a seguir, mostra a frequência desses fenômenos no *Google Maps* e nas placas de logradouros:

Gráfico 6 – Fenômenos de variação analisados no *Google Maps* e nas placas de logradouros



Fonte: dados da pesquisa.

Como se observa, o fenômeno de variação mais frequente, nos mapas coletados e nas placas, é o da abreviação do axiônimo, com 97 ocorrências (ou seja, 66%). Em seguida, estão os fenômenos da ausência do axiônimo, com 30 ocorrências (20%); da substituição lexical, com 17 ocorrências (11%) e o da mudança do axiônimo, com 4 ocorrências (3%).

Discorreremos a respeito de cada um desses fenômenos nas seções que se seguem.

5.4.1 Abreviação do axiônimo

A utilização de abreviaturas é uma prática remota que parece estar relacionada com uma necessidade de economia no registro gráfico decorrente dos recursos utilizados para a escrita. De acordo com Souza e Queiroz (2018, p. 106): “desde a época romana, abreviar palavras é um mecanismo extremamente conhecido e utilizado para acelerar a escrita e economizar material empregado, como papel e tinta”.

Os quadros dispostos a seguir listam as ocorrências de axiotopônimos registrados com os seus axiônimos abreviados no *Google Maps* (quadro 22) e nas placas (quadro 23). Cabe destacar que, apesar dos dados sofrerem outras variações gráficas, o nosso objetivo aqui é evidenciar o fenômeno da abreviação:

Quadro 22 – Axiotopônimos com abreviação nos axiônimos encontrados no *Google Maps*

Nº	Dado Oficial	Mapa
1	Almirante Tamandaré	Alm. Tamadaré
2	Capitão Mariano	Cap. Mariano
3	Coronel José Félix da Mata	Cel. José Félix da Mata
4	Coronel Abílio Rodrigues Pereira	Cel. Abílio Rodrigues Pereira
5	Coronel Artur Botelho	Cel. Botelho
6	Coronel José de Souza Braga	Cel. José de Sousa Braga
7	Coronel José Persilva	Cel. José Persilva
8	Coronel Lindouro Gomes	Cel. Lindouro
9	Coronel Vicente Faria	Cel. José Persilva
10	Dona Amélia Torres	Dra. Amélia Gomes
11	Doutor Antônio Gravatá / Doutor Gravatá	Dr. Antônio Gravata
12	Doutor Armando Santos	Dr. Armando Santos
13	Doutor Eduardo Lopes Filho	Dr. Eduardo Lopes Filho
14	Doutor Geraldino	Dr. Geraldino C. Calho
15	Doutor Hélio Mourão	Dr. Hélio Mourão
16	Doutor José Mariano	Dr. José Mariano
17	Doutor Leão Antônio da Silva	Dr. Leão Antônio da Silva
18	Doutor Leocádio	Dr. Leocádio
19	Doutor Maurício Saliba	Dr. Maurício Saliba
20	Doutor Romeu Lages	Dr. Romeu Lages
21	Doutor Sigefredo Marques	Dr. Sigefredo Marques
22	Dr. Adamastor Pereira Leite	Dr. Adamastor Pereira Leite
23	Dr. Hackett	Dr. Hacket
24	Dr. José Eloi da Silva	Dr. José Elói da Silva
25	Dr. Orestes Diniz	Dr. Orestes Diniz
26	Dr. Tito Fulgêncio	Dr. Tito Fulgêncio

27	Engenheiro Benjamim Moreira	Eng. Benjamin Moreira
28	Farmacêutico Alcides Braz / Prefeito Alcides Braz	Pref. Alcides Brás
29	Governador Valadares	Gov. Valadares
30	Jornalista Paulo Muzzi	Jorn. Paulo Muzzi
31	Madre Maria Liberato	Me. Maria Liberata
32	Marechal Arthur da Costa e Silva	Mal. Artur da Costa e Silva
33	Marechal Castelo Branco	Mal. Humberto de Alençar Castelo Branco
34	Marechal Deodoro	Mal. Deodoro
35	Marechal Hermes	Mal. Hermes
36	Marechal Rondon	Mal. Rondon
37	Mestre Pedro	Mte. Pedro
38	Prefeito Sílvio Lobo	Dr. Sílvio Lôbo
39	Presidente Vargas	Pres. Vargas
40	Professor Dias Vieira	Prof. Dias Viêira
41	Professor Pedro	Prof. Pedro
42	Professor Antônio Aleixo	Prof. Antônio Aleixo
43	Professor Carlos de Assis	Prof. Carlos de Assis
44	Professor Clóvis Salgado	Prof. Clóvis Salgado
45	Professor Martins	Prof. Martins
46	Professor Melquíades Costa Lage	Prof. Melchiádes da Costa Lage
47	Professor Osvaldo Franco	Prof. Osvaldo Franco
48	Professor Vasco Damião	Prof. Vasco Damião
49	Professora Filomena	Prof. Filomena
50	Professora Igênia Moreira da Silva	Profa. Igênia Moreira da Silva
51	Regente Feijó	Reg. Feijó
52	Senador Firmino	Sen. Firmino
53	Senador Giovanni Agnelli	Sen. Geovane Agnelli
54	Tenente Geraldo de Souza Clóves	Ten. Geraldo de Souza Clóves
55	Vereador Paulo Drumond	Ver. Paulo Drumond
56	Visconde de Itaboraí	Visc. de Itaboraí

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 23 – Axiotopônimos com abreviação nos axiônimos encontrados nas placas de logradouros

Nº	Dado oficial	Placas
1	Comendador Ernesto Von Wilker	Com E Von Wilke
2	Coronel José Félix da Mata	(1) Cel. José Felix Mata (2) Cel. José Felix (3) Cel. José Felix da Mata
3	Coronel Gervásio Lara	Cel. Gervásio Lara
4	Coronel José de Souza Braga	Cel. José de S. Braga
5	Coronel José Persilva	Cel. José Persilva

6	Coronel Vicente Faria	Cel Vicente Faria
7	Dom Pedro Orleans e Bragança	D. Pedro Orleans e Bragança
8	Dona Amélia Afeitos	D. Amélia dos Afeitos
9	Dona Chiquinha Cabral	D. Chiquinha Cabral
10	Dona Luiza Coração de Jesus	D. Luiza C. de Jesus
11	Dona Rosa Silvina de Assis	D. Rosa Silvina de Assis
12	Doutor Armando Santos	Dr. Armando Santos
13	Doutor Eduardo Lopes Filho	Dr. Eduardo Lopes Filho
14	Doutor Euzébio Dias Bicalho	Dr. Eusébio D. Bicalho
15	Doutor Geraldino	Dr. Geraldino
16	Doutor Hélio Mourão	Dr. Helio Mourão
17	Doutor José Mariano	Dr. José Mariano
18	Doutor Leão Antônio da Silva	Dr. Leão Antônio da Silva
19	Doutor Maurício Saliba	Dr. Ma[u]ríci[o] Saliba
20	Doutor Romeu Lages	Dr. Romeu Lages
21	Doutor Sigefredo Marques	Dr. Sigefredo Marques
22	Dr. Hackett	Dr. Hackett
23	Dr. Orestes Diniz	Dr. Oreste Diniz
24	Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho	Eng. Darcy Nogueira do Pinho
25	Engenheiro Gerhard Ett	Engº Gerhard Ett
26	Expedicionário Aderbal Salomé	Exp. Aderbal Salomé
27	Farmacêutico Alcides Braz / Prefeito Alcides Braz	Pref. Alcides Braz
28	Governador Valadares	Gov. Valadares
29	Inspetor Jaime Caldeira	Insp. Jaime Caldeira
30	Magistrado José Antero Monteiro	Magist. José Antero Monteiro
31	Marechal Arthur da Costa e Silva	Mal. Artur Costa e Silva
32	Marechal Castelo Branco	Ma[.] Castelo Branco
33	Marechal Rondon	Mal Rondon
34	Prefeito Sílvio Lobo	Doutor Sílvio Lobo D. Sílvio Lôbo Dr. Sílvio Lobo Dr. Sílvio Lôbo
35	Presidente Vargas	Pres. Vargas
36	Professor Pedro	Prof. Pedro
37	Professor Clóvis Salgado	Prof. Clóvis Salgado Prof. Clovis Salgado
38	Professor Martins	Prof. Martins
39	Professor Osvaldo Franco	Prof. Osvaldo Franco
40	Tenente Geraldo de Souza Clóves	Ten. Geraldo de Souza Clovis
41	Visconde de Itaboraí	Visc. de Itaboraí

Fonte: dados da pesquisa.

A partir desses quadros, é possível observar que, das 97 ocorrências desse fenômeno, 56 foram encontradas no *Google Maps* e 41 nas placas. Como dissemos, esse é o fenômeno de variação mais frequente, em relação aos outros que estamos analisando, representando 66% dos casos. Se compararmos os dois quadros (22 e 23), iremos perceber que a maioria das variantes encontradas se mantêm nas duas fontes; é o caso, por exemplo, da denominação *Doutor Armando Santos* que consta registrada, tanto no mapa quanto na placa, como: *Dr. Armando Santos*. O mesmo pode ser dito com relação à maioria dos outros nomes.

Nessa lista, observamos também outros fenômenos que serão analisados nas seções que se seguem, como o da mudança do axiônimo (em *Prefeito Sílvio Lobo* > *Doutor Sílvio Lobo* e as variantes *D. Sílvio Lôbo*, *Dr. Sílvio Lobo*, *Dr. Sílvio Lôbo*) e o da substituição lexical (em *Coronel Vicente Faria* > *Cel. Vicente Faria*).

Quanto às abreviaturas encontradas, observamos um caso de polissemia com a forma abreviada *D.*, sendo utilizada para fazer referência aos axiônimos *Dom*, *Dona* e *Doutor*. Por outro lado, observamos, também, a alternância das formas abreviadas *Dr.* e *D* para designar um mesmo axiônimo, ou seja, *Doutor*, e das formas *Eng.* e *Eng^o* para designar o axiônimo *Engenheiro*.

A tabela 1, a seguir, lista as abreviaturas encontradas:

Tabela 2 – Abreviaturas de alguns axiônimos

Axiônimo	
Por extenso	Abreviação
Almirante	Alm.
Capitão	Cap.
Comendador	Com.
Coronel	Cel.
Dom	D.
Dona	D.
Doutor	Dr. D.
Doutora	Dra.
Engenheiro	Eng. Eng ^o
Expedicionário	Exp.
Governador	Gov.
Inspetor	Insp.
Jornalista	Jorn.
Magistrado	Magist.
Marechal	Mal.
Madre	Me.
Mestre	Mte.

Pref.	Prefeito
Presidente	Pres.
Professor	Prof.
Professora	Profa.
Regente	Reg.
Senador	Sen.
Tenente	Ten.
Vereador	Ver.
Visconde	Visc.

Fonte: dados da pesquisa.

Acreditamos que o estudo das abreviaturas dos axiônimos é um campo profícuo para os estudos lexicais que ainda precisa de maiores investigações.

5.4.2 Ausência do axiônimo

Outro fenômeno constatado é o da exclusão dos axiônimos que precedem os nomes individuais. Nesse caso, o axiotopônimo se apresenta como um antropotopônimo.

No total, obtivemos 30 ocorrências desse fenômeno (20%), sendo 16 no *Google Maps* e 14 nas placas. Os quadros a seguir (24 e 25) listam, respectivamente, essas ocorrências:

Quadro 24 – Casos de ausência do axiônimos encontrados no Google Maps

Nº	Dado Oficial	Mapa
1	Coronel Gervásio Lara	Gervásio Lara
2	Dona Marcelina Lopes	Marcelina Lopes
3	Doutor Euzébio Dias Bicalho	Eusébio Dias Bicalho
4	Doutor Henrique Cabral	Henrique Cabral
5	Doutor João de Melo Mattos	João de Melo Matos
6	Doutor José Maria Alkimin	José Maria Alkimin
7	Doutor José Osvaldo Silva	José Osvaldo Silva
8	Dr. Hermano Lott Junior	Hermano Lot Júnior
9	Dr. Luiz Figueiredo Cabral	Luis Figueiredo Cabral
10	Prefeito José Santana Trigueiro	José Santana Trigueiro
11	Prefeito Raul Saraiva Ribeiro	Raul Saraíva Ribeiro
12	Presidente Kubitschek	Juscelino Kubitschek
13	Professor Antônio Trindade	Antônio Trindade
14	Professora Josefina Bento da Costa	Joséfina Bento da Costa
15	Professora Amélia Santana Barbosa	Amélia Barbosa
16	Servidor Alfredo de Oliveira Braga	Gervásio Lara

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 25 – Casos de ausência do axiônimo encontrados nas placas de logradouros

Nº	Dado oficial	Dado não oficial (placa)
1	Coronel Gervásio Lara	Gervásio Lara
2	Coronel José de Souza Braga	José de Sousa Braga
3	Dona Marcelina Lopes	Marcelina Lopes
4	Dona Terezinha Fabiana do Espírito Santo	Terezinha Fabiana do Esp. Santo
5	Doutor João de Melo Mattos	João Matos
6	Doutor José Maria Alkimin	José Maria Alkimin
7	Juiz Marco Túlio Isaac	Marco Túlio
8	Motorista Flávio Saraiva	Flávio Saraiva
9	Prefeito José Santana Trigueiro	José Trigueiro
10	Prefeito Raul Saraiva Ribeiro	Raul Saraiva
11	Prefeito Sílvio Lobo	Sílvio Lobo
12	Presidente Kubitschek	Juscelino Kubitschek
13	Professora Josefina Bento da Costa	Josefina Bento da Costa
14	Professora Amélia Santana Barbosa	Amélia Santana Barbosa

Fonte: dados da pesquisa.

Esse fenômeno de variação é o que melhor atesta a tese de Faria (2017) de que os axiotopônimos seriam uma subtaxe dos antropotopotopônimos e, por isso, poderiam ser chamados de antrotopônimos. Na visão da autora (2017, p. 110), “antes mesmo de uma pessoa receber um título como doutor, padre, coronel etc, ela já era conhecida por seu nome de batismo” e ainda reforça:

Consideramos que todos os indivíduos que se incluem nas taxonomias de axiotopônimos e parte dos historiotopônimos – topônimos que destacam pessoas que receberam títulos e que possuem reconhecimento local, regional, nacional ou internacional – antes de serem reconhecidos como autoridades ou históricos, foram cidadãos comuns que tiveram seus nomes registrados em pia batismal e em cartório (FARIA, 2017, p. 111).

De modo geral, observamos que, comparando os dois quadros, novamente, há algumas variantes que se mantêm nas duas fontes, caso dos nomes *Gervásio Lara*, *Marcelina Lopes*, *José Maria Alkimin*, *Juscelino Kubitschek*, *Josefina Bento da Costa*. Outros nomes, em contrapartida, sofrem alguma variação na forma de registro do antropônimo, caso de: *João de Melo Matos* (mapa) e *João Matos* (placa) para *Doutor João de Melo Mattos* (oficial); *José Santana Trigueira* (mapa) e *José Trigueiro* (placa) para *Prefeito José Santana Trigueiro* (oficial) e *Amélia Barbosa* (mapa) e *Amélia Santana Barbosa* (placa) para *Professora Amélia Santana Barbosa*.

Por outro lado, o endereço correspondente à *Rua Servidor Alfredo de Oliveira Braga* consta registrado no *Google Maps* como *Rua Gervásio Lara*, sendo, pois, um fenômeno de substituição lexical, do qual iremos tratar na seção que se segue.

5.4.3 Substituição lexical

Nesse caso, o axiotopônimo é substituído por outro topônimo, podendo este ser ou não de outra taxa. Encontramos 12 ocorrências desse fenômeno no *Google Maps* e 5 ocorrências nas placas de logradouros. Os quadros 6 e 7, a seguir, listam, respectivamente, essas ocorrências:

Quadro 26 – Ocorrências de substituição lexical no *Google Maps*

Nº	Axiotopônimo	Mapa
1	Coronel Vicente Faria	Cel. José Persilva
2	Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho	Imbiruçu
3	Mestre Ramacrisma	São Paulo
4	Monsenhor Nogueira	Santa Quiteria
5	Padre Airton Freire de Lima	Mucambeiro
6	Padre Francisco Palau	Alameda das Camélias
7	Professor Jossei Toda	Cinco
8	Professor Makiguti	Três
9	Professor Osvaldo Franco	Seis
10	Servidor Alfredo de Oliveira Braga	Gervásio Lara
11	Vereador João Vidal	Bom Pastor
12	Vereador José Ezequiel Martins	Beta

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 27 – Ocorrências de substituição lexical nas placas de logradouro

Nº	Dado oficial	Placa
1	Comendador Ernesto Von Wilker	Ubá
2	Dona Amélia	Vila Rica
3	Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho	Imbiruçu
4	Padre Airton Freire de Lima	Mucambeiros
5	Pastor Delício Luiz de Freitas	Rua 10

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados permitem constatar dois casos de toponímia paralela relacionados, de um lado, às denominações *Coronel Vicente Faria* e *Cel. José Persilva* e, de outro, às denominações *Servidor de Oliveira Braga* e *Gervásio Lara*.

Uma busca pela Rua Coronel Vicente Faria, no *Google Maps*, nos leva a um endereço cadastrado como Rua Cel. José Persilva. Nesse endereço, é possível encontrar placas que indicam as duas denominações. As figuras 11 e 12, a seguir, mostram, por meio do *Street View*, placas desse mesmo logradouro com o registro das duas variantes:

Figura 11 – Registro da Rua Coronel José Persilva (mapa) e Rua Coronel Vicente Faria (placa)



Fonte: Google Maps.

Figura 12 – Registro da Rua Coronel José Persilva (mapa) e Rua Coronel José Persilva (placa)

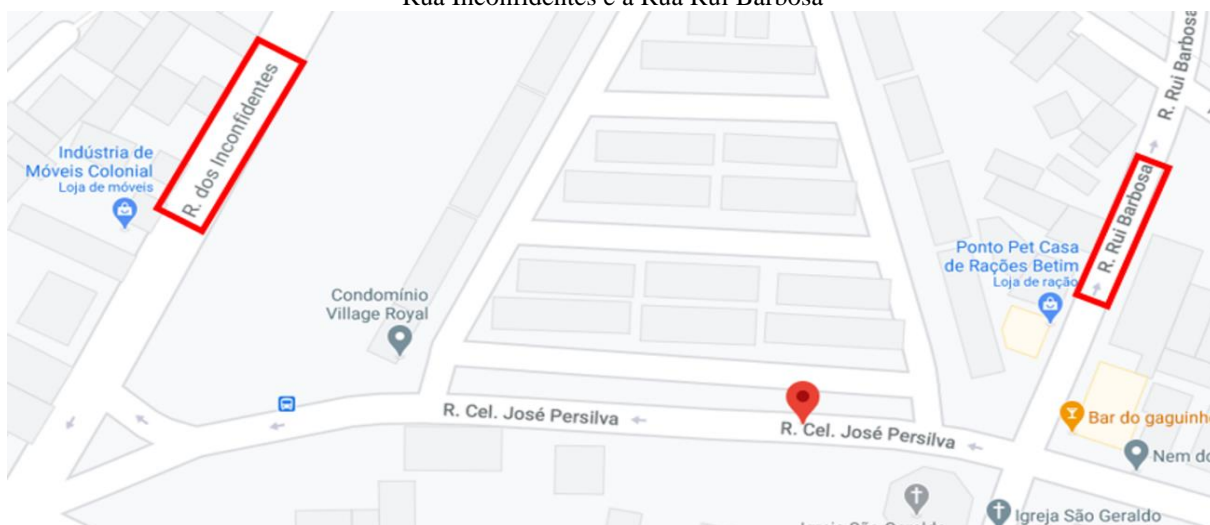


Fonte: Google Maps

Constatamos que ambas as denominações foram oficializadas pela Lei nº 466, de 1961. Com base na lei, observamos que a Rua Coronel José Persilva corresponde ao quarteirão que começa na Rua Inconfidentes e termina na Rua Rui Barbosa (mapa 5). Já a Rua Coronel Vicente Faria, corresponde, segundo essa mesma lei, ao quarteirão que começa a partir da Rua Rui Barbosa e termina na Rua Humberto de Campos (mapa 6).

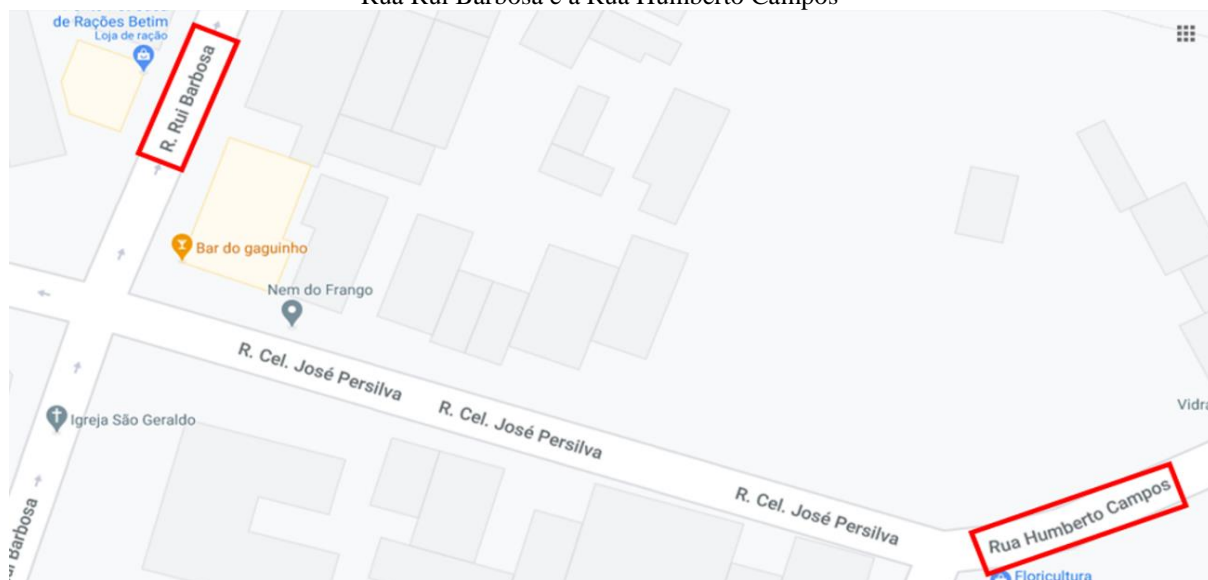
Observe essas delimitações nos mapas (5) e (6), a seguir:

Mapa 5 - Quarteirão que corresponde, com base na Lei nº 466, à Rua Coronel José Persilva, localizada entre a Rua Inconfidentes e a Rua Rui Barbosa



Fonte: Google Maps

Mapa 6 – Quarteirão que corresponde, com base na Lei nº 466, à Rua Coronel Vicente Faria, localizada entre a Rua Rui Barbosa e a Rua Humberto Campos¹³⁶



Fonte: Google Maps

Como podemos observar, a base do *Google Maps* não reconhece que esse logradouro se divide em dois quarteirões distintos e, por isso, recebe duas denominações. Dessa forma, trata o endereço como sendo correspondente, apenas, à Rua Coronel José Persilva, indo de encontro com a denominação oficial, constante na Lei nº 466 e na base de dados do setor de Cartografia da Prefeitura Municipal.

¹³⁶ Desse modo, apesar do *Google Maps* registrar esse endereço como Rua Cel. José Persilva, essa delimitação é a que, com base na Lei nº 466, corresponde à Rua Coronel Vicente Faria.

O mesmo ocorre com o endereço correspondente à Rua Servidor Alfredo de Oliveira Braga, na qual o mapa registra a denominação *Gervásio Lara* e a placa, *Servidor Alfredo de Oliveira Braga*. Contudo, não conseguimos explicar o motivo desse fato.

Comparando os quadros (26) e (27), constatamos, que as variantes a seguir mantiveram-se tanto no *Google Maps*, quanto nas placas de logradouro:

Quadro 28 – Comparativo dos quadro (26) e (27)

Oficial	Mapa	Placa
<i>Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho</i>	<i>Imbiruçu</i>	<i>Imbiruçu</i> <i>Eng. Darcy Nogueira do Pinho</i>
<i>Padre Airton Freire</i>	<i>Mucambeiro</i>	<i>Mucambeiros</i>

Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar esses dados, observamos que a *Avenida Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho*, cuja denominação foi aprovada em 2005, está registrada, no *Google Maps*, como *Avenida Imbiruçu*. Em contrapartida, as placas encontradas registram as duas denominações: *Imbiruçu* e *Eng. Darcy Nogueira do Pinho*.

Quanto à *Rua Padre Airton Freire*, cuja denominação foi aprovada em 2006, está registrada, no *Google Maps*, como *Mucambeiro*, e, nas placas, como *Mucambeiros*. Estas duas variantes parecem ser formas remanescentes de *Muçambeiras*, denominação anteriormente dada a esse logradouro.

Não podemos deixar de lado, no que concerne ao fenômeno da substituição lexical, as denominações, registradas no *Google Maps* e nas placas, que são formas remanescentes de denominações anteriores dadas ao logradouro. O quadro 29, a seguir, lista os casos encontrados:

Quadro 29 – Denominações registradas nas fontes não oficiais que são formas remanescentes de denominações anteriores dadas aos logradouros

Nome Oficial	Lei	Nome anterior	Mapa	Placa
Avenida Professor Jossei Toda	4864 (2009)	Avenida Cinco	Avenida Cinco	Professor Jossei Toda
Rua Pastor Delício Luiz de Freitas	4106 (2005)	Rua 10	R. Pastor Delício Luiz de Freitas	Rua 10
Professor Makiguti	4870 (2009)	Avenida Três	Avenida Três	Ilegível por deterioração
Rua Professor Osvaldo Franco	3550 (2001)	Rua 06	Rua Seis	Rua Prof. Osvaldo Franco
Praça Vereador João Vidal	3374 (2000)	Praça Bom Pastor	Praça Bom Pastor	não encontrada
Rua Vereador José Ezequiel Martins	2989 (1997)	Rua Beta	Rua Beta	Vereador José Ezequiel Martins

Fonte: dados da pesquisa.

Não conseguimos obter informações que expliquem as seguintes substituições lexicais:

Quadro 30 – Casos de substituições lexicais não identificados

Nome Oficial	Lei	Nome anterior	Mapa	Placa
Mestre Ramacrisma	1354 (1980)	Não Consta	São Paulo	não encontrada
Monsenhor Nogueira	Não encontrada	Não encontrado	Santa Quiteria	não encontrada
Padre Francisco Palau	4871 (2009)	Avenida 4	Alameda das Camélias	Padre Francisco Palau
Comendador Ernesto Von Wilker	Não encontrada	Não encontrado	Comendador Ernesto Von Wilker	Ubá
Dona Amélia	Não encontrada	Não encontrado	Doná Amélia	Vila Rica

Fonte: dados da pesquisa.

A seguir, discorreremos sobre o último fenômeno de variação comumente encontrado nos dados não oficiais, o da mudança do axiônimo.

5.4.4 Mudança do axiônimo

Nesse caso, o axiônimo é substituído por outro axiônimo e o nome individual se mantém. Para esse fenômeno, encontramos apenas 1 ocorrência no *Google Maps* e 3 ocorrências nas placas de logradouros. O quadro 31, a seguir, lista essas ocorrências:

Quadro 31 – Ocorrência de mudança do axiônimo no *Google Maps* e nas placas de logradouros

Nº	Dado oficial	Mapa	Placa
1	Farmacêutico Alcides Braz / Prefeito Alcides Braz		Pres. Alcides Brás
2	Prefeito Sílvio Lobo	Dr. Sílvio Lôbo	Doutor Sílvio Lobo D. Sílvio Lôbo Dr. Sílvio Lobo Dr. Sílvio Lôbo
3	Visconde de Itaboraí		Conde de Itaborai

Fonte: dados da pesquisa.

Dos resultados encontrados, observamos, em (1), a mudança dos axiônimos *Farmacêutico* e *Prefeito* para o que, supostamente, acreditamos ser o axiônimo *Presidente* diante do antropônimo *Alcides Braz*. Não encontramos, em sua biografia, uma justificativa para essa mudança; contudo, acreditamos que se deva, simplesmente, em virtude de um erro gráfico

ou esteja relacionada com a atuação desse homenageado como membro do Conselho de Farmácia do Estado de Minas Gerais, ou, como vice-diretor do Colégio Comercial Betinense.

Em (2), observamos que a mudança *Prefeito Sílvio Lobo* > *Doutor Sílvio Lobo* (e suas variações), se explica tendo em vista que, de acordo com a biografia de Sylvio Lobo, disponível no *Portal Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim*, além de ter sido prefeito (1948 – 1950) e vereador (1951 – 1954) de Betim, ele era formado em direito pela Faculdade de Direito da UFMG. Acreditamos que a sua formação como advogado explica o uso do axiônimo *Doutor*.

O que justifica a mudança em (3), *Visconde de Itaboraí* > *Conde de Itaboraí*, seria uma analogia entre os dois axiônimos *Visconde* e *Conde*. Esse dado chama atenção para o papel que a Toponímia tem no resgate e perpetuação da história legítima dos nomes de lugares, uma vez que, com base na biografia desse homenageado, não temos indícios de que ele tenha recebido, ao longo de sua vida, o título superior de *Conde*. Segundo o Houaiss (2009), esse título “se situa hierarquicamente abaixo do de marquês e acima do de visconde”.

Por fim, ressaltamos que, no que concerne aos fenômenos de variação encontrados nas placas de logradouros, tanto a abreviação dos axiônimos, quanto a ausência destes elementos e algumas supressões gráficas parecem ocorrer devido aos limites espaciais para a escrita, visto que as placas, geralmente, apresentam um tamanho padronizado, medindo centímetros. Não se descarta, também, a hipótese de que haja uma preocupação com o alcance de visão dos pedestres.

5.5 Homenageados e suas biografias encontradas vs não encontradas

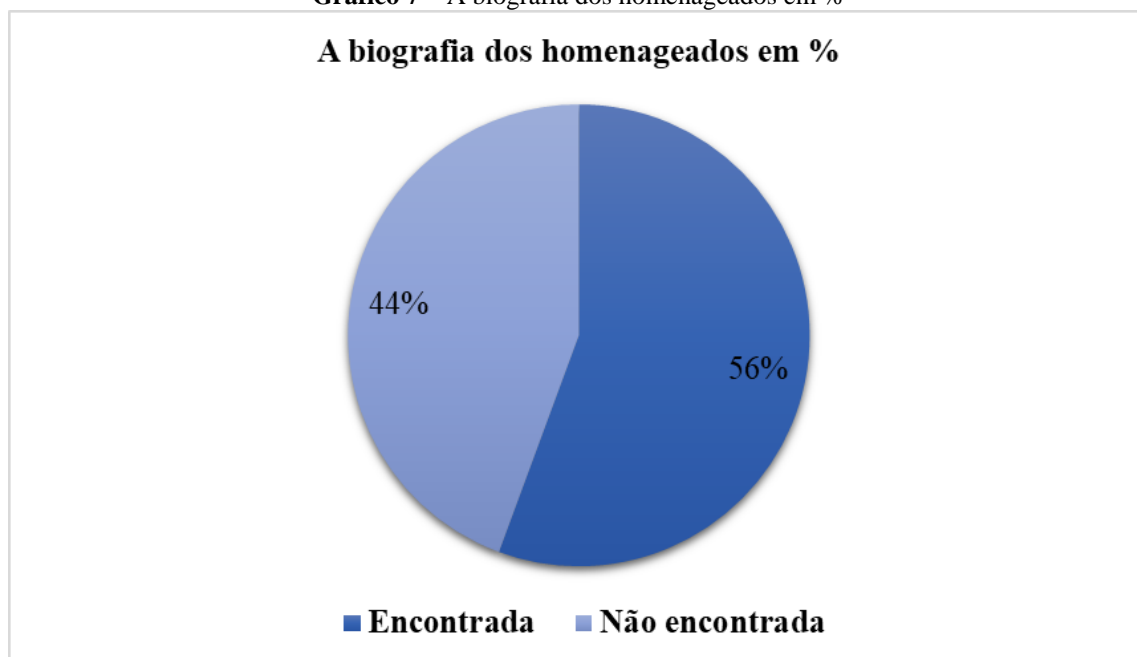
Sabemos que os topônimos se tornam opacos à medida que se distanciam de seus condicionantes temporo-espaciais (DICK, 1990b, p. 19). Em virtude desse fator, concordamos com Faria (2017, p. 580) ao afirmar que os dados biográficos do homenageado constituem a parte mais importante das fichas toponímicas, pois, acreditamos que é por meio deles que o pesquisador poderá resgatar o sentido desses designativos de lugares e analisar os fatos sócio-histórico-culturais relacionados à comunidade.

Contudo, as leis referentes às denominações oficiais dos logradouros não apresentam os dados biográficos dos homenageados. Dessa forma, a coleta se deu, sobretudo, baseada em portais oficiais da internet. Constatamos que personalidades de ampla representatividade nacional tiveram suas biografias facilmente encontradas nessas fontes. O mesmo ocorreu com as personalidades que tiveram contribuição histórica para Minas Gerais.

Personalidades locais tiveram suas biografias encontradas em portais dedicados ao resgate da memória e do patrimônio histórico e cultural da cidade e em livros e documentos escritos por pesquisadores betinenses. A biografia dos ex-prefeitos de Betim encontra-se disponibilizada no site da Prefeitura Municipal.

Considerando as 133 bases léxicas que compõem o nosso *corpus*, foram coletadas 75 biografias, o que representa 56% dos nossos dados.

Gráfico 7 – A biografia dos homenageados em %



Fonte: dados da pesquisa

O quadro 32, a seguir, lista os axiotopônimos cujas biografias foram encontradas:

Quadro 32 – Axiotopônimos com biografias encontradas

Nº	AXIOTOPÔNIMO
1	Almirante Tamandaré
2	Barão de Cocais
3	Barão de Monte Alto
4	Barão do Rio Branco
5	Coronel José Persilva
6	Coronel Vicente Faria
7	Dom Afonso Henriques
8	Dom Pedro Orleans e Bragança
9	Dom Pedro II / Dom Pedro II
10	Dona Lica
11	Dona Maria Cândida
12	Dona Rosa Silvina de Assis
13	Dona Terezinha Fabiana do Espírito Santo
14	Doutor Antonio Gravatá / Doutor Gravatá
15	Doutor Armando Santos
16	Doutor Euzébio Dias Bicalho
17	Doutor Furtado de Meneses
18	Doutor João de Melo Mattos
19	Doutor José Maria Alkimin
20	Doutor José Mariano
21	Doutor José Osvaldo Silva
22	Doutor Maurício Saliba
23	Doutor Sigefredo Marques
24	Dr. Orestes Diniz
25	Dr. Tito Fulgêncio
26	Duque de Caxias / Duque de Caxias / Duque de Caxias
27	Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho
28	Engenheiro Viktor Hasparyk
29	Farmacêutico Alcides Braz / Prefeito Alcides Braz
30	Frei Caneca
31	Frei Damião / Padre Damião
32	Frei Edgard Groot
33	Frei Gaspar
34	Frei Serafim
35	Governador Valadares / Governador Valadares
36	Juiz de Fora
37	Marechal Arthur da Costa e Silva

38	Marechal Castelo Branco
39	Marechal Deodoro / Marechal Deodoro / Marechal Deodoro
40	Marechal Hermes
41	Marechal Rondon
42	Mestre Pedro
43	Mestre Ramacrisma
44	Monsenhor Bacelar
45	Monsenhor Horta
46	Padre Airton Freire de Lima
47	Padre Eustáquio
48	Padre Francisco Palau
49	Padre Lage
50	Padre Osório / Padre Osório / Padre Osório Braga
51	Padre Toledo
52	Prefeito José Santana Trigueiro
53	Prefeito Raul Saraiva Ribeiro
54	Prefeito Sílvio Lobo
55	Presidente Kubitschek
56	Presidente Vargas / Presidente Vargas
57	Princesa Izabel
58	Professor Antônio Aleixo
59	Professor Carlos de Assis
60	Professor Clóvis Salgado
61	Professor Jossei Toda
62	Professor Makiguti
63	Professor Melquíades Costa Lage
64	Professor Osvaldo Franco / Professor Osvaldo Franco / Professor Osvaldo Franco
65	Professora Josefina Bento da Costa
66	Professora Igênia Moreira da Silva
67	Promotor Júlio Vasconcelos
68	Regente Feijó
69	Senador Giovanni Agnelli
70	Servidor Alfredo de Oliveira Braga
71	Tenente Geraldo de Souza Clóves
72	Vereador José Ezequiel Martins
73	Vereador Jurandino Andrade
74	Vereador Paulo Drumond
75	Visconde de Itaboraí / Visconde de Itaboraí

Fonte: dados da pesquisa

O quadro 14, a seguir, lista os axiotopônimos cujas biografias não foram encontradas:

Quadro 33 – Axiotopônimos com biografias não encontradas

Nº	AXIOTOPÔNIMO
1	Capitão Mariano
2	Comendador Ernesto Von Wilker
3	Cônego Domingo Martins
4	Coronel José Félix da Mata
5	Coronel Abílio Rodrigues Pereira
6	Coronel Artur Botelho
7	Coronel Gervásio Lara
8	Coronel José de Souza Braga
9	Coronel Lindouro Gomes
10	Dona Amélia
11	Dona Amélia Afeitos
12	Dona Amélia Torres
13	Dona Chiquinha Cabral
14	Dona Floripes Fonseca Silva
15	Dona Laura
16	Dona Leonina
17	Dona Luiza Coração de Jesus
18	Dona Marcelina Lopes
19	Dona Maria Alves de Paiva
20	Dona Nega
21	Dona Silvina
22	Doutor Eduardo Lopes Filho
23	Doutor Geraldino
24	Doutor Hélio Mourão
25	Doutor Henrique Cabral
26	Doutor Leão Antônio da Silva
27	Doutor Leocádio
28	Doutor Romeu Lages
29	Dr. Adamastor Pereira Leite
30	Dr. Hackett
31	Dr. Hermano Lott Júnior
32	Dr. José Elói da Silva
33	Dr. Luiz Figueiredo Cabral
34	Dr. Resende Ribeiro
35	Engenheiro Benjamim Moreira
36	Engenheiro Gerhard Ett
37	Expedicionário Aderbal Salomeé
38	Expedito Martiliano de Souza

39	Frei Geraldo
40	Inspetor Jaime Caldeira
41	Irmã Gioconda
42	Jornalista Paulo Muzzi
43	Juiz Marco Túlio Isaac
44	Madre Maria Liberato
45	Magistrado José Antero Monteiro
46	Monsenhor Nogueira
47	Motorista Flávio Saraiva
48	Pastor Delício Luiz de Freitas
49	Pastor Odilon Lopes
50	Professor Dias Vieira
51	Professor Pedro
52	Professor Antônio Trindade
53	Professor Martins
54	Professor Vasco Damiano
55	Professora Amélia Santana Barbosa
56	Professora Filomena
57	Senador Firmino
58	Vereador João Vidal

Fonte: dados da pesquisa

De modo geral, observamos que as biografias não encontradas referem-se a personalidades da localidade. Da mesma forma que Faria (2017), pensamos, inicialmente, que seria possível encontrá-las por meio da consulta aos projetos de lei, na parte destinada à justificativa. Porém, ao entrarmos em contato com a Câmara Municipal, muitas delas não foram encontradas. Não tivemos acesso ao órgão legislativo, mas os responsáveis nos encaminharam 18 biografias de personalidades locais que eles conseguiram encontrar.

5.6 Axiotopônimos em relação ao gênero

Observamos que 83% das personalidades homenageadas (110 nomes) são do gênero masculino, enquanto que apenas 17% (23 nomes) são do gênero feminino. O gráfico 8, a seguir, ilustra esse resultado:

Gráfico 8 – Axiotopônimos em relação ao gênero



Fonte: dados da pesquisa.

Acreditamos que esse resultado é reflexo do patriarcalismo presente na nossa sociedade e que o mesmo revela, de certa forma, a importância dada, pelos denominadores, aos papéis sociais masculinos. Discorreremos melhor a respeito desses papéis, na seção 5.8, dedicada à análise e classificação dos axiônimos diante dos antropônimos.

5.7 A estrutura morfológica dos axiotopônimos

Retomando a definição de Dick (1990b, p. 32), agrupam-se à taxa dos axiotopônimos os “topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais” (DICK, 1990b, p. 32). A expressão *nomes próprios individuais*, encontrada nessa definição, apesar de apresentar certa redundância,¹³⁷ faz referência aos antropônimos, uma vez que a autora a utiliza para definir os antropotopônimos: “topônimos relativos aos *nomes próprios individuais*” (DICK, 1990b, p. 32, grifo nosso). Assim sendo, podemos dizer que, morfológicamente, os axiotopônimos seriam composições sintagmáticas formadas pela sequência de um axiônimo e um antropônimo (ex.: *Governador Valadares, Professor Clóvis Salgado, Prefeito Raul Saraiva*).

A maioria dos dados do nosso *corpus* são composições sintagmáticas do tipo [axiônimo + antropônimo]. Entretanto, encontramos alguns axiotopônimos do gênero masculino que trazem, em sua estrutura, um topônimo fossilizado, ao invés do antropônimo, ex.: *Almirante Tamandaré, Barão de Cocais*. De maneira geral, eles parecem indicar o poder do indivíduo sobre a terra.

O quadro 34, a seguir, mostra a distribuição dos axiotopônimos do gênero feminino em relação às estruturas morfológicas encontradas. Apesar de poucos dados, constatamos que a estrutura mais frequente é aquela que apresenta um antropônimo simples, formado apenas pelo prenome.

Quadro 34 – Estrutura morfológica dos axiotopônimos do gênero feminino

Estrutura Morfológica	%	Ocorrências
[Axiôn. + Antrop. {Pren.}]	30%	1. Dona Amélia, 2. Dona Laura, 3. Dona Leonina, 4. Dona Silvina, 5. Irmã Gioconda, 6. Princesa Izabel, 7. Professora Filomena.
[Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]	17%	1. Dona Amélia Afeitos, 2. Dona Amélia Torres, 3. Dona Marcelina Lopes, 4. Madre Maria Liberato.
[Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + (Prep. + Sobren.)}]	13%	1. Dona Luiza Coração de Jesus, 2. Dona Maria Alves de Paiva, 3. Dona Rosa Silvina de Assis.
[Axiôn. + Antrop. {Apel.}]	9%	1. Dona Lica, 2. Dona Nega.

¹³⁷ Conforme Ullmann (1962, p. 83), entende-se que os nomes próprios já teriam uma função singularizadora/identificacional: “un nombre propio sirve meramente para identificar a una persona u objeto singularizandolo de entre entidades semejantes”.

[Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + ((Prep. + Art.) + Sobren.)}]	9%	3. Professora Josefina Bento da Costa, 4. Professora Igênia Moreira da Silva.
[Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + Sobren.}]	9%	1. Dona Floripes Fonseca Silva, 2. Professora Amélia Santana Barbosa.
[Axiôn. + Antrop. {Hipoc. + Sobren.}]	4%	1. Dona Chiquinha Cabral.
[Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + ((Prep. + Art.) + Sobren. Comp)}]	4%	1. Dona Terezinha Fabiana do Espírito Santo.
[Axiôn. + Antrop. {Pren. comp.}]	4%	1. Dona Maria Cândida.

Fonte: dados da pesquisa.

O quadro 35, a seguir, mostra a distribuição dos axiotopônimos do gênero masculino em relação às estruturas morfológicas do tipo [axiônimo + antropônimo]:

Quadro 35 – Estrutura morfológica dos axiotopônimos do gênero masculino

Estrutura Morfológica	%	Ocorrências
[Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren.}]	37%	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cônego Domingo Martins 2. Coronel Artur Botelho 3. Coronel Gervásio Lara 4. Coronel José Persilva 5. Coronel Lindouro Gomes 6. Dom Afonso Henriques 7. Doutor Antônio Gravatá 8. Doutor Armando Santos 9. Doutor Hélio Mourão 10. Doutor Henrique Cabral 11. Doutor Maurício Saliba 12. Doutor Romeu Lages 13. Doutor Sigefredo Marques 14. Dr. Orestes Diniz 15. Dr. Tito Fulgêncio 16. Engenheiro Benjamim Moreira 17. Engenheiro Gerhard Ett 18. Engenheiro Viktor Hasparyk 19. Expedicionário Aderbal Salomé 20. Farmacêutico Alcides Braz / Prefeito Alcides Braz 21. Frei Edgard Groot 22. Inspetor Jaime Caldeira 23. Jornalista Paulo Muzzi 24. Motorista Flávio Saraiva 25. Padre Francisco Palau 26. Padre Osório Braga 27. Pastor Odilon Lopes 28. Prefeito Sílvio Lobo 29. Professor Antônio Aleixo 30. Professor Antônio Trindade 31. Professor Clóvis Salgado 32. Professor Jossei Toda 33. Professor Osvaldo Franco 34. Professor Vasco Damiano 35. Promotor Júlio Vasconcelos 36. Senador Giovanni Agnelli 37. Vereador João Vidal 38. Vereador Jurandino Andrade

		39. Vereador Paulo Drumond
[Axiôn. + Antrop. {Pren.}]	12%	1. Capitão Mariano 2. Doutor Geraldino 3. Doutor Leocádio 4. Frei Damião / Padre Damião 5. Frei Gaspar 6. Frei Geraldo 7. Frei Serafim 8. Marechal Hermes 9. Mestre Pedro 10. Padre Eustáquio 11. Padre Osório 12. Professor Pedro 13. Senador Firmino
[Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + Sobren.}]	10%	1. Coronel Abílio Rodrigues Pereira 2. Doutor Eduardo Lopes Filho 3. Doutor Euzébio Dias Bicalho 4. Dr. Adamastor Pereira Leite 5. Dr. Hermano Lott Junior 6. Dr. Luiz Figueiredo Cabral 7. Magistrado José Antero Monteiro 8. Prefeito José Santana Trigueiro 9. Prefeito Raul Saraiva Ribeiro 10. Professor Melquíades Costa Lage 11. Vereador José Ezequiel Martins
[Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren.}]	9%	1. Doutor Gravatá 2. Dr. Hackett 3. Governador Valadares 4. Marechal Deodoro 5. Monsenhor Nogueira 6. Padre Lage 7. Presidente Kubitschek 8. Presidente Vargas 9. Professor Makiguti 10. Professor Martins
[Axiôn. + Antrop. {Sobren.}]	6%	1. Marechal Rondon 2. Monsenhor Bacelar 3. Monsenhor Horta 4. Padre Toledo 5. Regente Feijó
[Axiôn. + Antrop. {Pren. + (Prep. + Sobren. + Sobren.)}]	4%	1. Coronel José de Souza Braga 2. Doutor João de Melo Mattos 3. Servidor Alfredo de Oliveira Braga 4. Tenente Geraldo de Souza Clóves
[Axiôn. + Antrop. {Pren. Comp. + Sobren.}]	4%	1. Coronel Vicente Faria 2. Doutor José Maria Alkimin 3. Doutor José Osvaldo Silva 4. Juiz Marco Túlio Isaac
[Axiôn. + Antrop. {Pren. + (Prep. + Sobren.)}]	3%	1. Comendador Ernesto Von Wilker 2. Expedito Martiliano de Souza 3. Professor Carlos de Assis
[Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + ((Prep. + Art.) + Sobren.)}]	3%	1. Doutor Leão Antônio da Silva 2. Dr. José Eloi da Silva 3. Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho
[Axiôn. + Antrop. {Ø + Sobren. + Sobren.}]	2%	1. Dr. Resende Ribeiro 2. Professor Dias Vieira

[Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + (Prep. + Sobren.)}]	2%	1. Padre Aírton Freire de Lima 2. Pastor Delício Luiz de Freitas
[Axiôn. + Antrop. {Apel.}]	1%	1. Frei Caneca
[Axiôn. + Antrop. {Nome religioso}]	1%	1. Mestre Ramacrisma
[Axiôn. + Antrop. {Pren. + ((Prep. + Art.) + Sobren.) + (Conectivo + Sobren.)}]	1%	1. Marechal Arthur da Costa e Silva
[Axiôn. + Antrop. {Pren. + Agn.}]	1%	1. Dom Pedro II
[Axiôn. + Antrop. {Pren. + Sobren. + (Conectivo + Sobren.)}]	1%	1. Dom Pedro Orleans e Bragança
[Axiôn. + Antrop. {Pren. Comp. + ((Prep. + Art.) + Sobren.)}]	1%	1. Coronel José Félix da Mata
[Axiôn. + Antrop. {Pren. Comp.}]	1%	1. Doutor José Mariano
[Axiôn. + Antrop. {Sobren. + Sobren.}]	1%	1. Marechal Castelo Branco
[Axiôn. + Antrop. {Sobren. + (Prep. + Sobren.)}]	1%	1. Doutor Furtado de Meneses

A estrutura morfológica mais frequente é aquela cujo antropônimo é formado por um prenome e um sobrenome, apresentando 39 dados.

No que concerne aos outros dados, de modo geral, observamos que:

- ✓ Como já destacado, as denominações *Dr. Antônio Gravatá* e *Dr. Gravatá* apresentam uma diferença na forma de registro do antropônimo, sendo, no primeiro caso, formado pela sequência {Prenome + Sobrenome} e, no segundo, apenas pelo {Sobrenome}. O mesmo se pode dizer a respeito das denominações *Padre Osório*, formada apenas pelo {Prenome} e *Padre Osório Braga*, formada pela sequência {Prenome + Sobrenome}.
- ✓ Três religiosos apresentam antropônimos diferentes em relação ao seu nome civil, a saber: (1) *Frei Damião* e *Padre Damião*, nomes atribuídos a Josef de Veuster-Wouters ao ingressar na Ordem dos Padres do Sagrado Coração¹³⁸; (2) *Padre Eustáquio*, nome atribuído a Humberto van Lieshout ao ingressar na Ordem dos Padres do Sagrado Coração; e (3) o nome *Frei Caneca*, atribuído a Joaquim da Silva Rabelo. Sua biografia explica que, enquanto criança, tornou-se conhecido, em sua comunidade, pelo apelido *Caneca*, pois era vendedor de vasilhames de flandres fabricados pelo seu pai; ao entrar na Ordem dos Carmelitas passou a se chamar *Joaquim do Amor Divino Caneca*, tendo acrescentado o apelido em homenagem ao seu pai.
- ✓ A denominação *Mestre Ramacrisma* homenageia o líder espírita Arlindo Corrêa da Silva, fundador da Missão Ramacrisma, uma ONG, em Betim, cujo objetivo

¹³⁸ Ele ainda recebeu o título de *São Damião de Molokai*, ao ser canonizado pelo Papa Bento XVI, em 2009.

é acolher adolescentes em situação de vulnerabilidade. O nome *Ramacrisna* faz referência à figura do líder religioso hinduísta Sri Ramakrishna Paramahansa. Em sua biografia consta: “após ter visões com seu mentor espiritual, Swami Brahmananda, indiano, discípulo do líder religioso hinduísta, Sri Ramakrishna Paramahansa, compreendeu que deveria trabalhar em prol dos desfavorecidos, especialmente crianças e adolescentes” (ver ficha 88).

No que concerne aos axiotopônimos classificados como títulos honoríficos, foram encontrados os seguintes dados: *Almirante Tamandaré*, *Barão de Cocais*, *Barão de Monte Alto*, *Barão do Rio Branco*, *Duque de Caxias*, *Juiz de Fora* e *Visconde de Itaboraí*.

Reproduzimos, a seguir, algumas informações biográficas constantes nas fichas toponímicas para explicarmos a motivação desses títulos.

Com relação ao axiotopônimo *Juiz de Fora*, observamos que este se refere a um cargo jurídico, trazido para as colônias americanas, pelos colonizadores portugueses e espanhóis, correspondendo a um magistrado nomeado para atuar onde não havia Juiz de Direito. Conforme as informações enciclopédicas encontradas (ver ficha 78), esse juiz era nomeado pelo rei e uma de suas principais funções era aumentar o poder deste e corrigir a ação dos juizes ordinários.

Barão de Cocais é um título concedido ao militar, político e empresário José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, nascido na Fazenda da Cachoeira, Vila Colonial de Cocais — atual distrito Cocais (Barão de Cocais - MG). Tudo indica que ele recebeu o título de Dom Pedro II, em um processo de anistia, por não ter participado de uma batalha contra as tropas do Barão de Caxias em Santa Luzia no ano de 1842.

Barão de Monte Alto é um título concedido a Francisco Alves da Silva Pereira, proprietário da Fazenda Monte Alto, atual Fazenda Califórnia, na região que correspondia ao povoado de Morro Alto. Em 1962, com a emancipação de Morro Alto, Cachoeira Alegre e Silveira Carvalho, em sua homenagem foi criado o município de Barão de Monte Alto.

Barão do Rio Branco é um título concedido a José Maria da Silva Paranhos Júnior, dado pelas mãos do imperador, em 1888, por ocasião da assinatura da Lei Áurea e em memória do seu pai, o Visconde do Rio Branco. O topônimo Rio Branco designava um pequeno rio ao sul do Mato Grosso, na fronteira entre o Paraguai e o Brasil. Após a Proclamação da República, José Maria passou a assinar José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco ou apenas Rio Branco. Uma de suas maiores contribuições na história do Brasil é o traçado dos limites territoriais do Estado Brasileiro.

O título *Duque de Caxias* foi dado, pelo imperador Dom Pedro II, ao militar Luís Alves de Lima e Silva, pelo mérito de ter pacificado a revolta Balaiada em Caxias no Maranhão (ver ficha 60).

Visconde de Itaboraí é um título dado a Joaquim José Rodrigues Torres, nascido em São João de Itaboraí, Rio de Janeiro. Foi o primeiro Presidente da Província do Rio de Janeiro e o primeiro presidente do Banco do Brasil. Tudo indica que o topônimo Itaboraí refere-se à sua cidade natal.

Não há dúvidas de que, mesmo na sincronia atual, esses axiotopônimos, que trazem, em sua estrutura sintagmática, um nome de lugar cristalizado, referem-se a antropônimos que foram utilizados no passado; entretanto, a opacidade do título honorífico não permite identificar o nome civil do seu portador. Em outras palavras, se tomarmos como exemplo o nome *Barão de Cocais*, sabemos que este se trata de um nome de lugar que se refere a um nome de pessoa, porém, excetuando-se o resgate de informações históricas, nada saberemos a respeito do seu nome civil e dos seus feitos históricos.

Esse fato também corrobora a tese de Faria (2017), visto que, mesmo contendo essa estrutura sintagmática, o axiotopônimo não deixa de fazer referência a um ser humano e, por isso, é possível sim congregá-lo à taxa dos antropotopônimos, sendo possível a denominação antrotopônimo.

5.8 Análise e classificação dos axiônimos

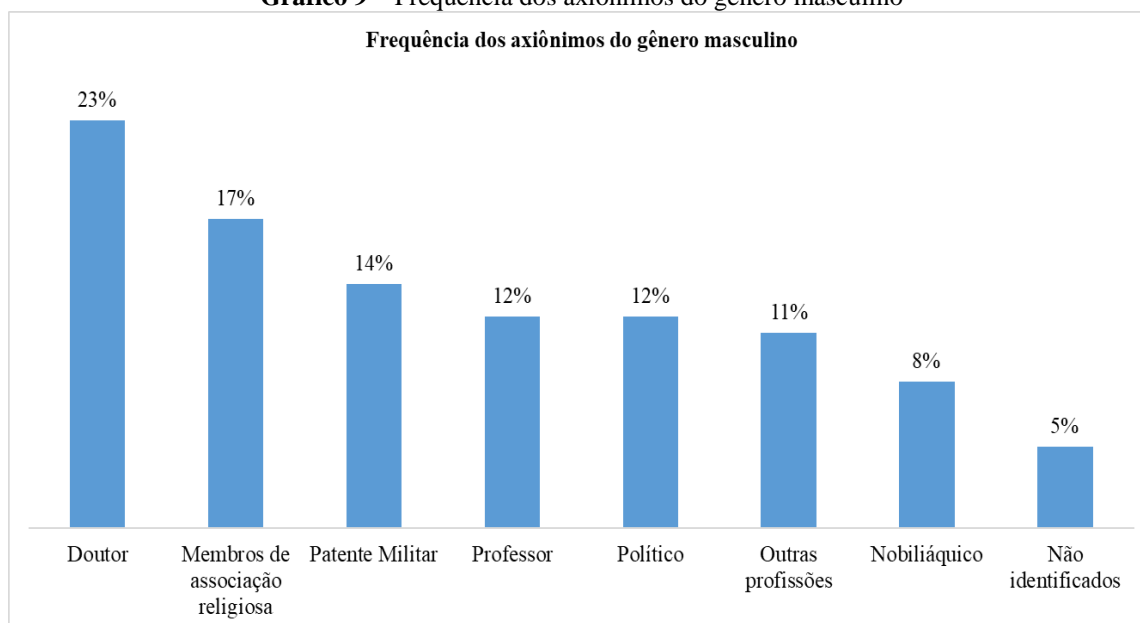
Retomando a definição de Xavier Fernandes (1941), axiônimos são todas as palavras ou locuções da língua utilizadas para a indicação de tratamentos, dignidades com mais ou menos reverência, como *Dom, Doutor, São* ou *Santo, Senhor* etc. A adoção desse termo se dá em virtude de ser ele mais abrangente para se fazer referência às classes que são denominadas como dignidades, patentes militares, títulos nobiliárquicos etc. e por estarmos aproveitando o prefixo “axio-” do termo axiotopônimo, utilizado por Dick (1990b, p. 32), para designar uma taxa toponímica.

A análise e classificação dos axiônimos toma como base a definição, encontrada no dicionário Houaiss (2009), para esses itens lexicais, bem como as informações biográficas das personalidades homenageadas nos logradouros públicos da cidade de Betim.

Destacamos que, ao longo desta análise, estaremos reproduzindo alguns fatos biográficos desses homenageados para entender a motivação dos axiônimos e a representatividade histórica que essas personalidades tiveram para a comunidade em estudo. As fontes podem ser consultadas nas fichas toponímicas, dispostas no capítulo 4. Em alguns momentos, quando achamos necessário, fazemos remissões a essas fichas.

5.8.1 Axiônimos do gênero masculino

Como observado na seção 5.5, 83% dos axiotopônimos encontrados nos logradouros de Betim, ou seja, 110 nomes, são do gênero masculino. A análise da distribuição dos axiônimos, nesse gênero, mostra que 23% deles (25 nomes) referem-se a doutores, 17% deles (19 nomes) a membros de associações religiosas, 14% deles (15 nomes) a patentes militares, 12% deles (13 nomes) a professores e a políticos, 11% (12 nomes) a outras profissões e 8% (9 nomes) a títulos nobiliárquicos. 5% (5 nomes) não foram identificados.

Gráfico 9 – Frequência dos axiônimos do gênero masculino

Fonte: dados da pesquisa.

Discorreremos sobre os resultados de cada um desses axiônimos nas subseções a seguir:

5.8.1.1 Doutores

Segundo Campelo (2007), o axiônimo *Doutor(a)* é tradicionalmente utilizado como forma de tratamento deferente a advogados, profissionais da saúde (principalmente médicos) e engenheiros, mas é empregado também para referir-se, de forma mais respeitosa, a usuários em geral.

O Conselho Federal de Medicina, por meio do artigo 2º da Resolução nº 2.069/2014, esclarece que é facultado ao médico utilizar os termos *Doutor* e *Doutora*, bem como suas abreviaturas *Dr.* e *Dra.*, antecedendo ao seu nome próprio, por ser uma prática consagrada pelo direito consuetudinário, ou seja, definida pelos costumes: “é facultado ao médico(a), em todo o território nacional, utilizar antecedendo seu nome a palavra DOUTOR(A) ou sua abreviatura, conforme o consagrado pelo direito consuetudinário” (CFM – 2014).¹³⁹

Em 2001, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da resolução 256/2001, autorizou aos enfermeiros o uso do título de *Doutor*, com o argumento de que:

a não utilização do título de *Doutor*, leva a sociedade e mais especificamente a clientela, a que se destina o atendimento da prática da enfermagem pelo profissional

¹³⁹ Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2014/2069_2014.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

da área, a pressupor subalternidade, inadmissível e inconcebível, em se tratando de profissional de curso superior (COFEN, 2001)¹⁴⁰

Esse uso, relativo aos profissionais da medicina, remonta à Idade Média. Segundo Reichmann e Vasconcelos (2009, p. 150-151), na época, houve, a certa altura, a necessidade de se fazer uma distinção entre o médico acadêmico, que adquiriu conhecimento a partir de uma formação universitária, e o médico prático, que exercia a medicina a partir de conhecimentos tradicionais ou puramente experimentais (como os curandeiros, parteiras, os boticários e os cirurgiões). Assim sendo, aquele poderia receber o título *Doctor* e este somente o de *Magister*.

Para as autoras (2009, p. 160-161), os juristas brasileiros fundamentam a legitimidade do axiônimo *Doutor* em dois argumentos: o primeiro seria a tradição e, o segundo, uma Lei do Império, assinada por Dom Pedro I, em 11 agosto de 1827. Esta lei determina que aqueles que concluíssem os cursos de Ciências Jurídicas ou Sociais, no Brasil, após cumprirem alguns requisitos, poderiam receber o título (grau) de *Doutor*:

Art. 9.º - Os que freqüentarem os cinco annos de qualquer dos Cursos, com approvação, conseguirão o grão de Bachareis formados. Haverá tambem o grão de Doutor, que será conferido áquelles que se habilitarem som(*sic*) os requisitos que se especificarem nos Estatutos, que devem formar-se, e sò os que o obtiverem, poderão ser escolhidos para Lentes¹⁴¹ (BRASIL, 1827).¹⁴²

Dentre esses requisitos estava, segundo consta nesta mesma lei, a defesa pública de várias teses pautadas nas disciplinas aprendidas no Curso Jurídico:

1º Se algum estudantes jurista quizer tomar o grão de Doutor, depois de feita a competente formatura, e tendo merecido a approvação nemide discrepante, circumstancia esta essencial, defenderá publicamente varias theses escolhidas entre as materias, que aprendeu no Curso Juridico, as quaes serão primeiro apresentadas em Congregação; e deverão ser approvadas por todos os Professores. O Director e os Lentes em geral assistirão a este acto, e argumentarão em qualquer das theses que escolherem. Depois disto assentando a Faculdade, pelo juizo que fizer do acto, que o estudante merece a graduação de Doutor, lhe será conferida sem mais outro exame, pelo Lente que se reputar o primeiro, lavrando-se disto o competente termo em livro separado, e se passará a respectiva carta.

Reichmann e Vasconcelos (2009, p. 161) explicam que, por não ter sido revogada, a lei continua ainda em vigor. Contudo, elas citam o exemplo de uma sentença dada, no Rio de Janeiro, em 2005, a um juiz que perdeu a causa em uma ação exigindo que os funcionários e

¹⁴⁰ Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2562001_4294.html>. Acesso em: 11 jan. 2021.

¹⁴¹ O Aulete Digital registra a entrada *Lente* como um lusitanismo, sob a marca de uso *Antq.* (antiquado), significando “Professor universitário ou do ensino médio” (AULETE DIGITAL).

¹⁴² Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM.-11-08-1827.htm>. Acesso em 11 jan. 2021.

moradores do seu edifício, em Niterói, tratassem-no por *Doutor*. Reproduzimos o texto da sentença a seguir:

[...] 'Doutor' não é forma de tratamento, e sim título acadêmico utilizado apenas quando se apresenta tese a uma banca e esta a julga merecedora de um doutoramento. Emprega-se apenas às pessoas que tenham tal grau, e mesmo assim no meio universitário. Constitui-se mera tradição referir-se a outras pessoas de 'doutor', sem o ser, e fora do meio acadêmico. Daí a expressão doutor honoris causa - para a honra -, que se trata de título conferido por uma universidade à guisa de homenagem a determinada pessoa, sem submetê-la a exame. [...]¹⁴³

As autoras confirmam que esse axiônimo também pode ser utilizado como forma de tratamento respeitoso a usuários em geral, visto que, além de designar médicos e advogados, *Doutor* “é título de prestígio, dado a qualquer um a que se queira atribuir (merecidamente ou não) autoridade” (REICHMANN; VASCONCELOS, 2009, p. 149).

Tendo em vista essas considerações, acreditamos que a legislação brasileira não é muito clara com relação ao uso obrigatório do axiônimo *Doutor* diante dos nomes próprios dos profissionais das áreas da saúde e jurídica. Em nossos resultados, encontramos 25 ocorrências de axiotopônimos formados por esse axiônimo. Os mesmos podem ser conferidos no quadro 36, a seguir:

¹⁴³ NITERÓI. Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro. Comarca de Niterói. Nona Vara Cível. Processo nº 2005.002.003424-4. Uma explicação sobre esse processo pode ser conferida em: Juiz que quer ser chamado de doutor recorre ao TJ do Rio. *In*: Consultor Jurídico. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2005-ago-30/tj_rio_decide_juiz_chamado_doutor>. Acesso em: 11 jan. 2021.

Quadro 36 – Axiotopônimos formados pelo axiônimo *Doutor*

Nº	Axiotopônimo
1	Doutor Antonio Gravata / Doutor Gravatá
2	Doutor Armando Santos
3	Doutor Eduardo Lopes Filho
4	Doutor Euzebio Dias Bicalho
5	Doutor Furtado de Meneses
6	Doutor Geraldino
7	Doutor Helio Mourao
8	Doutor Henrique Cabral
9	Doutor Joao de Melo Mattos
10	Doutor Jose Maria Alkimin
11	Doutor Jose Mariano
12	Doutor Jose Osvaldo Silva
13	Doutor Leao Antonio da Silva
14	Doutor Leocadio
15	Doutor Mauricio Saliba
16	Doutor Romeu Lages
17	Doutor Sigefredo Marques
18	Dr. Adamastor Pereira Leite
19	Dr. Hackett
20	Dr. Hermano Lott Junior
21	Dr. Jose Eloi da Silva
22	Dr. Luiz Figueiredo Cabral
23	Dr. Orestes Diniz
24	Dr. Resende Ribeiro
25	Dr. Tito Fulgencio

Fonte: dados da pesquisa.

Como podemos observar, em algumas ocorrências, o axiônimo aparece por extenso, *Doutor*, e, em outras, abreviado, *Dr.*

Tendo em vista a quantidade de biografias encontradas, identificamos a profissão de apenas 12 dessas personalidades. Constatamos a presença de 5 advogados, 3 engenheiros, 3 médicos e 1 assessor do Ministério da Educação e da Cultura na década de 1960.

A tabela 3, a seguir, lista aqueles homenageados identificados como advogados:

Tabela 3 – Personalidades da área jurídica

Advogados	Doutor Armando Santos
	Doutor José Maria Alkimin
	Doutor José Mariano
	Doutor Sigefredo Marques
	Dr. Tito Fulgêncio

Fonte: dados da pesquisa.

A única personalidade vinculada à história da cidade de Betim refere-se à figura do Doutor Armando Santos, um dos primeiros advogados da cidade (ver ficha 36).

Os outros homenageados, dos quais discorreremos a seguir, foram pessoas importantes para a história do Estado de Minas Gerais e do Brasil.

Nascido em Contagem (06/08/1911), o Doutor Sigefredo Marques Soares foi advogado do Fórum Civil e Trabalhista, formado pela Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais (1938). Era membro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Instituto dos Advogados de Minas Gerais. Observamos que ele se destacou na fundação de algumas faculdades de Direito no estado, como: a Faculdade de Direito do Oeste de Minas, em Divinópolis, e a Faculdade do Vale do Rio Doce, em Governador Valadares. Entre outras profissões, ele também foi repórter e redator do Correio Mineiro, Estado de Minas, Diário da Tarde e diretor da Rádio Guarani. Foi autor de vários livros e artigos publicados em revistas brasileiras.

O Doutor José Maria Alkimin (Bocaiúva, MG, 11/06/1901 – Belo Horizonte, MG, 22/04/1974) teve formação pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte e também foi membro da OAB. Seu maior destaque foi na política, tendo atuado, sobretudo, nos mandatos de Juscelino Kubitschek, quem conheceu ainda em Diamantina. Citamos alguns dos cargos do Doutor José Maria Alkimin a partir da sua biografia, encontrada no portal do Senado Federal, cuja fonte pode ser consultada na ficha 44:

deputado de Minas Gerais pelo PSD (Partido Social Democrático) (1945); secretário de finanças do Governo Juscelino Kubitschek em Minas (1951); diretor da Carteira de Redesconto do Banco do Brasil e membro do SUMOC (Conselho de Superintendência da Moeda e do Crédito) (1953); ministro da fazenda do Presidente Juscelino Kubitschek (1956 – 1958) e vice-presidente da república (1964), após aliar-se ao Governador José de Magalhães Pinto nas articulações contra João Goulart. Com a extinção dos partidos políticos em 1965, filiou-se à Arena (Aliança Renovadora Nacional), sendo ainda reconduzido à Câmara em novembro de 1966. Em março de 1967, Castelo Branco e Alkmin transmitiram seus cargos a Artur da Costa e Silva e Pedro Aleixo. Assumiu sua cadeira na Câmara em 1973.

Com relação ao Dr. Tito Fulgêncio Alves Pereira (1862 – 1944), constatamos que ele exerceu, dentre várias profissões, a de magistrado, político, jurista e professor, tendo atuado como deputado à Assembleia Provincial (1886 – 1887), promotor público, juiz municipal, juiz de direito e desembargador (1910 – 1914).

O Doutor José Mariano Cunha (Ribeirão, PE, 08/08/1850 - Rio de Janeiro, RJ, 08/06/1912), além de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (1870) foi político, jornalista e um líder abolicionista. Em seus dados biográficos, temos poucas informações de sua vida como

advogado, a não ser o cargo de Oficial do Registro de Títulos (1899). Como político, ele foi Deputado Federal e Provincial de Pernambuco em várias legislaturas. Enquanto líder abolicionista, ele foi um dos fundadores da Associação Secreta (1884), organização que tinha como objetivo a libertação dos escravos. Reproduzimos, a seguir, a sua biografia, retirada do portal e-biografia, cuja fonte pode ser consultada na ficha 45:

Homenageia José Mariano Carneiro da Cunha (Ribeirão, PE, 08/08/1850 - Rio de Janeiro, RJ, 08/06/1912), bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (1870), político, líder abolicionista e jornalista brasileiro. Foi membro do Partido Liberal de Pernambuco, fundador do jornal *A província* (1872) e um dos fundadores da Associação Secreta (1884), organização que tinha como objetivo a libertação dos escravos: “os dezenove membros iniciais se escondiam sob os pseudônimos referentes aos nomes dos estados da federação, o de José Mariano era ‘Espírito Santo’”. Atuou também como deputado federal e provincial em várias legislaturas. Com o advento da República (1889), permaneceu nas atividades partidárias, apoiando o primeiro governador de Pernambuco o coronel José Cerqueira de Aguiar Lima.

Opôs-se ao regime do segundo presidente republicano, o Marechal Floriano Peixoto (1893). Foi preso em 1893 e transferido para o Rio de Janeiro. Mesmo preso, foi candidato às eleições federais (1895), elegendo-se deputado a si mesmo e aos seus companheiros de chapa do 1º Distrito Eleitoral de Pernambuco.

Foi casado com Olegaria Gama Carneiro da Cunha, apelidada de “mãe dos pobres”, pois dava apoio aos escravos fugidos das senzalas ou alforriados. Após a morte de sua esposa, em 1898, José Mariano se afasta da vida pública. Em 1899, é nomeado Oficial do Registro de Títulos, pelo Presidente Rodrigues Alves, recebe um Cartório de Títulos e Documentos localizado na Rua do Rosário, no Rio de Janeiro e se recolhe aos afazeres notariais.

Em linhas gerais, podemos dizer que essas personalidades, além da profissão na área jurídica, assumiram cargos políticos (caso dos homenageados *Doutor José Maria Alkimin*, *Doutor José Mariano*, *Dr. Tito Fulgêncio*) ou atuaram em outras profissões (caso referente, sobretudo, ao *Doutor Sigefredo Marques*).

Quanto às personalidades identificadas como engenheiros, encontramos 3 dados. A tabela 4, a seguir, lista essas ocorrências:

Tabela 4 – Personalidades identificadas como engenheiros

Engenheiros	Doutor Antonio Gravata / Doutor Gravata
	Doutor Furtado de Meneses
	Doutor José Osvaldo Silva

Fonte: dados da pesquisa.

A história do Doutor Antônio Gonçalves Gravatá (Salvador, BA, 1875 – Belo Horizonte, MG, 13/05/1950) relaciona-se estreitamente com a cidade de Betim, sendo ele o responsável pela construção da primeira usina hidrelétrica na cidade em 1914, a Usina Dr. Gravatá. Ele também atuou na construção de algumas edificações em Belo Horizonte, como igrejas e estações ferroviárias. Como político, dentre outros postos, assumiu o de prefeito da Cidade de Rio Pomba (MG) e o de secretário municipal da cidade de Coronel Fabriciano.

A partir das informações constantes na biografia do Doutor José Osvaldo Silva (Minas Gerais, ? – Rio de Janeiro, 1976), julgamos que ele tenha sido engenheiro e que tenha conduzido a construção da Vila da Sociedade de São Vicente de Paula, no Bairro Nossa Senhora das Graças (Betim / MG), com o intuito de amparar os menos favorecidos da localidade. O texto da sua biografia, concedida pela Câmara Municipal, cuja fonte pode ser consultada na ficha 46, evidencia que ele teria sido o responsável pela administração das obras: “uma ou duas vezes por mês vinha do Rio com sua irma (*sic*) para *administrar as obras*” (grifo nosso).

O Doutor Furtado de Meneses formou-se em Engenharia Civil e farmácia e exerceu vários cargos políticos em Minas Gerais, a saber: diretor da Indústria do Estado, interino da prefeitura de Águas Virtuosas - atual Lambari (MG, 1920 – 1922), interino na prefeitura de Araxá (MG, 1924), presidente do conselho consultivo da Sociedade Mineira de Engenheiros; membro nato do Conselho de Minas do Estado de Minas Gerais (1921). Percebemos, ao longo de sua carreira, que ele ascendeu a postos mais elevados como o de senador de Minas Gerais (1927); secretário da mesa do senado estadual e deputado à Assembleia Nacional Constituinte pelo PRM (Partido Republicano Mineiro) (1933 - 1935) e Deputado Federal por Minas Gerais (1934 – 1937).

Em linhas gerais, podemos dizer que o reconhecimento de algumas dessas personalidades se deve não só à sua formação em engenharia, mas também aos cargos políticos assumidos, principalmente no que se refere ao Doutor Antônio Gravatá e ao Doutor Furtado de Meneses.

Com relação aos profissionais da medicina, encontramos também 3 dados. A tabela 5, a seguir, lista essas ocorrências:

Tabela 5 – Personalidades identificadas como médicos

Médicos	Doutor João de Melo Mattos
	Doutor Maurício Saliba
	Dr. Orestes Diniz

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o Almanaque Centenário da Escola Estadual Afonso Pena, o Doutor João de Melo Mattos era um médico reconhecido da cidade de Betim:

Nas primeiras décadas do século XX, era comum a escola promover palestras para os alunos, convidando a falar *personalidades públicas locais*, como [...] o médico João de Melo Mattos. Estas se posicionavam no alpendre do Grupo [escolar Afonso Penna], e as crianças as ouviam assentadas no pátio (GOMES; SILVA, 2010, grifo nosso).

O Doutor Maurício Saliba (24/04/1923 – 16/05/1983) era médico em Belo Horizonte, especializado em Pneumologia, Pediatria, Tisiologia e outras áreas. Era proprietário de sítios e lotes em Betim.

O médico Orestes Diniz foi uma das figuras mais proeminentes da ciência médica sanitária de Minas Gerais, principalmente no que concerne ao combate à hanseníase. Sua principal contribuição histórica para a cidade de Betim foi o cargo de diretor da Colônia Santa Isabel. Reproduzimos, a seguir, alguns dados da sua biografia, retirada do portal da Academia Mineira de Medicina, cuja fonte pode ser consultada na ficha 57:

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais (1929), foi diretor do Serviço de Profilaxia da Lepra do Estado de Minas Gerais; diretor da Colônia Santa Isabel, em Betim – MG (1932); diretor do Departamento Estadual de Saúde; representante dos médicos do Estado de Minas Gerais em vários Congressos de Saúde Pública, Leprologia e Dermatologia; autor de publicações científicas de grande repercussão, nacional e internacional; assistente da cadeira de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais e da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte; professor de alguns cursos ministrados no Departamento Nacional; membro do Conselho Consultivo do Departamento Estadual de Saúde, da Junta Médica do Hospital Militar, do Conselho Técnico da Federação das Sociedades de Assistências aos Lázarus e perito da Sociedade Internacional de Leprologia, com sede em Londres.

Constatamos que essas três personalidades citadas destacam-se por suas relevantes contribuições históricas para o município.

Por fim, cabe-nos falar sobre a figura do Doutor Euzébio Dias Bicalho, cuja única informação obtida é a de que ele teria sido, por volta dos anos 1960, assessor da Campanha Nacional da Merenda Escolar, do Ministério da Educação e Cultura, em Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo. Esses dados foram retirados de uma edição do jornal Correio da Manhã, do ano de 1967, anunciado a sua missa de 7º dia (ver ficha 38). Não obtivemos informações a respeito da sua formação de nível superior para constatar, de fato, a sua profissão.

5.8.1.2 Membros de associações religiosas

A classificação dos topônimos motivados pelos nomes de membros de associações religiosas (ex.: *Frei Damião*, *Padre Osório*, *Monsenhor Horta*) sempre foi polêmica para os estudos toponímicos. De acordo com Dick (1990a, p. 310-311, grifos nossos), esses nomes deveriam ser classificados como hierotopônimos, taxa que inclui “os nomes sagrados de diferentes crenças, de associações religiosas e de *seus membros*, locais de culto, além de datas ou efemérides relativas a tais circunstâncias”. Essa visão é ratificada pela própria autora (1990a, p. 304, grifos nossos) que, ao discorrer sobre os topônimos de origem antroponímica, cita: “esta classe de formações, em que o nome próprio vem acrescido de respectivos títulos pessoais, figura na categoria dos axiotopônimos, *onde não foram incluídas as dignidades eclesiásticas, mencionadas entre os hierotopônimos*”.

Pereira e Nadin (2017, p. 237-238, grifos dos autores) compartilham dessa mesma visão ao afirmarem que:

Ao classificarmos Almirante, Coronel, Marquês, por exemplo, como axiotopônimos, os classificamos (*sic*) de forma consciente e clara. No entanto, se classificarmos os topônimos *Padre José de Anchieta/Jardim* (MS), *Padre Manoel da Nóbrega/Jardim* (MS) e *Padre Nilo Sheridan/Nioaque* (MS), como axiotopônimos, parece-nos não muito pertinente devido ao fato da unidade léxica *Padre* não se tratar de um título, e sim de um “estado de vida” (GOMES, 2014)¹⁴⁴ [...] Tanto que um padre pode, por exemplo, exercer a profissão de professor ou outra qualquer, desde que não interfira na sua missão primeira junto à igreja. O nome de lugar *Padre* se enquadra, de fato, no campo semântico das autoridades religiosas em geral. Ainda que esse topônimo por vezes seja classificado como *axiotopônimo*, julgamos mais de acordo classificá-lo como *hierotopônimo*.

Segundo esses autores, o sacerdócio, especificamente no âmbito da igreja católica, trata-se mais de um estado vocacional junto à igreja do que de uma profissão, pois, é “um fenômeno caracterizado pela missão de servir a Deus e ao próximo de forma incondicional, abstendo-se, assim, de muitos aspectos do mundo extraireja” (PEREIRA; NADIN, 2017, p.238). Por conseguinte, eles discordam da classificação do item lexical *Padre* como título, dignidade ou designativo de profissão.

¹⁴⁴ GOMES, P. C. **Profissão: Padre?** Irmãs Franciscanas Alcantarinas – Província Nossa Senhora Aparecida. Artigos. Disponível em: <<http://www.franciscanasalcantarinas.org.br/artigos/Artigos%20postados/artigos6.htm>>. Acesso em: 7 mar. 2014.

Em palestra conferida no IV Diverminas (Encontro sobre a Diversidade Linguística em Minas Gerais: linguagem, história e memória), em 2020, a toponimista Ana Paula Mendes de Carvalho cita:

Apesar de concordarmos com os autores [(PEREIRA; NADIN, 2017)] no que se refere ao fato de que '**padre**' não seja uma profissão e sim um estado vocacional sagrado e perpétuo, já que, mesmo se afastando da Igreja, um padre não deixa de ser padre, discordamos de que essa unidade léxica, assim como as demais [...] – **bispo, cônego, dom, frade, frei, monge, monsenhor e papa** – não seja um título e encontramos respaldo para esse nosso posicionamento em *O vocabulário Portuguez e Latino de Rafael Bluteau* (1712, p. 177; 283; 452), em que o dicionarista [que é um padre] faz referência a algumas das lexias analisadas [...] como **títulos honoríficos**. (grifos da autora)¹⁴⁵

Recorremos aos verbetes *Cônego, Dom e Padre* (especificamente, *Padres conscriptos*) do *Vocabulário Portuguez e Latino* e constatamos que, ao definir essas unidades lexicais, o Padre Rafael Bluteau (1638-1734), de certa forma, associa-as a títulos honoríficos. Reproduzimos, literalmente, trechos desses verbetes a seguir:

CONEGO:

Cónego, e Canonico, se derivaõ do Grego *Canon*, que vai o mesmo, que Regra, porque os primeyros conegos, ou canonicos, de que na Historia Ecclesiastica, e nos Concilios se faz mençaõ, com o nome de Cononici, eraõ clérigos, que viviaõ com seus Bispos, guardando com regular observancia certo modo, e instinto de vida, com que se distinguaõ dos outros clé-rigos, que viviaõ sem esta regra, e livres destas obrigaçoens. [...] Hoje a palavra *Conego* significa aquelle, que em Igreja Cathedral, ou em Collegiata possui alguma prebenda, *id est*, huma certa renda annexa aos que nella servem na celebração do officio Divino. Também há Conegos Leygos, e Seculares admittidos ad honorem com o **título**, e privilegios de Conegos Ecclesiasticos. (BLUTEAU, 1712, v. 2, p. 451-452, grifo nosso).

DOM:

Título honorífico, que antigamente se dava só aos Reys, e seus decendentes, aos Ricos homens, e a cavaleiros, que tinhaõ privilegio Real por grandes ferveços. Derivase esta palavra de *Domnus*, abreviado de *Dominus*. Escreve Onuphrio que no principio se deu este título sô ao Papa, e depois aos Bispos e Abbades, ou outras pessoas, constituídas em dignidades Ecclesiasticas; facilmente foi concedido este Pronome honorífico a alguns Monges, e ainda hoje se dà aos sacerdotes de algumas Religioens (BLUTEAU, 1712, v. 3, p. 283, grifo nosso).

¹⁴⁵ Trecho de autoria de Ana Paula Mendes Carvalho, citado em palestra no IV Diverminas, nov. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t_unxcTLyEQ>. (26'03''). Acesso em: 29 dez. 2020.

PADRE: Deos Padre. A primeyra pessoa da Santissima Trindade. Deus Pater (ital). [...] Padres se chamão os Sacerdotes de todas as Ordens Religiosas, e Congregações Regulares. Os Padres Carmelitas, Agostinhos, e os Padres da Trindade, da Companhia, do Oratorio. [...] Padres Conscriptos Os Senadores Romanos, que nos seus principios erão chamados simplezmente Patres, depois de crescido o número delles, tiveraõ de mais este **titulo**, por ficar seus nome na matricula, ou catalogo dos Senadores [...] (BLUTEAU, 1712, v. 6, p. 177, grifo nosso)

Como podemos observar, na definição desses verbetes, o dicionarista faz uma menção a essas unidades lexicais como sendo títulos honoríficos, sobretudo no que se refere ao axiônimo *Dom*.

Concordamos com a visão de Carvalho (2020) e, neste trabalho, estamos classificando os topônimos motivados pelos nomes de membros de associações religiosas como axiotopônimos, entendendo as dignidades eclesiásticas (Dick 1990a, p.304) como títulos honoríficos, tendo como respaldo Bluteau (1712).

Nossos resultados apresentam 19 ocorrências de axiotopônimos que fazem referência a membros de associações religiosas. Desse total, identificamos 7 formadas com o axiônimo *Padre*, 6 com o axiônimo *Frei*, 3 com o axiônimo *Monsenhor*, 2 com o axiônimo *pastor* e apenas 1 ocorrência para os axiônimos *Cônego* e *Mestre*.

Tomando-se, em primeiro lugar, os axiotopônimos formados pelo axiônimo *Padre*, destacamos a figura do Padre Osório de Oliveira Braga (Capela Nova de Betim, MG, 25/05/1878 – Betim, MG, 18/05/1968) sacerdote da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Carmo. Segundo França (2009), ele é lembrado pelo seu conservadorismo, oferecendo missas em latim e de costas para o público, mesmo após as mudanças promovidas pelo Vaticano. Atuou também na política da cidade, sendo um dos responsáveis pela fundação do primeiro grupo escolar do município e por solicitar, ao Governador Valadares, a inclusão de Capela Nova na reforma administrativa do Estado de Minas Gerais; fato que culminou no Decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, que elevou a paróquia à categoria de município sob a denominação *Betim*.

Podemos dizer que a denominação *Padre Damião* (ou também, *Frei Damião*), localizada no Bairro Colônia Santa Isabel, é um símbolo religioso de devoção a São Damião de Molokai, sacerdote que dedicou sua vida ao auxílio dos portadores de lepra da Ilha de Molokai, no Havaí.

As outras denominações formadas com esse axiônimo fazem referência ao *Padre Toledo*, um dos principais líderes da Inconfidência Mineira; ao *Padre Lage*, professor e político, defensor de Karl Marx, preso durante o período militar (ver ficha 96); ao Padre espanhol

carmelita *Francisco Palau*; ao *Padre Eustáquio*, sacerdote da Ordem dos Padres do Sagrado Coração, conhecido na capital mineira por ter celebrado missas na Capela Cristo Rei, e ao *Padre Airton Freire*, idealizador da Fundação Terra, do Instituto dos servos de Deus e dos Grupos da Terra, organizações, com sede em Pernambuco, que visam prestar acolhimento às pessoas carentes.

Quanto aos axiotopônimos formados pelo axiônimo *Frei*, observamos que eles nomeiam logradouros que estão localizados entre as Regionais do Citrolândia (*Frei Caneca*, *Frei Damião*, *Frei Edgard Groot*, *Frei Geraldo*) e Alterosa (*Frei Gaspar* e *Frei Serafim*). As denominações *Frei Damião* e *Frei Edgar Groot* são as únicas mais estreitamente relacionadas com a história do município. Enquanto esta homenageia um vigário da igreja da Colônia Santa Isabel, aquela é uma outra forma de tratamento dada ao *Padre Damião*.

As outras denominações homenageiam: o *Frei Caneca* – frade pernambucano da Ordem dos Carmelitas e sacerdote com a licença do Núncio Apostólico de Lisboa, adepto aos ideais libertários e atuante nas lutas pela independência do país e pela formação da República – o *Frei Serafim* – missionário capuchinho, fundador da cidade Itambacuri (MG) – e o *Frei Gaspar* – monge beneditino, autor de inúmeras obras sobre a história da Capitania de São Vicente. Não encontramos a biografias relacionada aos axiotopônimos *Frei Geraldo*.

Observamos que as denominações formadas pelo axiônimo *Monsenhor* não estão vinculadas, diretamente, com a história da cidade de Betim, a saber: *Monsenhor Bacelar* – religioso atuante, sobretudo, no município do Carmo (RJ), onde era também agricultor e fazendeiro – e *Monsenhor Horta* – responsável por dar suporte aos bispos e arcebispos da Cúria de Mariana em suas funções político-administrativas. Não sabemos informar a razão dessas homenagens nos logradouros do município de Betim. Também não encontramos a biografia do *Monsenhor Nogueira*.

Apesar de não termos encontrado as biografias correspondentes às denominações formadas pelo axiônimo *pastor* (*Pastor Delício Luiz de Freitas* e *Pastor Odilon Lopes*), acreditamos que esses axiotopônimos homenageiam pastores evangélicos que, muito provavelmente, tenham sido populares e reconhecidos, respectivamente, por moradores do Bairro Jardim Califórnia e dos Bairros Duque de Caxias e Vila Cristina.

Também não encontramos a biografia do Cônego Domingo Martins, que representa a única ocorrência de axiotopônimo formado pelo axiônimo *Cônego*.

De acordo com Campelo (2007, p. 148), o axiônimo *mestre* pode ser utilizado para fazer referência a mentores espirituais de toda ordem e professores. Em nosso *corpus*, a denominação *Mestre Ramacrisma* homenageia o líder espírita Arlindo Corrêa da Silva (Campina Grande, PB,

02/06/1910 – Betim, MG, 1993), fundador da Missão Ramacrisna em Betim, uma Organização Não-Governamental que visa acolher jovens em situação de vulnerabilidade, oferecendo a eles um crescimento humano pautado na arte, cultura, educação, profissionalização e apoio social. Seu nome é uma referência ao mestre hinduista Sri Ramakrishna Paramahansa. Reproduzimos, a seguir, alguns dados da sua biografia, cuja fonte pode ser consultada na ficha 88:

Após ter visões com seu mentor espiritual, Swami Brahmananda, indiano, discípulo do líder religioso hinduista, Sri Ramakrishna Paramahansa, compreendeu que deveria trabalhar em prol dos desfavorecidos, especialmente crianças e adolescentes. Com recursos próprios, criou uma entidade no bairro Carlos Prates (BH) em 1959, cujo nome, Missão Ramacrisna, homenageava o seu mestre indiano. Um ano depois, a Missão Ramacrisna mudou para uma área de oito hectares na zona rural de Betim, no bairro Santo Afonso.

5.8.1.3 Militares

Dick (1990b) classifica os axiônimos atribuídos a militares como patente militar. Denomina-se patente o título que comprova a nomeação do militar para determinado posto na hierarquia (CRETELLA JÚNIOR¹⁴⁶ *apud* ROTH, 2004, p. 2). Ainda segundo Roth (2004):

Com a *patente* decorrem as prerrogativas, *direitos e deveres* correspondentes do cargo, tornando-lhe privativos os *títulos, postos* militares e o *uso* do uniforme da Corporação. A concessão da *patente* é ato do Presidente da República para os oficiais das Forças Armadas e ato dos Governadores respectivamente aos oficiais das Polícias Militares.

O Estatuto dos Militares (Lei Nº 6.880, de 09 de dezembro de 1980)¹⁴⁷, que regulamenta a situação, obrigações, deveres, direitos e prerrogativas dos membros das Forças Armadas no Brasil estabelece que os oficiais da Marinha, do Exército e da Aeronáutica são servidores militares federais, que têm o dever de defender a Pátria e garantir os poderes constituídos, a leia e a ordem. Já os membros das Polícias Militares e do Corpo de Bombeiro são, segundo o Art. 42, da Constituição Federal (1988)¹⁴⁸ servidores militares dos Estados, Territórios e do Distrito Federal.

Nossos resultados apresentam 15 denominações axiotoponímicas precedidas por patentes militares, sendo 8 relativas à patente *Coronel* (< *Coronel José Félix da Mata, Coronel Abílio Rodrigues Pereira, Coronel Artur Botelho, Coronel Gervásio Lara, Coronel José de*

¹⁴⁶ CRETELLA JR., José. **Comentários à Constituição de 1988**. São Paulo: Saraiva, 1997. Vol. VI. 648 p.

¹⁴⁷ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16880.htm>. Acesso em 12 jan. 2021. (cap. 3, art. 16, parágrafo 1º).

¹⁴⁸ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc18.htm>. Acesso em 12 jan. 2021.

Souza Braga, Coronel José Persilva, Coronel Lindouro Gomes e Coronel Vicente Faria), 5 relativas à patente *Marechal* (< *Marechal Arthur da Costa e Silva, Marechal Castelo Branco, Marechal Deodoro, Marechal Hermes e Marechal Rondon*) e apenas 1 relativa às patentes *Almirante* (em *Almirante Tamandaré*) e *Tenente* (em *Tenente Geraldo de Souza Clóves*).

Considerando as personalidades que tiveram suas biografias encontradas, observamos que somente a figura do Tenente Geraldo de Souza Clóves se relaciona, diretamente, com a história da cidade, tendo exercido o cargo de delegado, no Bairro Angola, Regional Centro.

Os Marechais, homenageados nos logradouros da cidade de Betim, estão representados por figuras históricas do país que, de modo geral, atuaram como presidentes em dois períodos da nossa história: durante a Primeira República ou República Velha – Marechal Deodoro (1889 - 1891) e Marechal Hermes (1910 - 1914) – e durante o Regime Militar – Marechal Castelo Branco (1964 - 1967) e o seu sucessor Marechal Arthur da Costa e Silva (1967 - 1969). O Marechal Rondon foi o único, dentre os marechais homenageados, que não assumiu o posto de Presidente do Brasil. Seu reconhecimento nacional se deve, dentre outros fatores, às suas políticas de proteção aos índios e por ter sido o idealizador do Parque Nacional do Xingu.

Entre os coronéis, a figura do Coronel José Persilva refere-se a um policial militar de Belo Horizonte que teve influência na história da maçonaria na capital Mineira, assumindo a presidência de uma loja maçônica e sendo responsável pela fundação do GOMG (Grande Oriente de Minas Gerais). Na trajetória do Coronel Vicente Faria, observamos que o mesmo assumiu várias patentes nas Forças Aéreas (como a de *segundo-tenente, primeiro-tenente, capitão, major-aviador, tenente-coronel-aviador*, entre outras) e, na carreira política, entre outros cargos, ele foi Secretário de Viação e Obras públicas do Estado de São Paulo, presidente do BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) e prefeito da cidade de São Paulo, por volta de 1965. Não encontramos a biografia dos outros coronéis e não sabemos mencionar a razão pela qual estes estão sendo homenageados nos logradouros da comunidade em estudo.

O Almirante Tamandaré é o único militar do Brasil Imperial, atuando na Armada Imperial Brasileira, durante o século XIX. Ele também recebeu outras patentes como a de *Conde e Marquês*. Nesse caso, seria interessante investigar o aspecto motivacional que define a escolha do denominador por uma determinada patente, e não outra, no ato de batismo dos logradouros, como, por exemplo: por que a denominação do logradouro, em Betim, foi *Almirante Tamandaré* e não *Marquês de Tamandaré*, sendo que esta última também aparece comumente na toponímia brasileira?

Acreditamos que, de modo geral, essas homenagens atendem ao artigo 2º da Lei Orgânica Municipal de nº 1609 que regulamenta a denominação de logradouros com nomes de

pessoas que não tenham residido no município, mas que tenham sido “figura de renome de âmbito nacional”.

5.8.1.4 Professores

As denominações que homenageiam professores, de modo geral, fazem referência a personalidades que tiveram algum vínculo mais direto com a história da cidade. A figura do Mestre Pedro, por exemplo, é um ícone da história da educação betinense, por ter sido ele o fundador do primeiro grupo escolar da cidade, ao emitir uma petição aos governos do município de Santa Quitéria e do Estado de Minas Gerais e ao doar um terreno à municipalidade. A geógrafa betinense Terezinha de Assis Pinto, uma de suas descendentes, diz em um depoimento que “seu título de Mestre adivinha dessa atividade de alfabetizador” (GOMES; LISBOA, 2010). Além de professor, Pedro D'Assis Xavier e Paula Júnior também exerceu as profissões de farmacêutico, dentista, vereador geral e juiz de paz.

Outra denominação encontrada e que reflete aspectos históricos da cidade faz uma homenagem ao Professor Osvaldo Franco que, além de ter atuado como professor e diretor de algumas escolas de Betim, em seu segundo mandato como prefeito (1989-1991), foi um dos responsáveis pela fundação do Hospital Regional de Betim, que hoje é, oficialmente, denominado Hospital Público Regional de Betim Osvaldo Rezende Franco (HRPB). De acordo com o portal da prefeitura, essa unidade de saúde abrange, além da cidade de Betim, outros 16 municípios fazem parte do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paraopeba (Cismep).¹⁴⁹

Constatamos também, por meio das denominações, homenagens a professores que fizeram parte de colégios tradicionais da cidade, como o Professor Melquíades Costa Lage, que atuou, entre 1931 e 1938, no Grupo Escolar Conselheiro Afonso Penna e o Professor Carlos de Assis, um dos primeiros professores da atual Escola Estadual Nossa Senhora do Carmo.

Quanto às denominações *Professor Jossei Toda* e *Professor Makiguti*, no Bairro Bandeirinhas, caberia a uma pesquisa analisar se a influência delas estaria embasada na prática cultural e religiosa do budismo de Nichiren Daishonin na localidade. Além de líderes religiosos, eles recebem o título de professor porque foram educadores japoneses.

¹⁴⁹Disponível em:

<http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/secretarias/saude/assistencia_hospitalar/hospital_regional/40619%3B39705%3B0724340506%3B0%3B0.asp>

A denominação *Professor Antônio Aleixo* faz referência a um médico e político que foi um dos responsáveis pela escolha do terreno destinado à construção da Colônia Santa Isabel, em Betim (MG).

A denominação *Professor Clóvis Salgado*, aprovada em 1961 pela Lei 466, parece estar relacionada com a mudança de sede do Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena. Gomes e Lisboa (2010) explicam que, após articulações entre a Prefeitura Municipal e os governos estadual e federal da Era JK, no ano de 1960, “inaugura-se a segunda sede do Grupo Escolar, na Rua Rio de Janeiro, nº 47, no bairro Brasiléia. O prédio foi construído com apoio do então Presidente JK e de Clóvis Salgado”. Na época Clóvis Salgado era Ministro da Educação e da Cultura do governo de Juscelino Kubitschek. Além disso, dentre outras funções, ele chegou a ser professor e diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

5.8.1.5 Políticos

Nessa categoria, destacam-se os axiônimos *Prefeito* (< *Prefeito Alcides Braz*, *Prefeito José Santana Trigueiro*, *Prefeito Raul Saraiva* e *Prefeito Sílvio Lobo*), *Governador* (< *Governador Valadares*), *Vereador* (< *Vereador João Vidal*, *Vereador José Ezequiel Martins*, *Vereador Jurandino Andrade* e *Vereador Paulo Drumond*) *Presidente* (< *Presidente Kubitschek* e *Presidente Vargas*) e *Senador* (< *Senador Firmino* e *Senador Giovanni Agnelli*).

As denominações formadas pelo axiônimo *prefeito* referem-se aos prefeitos da cidade de Betim: Raul Saraiva Ribeiro (1939-1945), Sílvio Lobo (1948-1950), José Santana Trigueiro (1950-1955) e Alcides Braz (1963-1966).

Uma das maiores contribuições de Raul Saraiva Ribeiro (1903-1972) para o desenvolvimento urbano da cidade foi a abertura das Avenidas Governador Valadares e Amazonas, prestando uma homenagem ao seu tio, Benedito Valadares, que, na mesma época, exercia o cargo de Governador de Minas Gerais, tendo sido o responsável pela assinatura do decreto nº 148, de 17 de dezembro de 1938, que mudou a denominação *Capela Nova* para *Betim* e elevou este à categoria de município. Consta na biografia desse prefeito (ver ficha 74) que a Avenida Amazonas, em Betim, atendia ao desejo de Valadares, de estender a via, que começava na Praça da Estação, em Belo Horizonte, até Pará de Minas, sua cidade natal.

Quanto às denominações formadas pelo axiônimo *Vereador*, constatamos que o Vereador José Ezequiel Martins era membro da Câmara Municipal de Betim, entre os anos 1970 e 1980; já o Vereador Jurandino Andrade era membro da Câmara Municipal de Igarapé.

Não encontramos informações detalhadas sobre os cargos políticos do Vereador Paulo Drumond e a biografia do Vereador João Vidal.

Dick (1990b, p. 106) lembra que os nomes dos presidentes brasileiros, Getúlio Varga e Juscelino Kubitschek de Oliveira, surgem sob várias formas (*Presidente Getúlio / Getulandia (sic); Presidente Juscelino / Presidente Kubitschek*), em diversos acidentes antrópicos do Brasil. A autora (1990b, p. 206) ainda acrescenta que é regra comum “na toponímia brasileira, a influência demonstrada nas denominações de lugares pelos homens públicos, principalmente Presidentes da República ou de Províncias”. Acreditamos que esse fator, em certo sentido, explica a ocorrência das denominações *Presidente Vargas* e *Presidente Kubitschek* em logradouros da cidade de Betim.

Não obstante, é provável que a denominação Presidente Kubitschek, aprovada em 1961, esteja relacionada com alguns fatores históricos da cidade como a inauguração de uma nova sede para o Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena e a instalação das rodovias BR-381 e BR-262. Esta última como parte do programa de governo do então Presidente Juscelino Kubitschek chamado “Energia e Transportes” cujo objetivo era tornar o Estado de Minas mais autônomo, em relação à geração de energia, e mais moderno, em relação aos sistemas de transportes rodoviários (RUGANI, 2001, p. 60-61); fatos que refletiram no processo de industrialização e urbanização do município.

Acreditamos que esses fatores possam ter influenciado essa denominação, cabendo ressaltar que o Presidente Juscelino Kubitschek esteve presente na cidade de Betim no evento de inauguração da Rodovia BR-381 (Ver página 90). Além disso, observamos que a Lei 466 teria sido aprovada antes mesmo da abertura da via: “a Avenida já projetada que será futuramente aberta, que parte da Av. Amazonas (*sic*) em direção à Praça da Cacimba, seguindo o leito do Córrego do Feijão, denominar-se-á ‘Presidente Kubsticheck’ (*sic*)”.

A denominação *Senador Giovanni Agnelli* remonta a história da implantação de uma unidade da fábrica italiana Fiat Automóveis na cidade de Betim, decorrente de um acordo estabelecido, na década de 1970, entre o Governador Rondon Pacheco e Giovanni Agnelli, à época, presidente do Grupo Fiat (1966-1996). Na Itália, Agnelli recebeu o título de senador vitalício em 1991, devido à sua contribuição no desenvolvimento industrial e econômico do país.

Não encontramos informações biográficas a respeito do homenageado Senador Firmino.

5.8.1.6 Títulos Nobiliárquicos

Dick (1990a, p. 307-308) classifica os axiônimos *Barão*, *Conde*, *Duque*, *Marquês*, *Princesa*, *Príncipe*, *Rainha*, *Visconde* como títulos nobiliárquicos. O *corpus* da pesquisadora foi constituído por meio de um levantamento global da macro-toponímia brasileira, realizado no índice dos Topônimos da Carta do Brasil 1:1.000.000.

Nesta classificação, configuram-se os axiotopônimos que, em sincronias pretéritas, funcionaram como títulos honoríficos, concedidos, por Dom Pedro II, a determinados indivíduos em detrimento de um feito histórico considerado importante. Geralmente, esses nomes indicam o poder desses indivíduos sobre determinados territórios, a saber: *Barão de Cocais*, *Barão de Monte Alto*, *Barão do Rio Branco*, *Duque de Caxias* e *Visconde de Itaboraí*. Por outro lado, também encontramos ocorrências de nomes formados pelo axiônimo *Dom* (< *Dom Afonso Henriques*, *Dom Pedro Orleans e Bragança*, *Dom Pedro II*) e com o axiônimo *Regente* (< *Regente Feijó*).

Barão de Cocais é um título dado ao militar, empresário e político mineiro José Feliciano Pinto Coelho da Cunha (1792-1869). Vemos, em sua biografia, que ele recebeu várias promoções ao longo da carreira militar: Sargento Mor Agregado (1818), Sargento Mor Efeitoivo (1822), Tenente Coronel Graduado (1824), Tenente Coronel Efeitoivo (1827). Como empresário, ele foi herdeiro da Companhia de Mineração Brasileira da Serra de Cocais, herdada de sua família. Na carreira política, assumiu o posto de Deputado Geral do Império (1830 - 1838), foi nomeado Governador da Província de Minas (1835) e aclamado Governador Interino (1842), aceitando ser Comandante-Chefe da Revolução Liberal de Minas.

Francisco Alves da Silva Pereira (1832-1902) parece ter recebido o título de *Barão de Monte Alto* por ter sido proprietário de uma fazenda exportadora internacional de café. Além disso, foi político mineiro, exercendo o cargo de vereador, com o título de Alferes Francisco Alves da Silva Pereira. Das mãos do Imperador Dom Pedro II, recebeu o título de Barão, cujo documento lavrava o seguinte texto: “Querendo distinguir e honrar Francisco Alves da Silva Pereira, hei por bem fazer-lhe mercê do título de Barão de Monte Alto. Palácio do Rio de Janeiro, em vinte e cinco de setembro de mil oitocentos e oitenta e nove, sexagésimo oitavo da Independência do Império”.¹⁵⁰

Quanto ao *Barão do Rio Branco*, título dado a José Maria da Silva Paranhos Júnior (1845-1912), que, dentre outras profissões, atuou como advogado, promotor público de Nova

¹⁵⁰ História de Barão de Monte Alto. In: **Prefeitura de Barão de Monte Alto**. c2020. Disponível em:<<https://bit.ly/3j8AuoK>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

Friburgo (1869); Cônsul-geral do Brasil em Liverpool – Inglaterra (1876 -1893); representante do Brasil na Exposição Universal de São Petersburgo – Rússia (1884); ministro do Brasil em Berlim – Alemanha (1900) e responsável pela pasta das Relações Exteriores (1902 – 1912).

O título *Duque de Caxias* foi dado a Luís Alves de Lima e Silva, das mãos do Imperador, como mérito na liderança da pacificação dos conflitos travados na Revolta da Balaiada em Caxias, no Maranhão.

Visconde de Itaboraí foi um título dado a Joaquim José Rodrigues Torres (1802-1872), o primeiro presidente da Província do Rio de Janeiro e primeiro presidente do Banco do Brasil.

Regente Feijó (Diego Antônio Feijó, 1784-1843) foi um sacerdote e professor que atuou em vários cargos na política do Brasil. O axiônimo *Regente* deve-se principalmente à sua função como Regente do Império (1835 - 1837), no Período Regencial.

Em nossos dados, o axiônimo *Dom* refere-se, conforme Houaiss (2009), a monarcas – *Dom Afonso Henriques*, rei de Portugal entre 1143 e 1185, e *Dom Pedro II*, imperador do Brasil entre 1831 e 1889 – e a príncipes, como *Dom Pedro Orleans e Bragança*, filho primogênito da Princesa Isabel e herdeiro do título de Príncipe do Grão-Pará.

De maneira geral, constatamos que os axiotopônimos formados por títulos nobiliárquicos não fazem referência a personalidades da localidade e, sim, a figuras que tiveram alguma importância histórica para o Estado de Minas Gerais ou para o país, cumprindo algum papel político ou uma função militar.

5.8.1.7 Outras profissões

Dentro dessa categoria, estão nomes de engenheiros (*Engenheiro Benjamim Moreira*, *Engenheiro Darcy Nogueira do Pinho*, *Engenheiro Gerhard Ett*, *Engenheiro Viktor Hasparyk*), farmacêutico (*Farmacêutico Alcides Braz*), jornalista (*Jornalista Paulo Muzzi*), membros da área jurídica (*Juiz de Fora*, *Juiz Marco Túlio Isaac*, *Magistrado José Antero Monteiro*, *Promotor Júlio Vasconcelos*), motorista (*Motorista Flávio Saraiva*) e Servidor (*Servidor Alfredo de Oliveira Braga*).

Considerando as personalidades que tiveram suas biografias encontradas, analisamos aquelas que tiveram vínculo com a história da cidade de Betim. Constatamos que:

- ✓ O Engenheiro Viktor Hasparyk era proprietário da Fazenda do Açude, local que, provavelmente, corresponde ao atual Bairro Açude, em Betim (MG). Ele atuou, sobretudo, na construção de siderúrgicas em Minas Gerais.

- ✓ O Farmacêutico Alcides Braz foi vereador e prefeito da cidade, atuando também na Colônia Santa Isabel.
- ✓ O Promotor Júlio Vasconcelos era uma personalidade pública de Betim. Segundo Gomes e Lisboa (2010), ele chegou a ser convidado para dar palestras aos estudantes do Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena.
- ✓ O Servidor Alfredo de Oliveira Braga, era funcionário público da cidade; dentre vários cargos, atuou como fiscal de tributos.

5.8.1.8 Axiônimos não identificados:

Não foi possível proceder à classificação dos axiônimos *Capitão* (em *Capitão Mariano*), *Comendador* (em *Comendador Ernesto Von Wilker*), *Expedicionário* (em *Expedicionário Aderbal Salomé*), *Expedito* (em *Expedito Maritiliano de Souza*), *Inspetor* (em *Inspetor Jaime Caldeira*), visto não termos encontrado as biografias desses homenageados. Porém, com base no Houaiss (2009), observamos que:

- ✓ O axiônimo *Capitão* poderia ser classificado como uma patente militar ou como uma designação comum a qualquer pessoa que se porta como “chefe de qualquer grupo de pessoas”. Não obstante, na esfera esportiva, é possível também uma designação referente ao capitão de um time (ver ficha 5).
- ✓ O axiônimo *Comendador* poderia ser classificado como título nobiliárquico, fazendo referência ao “indivíduo que tem uma insígnia ou condecoração honorífica”. Na esfera religiosa, o portador desse título pode ser um “defensor, protetor de igreja, mosteiro e suas terras, possessões, edifícios, colônias”. Ainda, esse axiônimo pode ser concedido ao “titular de ordem militar ou honorífica, cuja dignidade é hierarquicamente superior à do cavaleiro e inferior à da grã-cruz” (ver ficha 6).
- ✓ O axiônimo *Expedicionário* poderia ser classificado como uma patente militar designando aquele oficial que “participa de uma expedição militar” ou “o soldado integrante da Força Expedicionária Brasileira (FEB)”. Pode também ser uma designação comum a qualquer pessoa “que participa de uma expedição, de um grupo que viaja a um lugar para estudá-lo” (ver ficha 65).
- ✓ O axiônimo *Expedito* poderia ser classificado como título nobiliárquico, atribuído a uma pessoa como mérito pela sua presteza e agilidade em desempenhar tarefas ou resolver problemas (ver ficha 66).

- ✓ O axiônimo *Inspetor* está associado ao papel de fiscal, podendo ser: alguém que fiscaliza os “atos de funcionários subalternos para informar as autoridades superiores”; o inspetor escolar; um agente policial (como regionalismo em Minas Gerais, “um policial que fiscaliza o trânsito”) ou ainda, como regionalismo no Brasil, um fiscal de tributos: “chefe de repartição aduaneira”). (Ver ficha 75).

De maneira geral, as biografias encontradas para personalidades do gênero masculino revelam figuras do estado de Minas Gerais e do país que, em sua maioria, tiveram atuações como políticos e militares. Além disso, é possível perceber que muitos dos homenageados exerceram mais de uma profissão ou foram promovidos a vários cargos e postos ao longo de suas histórias.

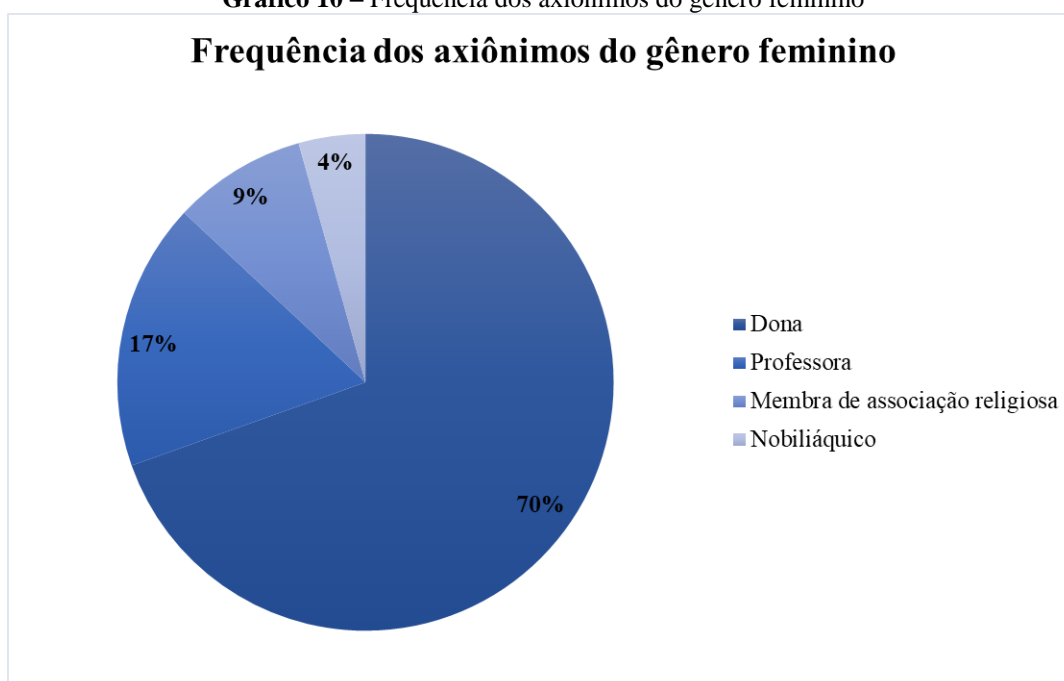
5.8.1.9 Axiônimos do gênero feminino

Como observado na seção 5.5, apenas 17% dos axiotopônimos encontrados nos logradouros de Betim, ou seja, 23 nomes, são do gênero feminino. A frequência dos axiônimos, nesse gênero, se dá nesta ordem: 70% deles (ou seja, 16 nomes) referem-se ao axiônimo *Dona*, 17% deles (4 nomes) referem-se a *Professora*, 9% deles (2 nomes) referem-se a membras¹⁵¹ de associações religiosas e 4% deles, ou seja, apenas 1 nome pode ser classificado como título nobiliárquico.

Esse resultado é ilustrado no gráfico 10, a seguir:

¹⁵¹ A unidade lexical *membra* está dicionarizada pelo Grande Dicionário Houaiss on-line: “mulher que participa de um corpo social, político ou administrativo, ou de um grupo que tem atividades, interesses e objetivos comuns”.

Gráfico 10 – Frequência dos axiônimos do gênero feminino



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o Houaiss (2009), *Dona* era um título que, em Portugal e no Brasil, era concedido a mulheres pertencentes às famílias reais e que, com o passar do tempo, se estendeu a todas as mulheres distinguidas por algum título de respeito, como as casadas, viúvas e religiosas. Outra acepção também encontrada nessa obra lexicográfica é a de “proprietária”, “senhora”.

Em nosso *corpus*, há 16 axiotopônimos formados pelo axiônimo *Dona* (< *Dona Amélia*, *Dona Amélia Afeitos*, *Dona Amélia Torres*, *Dona Chiquinha Cabral*, *Dona Florípes Fonseca Silva*, *Dona Laura*, *Dona Leonina*, *Dona Lica*, *Dona Luíza Coração de Jesus*, *Dona Marcelina Lopes*, *Dona Maria Alves de Paiva*, *Dona Maria Cândida*, *Dona Nega*, *Dona Rosa Silvina de Assis*, *Dona Silvina*, *Dona Terezinha Fabiana do Espírito Santo*). Conseguimos localizar, junto à Câmara Municipal, a biografia de apenas três dessas personalidades e, de modo geral, observamos que se tratam de mulheres que tiveram alguma influência na história da cidade.

O axiotopônimo *Dona Lica* faz referência a uma das primeiras moradoras do Bairro Bandeirinhas, Regional Centro, famosa pelo seu conhecimento a respeito de ervas e plantas medicinais. A sua biografia mostra que ela era muito procurada pelos vizinhos para o tratamento de doenças e oferecimento de chás.

O axiotopônimo *Dona Maria Cândida* homenageia uma das primeiras moradoras do Bairro Jardim Perla, conhecida por liderar associações comunitárias que reivindicavam melhorias para a comunidade. Tanto o Bairro Jardim Perla, quanto o Bairro Alvorada (onde

está localizado o logradouro com essa denominação), fazem parte de uma zona periférica da cidade, nos limites com o município de Contagem. Esse local é marcado pelo sentimento de não pertencimento à cidade (PINTO, 1997, p. 75), por serem, muitas vezes, o reflexo do “grande fluxo migratório que chega ao município [em decorrências da implantação das indústrias Fiat e Petrobrás] a procura de empregos ou expulsos das periferias de Belo Horizonte e Contagem” (PINTO, 1997, p. 63-64).

A biografia de Dona Rosa Silvina de Assis, apesar de não trazer muitas informações, deixa claro que ela nasceu em Betim e foi figura influente na cidade. A única informação que conseguimos obter a respeito de Dona Terezinha Fabiana do Espírito Santo é que ela se mudou em 1976 com seu marido e nove filhos para o Bairro Bom Repouso e que adotou mais um filho na cidade.

Com relação aos outros antropônimos precedidos pelo axiônimo *Dona*, não descartamos a hipótese de que estejam fazendo referência a professoras alfabetizadoras influentes da cidade de Betim, tendo em vista que, em uma dada época, era comum o uso dessa forma de tratamento para se referir a essas profissionais.

Quanto às denominações formadas pelo axiônimo *professora* (< *Professora Josefina Bento da Costa, Professora Amélia Santana Barbosa, Professora Filomena, Professora Igênia Moreira da Silva*) encontramos a biografia de apenas duas personalidades e também observamos que se tratam de figuras que tiveram influência na história da cidade.

A Professora Josefina Bento da Costa (Ouro Preto, MG, 21/03/1903 – Betim, MG, 29/03/1997) foi a primeira professora negra da cidade. Veio para Betim, após formar-se no segundo grau em sua cidade natal, tendo lecionado e sido diretora do Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena e do atual Colégio Clóvis Salgado. Ela também participou da vida religiosa da cidade, como coordenadora da Sociedade São Vicente de Paulo e catequista da Igreja Nossa Senhora do Carmo, sendo braço direito do Padre Osório Braga.

A única informação que obtivemos a respeito da Professora Igênia Moreira da Silva (Itaúna, MG, 12/12/1911 – Betim, Mg, 20/03/2004) é a de que ela tenha atuado em escolas de Betim.

Não encontramos as biografias relacionadas às denominações *Irmã Gioconda* e *Madre Maria Liberato*, membras de associações religiosas. De acordo com o Houaiss (2009), *irmã* e *madre* designam títulos concedidos às religiosas ou freiras, especificamente das congregações católicas. O axiônimo *madre* também pode ser usado para fazer referência à madre superiora.

O único título nobiliárquico encontrado diz respeito à Princesa Isabel, lembrada por ter assinado a Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, abolindo a escravidão no Brasil. Essa

denominação também atende à Lei nº 1609, que regulamenta a denominação de logradouros com nomes de pessoas que tenham sido figuras de renome de âmbito nacional.

De maneira geral, as biografias encontradas para as personalidades do gênero feminino revelam a presença de figuras que tiveram influência na história da cidade, tratando-se, sobretudo, de professoras que atuaram na educação betinense e de moradoras pioneiras de determinados bairros do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal propósito deste trabalho foi contribuir com a pesquisa toponímica produzida no âmbito do projeto ATEMIG, apresentando um estudo específico sobre a taxa dos axiotopônimos que, de alguma maneira, dá continuidade à tese de Faria (2017), reforçando a proximidade entre os antropotopônimos e os axiotopônimos.

Considerando a base léxica do nosso *corpus*, 83% das personalidades homenageadas são do gênero masculino e referem-se a pessoas que, de maneira geral, tiveram alguma representatividade histórica para o estado de Minas Gerais ou para o Brasil, tendo, em sua maioria, alguma atuação política ou militar. Conseqüentemente, essas denominações não representam pessoas que fizeram parte da história da cidade de Betim.

Dentre as personalidades do gênero feminino que tiveram suas biografias encontradas, destacam-se figuras mais estreitamente relacionadas com a história da comunidade, representadas, principalmente, por moradoras locais ou professoras. A homenageada Josephina Bento da Costa, por exemplo, foi a primeira professora negra da cidade.

Em relação aos homenageados do gênero masculino que tiveram contribuições históricas para a cidade de Betim, encontramos, principalmente, a figura de prefeitos – Raul Saraiva Ribeiro (1939-1945), Sílvio Lobo (1948-1950), José Santana Trigueiro (1950-1955), Alcides Braz (1963-1966) – e de professores; sobretudo, o Mestre Pedro, mais conhecido por ser o fundador do primeiro grupo escolar da cidade, e o Professor Osvaldo Franco, que, além de ter atuado em várias escolas de Betim, foi o responsável, enquanto prefeito, pela fundação do atual Hospital Público Regional de Betim Osvaldo Rezende Franco. Destacamos também a presença de alguns profissionais da saúde que atuaram diretamente na Colônia Santa Isabel, como o Farmacêutico Alcides Braz, o Professor Antônio Aleixo e o Doutor Orestes Diniz.

De acordo com Preti (2004, p. 180), é natural que cada ser humano assuma uma posição social dentro de um grupo social ou várias posições, quando participa de vários grupos, sendo, ao mesmo tempo o pai, na família; o professor, na escola; o jogador, na equipe esportiva; o pregador, na igreja. Assim sendo, um fato interessante a respeito dos axiotopônimos, ou antrotopônimos (FARIA, 2017), está relacionado à escolha paradigmática do axiônimo no ato de batismo. Considerando os casos de variação que se explicam pela ausência ou presença do axiônimo diante do antropônimo (*Prefeito Sílvio Lobo* < *Sílvio Lobo*), percebemos que o denominador teria a opção de homenagear o indivíduo *Sílvio Lobo* com ou sem um título ou dignidade. Ao mesmo tempo, considerando as variações na escolha do axiônimo (*Prefeito*

Sílvio Lobo > *Doutor Sílvio Lobo*),¹⁵² percebemos que o denominador teria a opção de homenageá-lo, considerando o seu papel político na cidade de Betim, ou, considerando o seu papel social profissional de advogado.

Além desses exemplos, constatamos que, de modo geral, as biografias dos homenageados apresentam uma multiplicidade de cargos, postos, profissões etc. assumidos por eles ao longo da vida, refletindo suas posições sociais. Em muitos desses casos, não conseguimos entender o porquê dessa escolha paradigmática do denominador, mas é interessante notar as diferentes possibilidades que essas denominações poderiam ter, morfológicamente, em sua estrutura sintagmática.

Acreditamos que todos esses resultados apontados até então reforçam o potencial que os estudos toponímicos têm no resgate de fatos sociais, históricos e culturais da comunidade em estudo e reforçam também a estreita relação que o léxico mantém com a história e a cultura humana.

Como destacado por Rugani (2001), o desenvolvimento urbano da cidade de Betim apresenta uma forma polinuclear e um padrão característico da relação centro-periferia (RUGANI, 2001). A distribuição dos axiotopônimos pelas regionais da cidade parece refletir essa relação, tendo em vista a predominância dessa taxa na Regional Centro, a faixa mais urbanizada da cidade. Esse resultado também atesta um fato já apontado pelos estudos toponímicos de que os topônimos motivados por nomes de pessoas tendem a caracterizar, prototipicamente, a denominação dos espaços públicos urbanos.

Considerando as denominações axiotopônicas que tiveram suas leis encontradas, observamos que o período de aprovação dessas leis (anos de 1960, 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010) coincide com o período de maior desenvolvimento urbano e industrial do município. Constatamos também que essas denominações parecem ter sido as primeiras a nomear determinados logradouros da cidade e que têm se mantido vigentes até os dias atuais, representando, pois, casos de manutenção toponímica. Por outro lado, a mudança toponímica, quando ocorre, sugere uma tendência de alteração de números e nomes diversos para os axiotopônimos.

Com relação à estrutura morfológica dos axiotopônimos, constatamos que a maioria dos dados que compõem o nosso *corpus* são composições sintagmáticas formadas pela sequência de um axiônimo e um antropônimo (ex.: *Governador Valadares*, *Professor Clóvis Salgado*, *Prefeito Raul Saraiva*). Em contrapartida, encontramos alguns axiotopônimos do gênero

¹⁵² Esses exemplos de variação foram retirados das placas de logradouros.

masculino que, no passado, funcionaram como títulos honoríficos, concedidos, pelo Imperador Dom Pedro II, a determinados indivíduos como mérito por algum determinado feito considerado importante. Observamos que, de maneira geral, esses nomes trazem cristalizados, em sua estrutura sintagmática, um nome próprio de lugar como *Tamandaré* em *Almirante Tamandaré*, *Cocais* em *Barão de Cocais*, *Monte Alto* em *Barão de Monte Alto*, *Rio Branco* e *Barão do Rio Branco*, *Caxias* em *Duque de Caxias* e *Visconde de Itaboraí* e parecem indicar o domínio desses indivíduos sobre determinados territórios. Ainda que apresentem essa estrutura, esses nomes não deixam de fazer referência a um ser humano e, por isso, a ocorrência deles também confirma a tese de Faria (2017), visto ser possível congregá-los também à taxa dos antropotopônimos.

Acreditamos que a análise desses nomes merece maior atenção, dada a necessidade de se investigar a continuidade ou não da existência, na sincronia atual, desses topônimos cristalizados ou dos acidentes geográficos que eles designam. Além disso, é necessário fazer melhores investigações acerca da opacidade do título honorífico, que não permite identificar o nome civil do seu portador. Exceptuando-se o resgate de informações históricas com a pesquisa toponímica, nada saberemos a respeito do nome civil e dos feitos históricos desses homenageados.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. *In*: ISQUERDO, Aparecida N.; SEABRA, Maria Cândida T. C. de. (Orgs.). **As ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2012, p. 141-161.

AGÊNCIA RMBH. Região Metropolitana de Belo Horizonte e Colar Metropolitano. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/municipios-rmbh-e-colar/>>. Acesso em: 03 jan. 2021.

Ajuda do Google Maps: adicionar um lugar ausente ao mapa. GOOGLE maps. Google 2021. Disponível em: <<https://support.google.com/maps/answer/6320846>>. Acesso em: 04 jan. 2021.

ALMEIDA, Eduardo Simões de. A duplicação da Rodovia Fernão Dias: uma análise de equilíbrio geral. **Nereus: Revista do Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo**. São Paulo, ago 2004. Série antiga: 2003-2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/nereus/?txtdiscussao=trade-liberalization-and-regional-inequality-do-transportation-costs-impose-a-spatial-poverty-trap-2>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira**. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <<https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/nomes-proprios-de-pessoa-introducao-a-antroponimia-brasileira-1614/ciencias-humanas-e-comunicacao-114>> Acesso em: 30 maio 2020.

ANDRADE, Francisco Eduardo. A conversão do sertão capelas e a *governamentalidade* nas Minas Gerais. **VARIA HISTÓRIA**, v. 23, n. 37, p. 151-166, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-87752007000100009&script=sci_arttext. Acesso em: 30 maio 2020.

ANDRADE, Maria Margarida. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001, p. 191-200. ISBN: 85-85917-85-7.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Carta de Sesmaria passada ao Capitão Joseph Rodrigues Betim. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, ano III, 1898. Ouro Preto. Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1898, p. 30-31.

AULETE, Francisco Júlio de Caldas. **Dicionário online Caldas Aulete**. Desenvolvido por Lexikon Editora Digital Ltda. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/axi%C3%B4nimo>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. **Caderno de Terminologia**, São Paulo, n. 1, p. 23-45, 2001.

BETIM. **Lei nº 1609, de 14 de dezembro de 1983**. Institui normas para a denominação a logradouros da Cidade de Betim. Betim: Câmara Municipal, 1983. Disponível em: <<https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica/ShowNormaJuridica/27295>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

BETIM ONLINE. **Administração das dez regionais do Município de Betim**. Publicado em 06 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.betimonline.com/noticias/conheca-os-administradores-das-dez-regionais>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da Lexicografia. **Alfa**, São Paulo, 28 (supl.), p. 1-26, 1984.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. *In*: OLIVEIRA, Ana Maria P. P. de; ISQUERDO, Aparecida N. (Orgs.). **As ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: UFMS, p. 11-20, 1998a.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. *In*: **Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo: n. 2, 1998b, p. 81-118.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria Lingüística**: teoria lexical e lingüística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ISBN 85-336-1417-9.

BLUTEAU, Rafael. **Vocabulario Portuguez e latino**. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/browse?type=author&value=Bluteau%2C+Rafael%2C+1638-1734>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 6. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 484p.

BRANDÃO, Jacyntho José Lins. Um neerlandês em São Paulo. **Revista de História**, v. 51, n. 102, p. 765-776, 1975. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/132993/129041>>. Acesso em: 30 maio 2020.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 18, de 05 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre o regime constitucional dos militares. Brasil: República Federativa do Brasil, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc/emc18.htm>. Acesso em: 19 jan. 2021.

BRASIL. **Lei de 11 de agosto de 1827**. Crêa dous Cursos de sciencias Juridicas e Sociaes, um na cidade de S. Paulo e outro na de Olinda. BRASIL: República Federativa do Brasil, 1827. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM.-11-08-1827.htm>. Acesso em: 11 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 6.880, de 09 de dezembro de 1980**. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares, regulamentando a situação, obrigações, deveres, direitos e prerrogativas dos membros das Forças Armadas. Brasil: República Federativa do Brasil, 1980. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880compilada.htm>. Acesso em: 19 jan. 2021.

BRASIL. **Resolução CFM nº. 2.069/2014**. Padroniza a identificação dos médicos (em placas, impressos, batas ou vestimentas e/ou crachás) nos estabelecimentos de assistência médica ou de hospitalização (serviços de saúde), públicos e privados, em todo o território nacional. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2014. Disponível em:

<https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2014/2069_2014.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE BETIM. **Normas jurídicas**. 2020. Disponível em: <<https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica?returnUrl=%2F>>. Acesso em: 04 jan. 2021.

CAMARGOS, E. O. **Movimentos migratórios e pendulares na RMBH: O caso de Betim no final do século XX**. Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR)/Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AMSA-765QFU>>. Acesso em: 27 maio 2020.

CAMARGOS, E. O. **Movimentos migratórios e pendulares na RMBH: O caso de Betim no final do século XX**. Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR)/Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AMSA-765QFU>>. Acesso em: 27 maio 2020.

CAMPELO, Kilpatrick Muller Bernardo. **O estatuto conceitual e funcional das proformas. Pronome: protótipo das proformas**. 2007. 405 f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza (CE), 1982.

CARVALHO, Ana Paula. **Hagiotoponímia em Minas Gerais**. 2014. 823 f. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9PMR2U>>. Acesso em: 20 set. 2020.

CARVALHO, Ana Paula Mendes de. SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **Estudo do léxico toponímico mineiro: os topônimos relativos aos membros de associações religiosas**. In: IV Diverminas (Encontro sobre a Diversidade Linguística em Minas Gerais: linguagem, história e memória), Universidade Estadual de Montes Claros, Universidade Federal de Minas Gerais. Evento on-line. [s.n.]. Nov. 2020. 1 vídeo (1 h 57 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t_unxcTLyEQ>. Acesso em: 29 dez. 2020.

CARVALHO, Mônica Emmanuelle Ferreira de. **Língua e cultura do Norte de Minas: a toponímia do município de Montes Claros**. 2010. 225 f. Dissertação. (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-8TEDVG>>. Acesso em: 20 set. 2020.

CATÁLOGO de Paróquias: Santa Isabel (Betim – MG). In: Arquidiocese de Belo Horizonte. Belo Horizonte, c2021. Disponível em: <<http://catalogo.arquidiocesbh.org.br/paroquia.php?id=121>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

CENTRO DE MEMÓRIA DA MEDICINA (CEMEMOR - UFMG). Colônia Santa Isabel. Disponível em: <<https://www.medicina.ufmg.br/cememor/exposicoes/colonia-santa-isabel/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

COELHO, Izete Lehmkuhl *et al.* **Para conhecer: Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

Confluência entre as avenidas Governador Valadares e Amazonas, tendo na esquina o Museu Paulo Araújo Moreira Gontijo. In: GOOGLE maps. Street View. 2020. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-19.9675336,-44.2005726,3a,75y,350.84h,79.83t/data=!3m6!1e1!3m4!1sBdhfzEPqcaTWr9JSggkPiQ!2e0!7i16384!8i8192>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

CORDEIRO, Maryelle Joelma. **Litotoponímia mineira**. 2018. 542 f. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-B8AFPE>>. Acesso em: 20 set. 2020.

devem ser preservados. In: **Revista Consultor Jurídico** [online]. Edição outubro de 2016.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e antroponímia no Brasil**: coletânea de estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

DINIZ, Clélio Campolina. **Estado e Capital Estrangeiro na Industrialização Mineira**. 1978. 233 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1978. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2562001_4294.html>. Acesso em: 11 jan. 2021.

DURANTI, Alessandro. Antropologia Linguística. Madrid: Cambridge: University Press, 2000 *apud* FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **Italianos em Belo Horizonte**: estudo léxico-social e proposta de dicionário. 2016. 996 p., enc. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/MGSS-AAPJ5Y>>. Acesso em: 4 ago. 2019.

Família Flores/Arquivo [sem data]. **Pavilhão Feminino da Colônia Santa Isabel - Betim/MG**. Disponível em: <<https://diariodopoder.com.br/justica/mpf-recorre-contrafim-deacao-sobreinternacao-forcada-de-pessoas-com-hanseniose>>. Acesso em: 24 jun. 2020

FARIA, Glauciane da Conceição dos Santos; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa; Toponímia Urbana: Nomes de ruas da cidade mineira de Ponte Nova. **Caletroscópio**, Mariana, v. 4, n. Especial, p. 602-613, 30 set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/caletroscopio/article/view/3683>>. Acesso em: maio 2020.

FARIA, Glauciane da Conceição dos Santos; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa; Toponímia Urbana: Nomes de ruas da cidade mineira de Ponte Nova. In: II Diverminas (II Encontro sobre a Diversidade Linguística de Minas Gerais). **Caletroscópio**, 2016, v. 4, n. Especial. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/caletroscopio/article/view/3683>>. Acesso em: maio 2020.

FARIA, Glauciane da Conceição dos Santos. **Tradição e memória**: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova – Minas Gerais. 2017. 686 f. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de

Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<http://www.poslin.lettras.ufmg.br/defesas/1479D.pdf>>. Acesso em: ago. 2019.

FARIAS, Emilia Maria Peixoto. A relação entre o léxico e o dicionário. **Revista de Letras**, Ceará, n. 20, v. 1/2, jan./dez., p. 77-80, 1998. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2118>>. Acesso em: 03 out. 2020.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. *In*: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). **O Léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p.217-234.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio eletrônico versão 5.0**: o dicionário de língua portuguesa – Século XXI. Curitiba: Positivo, 2004.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. **A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte**: passado e presente. 2011. 349 f. Dissertação (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/DAJR-8H5TJ4>>. Acesso em: 20 set. 2020.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. **Italianos em Belo Horizonte**: estudo léxico-social e proposta de dicionário. 2016. 997 f. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-AAPJ5Y>>. Acesso em: 20 set. 2020.

FIORIN, José Luiz. Teoria dos signos. *In*: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística**. vol. 1. São Paulo: Contexto, 2003, p. 55 - 75.

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. **Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil**. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1953.

FREITAS, Cassiane Josefina. **A Zootoponímia em Minas Gerais**. 2018. 504 f. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-B46JL5>>. Acesso em: 20 set. 2020.

FUNARBE - Fundação Artístico Cultural de Betim. **Dossiê de Tombamento**: "Barreira" da Polícia Rodoviária Federal / Monumento de Inauguração da Rodovia Fernão Dias. Betim, c2002. Disponível em: <http://www.betim.mg.gov.br/patrimoniocultural/bens_tombados_e_inventariados/Dossi%C3%AA%20Complexo%20da%20Barreira.pdf> Acesso em: 13 jan. 2021.

FUNARBE - Fundação Artístico Cultural de Betim. **Dossiê de Tombamento Cine Teatro Glória**: Colônia Santa Isabel. Betim, c2017. Disponível em: <<http://www.funarbe.betim.mg.gov.br/Content/Documentos/Dossies/Bens-tombados/QIII-Dossie-Cine-Teatro-Gloria-Betim-ex17.pdf>> Acesso em: 30 maio 2020.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Betim**: antiga Capela Nova. *In*: Estações Ferroviárias do Brasil. [s.l., c2020]. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_garcas/betim.htm>. Acesso em: 24 jun. 2020.

GOMES, Ana Cláudia; LISBOA, Adriana. **Almanaque Ilustrado Afonso Pena 100 anos**. Betim: Prefeitura Municipal, 2010 - 76 p.

GOMES, Ana Cláudia. História da vida religiosa em Betim. *In: Blog Memórias & Biscuits*. [s.l.], 2018. Disponível em: <<http://www.memoriasebiscuits.com.br/2018/05/historia-da-vida-religiosa-em-betim.html>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

GOMES, Marianna de Franco. **Geomorfotopônimos históricos**. 2019. 224 f. Dissertação (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-BAAMLC>>. Acesso em: 20 set. 2020.

GONTIJO, Fernanda Lellis Fernandes Loureiro. **História e cultura do Centro-Oeste Mineiro retratadas na antropotoponímia da cidade de Bom Despacho**. 2017. 142p. Dissertação (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-ANBR5U>>. Acesso em: 20 set. 2020.

GOOGLE CLOUD. Google 2020. Disponível em: <<https://cloud.google.com/maps-platform?hl=pt>>. Acesso em: 04 jan. 2021.

GOOGLE MAPS. Google 2020. Disponível em: <google.com.br/maps>. Acesso em: 04 jan. 2021.

GRANDE DICIONÁRIO HOUAISS ON-LINE. [s.l.], c2021. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#1>. Acesso em: 19 jan. 2021.

HISTÓRIA de Barão de Monte Alto. *In: Prefeitura de Barão de Monte Alto*. c2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3j8AuoK>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

HOSPITAL Público Regional de Betim Osvaldo Rezende Franco. *In: PREFEITURA de Betim*. Betim, 18 jan. 2021. Disponível em: <http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/secretarias/saude/assistencia_hospitalar/hospital_regional/40619%3B39705%3B0724340506%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 19 jan. 2021.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HOUAISS ONLINE. **Grande Dicionário Houaiss**. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#0>. Acesso em: 03 out. 2020.

IBGE – Biblioteca. **Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena: Betim, MG**. [19--]. Betim, c2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=443525&view=detalhes>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

IBGE – Biblioteca. **Histórico da cidade de Betim**. Betim, c2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=33332&view=detalhes>>. Acesso em: 30 maio 2020.

IBGE – Censo demográfico. Betim, c2020. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

IBGE – Cidades. **Panorama da Cidade de Betim/MG**. [Betim, c2020]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/panorama>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

IBGE – Cidades. **Panorama da cidade de Contagem/MG**. [Contagem, c2020]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/contagem/historico>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim (IMPHIC - BETIM - página do *Facebook*). [Rodovia Fernão Dias], [1960], Disponível em: <<https://www.facebook.com/198167983852845/photos/a.198565063813137/198565070479803/?type=3&theater>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG). **Guia dos Bens Tombados**, 2. ed., vol 1., p. 41-42, Belo Horizonte: 2014. Disponível em: <https://issuu.com/iephamg/docs/gbt_v1>. Acesso em: 15 abr 2020.

IPATRIMÔNIO. Betim – Casa de Cultura Josephina Bento. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/betim-casa-de-cultura-josephina-bento/#!/map=38329&loc=-19.975446143038422,-44.19523537158966,17>>. Acesso em: 31 de mar. 2020.

IPATRIMÔNIO. Betim - Conjunto Urbano da Colônia Santa Isabel. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/betim-conjunto-urbano-da-colonia-santa-isabel/#!/map=38329&loc=-20.039450999999993,-44.219043,17>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

IPATRIMÔNIO. Betim - Portal da Colônia Santa Isabel. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/betim-portal-da-colonia-santa-isabel/#!/map=38329&loc=-20.04001694732909,-44.20552968978882,16>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (org.). Apresentação. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. vol. 3. UFMS: Campo Grande, 2007. p. 9-11.

ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.); OLIVEIRA, A. M. P. P. (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. 2. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001. v. 01. 267 p.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020. 223 p. ISBN: 978-85-7244-258-9. Originalmente publicado em 2004.

KRIEGER, Maria da Graça. Lexicografia: o léxico no dicionário. *In*: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. (Org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: UFMG, p. 157-171, 2006a.

KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. **Caleidoscópio**, Porto Alegre, n. 4, v. 3, set./dez., p. 141-147, 2006b.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. ISBN: 978-85-88456-85-3. 389 p. Título Original: Sociolinguistic Patterns. Originalmente publicado em 1972.

LIMA, Emanoela Cristina. **A toponímia africana em Minas Gerais**. 2012. 215 f. Dissertação (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-96LNKL/1/a_topon_mia_africana_em_minas_gerais___emanoela_lima.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.)

LIMA, Rosimar Nolasco Rosa de; PEREIRA, Renato Rodrigues. A Toponímia urbana de Aporé-Go: a designação como reflexo de um povo. **Artefactum** - Revista de Estudos em Linguagens e Tecnologia, v. 13, n. 2., 2016. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1199/642>.

LYONS, John. **Lingua(gem) e Lingüística**: uma introdução (1981). Tradução de Marilda Winkler Averborg e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 269 p. Título do original: *Language and Linguistics*.

Mapa da Região Metropolitana de Belo Horizonte e do Colar Metropolitano (adapt.). Disponível em: <<http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/municipios-rmbh-e-colar/>>. Acesso em: 19 maio 2020.

MAPAS 2020. *In*: Secretaria Municipal de Ordenamento Territorial e Habitação. Betim, c2021. Disponível em: <<http://www.dpurb.betim.mg.gov.br/site/index.php/servicos/mapas/>>. Acesso em: 19 jan. 2021>.

MENDES, Letícia Rodrigues Guimarães. **Hidronímia da região do Rio das Velhas**: de Ouro Preto ao Sumidouro. 2009. 260 f. Dissertação (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-8T9PMB/1/disserta__o_definitiva___set_final.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

MENDES, Tatiana Martins. **Léxico Toponímico de Diamantina**: língua, cultural e memória. 2010. 227 f. Dissertação (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-8TEFD7>>. Acesso em: 20 set. 2020.

MENEZES, Joara Maria de Campos. **O léxico toponímico nos domínios de Dona Joaquina de Pompéu**. 2009. 211 f. Dissertação (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-7R6HCK>>. Acesso em: 20 set. 2020.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2020. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em 24 de janeiro de 2020.

MINAS GERAIS. **Decreto n. 148** de 17 de dezembro de 1938. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=DEL&num=148&ano=1938>> Acesso em: 21 maio 2020.

MINAS GERAIS - HISTÓRIA DE ESTRADAS E ESTRADAIROS. O apagado registro dos 50 anos da Fernão Dias. [Inauguração da Rodovia Fernão Dias em Betim], [1959]. Postado em: 21 jun. 2012. Disponível em: <<https://transportadormineiro.wordpress.com/2012/06/21/224/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. Patrimônios culturais, nomes de lugares também devem ser preservados. In: **Revista Consultor Jurídico** [online]. Edição outubro de 2016. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2016-out-08/ambiente-juridico-patrimoniosculturais-nomes-lugares-tambem-preservados>>.

MIRANDA, Maria Auxiliadora. **Trajetória Institucional e Gestão da Política de Assistência Social no Município de Betim - MG no período de 1993-2006**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais - Gestão de Cidades) - Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/CiencSociais_MirandaMA_1.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 9-14. ISBN: 85-7244-222-7.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender: Labov**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 168 p. ISBN 978-85-326-2403-1.

NARO, Anthony Julius. O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 43-50. ISBN: 85-7244-222-7.

OS BAIRROS POR REGIONAIS. In: PREFEITURA Municipal de Betim. Betim, c2021. Disponível em: <http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/secretarias/infra_estrutura/regionais_em_a_cao/39108%3B44985%3B07243001%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 19 jan. 2021.

O TEMPO Betim. Distrito Industrial do Paulo Camilo será revitalizado. Postado em: 19 abril. Betim, c2017. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/distrito-industrial-do-paulo-camilo-sera-revitalizado-1.1463125>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

OURO PRETO. **Lei Provincial n. 522**, de 23 de setembro de 1851. In: Coleção de leis da Assembléa Legislativa da Província de Minas Geraes - Ouro Preto. p. 21. Disponível em: <http://www.nphed.cedeplar.ufmg.br/wp-content/uploads/2012/12/Leis_Mineiras_1851.pdf> Acesso em: 25 maio 2020.

PATRIMÔNIOS CULTURAIS. In: Fundação Artístico-Cultural de Betim. Betim, c2020. Disponível em: <http://www.funarbe.betim.mg.gov.br/Institucional>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PEREIRA, Luciene Maria Pires. Reflexões acerca da distribuição de terras no período colonial brasileiro: o caso das sesmarias. *In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História*. São Paulo: ANPUH, 2011, p. 1 - 17.

PEREIRA, Renato Rodrigues; NADIN, Odair Luiz. Taxionomias toponímicas e relações com a Terminologia. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 25, n.1, p. 217-243, 2017

PEREIRA Luciano Alves. Fernão Dias faz 60 anos. *Revista Carga Pesada*, ed. 201, 11 jun. 2019. Disponível em: <https://cargapesada.com.br/2019/06/11/fernao-dias-faz-60-anos-2/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PIMENTEL, Patrícia de Cássia Gomes. **A toponímia da Região Central mineira**. 2015. 272 f. Dissertação (Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MGSS-A7DNGM/1/disserta_o_a_topon_mia_da_regi_o_central_de_mg_1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

PINTO, Terezinha de Assis. **A história da construção de Betim**: espaço geográfico construído por gente. 2. ed. Betim: Prefeitura Municipal de Betim - MG, 1997.

POLGUÈRE, Alain. Noções preliminares. *In: POLGUÈRE, Alain. Lexicologia e Semântica Lexical*: noções fundamentais. Tradução de Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018. p. 23-32. Título original: *Lexicologie et Sématique lexicale: notions fondamentales*. ISBN: 978-85-520-0070-9.

PORTAL "Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim" (IMPHIC - Betim). Desenvolvido por Charles Moraes de Lima. Apresenta a história do município de Betim em formato de uma linha do tempo. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/>>. Acesso em: 30 maio 2020.

Portfólio da empresa PRECON pré-fabricados. **Vista aérea da FIAT Automóveis**. Disponível em: <<https://preconprefabricados.com.br/portfolio-posts/fiat-edificio-garagem-betim-mg/>> Acesso em 24 de maio de 2020.

PREFEITURA DE BETIM. **Divisão administrativa dos bairros do Município de Betim em dez Regionais**. Betim, c2020. Disponível em: <http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/secretarias/infra_estrutura/regionais_em_a_cao/39108%3B44985%3B07243001%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PREFEITURA DE BETIM. Patrimônio Histórico. **Usina Hidrelétrica Dr. Gravatá**. Betim, c2020. Disponível em: <http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/outros_orgaos/funarbe/mais_patrimonio_historico/39078%3B46348%3B07161808%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PREFEITURA DE BETIM. **Projeto de Revitalização Urbana e Recuperação Ambiental da Bacia do Rio Betim**. Betim, c2020. Disponível em: <http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/secretarias/obras/projeto_rio_betim/39104%3B56608%3B07243204%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PRETI, Dino. Papéis sociais e formas de tratamento em A Ilustre Casa de Ramires, de Eça de Queiroz. *In*: PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. Cap. 17. p. 180 – 199.

REICHMANN, T.; VASCONCELOS, B. A. “Seu Dotô” / Herr Doktor: aspectos históricos e linguísticos. **Pandaemonium germanicum**, [S. l.], n. 13, p. 146-170, 2009. DOI: 10.11606/1982-8837.pg.2009.74843. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/74843>. Acesso em: 30 dez. 2020.

RIO DE JANEIRO. **Resolução COFEN-256/2001**. Autoriza aos enfermeiros o uso do título de Doutor. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

RODRIGUES, Letícia Santos. Topônimos latino-americanos: um estudo etimológico. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 3, p. 1031-1055, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/12812/pdf#>> Acesso em: 20 set. 2020.

ROTH, Ronaldo João. Os limites da Perda do posto e da patente. *In*: ROTH, Ronaldo João. **Temas de Direito Militar**. São Paulo: Suprema Cultura, 2004. p. 31-36.

RUGANI, Jurema Marteleto. **Betim, no caminho que vai das Minas à industrialização: a lógica da organização do espaço dos centros industriais metropolitanos**. 2001. 186f. Dissertação (mestrado em Arquitetura) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MMMD-A6RFBL>>. Acesso em: 27 maio 2020.

SALES, Izabella Fátima Oliveira de. **Gente intratável ou fiéis vassallos do rei: poder, motins e armas em Pitangui (1715-1760)**. Tese (doutorado em História). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/bitstream/ufjf/7212/1/izabellafatimaoliveiradesales.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2020.

SANTOS, M. M. D. dos; SEABRA, M. C. T. C. de; COSTA, A. G. (Org.). **Repositório de Dados: Toponímia Histórica de Minas Gerais, do Setecentos ao Oitocentos Joanino – Registros em Mapas da Capitania e das Comarcas**. Belo Horizonte, MG: Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB/UFMG); Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHG/MG), 2017. Disponível em: Acesso em: ago. 2018.

SAPIR, Eduard. Língua e ambiente. *In*: SAPIR, E. **Linguística como ciência: Ensaio**. Tradução de J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1961.

SAYÃO DE PAULA, J. N. **Atas Novecentistas do IHGMG [manuscrito]**: edição e proposta de dicionário biográfico. 2017. 380p. Dissertação [Mestrado, Linguística Teórica e Descritiva] - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **A formação e a fixação da Língua Portuguesa em Minas Gerais: a Toponímia da Região do Carmo**. 2004. 368p. Tese (Doutorado, Linguística Teórica e Descritiva) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais,

Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-64KQ9A?locale=en>>. Acesso em: 20 set. 2020.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Pesquisa Toponímica em Minas Gerais: contribuições do projeto ATEMIG. In: MALUF-SOUZA, Olímpia; SILVA, Valdir; ALMEIDA, Eliana de; BISNOTO, Leila Salomão Jacob (Orgs.). **Discurso, sujeito e memória**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. ISBN 978-85-7113-417-1

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. Referência e Onomástica. In: MAGALHÃES, J. S. de; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). **Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)**. Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960.

SILVA, Luiz Antônio da. Tratamentos familiares e referenciação dos papéis sociais. In: PRETO, Dino (org.). **Léxico: na língua oral e na escrita**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003. p. 169-194.

SILVA, Vera Lúcia Paredes da. Relevância das variáveis lingüísticas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 67-71. ISBN: 85-7244-222-7.

SOUZA, D. O. de; RIBEIRO DE QUEIROZ, R. de C. Aspectos paleográficos de um processo crime de roubo e estupro do início do século XX: análise das abreviaturas. **Filologia e Linguística Portuguesa**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 97-114, 2018. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v20i1p97-114. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/144180>. Acesso em: 19 jan. 2021.

TRINDADE, Cônego Raimundo. **Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1945 (Publicações do SPHAN, n. 13, p. 57). Disponível em: <https://issuu.com/franciscojavierdealarconjimenez/docs/instituic__o__es_de_igrejas_no_bis_p>. Acesso em 24 jun. 2020.

ULLMANN, Stephen. **Semántica: introducción a la ciencia del significado**. Traducido del inglés por Juan Martín Ruiz - Werner, 2. ed. Madrid (Espanha): Basil Blackwell, Oxford, 1962.

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

VIEIRA, Anderson Netto. Os bastidores e curiosidades da chegada da Fiat ao Brasil. **Revista Quatro Rodas**. Publicado em: 14 jul. 2016. Disponível em: <<https://quatorrodas.abril.com.br/noticias/os-bastidores-e-curiosidades-da-chegada-da-fiat-ao-brasil/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

XAVIER FERNANDES, I. **Topónimos e gentílicos**. Porto: Educação Nacional, 1941.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Fazendo um tour pela cidade de Betim

Nesta parte, em ordem alfabética, segue um glossário com alguns dos principais locais da cidade, pontos turísticos e programas sociais:

Antiga Caixa d'água de Betim: no início do século XVIII, a água em Betim era extraída através de minas ou olhos d'água, igarapés e riachos. Todavia, a povoação não possuía uma mina em sua porção central, o Largo da Matriz, atual Praça Milton Campos. Na década de 1960, a prefeitura promove uma modernização do sistema de abastecimento de água e, em 1962, é inaugurado um sistema baseado em reservatórios e caixas-depósitos d'água, com encanamento destas para as casas. A captação d'água era feita através de bombas (elétricas ou a combustível) que extraíam a água dos poços artesanais e riachos para os reservatórios e caixas-depósitos. A primeira e a principal caixa-depósito (ou caixa d'água), da cidade está situada próxima ao local de origem da cidade, hoje Praça Milton Campos. A caixa d'água da Praça Milton Campos foi tombada como patrimônio cultural do Município em 2004.¹⁵³

Endereço: Av. Gov. Valadares, esquina com R. Aqueber Saliba – Centro/Betim/MG

Foto 23 – Antiga Caixa d'água da cidade de Betim



Fonte: Fundação Artístico-Cultural de Betim (FUNARBE). Disponível em: <<http://www.funarbe.betim.mg.gov.br/Patrimonios/Visualizar/16>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Associação de Proteção à Maternidade, Infância e Velhice (APROMIV¹⁵⁴): A Apromiv é uma entidade social filantrópica, fundada em maio de 1971, que tem como missão o amparo de pessoas em situação de vulnerabilidade social, principalmente idosos, gestantes, jovens, famílias e indivíduos em situação de rua, por meio da oferta de projetos, programas, serviços e benefícios a essas pessoas. A instituição conta com parceria de todas as esferas do governo, iniciativas privadas e o apoio de outras organizações não governamentais.

Dentre os programas oferecidos, estão:

(i) *O Programa Maternidade*, que tem como objetivo amparar em caráter provisório a mãe gestante, proporcionando informações, conscientização, socialização e troca de experiências para uma gestação de qualidade.

¹⁵³ Fundação Artístico-Cultural de Betim (FUNARBE). Patrimônios. Antiga Caixa d'água de Betim. Disponível em: <<http://www.funarbe.betim.mg.gov.br/Patrimonios/Visualizar/16>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

¹⁵⁴ Associação de Proteção à Maternidade, Infância e Velhice (APROMIV). Portal Oficial APROMIV. Disponível em: <https://www.apromiv.org.br/>. Acessado em 19 abr. 2020.

(ii) *Os Programas da Terceira Idade* com o objetivo proporcionar a qualidade de vida do público idoso, oferecendo atividades que desenvolvem a autoestima, integração e valorização do potencial de cada um. Esse programa oferece orientações para solicitação do benefício BPC/LOAS, orientações sobre passe livre em transporte público, aposentadoria por invalidez, saque de PIS, Fundo de Garantia, dentre outras demandas do dia a dia.

A Instituição é parceira do Asilo Antônio Pereira Gonçalves, no bairro Jardim Teresópolis, buscando a integração dos idosos com a comunidade, realizando visitas, enviando sugestões, participando dos eventos e rotinas da entidade.

Endereço: Av. Edmeia Mattos Lazzarotti, 1505 – Angola, Betim/MG.

Foto 24 – Associação de Proteção à Maternidade, Infância e Velhice (APROMIV)



Fonte: APROMIV (Portal Oficial)

Avenidas do Centro de Betim: o centro de Betim compreende a área situada entre as avenidas Amazonas, Governador Valadares, Nossa Senhora do Carmo e a Avenida das Américas. A Avenida Governador Valadares, um dos segmentos de ocupação mais antigo, articula a Rodovia Fernão Dias à parte mais central do município, no cruzamento com a Avenida Amazonas. (RUGANI, 2001, p. 90).

Foto 25 – Confluência entre as Avenidas Governador Valadares e Amazonas, tendo, na esquina, o Museu Paulo Araújo Moreira Gontijo



Fonte: Google Maps¹⁵⁵

¹⁵⁵ Disponível em:

<<https://www.google.com.br/maps/@-19.9675336,-44.2005726,3a,75y,350.84h,79.83t/data=!3m6!1e1!3m4!1sBdhfzEPqcaTWr9JSggkPiQ!2e0!7i16384!8i8192>>.

Acesso em: 24 jun. 2020

Biblioteca Pública Municipal Leonor de Aguiar Batista: a Biblioteca Pública Municipal Leonor de Aguiar Batista integra a FUNARBE (Fundação Artístico-Cultural de Betim) e conta com um acervo de 27.563 exemplares que está disponível para consulta na internet. O espaço ainda apresenta um setor de braille com mais de 3.000 exemplares impressos e audiolivros.¹⁵⁶

Endereço: R. do Rosário, 764 – Angola, Betim/MG.

Foto 26 – Biblioteca Pública Municipal Leonor Aguiar Batista



Fonte: Rede de leitura: Sou de Minas Uai. Acesso: 22 jun. 2020.

Capela de Nossa Senhora do Rosário: a Capela de Nossa Senhora do Rosário é um símbolo que evidencia a devoção religiosa da comunidade negra do Bairro Angola em Betim. Além das missas, a capela era também espaço para as festas dedicadas à Nossa Senhora do Rosário, nos meses de agosto, e ao Congado, nos meses de setembro. Foi construída em 1897 após uma reivindicação da comunidade por um espaço próprio para a sua prática religiosa.¹⁵⁷ **Endereço:** Praça Nossa Sra. do Rosário, 21-25 – Angola, Betim/MG.

Foto 27 – Capela de Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Jornal O TEMPO Betim. (Agos. 2009)

¹⁵⁶ Biblioteca Pública Municipal Leonor de Aguiar Batista. Portal da FUNARBE. Disponível em: <<http://www.funarbe.betim.mg.br/Biblioteca/NoticiaDetalhe/4>>. Acessado em: 2 de maio de 2020.

¹⁵⁷ Portal Ipatrimônio. Capela de Nossa Senhora do Rosário. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/betim-capela-de-nossa-senhora-do-rosario/#!/map=38329&loc=-19.965031,-44.20482499999999,17>. Acesso: 2 de maio de 2020.

Capela de São Sebastião (no Bairro Amazonas): a Capela de São Sebastião é considerada o marco inicial da urbanização na região que atualmente compreende o Bairro Amazonas. Foi construída na década de 1940, no interior da Fazenda Batatal, a pedido do Sr. Joaquim Soares Diniz em virtude de uma promessa pela volta de seu filho da 2ª Guerra Mundial. Sua arquitetura mantém traços de inspiração barroca e eclética / neogótica. Nas últimas décadas, a Capela vem sediando as reuniões dos grupos religiosos organizados na comunidade, como o apostolado da oração, missas especiais e casamentos.¹⁵⁸ **Endereço:** Rua Treze de Maio, s/n, Novo Amazonas – Betim/MG.

Foto 28 – Capela de São Sebastião (Bairro Amazonas/Betim - MG)



Fonte: FUNARBE (Portal Oficial)

Casa da Cultura Josephina Bento: situada próxima à praça Milton Campos, a Casa da Cultura é um espaço para exposições de arte, lançamento de livros, apresentações musicais, palestras e etc. Além disso, a Casa está sempre oferecendo alguns cursos como piano, violão, clarinete, saxofone, flauta, capoeira, coral infantil e adulto, iniciação musical, dentre outros. Ela também preserva um acervo de peças históricas do município e do Estado de Minas Gerais. Seu nome homenageia Josephina Bento da Costa, uma das primeiras professoras da cidade. Sua edificação em pau-a-pique (madeira e estume de vaca) remete à época dos bandeirantes e, por isso, pode ser considerada uma das construções mais antigas da cidade. Foi utilizada, inicialmente, como pousada para tropeiros e, depois, como espaço de comércio de secos e molhados.¹⁵⁹ **Endereço:** Av. Padre Osório Braga, 18 – Centro, Betim/MG.

Foto 29 – Casa da Cultura Josephina Bento da Costa



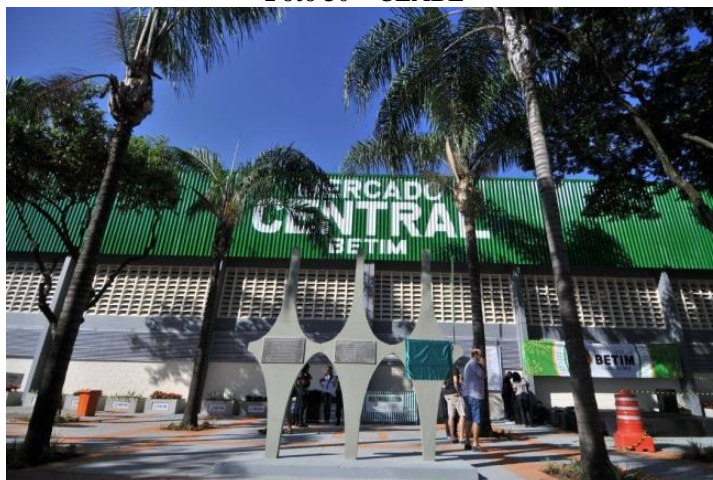
Fonte: IMPHIC - Betim.

¹⁵⁸ Prefeitura de Betim. Bens Tombados. Disponível em: <http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/outras_orgaos/funarbe/memoria_patrimonio_cultural/bens_tombados/40625%3B39103%3B0716181302%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 22 jun. 2020

¹⁵⁹ Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim (IMPHIC). Histórico da Casa da Cultura. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/forum/topics/historico-da-casa-da-cultura>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

CEABE: aberto desde 1979, é o Mercado Central de Betim, considerado um dos espaços mais tradicionais do centro da cidade.¹⁶⁰ **Endereço:** Praça Ceabe – Centro, Betim/MG.

Foto 30 – CEABE



Fonte: Jornal Hoje em Dia. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/betim-reinaugura-mercado-central-1.592848/ceabe-betim-7.1238501>> Acesso em: 22 jun. 2020.

Colônia Santa Isabel: tombado pela Prefeitura Municipal de Betim, o Conjunto Urbano da Colônia Santa Isabel compreende um conjunto de símbolos que representa a experiência dos doentes hansenianos na década de 1920. A Colônia Santa Isabel se tratava, praticamente, de um "campo de concentração" da saúde, mantido pelo Estado, que isolava os portadores da doença, preservando a integridade física de toda uma população "não contaminada". Dentro de suas concepções, a colônia era dividida em três grandes áreas: a área dos doentes, a área intermediária e a área dos sadios, refletindo os graus de contagem da doença. Dentro desse conjunto arquitetônico, destacamos: as ruínas do pavilhão (Foto 7); o Cine Teatro Glória, um espaço de lazer da Colônia, construído em Art Déco, que compunha um cinema, cujos filmes transmitidos eram doados pelos cinemas de Belo Horizonte, além de um teatro, bar e salão de jogos¹⁶¹, (Foto 8); o Memorial da Colônia Santa Isabel (Foto 9) e o Portal da Colônia Santa Isabel (Foto 10), sendo a primeira forma de acesso à Colônia. Ambos monumentos se concentram no Bairro Colônia Santa Isabel, betim / MG.¹⁶²

¹⁶⁰ <https://realpublicacao.com/2019/03/14/mercado-central-de-betim-faz-40-anos-e-tem-programacao-especial/>

¹⁶¹ IPATRIMÔNIO. Betim - Cine Teatro Glória. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/betim-cine-teatro- gloria/#!/map=38329&loc=-20.03958100000001,-44.220048,17>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

¹⁶² IPATRIMÔNIO. Conjunto Urbano da Colônia Santa Isabel. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/betim-conjunto-urbano-da-colonia-santa-isabel/#!/map=38329&loc=-20.039450999999993,-44.219043,17>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

Foto 31 – As ruínas dos antigos pavilhões da Colônia Santa Isabel



Fonte: <http://viraminas.blogspot.com/2010/06/em-betim-santa-izabel-esta-mais-para.html>

Foto 32 – Cine Teatro Glória



Fonte: IPATRIMÔNIO (Betim - Cine Teatro Glória)

Foto 33 – Memorial da Colônia Santa Isabel



Fonte: <http://viraminas.blogspot.com/2010/06/em-betim-santa-izabel-esta-mais-para.html>

Foto 34 – Portal da Colônia Santa Isabel



Fonte: IPATRIMÔNIO (Betim - Portal da Colônia Santa Isabel)

Escola Estadual Afonso Pena: a Escola Estadual Afonso Pena foi criada pelo decreto nº 2724, de 11 de janeiro de 1910, com a denominação de Grupo Escolar de Capela Nova. Teve Mestre Pedro (Pedro D'Assis Xavier e Paula Júnior) como um de seus fundadores, por ter doado terreno à municipalidade e organizado a comunidade para a construção. Até 1960, funcionou no prédio onde atualmente é o Museu Paulo Gontijo, situado na avenida Governador Benedito Valadares. Nos dias atuais, localiza-se no bairro Brasiléia, próximo ao centro. Com mais de 100 anos de história, a Escola Afonso Pena é referência na cidade e foi responsável pela educação de milhares de crianças e jovens ao longo de sua história.¹⁶³ **Endereço:** R. Rio de Janeiro, 47 – Brasiléia, Betim/MG.

¹⁶³ GOMES, Ana Cláudia; LISBOA, Adriana. Almanaque Ilustrado Afonso Pena 100 anos. Betim: Prefeitura Municipal, 2010 - 76 p. /

Foto 35 – Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena

Fonte: Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena (Página no Facebook). Disponível em: <<https://www.facebook.com/pg/afonsopenabetim/about/>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

Estação Ferroviária Capela Nova: inaugurada em 01 de julho de 1911, a Estação Ferroviária Capela Nova fazia parte da Estrada de Ferro Oeste de Minas, no ramo que ligava Belo Horizonte à atual Divinópolis. Sua construção, acompanhando os vales do Riacho das Areias e do Rio Betim, deslocou o eixo de crescimento do Arraial, da região próxima à atual Praça Milton Campos para a região do vale do Rio Betim. A partir dos anos 1920, as ferrovias foram substituídas pelas rodovias. Em Betim, o reflexo desse processo se deu mais acentuadamente a partir dos fins da década de 50, com a implantação da BR - 381 (que liga Belo Horizonte a São Paulo) e da BR - 262 (que liga Belo Horizonte ao Triângulo Mineiro). Em 1996, a RFFSA foi privatizada, passando a Estação de Capela Nova a pertencer à Ferrovia Centro Atlântica (FCA). Desde então, passam pela Estação apenas trens cargueiros.¹⁶⁴

Endereço: Rua Belo Horizonte, s/nº – Centro, Betim /MG.

Foto 36 – Estação Ferroviária Capela Nova

Fonte: O TEMPO (Betim)

Fundação Artístico-Cultural de Betim (Funarbe): a Fundação Artístico-Cultural de Betim (FUNARBE) é um complexo cultural que oferece diversas oficinas e atividades para a comunidade betinense. Divide-se, ao longo do território da cidade, em Centros Populares de Cultura(CPC).¹⁶⁵

¹⁶⁴ Prefeitura de Betim. Bens Tombados. Disponível em:

<http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/outras_organizações/funarbe/memoria_patrimonio_cultural/bens_tombados/40625%3B39103%3B0716181302%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 22 jun. 2020.

¹⁶⁵ Fundação Artístico-Cultural de Betim. Portal da FUNARBE. Disponível em:

<<http://www.funarbe.betim.mg.gov.br/Institucional>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

Ginásio Poliesportivo Divino Ferreira Braga: o Ginásio Poliesportivo Divino Ferreira Braga é conhecido por sediar, desde 1989, o Rebanhão do Senhor, evento religioso que atrai vários fiéis de cidades vizinhas e os campeonatos da Seleção Brasileira de Voleibol Masculino na Liga Mundial.¹⁶⁶ **Endereço:** R. Redelvim Andrade, 300 – Horto, Betim/MG.

Foto 37 – Ginásio Poliesportivo da Cidade de Betim



Fonte: O TEMPO (Betim)

Horto Municipal: é um espaço de lazer e área de treinamento para atletas de Betim. O local tem quadras e piscinas, localiza-se ao lado do Poliesportivo Divino Braga. **Endereço:** R. Redelvim Andrade, 300 – Horto, Betim/MG.

Foto 38 – Horto (Betim/MG)



Fonte: Câmara Municipal de Betim. Acesso em 22 jun. 2020.

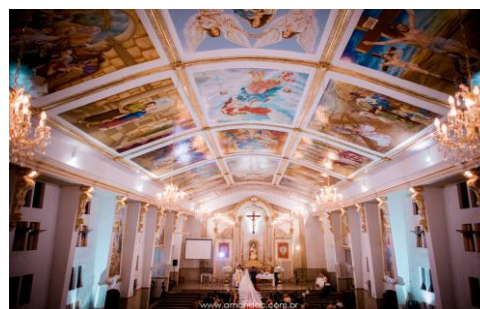
Igreja Nossa Senhora do Carmo: é a atual Igreja Matriz da cidade, localizada mais próxima à região central. **Endereço:** Av. Nossa Sra. do Carmo, 122 – Centro, Betim/MG.

Foto 39 – Igreja Nossa Senhora do Carmo (exterior)



Fonte: <<http://br.infoaboutcompanies.com/Catalog/Minas-Gerais/Betim/Igreja-Cat%C3%B3lica/Par%C3%B3quia-Nossa-Senhora-do-Carmo>> Acesso em: 22 jun. 2020

Foto 40 – Igreja Nossa Senhora do Carmo (interior)



Fonte: <<https://www.amandac.com.br/portfolio/wedding/181484-evelin-e-adriano>> Acesso em: 22 jun. 2020

¹⁶⁶ Ginásio Poliesportivo Divino Braga. Portal Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gin%C3%A1sio_Poliesportivo_Divino_Ferreira_Braga> . Acesso em: 3 maio 2020.

Instituto Ramacrisna: o Instituto Ramacrisna é uma Organização da Sociedade Civil, fundada em 1959 pelo jornalista Arlindo Corrêa da Silva, que desenvolve projetos culturais, profissionalizantes, aprendizagem, geração de trabalho e renda, tecnologia, esporte e lazer, entre outros, voltados para as pessoas em situação de vulnerabilidade social de Betim e de outros 11 municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. A organização também possui uma Fábrica de Telas de Arame, na qual o lucro obtido com as vendas é destinado ao setor social do Ramacrisna, garantindo mais autonomia e uniformidade no atendimento às pessoas amparadas pelos projetos.¹⁶⁷ **Endereço:** R. São Paulo, 379 – Santo Afonso, Betim/MG.

Foto 41 – Missão Ramacrisna



Fonte: Gira Betim. Disponível em: <<https://girabetim.com.br/ramacrisna-e-eleita-um-dos-melhores-lugares-para-s/>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

Monte Carmo Shopping: inaugurado em 2014. O Monte Carmo Shopping localiza-se na Avenida Juiz Marco Túlio Isaac.

Foto 42 – Monte Carmo Shopping



Fonte: <<http://www.hotelmaibetim.com.br/novidades/dica-de-compras-monte-carmo-shopping>>. Acesso em 22 jun. 2020.

Museu Paulo Araújo Moreira Gontijo: situado entre as Avenidas Governador Valadares e Amazonas, o museu de Betim funciona no prédio que, antes, foi sede da primeira escola estadual de Betim, a Conselheiro Afonso Pena, construída em 1910 e, posteriormente, do Colégio Comercial Betinense, na década de 1960. O prédio foi tombado pelo Patrimônio Histórico Municipal em 1998 e transformado em museu em 2002, possuindo um acervo de mais de 240 peças doadas por moradores da cidade como moedas, jornais antigos, acervos fotográficos, etc. Um dos seus acervos mais importantes é a cópia da Carta de Sesmaria, concedida a Joseph Rodrigues Betim em 1711.¹⁶⁸ **Endereço:** Av. Amazonas – Centro, Betim/MG.

¹⁶⁷ Instituição Ramacrisna. Portal oficial da instituição. Disponível em: <<https://www.ramacrisna.org.br/sobre/>>. Acesso em: 1º maio de 2020.

¹⁶⁸ Jornal O TEMPO Betim. Museu Paulo Araújo Moreira Gontijo. Publicado em 12 ago. 2009. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/museu-paulo-araujo-moreira-gontijo-1.1817>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

Foto 43 – Museu Paulo Araújo Moreira Gontijo**Fonte:** O TEMPO (Betim)

Paróquia de Santa Isabel: a história da Paróquia de Santa Isabel confunde-se com a própria fundação da Colônia. Sua instalação se deu, propriamente, em 1936, mas, antes disso, as Irmãs do Monte Calvário já ofereciam assistência espiritual aos enfermos. O primeiro franciscano a atuar na paróquia foi o Frei Pacômico e, depois dele, destacamos a contribuição marcante do Frei Francisco Prik, portador da doença de hanseníase, e a do Frei Edgard Groot, na década de 1960, que ajudou na ampliação do templo, ele mesmo enchendo e conduzindo carrinhos de areia e contando com a ajuda da comunidade. Hoje, a Paróquia de Santa Isabel conta com cerca de 15 comunidades, sendo a principal São Judas Tadeu, em Citrolândia. Suas principais festas são a de Santa Isabel, em 17 de novembro, o Natal, a Semana Santa e as festas de São Judas Tadeu e Nossa Senhora das Graças. **Endereço:** R. Silva Lima Neri, 25 – Colônia Santa Isabel, Betim/MG.¹⁶⁹

Foto 44 – Igreja Matriz de Santa Isabel**Fonte:** Portal G1

Paróquia de São Francisco de Assis: a origem da Paróquia de São Francisco de Assis está ligada à chegada dos franciscanos a Betim, no início dos anos 60. Alguns dos franciscanos estiveram envolvidos na fundação do Salão do Encontro. A matriz da paróquia foi construída entre 1974 e 1976 e cresceu na medida do crescimento populacional em Betim. Em 2002, pertenciam à paróquia 15 capelas e 5 pontos de missa.¹⁷⁰ **Endereço:** Av. Edméia Mattos Lazarott, 907 – Angola, Betim/MG.

Foto 45 – Paróquia de São Francisco de Assis (Betim/MG)**Fonte:** Arquidiocese de Belo Horizonte.

¹⁶⁹ Memórias & Biscuits. Blog desenvolvido por Ana Claudia Gomes - mestre em história pela UFMG e professora na Rede Municipal de Betim. **História da vida religiosa em Betim.** Postagem em 20 maio 2018. Disponível em: <<http://www.memoriasebiscuits.com.br/2018/05/historia-da-vida-religiosa-em-betim.html>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

¹⁷⁰ Memórias & Biscuits. Blog desenvolvido por Ana Claudia Gomes - mestre em história pela UFMG e professora na Rede Municipal de Betim. **História da vida religiosa em Betim.** Postagem em 20 maio 2018. Disponível em: <<http://www.memoriasebiscuits.com.br/2018/05/historia-da-vida-religiosa-em-betim.html>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

Parque de Exposições: o Parque de Exposições David Gonçalves Lara, localizado no Bairro Angola, encontra-se atualmente desativado; entretanto, merece destaque por ter sediado grandes eventos na cidade, como o Betim Rural, uma das maiores festas agropecuárias do calendário turístico de Minas Gerais, e o Teatro Paixão de Cristo, evento que, até o ano de 2018, fazia parte do calendário da cidade.

Foto 46 – Betim Rural: evento que era sediado no Parque de Exposições de Betim



Fonte: O TEMPO (Betim)

Foto 47 – Teatro Paixão de Cristo, encenado no Parque de Exposições de Betim



Fonte: O TEMPO (Betim)

Partage Shopping Betim: é o maior shopping center do município. Localiza-se estrategicamente na Rodovia Fernão Dias (BR - 381) no ponto que dá acesso a outros estados do país como São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Vitória.¹⁷¹ **Endereço:** Rod. Fernão Dias, 601 - KM 492 – São João, Betim/ MG.

Foto 48 – Partage Shopping Betim



Fonte: Disponível em: <<https://novo.promoview.com.br/regional/minas-gerais/encontro-internacional-de-capoeira-agitara-o-partage-shopping-betim.html>>. Acessado em: 22 jun. 2020.

¹⁷¹ Partage Shopping Betim. Portal Oficial do Partage Shopping Betim. Disponível em: <<http://www.partageshoppingbetim.com.br/>>. Acessado em: 3 de maio de 2020.

Praça Milton Campos: a Praça Milton Campos simboliza o espaço onde, no século XVIII, foi erguida a primeira capela da região (a Capela Nova), elevando o povoado à condição de arraial. No século XIX, para atender ao crescente número de fiéis da região, foi construída, no lugar da capela, a antiga Matriz de Nossa Senhora do Monte Carmo. A Matriz foi demolida em 1969 e a Praça Milton Campos preserva um monumento que lembra parte de sua arquitetura.¹⁷²

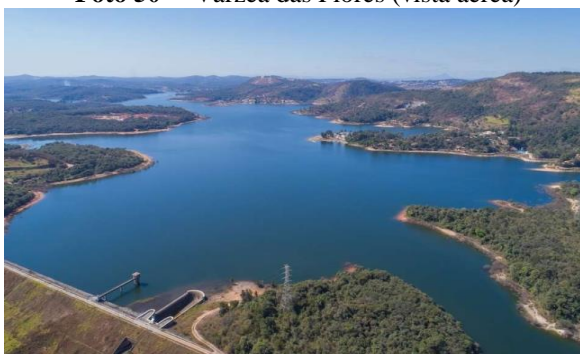
Foto 49 – Praça Milton Campos em Betim/MG



Fonte: Portal do Terê. Disponível em: <<http://portaldotere.com/2016/10/08/grupo-tizumba-se-apresenta-na-praca-milton-campos-nesse-domingo/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Represa Várzea das Flores: a Várzea das Flores é uma represa construída no Rio Betim e controlada pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), atuando no abastecimento de água potável para os municípios de Betim, Contagem e Belo Horizonte. O local também é utilizado como área de lazer para pescas e banhos.¹⁷³

Foto 50 – Várzea das Flores (vista aérea)



Fonte: Jornal Hoje em dia. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/cidades/v%C3%A1rzea-das-flores-atinge-capacidade-m%C3%A1xima-e-betim-aciona-copasa-na-justi%C3%A7a-por-provid%C3%A2ncias-1.769980>>. Acessado em: 3 de maio de 2020.

¹⁷² Agenda Betim. Praça Milton Campos.

Disponível em: <<https://agendabetim.com.br/local/praca-milton-campos/>>. Acesso em 22 jun. 2020.

¹⁷³ Represa Várzea das Flores. Portal Wikipedia.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/V%C3%A1rzea_das_Flores>. Acessado em: 3 de maio de 2020.

Salão do encontro: criado em 1970, o Salão do Encontro nasceu do sonho e da vontade da Profa. Noemi Macedo Gontijo, que se uniu ao Frei Stanislau para reduzir a fome e a miséria de famílias pobres da periferia de Betim. Com o tempo, novas demandas foram surgindo e, além das refeições, foram criadas oficinas de arte com teares de tecelagem manual e algumas bancadas para trabalho com couro. Atualmente, o espaço oferece às crianças e adolescentes o acesso a formação integral, ensino profissionalizante e outras atividades voltadas à prática de esportes e à cultura. O projeto atua, dessa forma, na redução dos índices de vulnerabilidade.¹⁷⁴ **Endereço:** R. João da Silva Santos, 34 – Santa Lúcia, Betim/MG.

Foto 51 – Salão do Encontro



Fonte: <https://alinexxavier.wordpress.com/2012/05/09/salao-do-encontro/>

Usina Hidrelétrica Doutor Gravatá: a Usina Hidrelétrica Doutor Gravatá foi a primeira usina hidrelétrica geradora de energia elétrica do município e está localizada próximo ao Rio Betim, sentido bairro Decamão. Foi construída por iniciativa do engenheiro Antônio Gonçalves Gravatá, então funcionário da Schnoor Engenharia, responsável pela execução da obra. A Usina foi inaugurada em 1914 e, nas décadas seguintes, forneceu energia elétrica não só para Betim, como também para cidades vizinhas, inclusive Contagem. Representou, assim, mais um marco da implantação da infra-estrutura urbana e industrial no Município. A Usina foi desativada paulatinamente a partir de 1956. Sem uso, entrou em estado de ruína na segunda metade do século XX. Em 2001, a Usina foi tombada como patrimônio cultural do Município.¹⁷⁵ **Endereço:** Rua Rio Doce – Bandeirinhas, Betim/MG.

Foto 52 – Usina Hidrelétrica Doutor Gravatá



Fonte: CUNHA, Ricardo. **Usina Dr. Gravatá:** Trecho encachoeirado do Rio Betim. Betim: Betim Online (portal do Facebook), 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/betimonline/posts/1190486207720517/>>. Acesso em 24 jun. 2020.

¹⁷⁴ Portal Rede Globo. Serviço Assistencial Salão do Encontro.

Disponível em: <<http://especial2.redeglobo.globo.com/crianca-esperanca/507/detalhes>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

¹⁷⁵ Prefeitura de Betim. Patrimônio Histórico. Usina Hidrelétrica Dr. Gravatá. Disponível em: <http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/outros_organos/funarbe/mais_patrimonio_historico/39078%3B46348%3B07161808%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Vale Verde Parque Ecológico: situado no bairro Vianópolis, em Betim, O Vale Verde Parque Ecológico se destaca como espaço de produção e venda de cachaça artesanal, além de várias atrações ecoturísticas como um museu de cachaça com um acervo de 1.500 marcas catalogadas, um orquidário com 32.000 plantas e um criatório de aves raras com aproximadamente 1200 aves. O parque também oferece alguns ecoesportes como a tirolesa e o water ball.¹⁷⁶ **Endereço:** Rua Ary Barbosa da Silva, 950 – Vianópolis, Betim/MG.

Foto 53 – Vale Verde Parque Ecológico



Fonte: Jornal Hoje em Dia. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-clube-1.430484/vale-verde-parque-ecol%C3%B3gico-%C3%A9-uma-das-dicas-para-o-feriado-em-belo-horizonte-1.432626>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

¹⁷⁶ VALE VERDE PARQUE ECOLÓGICO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Vale_Verde_Parque_Ecol%C3%B3gico&oldid=57420231>. Acesso em: 23 jun. 2020.

ANEXOS

Anexo 1 – Figura e transcrição da Carta de Sesmaria a Joseph Rodrigues Betim



Transcrição:

“Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, etc. - Faço saber aos que esta minha Carta de Sesmaria virem, que havendo respeito ao que por sua petição me enviou a dizer o CAPITÃO JOSEPH RODRIGUES BETIM, que ele Suplicante se achava nestas Minas com quantidade de família de filhos, e filhas, e genros, sem que tivesse terra alguma em que se pudesse situar, e fazer suas lavouras; e por que se achavam devolutas algumas terras entre Parambupeba, e a estrada que vai para as Abrobras, cujo distrito, digo, cuja distância poderia ser três léguas, pouco mais ou menos; e porque para poder acomodar suas famílias lhe eram necessários as ditas três léguas em quadra, que se lhe podiam inteirar correndo e começando do Ribeirão da Cachoeira para Norte, entre o dito Rio, e estrada, pelo que me pedia lhe fizesse mercê, atendendo às suas muitas obrigações, conceder as ditas três léguas de terra em quadra, começando do dito 'Ribeiro da Cachoeira para Norte, por Carta de Sesmaria, na forma do estilo; e visto seu requerimento, e informações que deu o Provedor Juiz das Sesmarias, e se não oferecer dúvida, Hei por bem de fazer mercê ao dito Capitão Joseph Rodrigues Betim, em nome de sua Majestade; que Deus Guarde, de lhe dar de Sesmaria duas léguas de terras que começarão do Ribeiro da Cachoeira, entre Parambupeba e a estrada das Abrobras, declarando em sua petição, sem prejuízo de 3º, assim, e do mesmo modo que são, e com as referidas confrontações, com declaração que as ditas terras se cultivarão, e povoarão dentro em dois anos, e não o fazendo nelas se lhe denegará mais tempo, e se julgará por devolutas na forma das ordens de Sua Majestade de 22 de outubro de 1698. E outrossim será obrigado o dito Capitão Joseph Rodrigues Betim a mandar confirmar esta Carta de Data por Sua Majestade, que Deus Guarde, dentro em três anos pelo seu Conselho Ultramarino; Pelo que mando ao Provedor e Juiz das Sesmarias dos distritos do Rio das Velhas, Sabará e Caeté, lhe mande dár posse das ditas terras na forma do estilo; e a todos os oficiais de

justiça, a quem o conhecimento desta pertencer," a faça cumprir, e' guardar integralmente como nela se contém, a qual por firmeza de tudo lhe mandei passar por mim assinada e selada com o sinete de Minhas Armas, quê se registrará na Secretaria deste Governo, e aonde mais tocar. Dada nestas Minas Gerais aos 14 de setembro de 1711. O Secretario Manoel Pegado a Fez I Antônio de Albuquerque .Coelho de Carvalho.”

Fonte:

Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural de Betim (IMPHIC). **Linha do Tempo de Betim.** Desenvolvido por Charles Moraes de Lima. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/profiles/blogs/linha-do-tempo-de-betim>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

Anexo 2 - Exposição de fotos do município de Betim

1. Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo (atual Praça Milton Campos)



IMPHIC - Betim. **Antiga Matriz de Nossa Senhora do Carmo (atual Praça Milton Campos)**. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/matriz-antiga?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4078>>. Acesso em: 27 jun. 2020



IMPHIC - Betim. **Antiga Matriz de Nossa Senhora do Carmo (atual Praça Milton Campos)**. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/matriz-antiga?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4078>>. Acesso em: 27 jun. 2020



IMPHIC - Betim. **Interior da Antiga Matriz de Nossa Senhora do Carmo I**. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/interior-da-matriz-antiga?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4078>>. Acesso em: 27 jun. 2020



IMPHIC - Betim. **Altar da Antiga Matriz de Nossa Senhora do Carmo I.** Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/altar-da-matriz-antiga?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4078>>. Acesso em: 27 jun. 2020



PORTAL GIRABETIM. **Praça Milton Campos.** [2019]. Disponível em: <<https://girabetim.com.br/betim-motopoint-tem-atracoes-gratuitas-nesta-quinta-28/>>. Acesso em 27 jun. 2020



SILVEIRA, Ronaldo. **Iluminação de Natal na Praça Milton Campos** [2018]. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/mobile/cidades/luzes-de-natal-encantam-e-reunem-familias-na-praca-1.2077478>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

2. Casa da Cultura Josephina Bento da Costa



IMPHIC - Betim. **Casa da Cultura Josephina Bento**. Disponível em: <https://imphic.ning.com/photo/2394393:Photo:146?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A179> >. Acesso em 27 jun. 2020.



Wikimapia. **Casa da Cultura Josephina Bento**. [20--]. Disponível em: <http://wikimapia.org/1910934/pt/Casa-da-Cultura-Josephina-Bento>>. Acesso em: 27 jun. 2020.

3. Capela Nossa Senhora do Rosário



IMPHIC - Betim. **Festa de Congado na Capela de Nossa Senhora do Rosário - Betim.** [2010]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/capela-do-rosario-2010?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A3147>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Celebração do Congado na Capela Nossa Senhora do Rosário.** [19--]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/2394393:Photo:136?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A183>>. Acesso em 27 jun. 2020.



IMPHIC - Betim. Seu Joaquim Nicolau (Nego velho - referência para a história do congado da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Betim). [19--]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/2394393:Photo:129?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A182>>. Acesso em: 27 jun. 2020.



IMPHIC - Betim. Festa de Congado na Capela de Nossa Senhora do Rosário - Betim. [2003]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/festa-do-rosario-agosto-2003-8?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A3147>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

4. Avenida Governador Valadares



IMPHIC - Betim. **Avenida Governador Valadares.** [19--]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/2394393:Photo:129?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A18>>. Acesso em: 27 jun. 2020.



IMPHIC - Betim. **Avenida Governador Valadares II.** [19--]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/2394393:Photo:129?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A182>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Avenida Governador Valadares, à esquerda, um ponto de ônibus para Belo Horizonte.** [19--]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/2394393:Photo:128?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A182>>. Acesso em 05 jul. 2020.



FUNARBE - Fundação Artístico cultural de Betim. **Antiga Caixa D'água de Betim, na Avenida Governador Valadares.** [20--]. Disponível em: <<http://www.funarbe.betim.mg.gov.br/Patrimonios/Visualizar/16>>. Acesso em: 02 jan. 2021. (cf. endereço para mais informações sobre esse patrimônio histórico da cidade)



AGENDA BETIM. Avenida Governador Valadares - encontro com a Avenida Amazonas. 2020.

Disponível em: <<https://agendabetim.com.br/noticias/betim/2020/05/15/covid-19-casos-confirmados-chegam-a-45-em-betim/1747/>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

5. Avenida Amazonas e Praça Tiradentes



FOURSQUARE - city guide. **Fotos da Praça Tiradentes em Betim (MG)**. [20--]. Disponível em: <<https://pt.foursquare.com/v/pr%C3%A7a-tiradentes/4f6c978ce4b0463c92e0cbb1>>. Acesso em: 02 jan. 2021.



A Praça Tiradentes (Betim) em 1980. Betim, 22 de jun. 2019. Facebook: @bairrojardimteresópolis. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bairrojardimteresopolis/posts/2546466088705902/>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

6. Localidades próximas ao Rio Betim



IMPHIC - Betim. **Atual largo da Igreja São Francisco**. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/atual-largo-da-igreja-s-francisco?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A33754>>. Acesso em: 27 jun. 2020.



IMPHIC - Betim. **Rua do Rosário**. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/rua-do-ros-rio-arvore-oleo-2?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A33754>>. Acesso em: 27 jun. 2020.



IMPHIC - Betim. **Diversão no Rio Betim.** [déc. 1940]

Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/divers-o-no-rio-betim-perto-do-auto-forno-da-usina-d-c-de-40?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A28608>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Piquenique no Rio Betim.** [1932].

Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/divers-o-no-rio-betim-perto-do-auto-forno-da-usina-d-c-de-40?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A28608>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Rapazes na represa do Rio Betim.** [déc. 1940] Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/rapazes-na-barragem-da-represa-do-rio-betim-d-c-de-40?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A28608>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



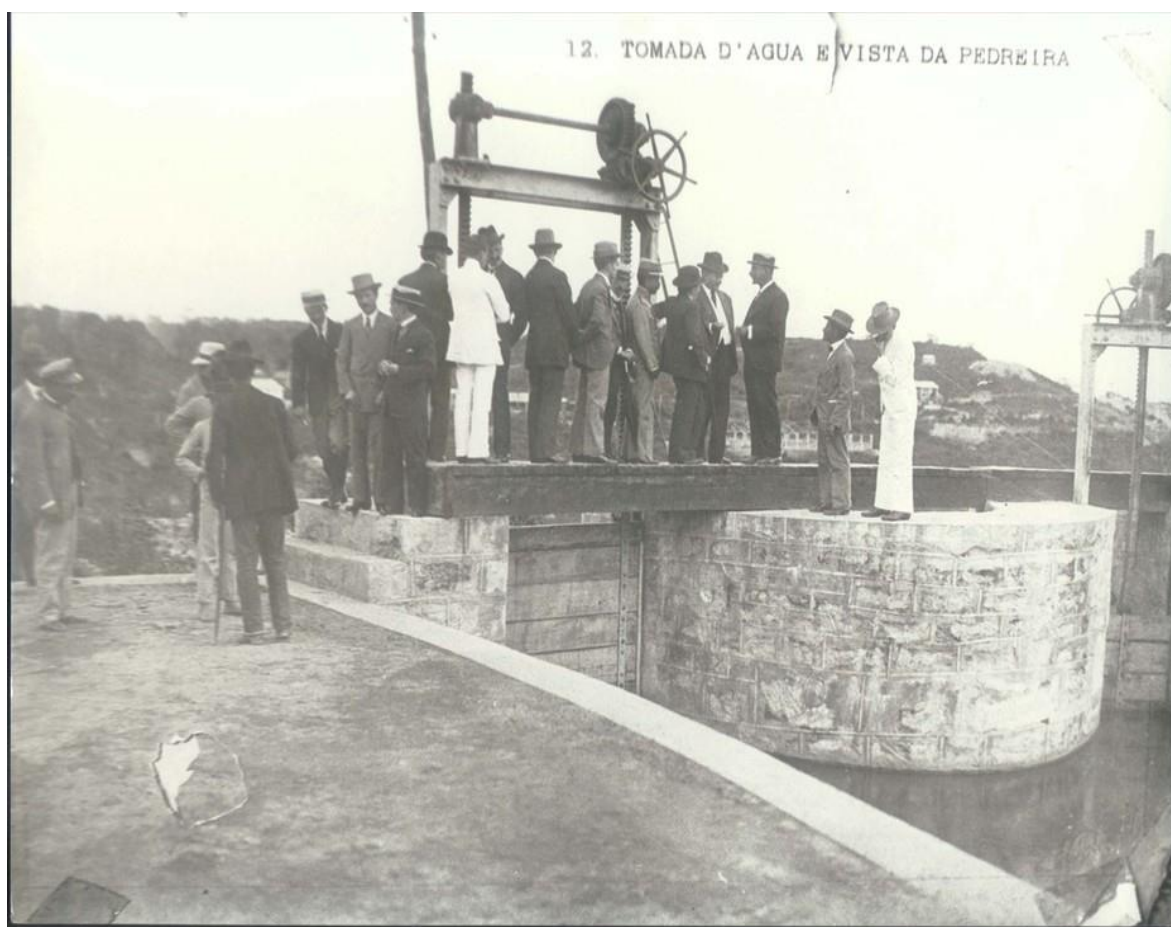
IMPHIC - Betim. **Queda d'água do Rio Betim, próximo à antiga Usina Dr. Gravatá.** [déc. 2000] Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/usina2000-01?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A28608>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Pescaria no Rio Betim.** [déc.1940] Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/sr-humberto-em-pescaria-no-rio-betim-d-c-40?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A28608>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Pescaria no Rio Betim II.** [déc.1940] Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/sr-humberto-em-pescaria-no-rio-betim-d-c-40?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A28608>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Usina Dr. Gravatá.** Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/usina-02?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A34002>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

7. Várzea das Flores



FRANCO, Daniele. Várzea das Flores atinge capacidade máxima e Betim aciona Copasa na Justiça por providências. Betim, 30 jan. 2020.

Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/cidades/v%C3%A1rzea-das-flores-atinge-capacidade-m%C3%A1xima-e-betim-aciona-copasa-na-justi%C3%A7a-por-provid%C3%Aancias-1.769980>>. Acesso em: 02 jan. 2021.



Várzea das Flores. Disponível em: <<https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0075428-copasa-deve-adotar-medidas-para-conter-barragem-varzea-das-flores>>. Acesso em: 02 jan. 2021.



O TEMPOCONTAGEM. Várzea das Flores. 2015. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/o-tempo-contagem/descaso-coloca-a-lagoa-varzea-das-flores-em-risco-1.974573>>. Acesso em: 02 jan. 2021.



Fonte: acervo pessoal do autor.

8 – Ceabe (Centro de Abastecimento de Betim)



IMPHIC - Betim. **Fachada do Ceabe (Centro de Abastecimento de Betim)**. [?] Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/fachada-do-ceabe?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4154>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



Centro de Abastecimento de Betim (CEABE). Betim. Facebook: @bairrojardimteresópolis. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bairrojardimteresopolis/photos/a.953423334676860/2301814363171077>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

9 – Departamento Policial de Betim

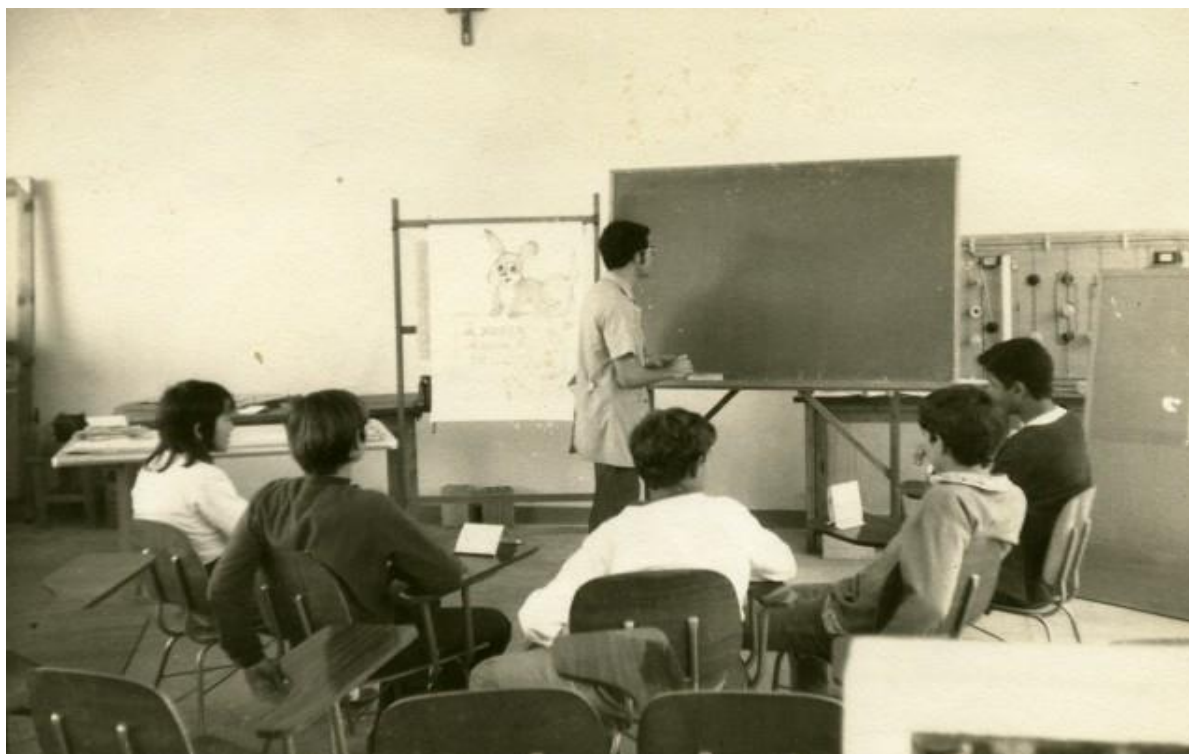


IMPHIC - Betim. **Departamento Policial de Betim.** [1902]

Disponível em:

<<https://implic.ning.com/photo/departamento-policial-de-betim-1?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4087#!/photo/departamento-policial-de-betim-1?context=album&albumId=2394393:Album:4087>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

10 – Escolas da cidade de Betim



IMPHIC - Betim. Sala de aula do Cetap (Centro Educacional Técnico e de Artes Profissionais). Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/img074-1?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A9319>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IBGE - Betim. Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena: Betim, MG - [19--]. Disponível em: <>. Acesso em: 27 jun. 2020.



Museu Paulo Araújo Gontijo (antigo Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena). Disponível em: <<https://br.infoaboutcompanies.com/Catalog/Minas-Gerais/Betim/Museu/Paulo-Araujo-Moreira-Gontijo>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

11 - Colônia Santa Isabel



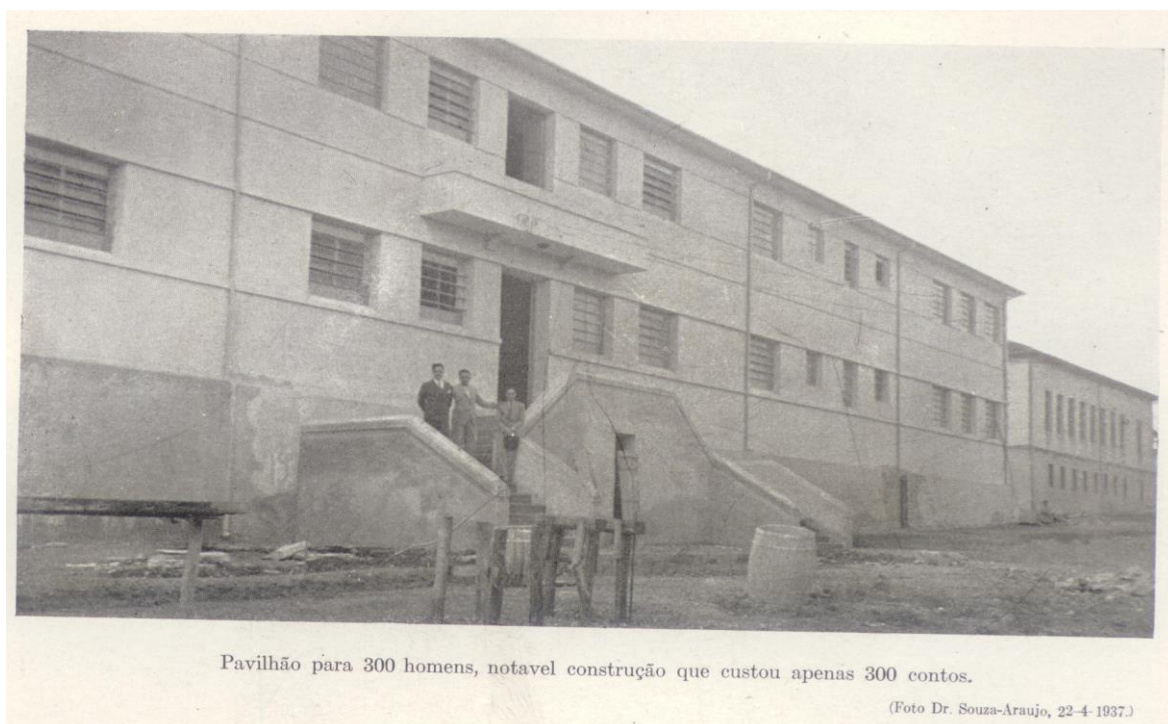
IMPHIC - Betim. **Construção dos primeiros pavilhões da Colônia Santa Isabel.** [déc. 1930]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/construcao-do-sanatorio-de?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A9024>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



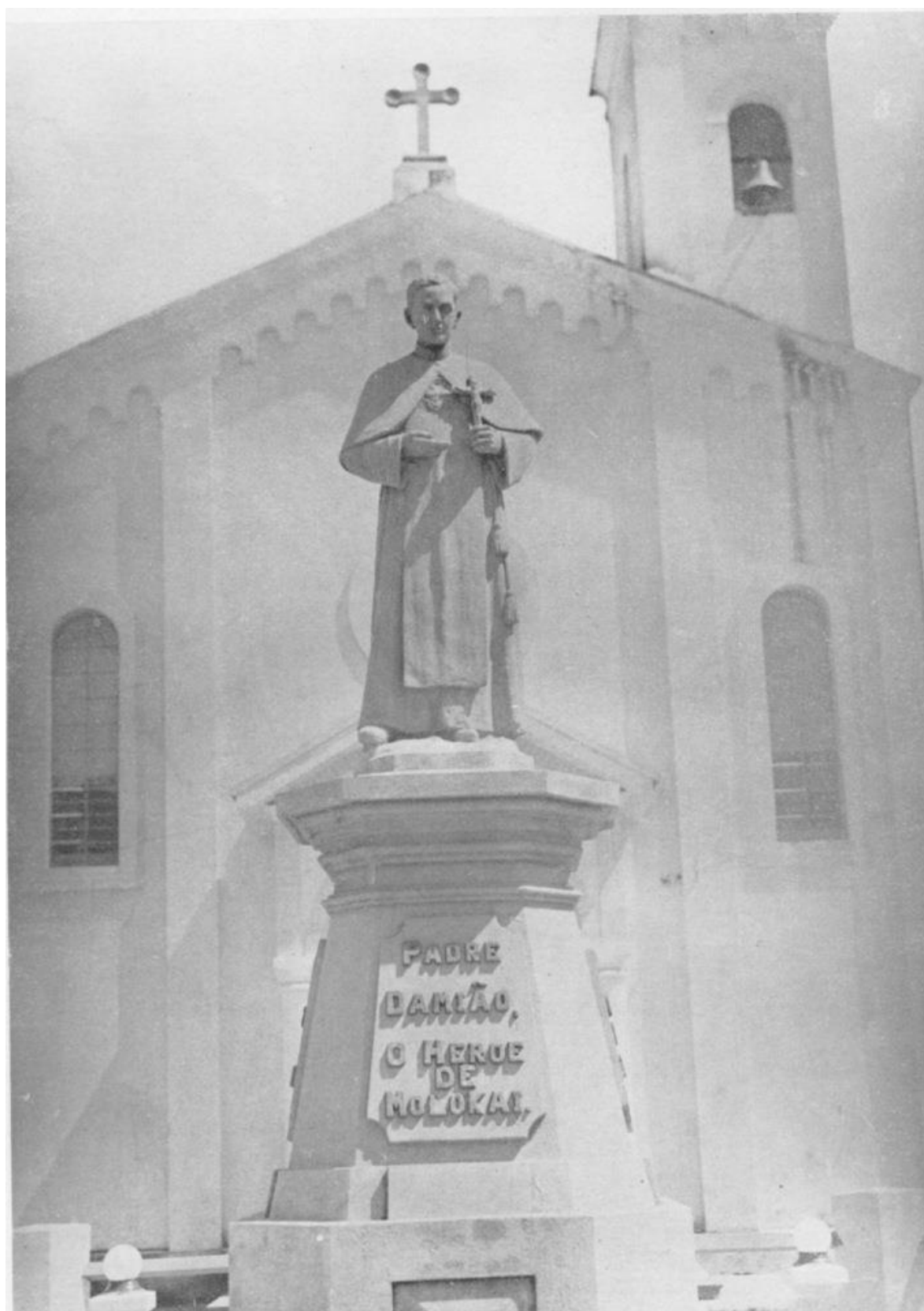
IMPHIC - Betim. **Colônia Santa Isabel.** [déc. 1930]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/santa-isabel-na-decada-de-30-1?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A9024>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Banda de música da Colônia Santa Isabel.** [déc. 1930]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/cultura-em-santa-isabel-a?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A9024>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Pavilhão masculino da Colônia Santa Isabel.** [1937] Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/colonia-pavilhao-masculino?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A9024>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Estátua do Padre Damião - Igreja Santa Isabel.** Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/colonia-igreja-santa-isabel-02?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A9024>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

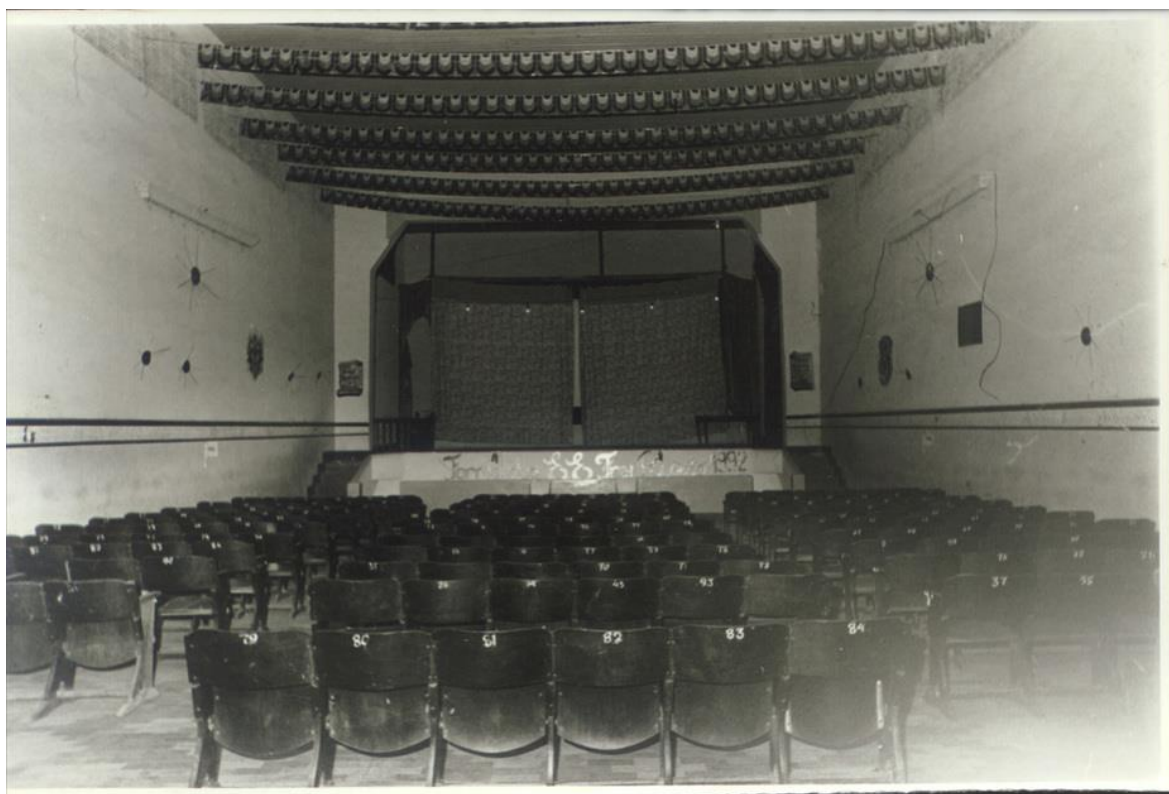
Foto Cine Teatro glória de Sta Isabel- Const. 1934.



IMPHIC - Betim. **Cine Teatro Glória em Construção.** [1934]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/cine-teatro-gloria-em?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A9024>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Cine Teatro Glória.** [19--]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/cultura-em-santa-isabel-a?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A9024#!/photo/coloniactglo2-1?context=album&albumId=2394393:Album:9024>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Cine Teatro Glória - Interior**. [19--]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/cine-teatro-gloria-02?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A9024>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



OTEMPO BETIM. **Telecentro Comunitário da Regional Citrolândia** (antigo Cine Teatro Glória da Colônia Santa Isabel). Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/shows-e-teatro-agitam-a-colonia-santa-izabel-1.1563621>>. Acesso em: 02 jan. 2021.

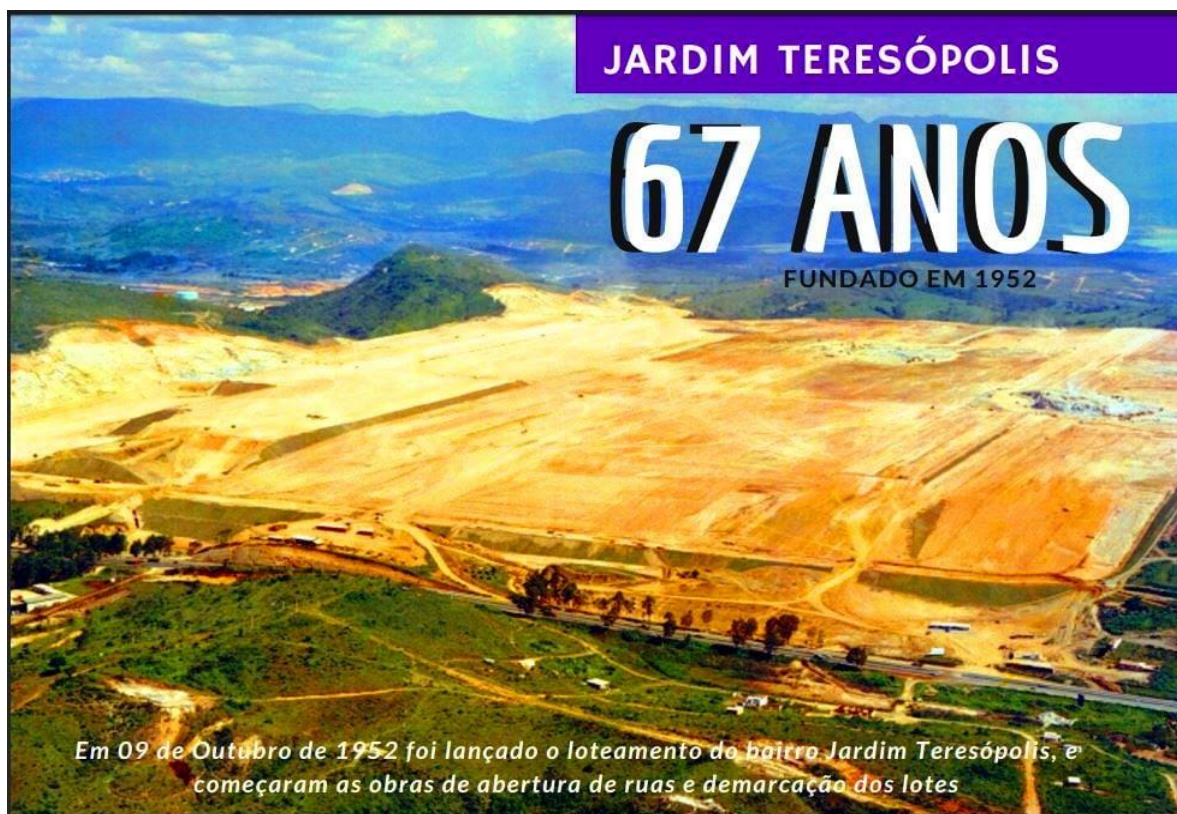


Inundação do Rio Paraopeba na Colônia Santa Isabel em 1997. Betim, 03 jan. 1997.
 Facebook: @bairrojardimteresópolis. Disponível em:
 <<https://www.facebook.com/bairrojardimteresopolis/photos/a.953423334676860/2304675792884934>>.
 Acesso em: 02 jan. 2021.



IMPHIC - Betim. Portal da Colônia Santa Isabel. [19--]. Disponível em:
 <<https://imphic.ning.com/photo/portal-da-colonia-06?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A9024>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

12 - Fábrica FIAT Automóveis



“HÁ 67 ANOS COMEÇOU NOSSA HISTÓRIA DE LUTAS E SUPERAÇÃO

Guardamos sempre a memória: Os feitos dos primeiros filhos,
Escrevem a nossa história.

Em 09 de Outubro de 1952 foi lançado o loteamento do bairro Parque Jardim Teresópolis, e começaram as obras de abertura de ruas e demarcação dos lotes.

A primeira rua a ser calçada foi a Rua Campo Florido projetada inicialmente para ser a principal via ligava a Avenida Belo Horizonte e cortada ao centro pela Rua Duque de Caxias. No início da Avenida Campo Florido próximo a BR 381 (Vila Recreio) havia um lago artificial e um parque (o que derivou o nome de Parque Jardim Teresópolis) este local seria destinado ao lazer dos futuros moradores (Como se fosse um Clube).

Como as vendas não atingiram o planejado, a Comiteco resolveu popularizar os lotes e mais tarde com a ocupação da região formou-se uma vila e o local abrigou um “motel” que acabou derivando o nome da atual Vila Recreio.

(Foto de 1974. construção da Fiat automóveis)”

Terreno da construção da FIAT Automóveis. 1974. Facebook: @bairrojardimteresópolis. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bairrojardimteresopolis/photos/a.953423334676860/2841780669174441>>. Acesso em: 02 jan. 2021.



Trevo que articula os Bairros Jardim Teresópolis e Imbiruçu com a BR 381 (Rodovia Fernão Dias). 1982. Facebook: @bairrojardimteresópolis. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bairrojardimteresopolis/photos/a.953423334676860/2546458592039985>>. Acesso em: 02 jan. 2021.



IMPHIC - Betim. **Inauguração da FIAT.** [1979?]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/inauguracao-da-construcao-da?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4046>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Assinatura do acordo que trouxe a FIAT para Betim.** [déc. 1970]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/inauguracao-da-construcao-da?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4046#!/photo/assinatura-do-acordo-que?context=album&albumId=2394393:Album:4046>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Inauguração da FIAT em Betim.** [1979]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/inauguracao-da-construcao-da?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4046#!/photo/fiat-1976-inauguracao-16?context=album&albumId=2394393:Album:4046>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Presidente Ernesto Geisel no evento de inauguração da FIAT em Betim.** [1979]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/inauguracao-da-construcao-da?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4046#!/photo/flat-1976-inauguracao-4?context=album&albumId=2394393:Album:4046>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Funcionários da FIAT Automóveis em Betim.** [déc. 1970?]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/inauguracao-da-construcao-da?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4046#!/photo/flat-1975-a-1978?context=album&albumId=2394393:Album:4046>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Fábrica FIAT Automóveis em Betim.** [déc. 1970?]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/inauguracao-da-construcao-da?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4046#!/photo/fiat-1975-a-1978-7?context=album&albumId=2394393:Album:4046>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Fábrica FIAT Automóveis em Betim.** [déc. 1970?]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/inauguracao-da-construcao-da?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4046#!/photo/fiat-1975-a-1978-3?context=album&albumId=2394393:Album:4046>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Fábrica FIAT Automóveis em Betim.** [déc. 1970?]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/inauguracao-da-construcao-da?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4046#!/photo/fiat-1975-a-1978-2?context=album&albumId=2394393:Album:4046>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Fábrica FIAT Automóveis em Betim.** [déc. 1970?]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/inauguracao-da-construcao-da?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4046#!/photo/fiat-1975-a-1978-4?context=album&albumId=2394393:Album:4046>>. Acesso em: 05 jul. 2020.



IMPHIC - Betim. **Fábrica FIAT Automóveis em Betim.** [déc. 1970?]. Disponível em: <<https://imphic.ning.com/photo/inauguracao-da-construcao-da?context=album&albumId=2394393%3AAlbum%3A4046#!/photo/fiat-1975-a-1978-6?context=album&albumId=2394393:Album:4046>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

**SE QUIERMOS ALCANÇAR
RESULTADOS NUNCA ANTES
ALCANÇADOS, DEVEMOS EMPREGAR
MÉTODOS NUNCA ANTES TESTADOS.**

BAIRRO JARDIM TERESÓPOLIS
Nossa casa, nosso orgulho!



Greve na Fiat Automóveis. 1983. Facebook: @bairrojardimteresópolis. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bairrojardimteresopolis/photos/a.953423334676860/3071725622846610>>. Acesso em: 02 jan. 2021.



“O ANTIGO SUBÚRBIO, PARADA DA ONÇA!

Esta foto de 1984 mostra o trem Subúrbio passando após a antiga "Parada da Onça" onde hoje se localiza o Bairro Capelinha na divisa com o Alvorada(Linha)

A ‘Parada da Onça’ recebeu este ‘apelido’ devido nos anos 70 ser avistada por passageiros do antigo Suburbio uma Onça Pintada na Mata que restou da antiga fazenda Imbiruçu”

Antigo Subúrbio da Parada da Onça (atual Bairro Capelinha na divisa com o Bairro Alvorada). 1984. Facebook: @bairrojardimteresópolis. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/bairrojardimteresopolis/photos/a.953423334676860/2335076483178198>>.

Acesso em: 02 jan. 2021.



Senhora Prefeita Maria do Carmo e o ex-presidente Lula. [1982]. Facebook: @bairrojardimteresópolis. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/bairrojardimteresopolis/photos/a.953423334676860/2433296743356171>

>. Acesso em: 02 jan. 2021.

13 – Regional Imbiruçu



Atual Rua Um, Bairro Parque das Acácias. 2000. **Fonte:** Acervo pessoal do autor.



Atual Bairro Parque das Acácias. Déc. 1980. **Fonte:** acervo pessoal do autor.

